

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA**

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS
POR MORADORES DO BAIRRO PONTA GROSSA, PORTO ALEGRE, RIO
GRANDE DO SUL**

Giovana Secretti Vendruscolo

Orientadora: Lilian Auler Mentz

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Botânica da UFRGS,
como um requisito para obtenção do título
de Mestre em Botânica.**

**Porto Alegre
2004**

Vendruscolo, Giovana Secretti

Estudo da plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul/ Giovana Secretti Vendruscolo – Porto Alegre: UFRGS, 2004 – 276 p.

Dissertação (Mestrado). UFRGS. Instituto de Biociências. Departamento de Botânica. Programa de Pós-Graduação em Botânica.

"el jardín...

*es un templo vivo consagrado a deleitar nuestro espíritu contemplando la belleza
incomparable de las flores e las maravillosas expresiones de sus*

formas...

*una muestra viviente del Reino Vegetal al que acudimos para confortar nuestra voluntad
admirando la hermosura de sus colores e el secreto de sus*

perfumes...

*cuando estamos vendidos por el cansancio o abatidos por la adversidad, acudimos al jardín
para dar reposo a nuestro cuerpo y vuelo a nuestra*

imaginación"

(Parodi, 1959)

Com carinho, dedico este trabalho aos moradores do bairro Ponta Grossa que com muita dedicação transmitiram seu conhecimento sobre as plantas: Adri, Alaíde, Aldo, Ana Maria, Ana, Antoanete, Catarina, Cenira, Claudia, Claudinha, Cláudio, Cleuza, Delurdes, Doraci, Elegelio, Eli, Eliane, Elisa, Erci, Eva, Ilca, Irenides, Isaura, Ivonete, Joana, Joaquim, Josislaine, Juraci, Jussara, Maria Eronita, Maria Helena, Maria Joaquina, Maria, Mariza, Marlene, Miguelina, Nilda, Noeli, Olina, Oraide, Otília, Rita, Romilda, Rosemeri, Sônia, Suzana, Vicentina, Vilma, Zaida e Zeli.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Em especial:

À minha querida orientadora Lilian Auler Mentz pela amizade, compreensão e dedicação em todas as etapas deste trabalho.

Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, em especial ao Dr. Ronald Hollf, por terem acreditado no trabalho e disponibilizado seu tempo para a realização do mesmo.

Ao sempre orientador e amigo Renato Aquino Záchia por ter me apresentado à etnobotânica ainda no primeiro semestre de graduação na UFSM e pela orientação durante todo o curso.

À orientadora de graduação Sônia Eisinger e ao colega Edson Soares pela contribuição em minha formação.

Aos professores do Departamento de Botânica da UFRGS pela transmissão de seu conhecimento.

Aos taxonomistas Mara Rejane Ritter, Marcos Sobral, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Renato Aquino Záchia, Rosana Maria Senna, Rose Bortoluzzi, Sérgio Augusto de Loretto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies.

Aos funcionários do herbário ICN, da biblioteca da Botânica e da Farmácia pela ajuda prestada.

À secretaria do programa de Pós-Graduação pelo auxílio.

À professora Stela Rates pelas dicas e co-autoria em um dos artigos.

Ao professor Valério de Patta Pillar pela ajuda com o programa MULTIV.

À professora Elaine Elisabetsky e à Sílvia Marodin pelo empréstimo de bibliografias.

À Elisa Mentz pela ajuda com a língua portuguesa e os textos em inglês.

À Eliane Nunes e Neusa Bianchi pela ajuda com o estágio.

Aos colegas do mestrado, em especial a Márcia Vignoli pela amizade e ajuda em todas as etapas do trabalho.

Ao apoio da CAPES ao me conceder a bolsa de mestrado.

Aos amigos sempre presentes de Santa Maria e Nova Palma: Alexandra, Alexania, Cimone, Denise, Edson, Franciele, Graciele, Janine, Josiane, Juciléia, Lizandra, Magali, Paula, Vanessa e Victor.

Com muito amor agradeço aos meus pais, Alceri e Ivanês, e meu irmão, Daniel, pelo amor e pelo incentivo e ajuda, sem limites, aos meus estudos. Também ao meu noivo Marcelo, pela ajuda nesta última etapa do trabalho e principalmente pelo carinho e amizade.

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o intuito de estudar as plantas utilizadas como medicinais pelos moradores do bairro Ponta Grossa e pelos Agentes Comunitários de Saúde relacionados ao Posto de Saúde da Família do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Como metodologia, foram realizadas entrevistas estruturadas, na forma de questionários, para obtenção dos dados socioculturais e semi-estruturadas para o levantamento dos dados sobre as plantas. Foram coletadas 150 espécies utilizadas pela população, sendo 9 delas identificadas somente até gênero, pertencentes a 59 famílias botânicas. As famílias mais representadas em número de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae. As partes das plantas mais utilizadas foram folhas e partes aéreas, sendo o chá a principal forma de utilização. As doenças e/ou sintomas mais mencionados foram os relacionados aos aparelhos digestório e respiratório. Em uma análise dos nomes populares foram encontradas 56 espécies com etno-hônimos e 73 espécies com etno-sinônimos verdadeiros ou falsos. Também foi realizada uma revisão bibliográfica comparativa entre as indicações de uso originais e as indicações atuais referidas no estado do Rio Grande do Sul e países limítrofes. Esta revisão teve como objetivo verificar se houve alterações do conhecimento popular. Uma espécie apresentou equivalência entre as indicações de usos originais e atuais e 140 apresentaram alteração do conhecimento popular. Para 16 espécies foi detectada alteração total do conhecimento, 61 apresentaram ampliação do conhecimento e 21 redução do conhecimento popular. Ferramentas quantitativas foram utilizadas, como Valor de Uso (UV) e a porcentagem de Concordância corrigida quanto aos Usos Principais (CUPc), para verificar quais as espécies mais importantes para a população e as mais promissoras para a realização de estudos biológicos posteriores. Para as 21 espécies mais importantes foram feitas revisões na literatura científica com o objetivo de reunir dados químicos e biológicos, que resultarão na elaboração de um manual didático, o qual será devolvido como um retorno para a população estudada.

ABSTRACT

An ethnobotany study was done to search for medicinal plants used by residents and the Community Health Agents of the Family Health Office of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The social and cultural information of all interviewers were established using structured interviews. The information about medicinal plants and their therapeutic uses were obtained by semi-structured interviews. The community people make use of 150 species, nine of them identified only until the genera, distributed in 59 botany families. Most species are included in the Asteraceae and Lamiaceae families. Leaves and aerial parts are the parts of the plants more used and tea is the main used form. The diseases or symptoms more cited are those related to digestive and nervous system. The folk names were analyzed, and 56 species have ethno-homonyms and 73 have a true or false ethno-synonymous. We also compared the original and the current indications of medicinal plants, in a literature review published in the Rio Grande do Sul state and bordering countries. The objective of this study was to verify alterations on the folk knowledge about the medicinal plants mentioned in the ethnobotany research. For 16 species we detected total knowledge change, for 61 species some knowledge amplification and for 21 species a knowledge reduction. Quantitative tools, such as Use Value (UV) and the corrected percentage of Agreement related to the Main Uses (cAMU), was utilized to verify the most important species to the community and the most promising of them to posterior biological studies. We have accomplished a bibliographical review for the 21 most important species, finding studies about the main chemical constitution and some biological activity of them in order to make a didactic manual. This manual will be given to the studied population as a return to the acquired knowledge.

SUMÁRIO

Agradecimentos	4
Resumo	6
Abstract	7
1. Introdução	10
1.1. A etnobotânica como fonte de informações para a seleção e conservação de espécies medicinais	11
1.2. A etnobotânica e a preservação do direito de propriedade intelectual dos informantes	12
1.3. A etnobotânica como fonte de conhecimento para a obtenção de recursos terapêuticos formas da Organização Mundial da Saúde para inserção da medicina tradicional nos sistemas de saúde	14
1.4. Normas da Organização Mundial da Saúde para inserção da medicina tradicional nos sistemas de saúde	16
1.5. Projetos e programas realizados com Plantas Medicinais	17
2. Objetivos do trabalho	20
3. Metodologia geral	22
3.1. Caracterização do local de estudo	22
3.2. Materiais e Métodos	28
4. Artigo 1: Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul	34
5. Artigo 2: Etnobotânica no Rio Grande do Sul: análise comparativa entre o conhecimento original e atual sobre plantas medicinais	72
6. Artigo 3: Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande Do Sul	146
7. Artigo 4: Dados científicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul	174
8. Proposta para elaboração de um manual contendo informações populares e científicas sobre as plantas mais utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul	226

8.1. Introdução	230
8.2. Nomes populares e nomes científicos	230
8.3. Identificação de plantas	231
8.4. Uso de plantas medicinais	232
8.5. Plantas que podem causar mal à saúde	232
8.6. Desaparecimento de plantas	233
8.7. Cultivo das plantas	233
8.8. Conservação de plantas para uso	234
8.9. Plantas utilizadas como medicinais no bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul	235
8.10. Plantas tóxicas	239
9. Comentários e conclusões	242
10. Referências Gerais	244
Apêndice A	268

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua plantas medicinais como os vegetais que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semi-síntese de fármacos (WHO, 1979). A mesma Organização menciona que as plantas medicinais podem ser utilizadas como recurso terapêutico, *in natura*, para prevenir, aliviar, curar ou modificar um processo fisiológico normal ou patológico, ou como fonte de fármacos¹ e de seus precursores (OMS, UICN, WWF, 1993; WHO, 2000, 2001, 2002). Ainda, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), medicina tradicional é uma terminologia utilizada para os sistemas médicos tradicionais, que incluem as várias formas de medicina indígena, entre outras, envolvendo o uso de plantas medicinais, partes de animais e/ou minerais. Também têm sido empregados os termos medicina "complementar", "alternativa", "não-convencional" ou "paralela", os quais são aplicados às práticas que envolvem saúde e que não fazem parte das tradições do país ou não estão integradas ao sistema de saúde dominante. A medicina tradicional é um somatório de conhecimentos e práticas baseados em teorias, crenças e experiências utilizados para manter a saúde, como forma de prevenção, diagnose e melhoria ou tratamento de doenças físicas ou mentais. As práticas desta medicina variam grandemente de região para região e são influenciadas por fatores como cultura, história, atitudes pessoais e filosóficas (WHO, 2000). Segundo Mello e Carrara (1982), para a Organização Mundial da Saúde, saúde não é somente a falta de doença, mas sim um bem-estar físico, mental e social.

As plantas ou os produtos delas obtidos, utilizados como recurso terapêutico, possuem várias denominações e diferentes conceitos. Para fitoterápicos, a Organização Mundial da Saúde utiliza o conceito de "produtos medicinais acabados e etiquetados, cujos ingredientes ativos são formados por partes aéreas ou subterrâneas de planta, ou outro material vegetal², ou combinações destes, em estado bruto ou em forma de preparações vegetais". Já a fitoterapia é "a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica, para prevenir, atenuar ou curar um estado patológico". Droga vegetal é a parte da planta

¹ Fármaco é compreendido como uma substância ativa, insumo farmacêutico ou matéria-prima empregada(o) para modificar ou explorar sistemas fisiológicos dos estados patológicos em benefício da pessoa a qual se administra (F.B.IV, 1988).

² Por material vegetal, compreende-se que são sucos e resinas, óleos fixos, óleos voláteis e qualquer outro produto de natureza semelhante (OMS, 1991 *apud* Rates, 2001).

medicinal utilizada como matéria-prima para a preparação de remédios³ ou produção de medicamentos⁴ (Canigüeral et al., 2003).

O conhecimento do uso de espécies vegetais é resultado de um acúmulo secular da ação empírica das plantas pelo método de tentativa e erro (Schultes, 1987; Simões et al., 1995). Este conhecimento adquirido com a experiência é de extrema importância e deve ser respeitado e não julgado por pesquisadores ou por pessoas de outras culturas (Schultes, 1987). Desta forma, ao ser realizado um trabalho de etnobotânica, deve-se levar em conta a provável diferença cultural entre o pesquisador e o entrevistado, tendo o pesquisador o cuidado de entender e registrar os conceitos de saúde e doença próprios da população estudada, já que o uso de uma espécie em particular faz sentido apenas quando visto dentro das tradições culturais da população (Elisabetsky e Posey, 1986; Elisabetsky, 1987). O conceito de etnobotânica, primeiramente, foi referido por Harshberger em 1895, como o "estudo do uso das plantas por povos indígenas". Atualmente, a etnobotânica tem um conceito mais amplo e engloba o estudo da inter-relação entre as pessoas e as plantas (Prance, 2000), envolvendo ecologia, evolução e símbolos (Alexiades, 1996).

Segundo Albuquerque (1997), a etnobotânica pode ter uma visão descritiva ou quantitativa. A visão descritiva somente descreve e analisa as relações homem-planta, enquanto a quantitativa utiliza ferramentas estatísticas para testes de hipóteses. Neste contexto, a etnobotânica quantitativa é uma técnica complementar aos inventários etnobotânicos (Alexiades, 1996).

1.1. A etnobotânica como fonte de informações para seleção e conservação de espécies medicinais

O Brasil é o país com maior diversidade genética vegetal do mundo, possuindo mais de 55.000 espécies catalogadas (Dias, 1996 *apud* Guerra e Nodari, 2003). Esta diversidade biológica está ameaçada, sendo urgente o estabelecimento de estratégias de conservação das espécies *in situ*, isto é, conservação de todo o ecossistema. Com o extermínio da diversidade

³ É o recurso ou expediente para curar ou aliviar a dor, o desconforto ou a enfermidade; remédio é um termo amplo, aplicado a todos os recursos terapêuticos para combater doenças ou sintomas (Schenkel et al., 1998)

⁴ Produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico (Brasil, 1974)

vegetal, o conhecimento sobre as plantas medicinais acumulado por milênios, fica também ameaçado (Guerra e Nodari, 2003).

A conservação das espécies vegetais depende do uso racional e sustentável destes recursos em longo prazo (Gómez Pompa, 1985 *apud* Caballero, 1986), e da conservação do germoplasma, *ex situ* e *in situ*, promovendo assim, a preservação do conhecimento popular (Guerra e Nodari, 2003).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, UICN, WWF, 1993; WHO, 2002) recomenda aos países que sejam feitos esforços para a preservação da biodiversidade e proteção ao conhecimento sobre a medicina tradicional. Na Reunião Consultiva Internacional, realizada em Chiang Mai (Tailândia em 1988) foi elaborada uma declaração tendo como tema central "Salvar plantas para salvar vidas", ressaltando a grande preocupação dos membros da Organização com este tema (OMS, UICN, WWF, 1993).

1.2. A etnobotânica e a preservação do direito de propriedade intelectual dos informantes

Além da conservação biológica, a conservação e valorização do conhecimento de comunidades locais têm sido alvo de debates. Com a Convenção da Biodiversidade, firmada no Rio de Janeiro em 1992, tem sido dada relevância à criação de instrumentos legais para a proteção dos conhecimentos e tradições das comunidades locais e povos indígenas (Elisabetsky e Costa-Campos, 1994; Posey, 2002). A *United Nations Convention on Biological Diversity* (CBD) reconhece as populações indígenas e comunidades locais em seu artigo 8(j):

"Subject to its national legislation, respect, preserve and maintain knowledge, innovations and practices of indigenous and local communities embodying traditional lifestyles relevant for the conservation and sustainable use of biological diversity and promote the wider application with the approval and involvement of the holders of such knowledge, innovations and practices and encourage the equitable sharing of the benefits arising from the utilization of such knowledge, innovations and practice" (Posey, 2002).

O conhecimento biológico é o mais importante tipo de informação processado por uma cultura. A dimensão do conhecimento tradicional não é local, mas universal e expressado localmente (Posey, 2002). O uso dos conhecimentos que são livremente resgatados em uma determinada cultura, em que os membros entrevistados cedem seu tempo, relatam seu conhecimento e suas práticas de vida, devem ser tratados de forma eticamente correta e não devem ser usados para gerar lucros em empresas privadas. O direito de propriedade intelectual⁵ pode ser uma meta para garantir os benefícios econômicos, principalmente, para as populações indígenas pelo uso de seus conhecimentos e recursos (Brush, 1993; Boyd, 1996).

Uma forma de retribuir o tempo e o conhecimento cedido por uma população é a confecção de manuais e/ou monografias, com dados que são publicados em bibliografias científicas, sobre as plantas utilizadas na medicina popular. Resultados dos estudos encontrados no meio científico devem ser repassados às comunidades de forma simples e clara, contendo ilustrações e fotografias que permitam a identificação da planta por leigos (Matos, 1985). O pesquisador deve ser criterioso ao redigir o material a ser utilizado como retorno para a população. Muitos dos estudos farmacológicos e/ou biológicos encontrados são pré-clínicos e muitos dos usos pesquisados para as plantas não correspondem aos levantados em uma comunidade. Outras informações, como por exemplo, plantas com efeito abortivo comprovado na literatura científica, devem ser utilizadas cuidadosamente, pois podem tanto estimular o uso para a realização consciente de abortos, quanto conscientizar as mulheres grávidas a não fazerem uso delas. A indicação de plantas para doenças graves, como câncer e imunodeficiências adquiridas (como a AIDS), pode estimular a população a não fazer uso dos medicamentos prescritos e até abandonar toda a assistência médica disponível.

As plantas elaboram e acumulam substâncias como meio de defesa contra seus predadores, proteção contra os raios ultravioletas e atração de polinizadores e/ou dispersores de sementes (Santos, 2003). Estas substâncias são metabólitos secundários, muitas vezes com atividades biológicas interessantes para outros seres vivos, mas que podem também ser muito tóxicos para os mesmos (Schenkel et al., 2003). A população deve ter acesso, também, a todas

⁵ Direito de propriedade intelectual é concedido em reconhecimento à contribuição intelectual, pela autoria da obra ou invenção de produtos, que virá a ter retorno financeiro. Para o primeiro inventor de uma nova propriedade intelectual, a patente é o direito legal fornecido pelo governo (Santos, 1996, *apud* Guerra e Nodari, 2003). Partes ou totalidade de seres vivos, também podem ser considerados patenteáveis. Este fato levanta questões sobre o direito de propriedade intelectual dos povos locais sobre seu conhecimento. Apesar de haver consenso entre os pesquisadores de que os povos devem receber benefícios adequados, estratégias para que haja o reconhecimento e retorno precisam ser estabelecidas (Guerra e Nodari, 2003).

as informações disponíveis sobre a toxicidade de plantas. Por exemplo, pelo nome popular de quebra-pedra são utilizadas as espécies *Phyllanthus niruri* L. e *P. tenellus* Roxb., além de espécies do gênero *Euphorbia*. Para estas últimas existem evidências de toxicidade (Schenkel et al., 2003). Para diversas plantas utilizadas popularmente no Brasil como medicinais, são referidos sintomas de intoxicação logo após a ingestão ou em longo prazo, como ocorre com *Symphytum officinale* L. (confrei), espécies do gênero *Aloe* (babosa) e *Euphorbia tirucalli* L. (aveloz) (Rates, 2001b; Guerra e Nodari, 2003). Quanto ao confrei, por exemplo, sua utilização foi proibida pelo Ministério da Saúde em 1992 devido à sua toxicidade, ficando sua indicação restrita ao uso externo (Brasil, 1992). Outras plantas tóxicas podem causar danos à gestação, como é o caso de *Ruta graveolens* L. (arruda) (Prakash et al., 1985; Tyler, 1987; Gandhi et al., 1991), *Aristolochia triangularis* Cham. (cipó-mil-homens), *Artemisia absinthium* L. (losna), *Mentha pulegium* L., *Momordica charantia* L. (melão-de-são-caetano), *Symphytum officinale* L. (confrei) e espécies do gênero *Cunila* (Mengue et al., 2001).

1.3. A etnobotânica como fonte de conhecimento para a obtenção de recursos terapêuticos

Até o século XIX, as plantas medicinais e seus extratos representavam os recursos terapêuticos utilizados, pouco diferindo dos remédios utilizados na medicina tradicional. Substâncias ativas isoladas de plantas foram utilizadas apenas no início do século XX (Shenkel et al., 2003). Na segunda metade daquele século, recursos terapêuticos de origem natural passaram a ser considerados como uma opção frequentemente associada a populações de baixa renda ou fundamentadas em superstições religiosas e práticas culturais (Rates, 2001a). No entanto, espécies vegetais em muito contribuíram na descoberta das substâncias utilizadas como recurso terapêutico, sendo historicamente importantes para o desenvolvimento e obtenção de medicamentos (Farias et al., 1985; Harvey, 1999). É importante referir que a maioria das descobertas de fármacos oriundas de produtos naturais foram baseadas na medicina tradicional (Shu, 1998).

As plantas podem ser utilizadas como recurso terapêutico de diversas maneiras e com diferentes propósitos: *in natura*, em que partes, inteiras ou não, são utilizadas em preparações caseiras; sob a forma de droga pulverizada, extratos brutos ou frações enriquecidas, extratos padronizados, tinturas, extratos fluidos, pós, comprimidos, cápsulas, entre outros, ou ainda

submetidas a processos de extração e purificação de compostos para isolamento das substâncias de interesse (Rates, 2001a).

O estudo de plantas como recurso terapêutico é multidisciplinar e cooperativo. Os sistemas médicos são produtos culturais, com variações em termos de linguagem e simbolismo, sendo necessário o envolvimento de antropólogos, botânicos, agrônomos, farmacêuticos, além dos profissionais da saúde (Rates, 2001a). O resgate do saber popular constitui uma fase importante deste estudo. O conhecimento sobre as plantas pode estar centrado em populações isoladas ou rurais, que estão sofrendo mudanças em seus costumes e hábitos. A correta identificação científica das espécies utilizadas é um fator importante, assim como outros aspectos botânicos, para o êxito do resgate das informações.

Os processos necessários para a formulação de um novo medicamento através de estudos com plantas medicinais levam em média 7 a 20 anos (Ferreira et al., 1998) e, segundo Lappa et al. (2003), é necessário que haja a identificação do material vegetal; a etapa farmacêutica relacionada ao preparo da forma farmacêutica para administração; os ensaios biológicos pré-clínicos, que são farmacodinâmicos, farmacocinéticos e toxicológicos em animais de laboratório; e a etapa clínica. Portanto, a trajetória de um medicamento a partir de espécies vegetais, que vai desde a idéia até o mercado, demanda longo prazo, altos custos, domínios de tecnologia avançada e de equipes treinadas e multidisciplinares (Ferreira et al., 1998).

O cultivo das plantas medicinais é importante para que haja garantia da qualidade do material (Ming, 1994) e para que não ocorra o extrativismo, que pode levar à extinção das espécies. Assim, a domesticação e o cultivo ou o manejo das populações naturais são opções para a obtenção de matéria-prima. Para algumas espécies nativas já existem estudos ecológicos e agrônômicos, tais como *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (marcela), *Baccharis trimera* (Less.) DC. (carqueja), *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca), *Bidens pilosa* L. (picão), *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (cancorosa), *Mikania glomerata* Spreng. (guaco), *Plantago major* L. (transagem), entre outras. Portanto, o cultivo ou manejo das plantas, não só como fonte de recurso terapêutico, mas também como recurso econômico (principalmente na economia familiar de pequenos agricultores), necessita de desenvolvimentos técnicos aliados a manutenção da vegetação nativa (Sheldon et al., 1997; Reis et al., 2003).

Para o estudo de plantas medicinais é importante associar os conhecimentos popular e científico, possibilitando seu uso adequado e o desenvolvimento de tecnologias que transformem plantas em produtos da indústria farmacêutica (Matos, 1985). Visando isto, a etnofarmacologia combina informações adquiridas junto às comunidades locais com estudos químicos e farmacológicos realizados em laboratórios específicos (Elisabetsky e Souza, 2003)

No mercado mundial, 50% das plantas úteis são utilizadas para a alimentação humana, 25% na indústria de cosméticos e 20% na indústria farmacêutica. Estima-se que sejam utilizadas aproximadamente 10.000 espécies vegetais como medicinais, sendo que a maior parte delas, na medicina tradicional (Canigueral et al., 2003). O Brasil é um grande produtor e exportador de matéria-prima vegetal para o mercado farmacêutico (Canigueral et al., 2003), e, ainda, está entre os dez maiores mercados consumidores de medicamentos, com uma participação da ordem de 1,5% a 2,0% do volume mundial (OPAS e OMS, 1998). Apesar desta realidade e da diversidade vegetal e cultural que possui, há insuficiência de estudos científicos sobre as potencialidades medicinais de sua flora (Ferreira et al., 1998).

1.4. Normas da Organização Mundial da Saúde para inserção da medicina tradicional nos sistemas de saúde

A situação legal de medicamentos fitoterápicos e produtos derivados de plantas medicinais variam conforme o país. Porém, na maioria dos países não há uma regulamentação quanto à utilização das plantas medicinais na atenção primária a saúde (WHO, 1998; Marques et al., 2003).

A publicação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002), intitulada "*Traditional Medicine Strategy 2002-2005*", teve o objetivo de prover normas e programas de suporte sobre plantas medicinais para que os países possam desenvolver sua própria medicina tradicional e integrá-la ao seu sistema de saúde, garantindo o uso apropriado, com segurança e aumentando o acesso das informações sobre a medicina tradicional ou complementar. As mudanças apresentadas constituem três categorias:

- Política nacional e estrutura de regulamentação da medicinal tradicional ou alternativa que envolve reconhecimento oficial, integração no sistema de saúde, mecanismos legais de regulamentação, distribuição equilibrada dos recursos aos detentores do conhecimento;

- Segurança, eficácia e qualidade da medicina tradicional ou alternativa, que envolve pesquisas em metodologias adequadas, padronização internacional e nacional para segurança, eficácia e controle de qualidade, regulamentação adequada e suporte para a pesquisa;
- Acesso aos produtos da medicina tradicional ou alternativa, com disponibilidade de dados, identificação segura e terapias efetivas, reconhecimento oficial do desenvolvimento, cooperação com a medicina oficial e uso sustentável dos recursos vegetais;
- Uso racional da medicina tradicional ou alternativa com treinamentos, comunicação com as práticas oficiais e dar informações ao público sobre uso racional.

É importante ressaltar que o uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos não têm o objetivo de substituir o medicamento registrado e com eficácia comprovada, mas aumentar a opção terapêutica de profissionais da saúde e complementar os medicamentos existentes (Rates, 2001a).

1.5. Projetos e programas realizados com plantas medicinais

Diferentes projetos e programas relacionados com plantas medicinais foram ou estão sendo desenvolvidos em diversos países, principalmente, como resultado das publicações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000, 2001, 2002).

No Brasil, em 1982, a Central de Medicamentos (CEME) do Ministério da Previdência e Assistência Social do Brasil promoveu um Encontro sobre Plantas Medicinais que resultou na elaboração do Programa de Pesquisa em Plantas Medicinais (PPPM). O objetivo do programa foi o de promover pesquisas sobre as propriedades terapêuticas das plantas utilizadas pela população brasileira, para o desenvolvimento de medicamentos de baixo custo. As espécies estudadas foram selecionadas conforme a indicação popular, sua ampla distribuição geográfica e a importância social da ação terapêutica indicada. Somente os projetos de farmacologia foram apoiados e as plantas foram estudadas nas formas das preparações usadas na medicina tradicional (Elisabetsky, 1987). A primeira fase do programa, de 1983 a 1993, resultou em 95 projetos. Porém, devido ao corte orçamentário dos anos 90, o programa foi encerrado (Ferreira et al., 1998).

O programa Farmácias Vivas, instalado desde 1983 por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, promove hortas padronizadas de plantas medicinais, instaladas em diversas comunidades. Estas hortas são organizadas sob influência das

recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde e de acordo com as normas definidas pelos pesquisadores. Esta idéia foi adotada em muitos municípios brasileiros. A finalidade do projeto é oferecer, sem fins lucrativos, assistência farmacêutica às comunidades com carência de outros programas de saúde pública. As plantas incluídas no projeto são selecionadas através de revisões bibliográficas e pela realização de alguns experimentos laboratoriais. Também é considerada a tolerância agrônômica de cada espécie às condições ecológicas locais (Matos, 1997; 1998). As informações sobre as plantas são repassadas às comunidades através da publicação de livros e manuais.

Projetos similares vêm sendo discutidos em outros estados como o "Projeto Raízes" no estado do Espírito Santos e o "Projeto Verde Vida" no estado do Paraná (Sacramento e Silva, 1992, Ogava et al., 2000). No Rio Grande do Sul, o projeto "Plantas Vivas" tem como objetivo "resgatar, valorizar, ampliar e qualificar a utilização de plantas medicinais como elemento estratégico de saúde, preservação/conservação do ambiente, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável". As ações deste projeto, visam incluir a fitoterapia no Sistema Único de Saúde do Estado, analisar a legislação, gerenciar informações e realizar capacitação sobre plantas medicinais e ainda, inserir o tema nas práticas educacionais e incentivar à pesquisa com plantas medicinais.

Em 2001 o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Políticas da Saúde, promoveu um fórum de discussão, em âmbito nacional, para estabelecer uma proposta de política nacional para as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos. O objetivo da política é garantir a segurança, eficácia e qualidade das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos produzidos a partir delas, para ampliação do acesso e utilização racional no sistema de saúde (Ministério da Saúde, 2001).

O texto da Constituição Federal de 1988 diz que saúde é um direito de todos e um dever do Estado, com garantias de prevenção de doenças e outros agravos à saúde e acesso igualitário e universal à promoção, proteção e recuperação da saúde em um Sistema Único de Saúde (SUS) (OPAS e OMS, 1998). No campo da promoção da saúde, o Ministério da Saúde implementou em 1994 o Programa de Saúde da Família e o programa de agentes comunitários de saúde, constituído por unidades de saúde reorganizadas para a atenção ao núcleo familiar e suas relações sociais em uma determinada área. Até dezembro de 1996 este programa tinha sido estendido a 228 municípios brasileiros contando com cerca de 45 mil agentes. No programa são enfatizados aspectos educativos e preventivos, identificação de grupos de risco

e a detecção precoce de agravos. Essas ações são desenvolvidas em articulações com estados e municípios (OPAS e OMS, 1998).

Também em outros países são realizados projetos sobre plantas medicinais. Um projeto de grande importância foi desenvolvido na região caribenha da América Central. Denominado de projeto TRAMIL ("*Traditional Medicine for the Islands*"), o mesmo foi instituído com o objetivo de estudar as plantas da América Central e do Caribe e de fornecer subsídios para a elaboração de uma Farmacopéia Caribenha. O trabalho confronta as informações sobre o uso popular e as informações científicas e fornece monografias das principais plantas, contemplando dados botânicos, químicos e farmacológicos, além de classificar as espécies vegetais nas categorias A (plantas tóxicas, de uso não recomendado), B (plantas que necessitam de estudos adicionais para validação de seu uso) e C (plantas cujo emprego pode ser recomendado) (Robineau, 1989). Os objetivos do projeto são prover bases científicas para as plantas utilizadas na medicina popular e dar um retorno para as populações locais, como recomendações de segurança, eficácia ou não eficácia das plantas (Farnsworth, 1993).

A utilização de plantas medicinais nos programas de atenção primária de saúde pode ser uma alternativa terapêutica importante para os locais onde a assistência médico-farmacêutica tenha se mostrado precária. A maior facilidade da utilização das plantas é o baixo custo operacional, relativa facilidade de obtenção, desde que haja uma compatibilidade cultural do programa com a comunidade em que ele está inserido (Matos, 1997). Alguns profissionais especializados da área de saúde têm interesse em utilizar plantas medicinais, como mostrado no trabalho de Bittencourt (2002). Esse estudo analisou os pronunciamentos de participantes de três eventos técnico-científicos sobre plantas medicinais no ano de 1999 no estado do Paraná, 60% responderam ter interesse na aprendizagem de utilização de plantas. O mesmo trabalho mostra ainda que alguns profissionais já utilizam plantas medicinais como recurso terapêutico.

2. Objetivos do trabalho

Com base na análise acima, são objetivos deste trabalho:

- Conhecer as plantas utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
- Relacionar as indicações de uso encontradas neste trabalho e em outros trabalhos realizados no Estado, no período de 1990 a 2003, com as indicações de uso mencionadas nas bibliografias encontradas, para o Brasil e países limítrofes, anteriores ao ano de 1950;
- Fazer uma análise quantitativa dos dados encontrados para selecionar as espécies mais utilizadas e consideradas mais importantes pela população;
- Pesquisar e sistematizar dados químicos e biológicos na literatura científica, para as espécies mais importantes para a população;
- Confeccionar um manual didático, com algumas considerações sobre o uso seguro de plantas, para ser devolvido como retorno à comunidade estudada.

3. Metodologia geral

3.1. Caracterização do local de estudo

O município de Porto Alegre está situado na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), na região fisiográfica da Depressão Central e possui uma área total de 47.630 hectares e está localizado entre as coordenadas 29°57' a 30° e 16'S e 51°16"W (Brack et al., 1998).

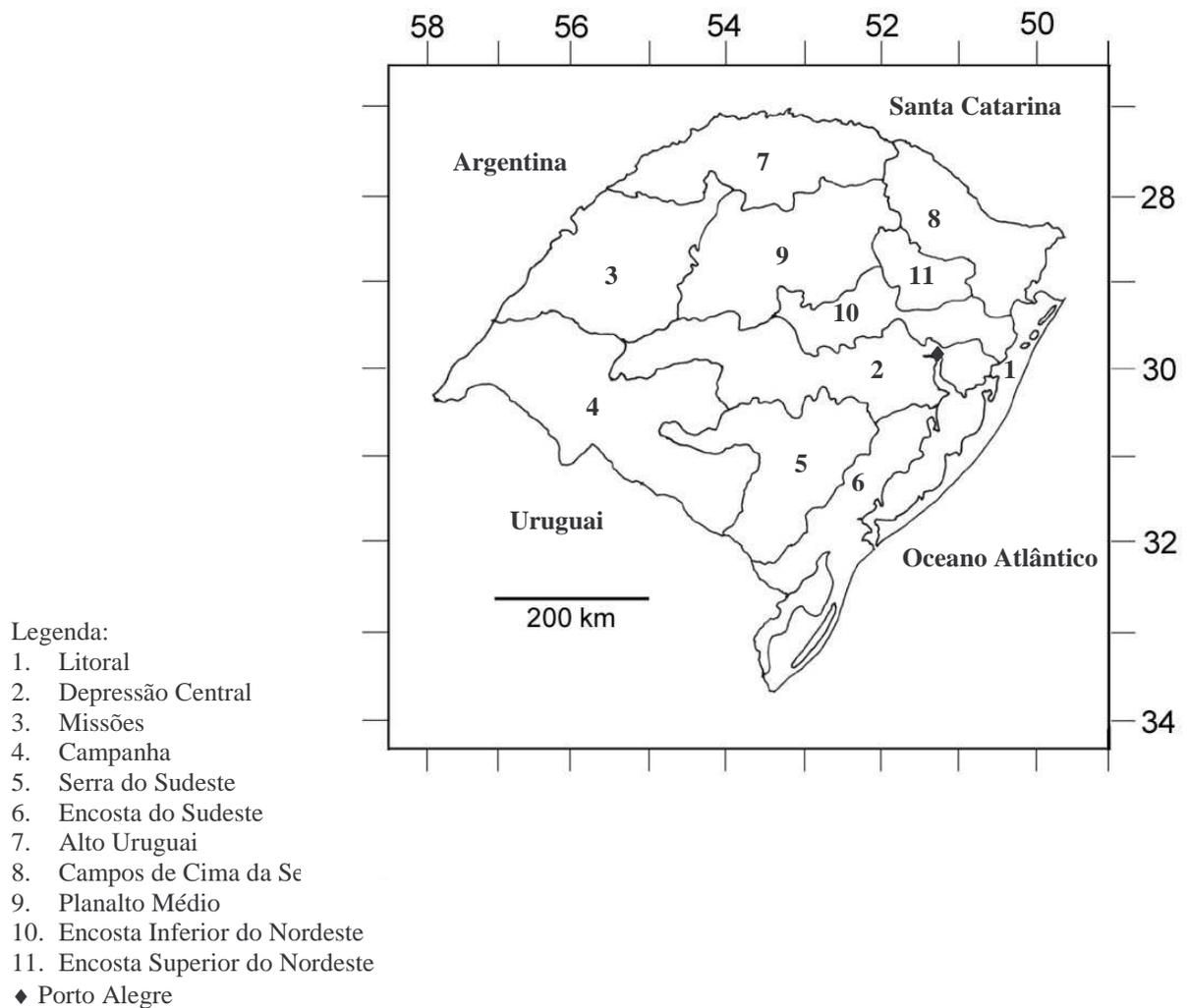


Figura 1 - Localização do município de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, segundo Fortes (1959).

Geomorfologicamente o município está localizado na região do Escudo Sul-Rio-Grandense e na Depressão Periférica, além de sofrer influências da Planície Costeira (Brack et al., 1998). A região de Porto Alegre é caracterizada por possuir planícies quaternárias, hoje praticamente destituídas de sua vegetação original, e pela cadeia de morros graníticos que margeiam o Lago Guaíba (Aguiar et al., 1986). As elevações graníticas são as projeções mais setentrionais do Escudo Rio-Grandense, que geologicamente pertencem a Serra do Mar Brasileira (Rambo, 1954).

Moura e Rueda (1999), utilizando o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos do ano de 1987, referiram que na região de Porto Alegre há predomínio, nas terras altas formadas por coxilhas e morros, de solos em condições de boa drenagem, destacando-se os podzólicos e litólicos. Os solos mais rasos, litólicos, ocorrem nos topos dos morros e podem apresentar déficit hídrico no verão, favorecendo a vegetação campestre. Já os solos podzólicos, mais ou menos profundos e areno-argilosos, ocorrem nas encostas e favorecem a existência de uma vegetação herbácea ou arbustiva (Brack et al., 1998). Segundo Knob (1978) as encostas dos morros da região sofreram grandes degradações, restando somente, alguns sítios de matas com características das formações originais. Nas terras baixas, planícies e terraços fluviais, predominam solos hidromórficos, destacando-se os planossolos e solos glei (Moura e Rueda, 1999). Esta região pertence à Depressão Central, ocorrendo, muitas vezes, alagamentos frequentes devido às poucas condições de drenagem (Brack et al., 1998).

A cidade de Porto Alegre está situada na latitude 30° Sul e a 100 Km do Oceano Atlântico. O clima é classificado, segundo Koppen, como sendo subtropical úmido (Cfa), por registrar valores de temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e apresentar chuvas bem distribuídas ao longo do ano (Livi, 1999). As chuvas situam-se ao redor de 1.300 mm anuais, conferindo condições climáticas suficientes para o predomínio de matas em relação a campos (Brack et al., 1998).

Rambo (1954) divide a vegetação de Porto Alegre em: Selva Pluvial; Flora das Montanhas; Flora do Noroeste; Flora do Brasil Central e Flora Insular. Os elementos da formação Selva Pluvial têm irradiação da selva higrófila do Brasil Central e da Amazônia e migraram pelo noroeste do estado ao longo da bacia Paraguai-Paraná-Uruguaí e pelo litoral Atlântico. A Flora das Montanhas provém da borda leste dos planaltos central e sul-brasileiro, tendo limite no planalto rio-grandense ao norte de Torres. Seus representantes têm origem antártica, andina e central-brasileira. A Flora do Brasil Central tem caráter campestre e

constitui grande parte da flora existente em Porto Alegre. A Flora Insular possui espécies e gêneros exclusivos, ou quase, da região montanhosa rio-grandense ao sul da linha Gravataí-Jacuí-Ibicuí. Estes elementos endêmicos têm origem da flora não pluvial do Brasil Central e da flora meridional, com foco original nos Andes meridionais e centrais.

Faltam endemismos na Selva Pluvial, na Flora das Montanhas e na Flora do Nordeste. Na primeira, este fato é devido à tardia imigração. Na Flora do Nordeste, a falta de endemismo, provavelmente, é devida à grande distância entre o foco dela e o município de Porto Alegre. Os endemismos estão bem representados na Flora Insular, correspondendo a 13% da flora local (Rambo, 1954).

Brack et al. (1998) dividiram a vegetação de Porto Alegre em Mata Higrófila (Mata Alta); Mata Meso-higrófila (Mata Mesofítica); Mata Subxerófila (Mata Baixa); Mata Psamófila (Mata de Restinga); Mata Hidrófila (Matas Ripárias, Ciliares ou de Galeria); Campo; Banhado; Butiazal; Capoeira, Vassoural e Maricazal; e Juncal. A Mata Alta ocorre nos fundos de vales e nas encostas sul dos morros, constituindo-se algumas vezes em comunidades relictuais, com forte influência da Floresta Pluvial Tropical Atlântica (Floresta Ombrófila Densa). A Mata Mesofítica ocupa a posição média e baixa dos morros e é intermediária entre ambientes úmidos e secos. A Mata Baixa ocorre nos topos e nas encostas superiores dos morros, com vegetação escleromórfica e com microfilia marcante. A Mata de Restinga possui terrenos arenosos, com vegetação de matas ou capões em meio a campos e pastagens. A Mata Hidrófila ocorre nas margens dos cursos d'água e do Lago Guaíba. Os Campos ocorrem nas partes mais elevadas dos morros e nas planícies. Os Banhados estão distribuídos junto com estes. No Butiazal há campos com *Butia capitata*. As Capoeiras, Vassourais e Maricazais representam a transição entre o mato e o campo. O Juncal ocorre nas margens do Lago Guaíba, na zona sul do município.

Outra classificação apresentada para a vegetação atual do município pode ser encontrada no Atlas Ambiental de Porto Alegre (Porto, 1999). Esta classificação divide a região em Floresta Ombrófila Densa Submontana de Solos Profundos; Floresta Ombrófila Densa Submontana de Solos Rasos; Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas; Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Estepe-Parque; Estepe; Formação Pioneira de influência Fluvial, Arbustivo-Arbórea; e Formação Pioneira de Influência Fluvial Herbácea. A Floresta Ombrófila Densa Submontana de Solos Profundos é fisionomicamente parecida com a Mata Atlântica. Nela predominam espécies arbóreas latifoliadas e perenifólias, ocorrendo nos

morros com encostas sombrias. A Floresta Ombrófila Densa Submontana de Solos Rasos tem vegetação predominantemente arbórea latifoliada e perenifólia, que habita as bordas das matas em contato com as formações abertas dos campos. A Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, também chamada de Floresta Arenosa de Restinga, ocorre em cordões arenosos. A Floresta Estacional Semidecidual Aluvial acompanha os pequenos cursos d'água e as margens dos grandes rios, lagos ou ilhas do delta. A formação Estepe-Parque representa os campos secos e os campos com butiás, sendo suas áreas naturais remanescentes limitadas aos topos dos morros. A formação Estepe constitui os campos úmidos e os poteiros, que estão sujeitos a alagamento, sendo encontrada na zona sul do município. A Formação Pioneira de Influência Fluvial Arbustivo-Arbóreo é formada por banhados altos, sarandizais e maricazais, fazendo o contato entre a vegetação herbácea úmida e as áreas de vegetação de restinga. A Formação Pioneira de Influência Fluvial Herbácea é caracterizada pela presença de juncais e macrófitos aquáticos.

As matas ocorrem de maneira relictual no município de Porto Alegre. Estas se concentram principalmente nos morros e nas margens do Lago Guaíba e seus tributários (Brack et al., 1998). A flora da região de Porto Alegre pode ser considerada um ecótono e tem origem e diversidade muito peculiares. Pode-se considerar, pelo menos, quatro rotas migratórias das fanerógamas na região. A formação dos campos secos (denominados Campos Insulares, por Rambo, 1954) foi a primeira a ocupar os topos dos morros, sofrendo, posteriormente, deslocamento pela rota migratória meridional (elementos austrais-antárticos de parentesco andino) e pela rota migratória oeste (elementos chaco-pampeanos). As florestas tiveram suas espécies pertencentes à periferia da Floresta Amazônica (Mato Grosso), que migraram junto às margens dos rios Paraná e Uruguai, e da Mata Atlântica. Esta penetrou pelo litoral em Torres, chegando a Porto Alegre através de vales de rios, dunas e baixadas úmidas sob forma de ilhas de vegetação (Porto, 1999).

Os morros graníticos de Porto Alegre ocupam cerca de 24% de sua área (Porto et al., 1999) e têm uma uniformidade fitofisionômica como consequência das condições edáficas, sendo portanto a vegetação florestal das encostas antes produto do solo que do clima. A vegetação primária das encostas dos morros já sofreu muito a intervenção humana, porém ainda são encontradas, na região, espécies exclusivas da floresta subtropical do Algo Uruguai, da floresta dos pinhais e da floresta da encosta Atlântica (Aguilar et al., 1986).

Porto Alegre possui cinco unidades de conservação ambiental, que representam cerca de 11% do território municipal. A maior delas é o Parque Estadual Delta do Jacuí que protege as matas ciliares, banhados e campos inundáveis. A Reserva Biológica do Lami guarda o encontro de matas de restinga com as matas ciliares do Lago Guaíba e Arroio Lami, banhados e campos. A Reserva Ecológica do Morro Santana e o Parque do Morro do Osso são mosaicos de campos e matas característicos dos morros. Por último, o Jardim Botânico que faz a ligação entre proteção e educação ambiental (Porto et al., 1999).

Um dos morros pouco estudados do município é o Morro Ponta Grossa, localizado no Bairro Ponta Grossa (Figura 2 e Figura 3). O Morro possui 145 m de altitude e é chamado de Ponta Grossa, por possuir a forma alongada e estar mais saliente da recortada margem do Lago Guaíba (Soares et al., 1992; Porto et al., 1999). Com o processo de urbanização do bairro, o morro sofreu grandes alterações, restando somente algumas áreas preservadas. Um dos fatores da degradação foi a exploração comercial de pedras, ocorrida entre os anos de 1940 e 1970 (Soares et al., 1992).



Figura 2 - Localização do Morro Ponta Grossa (circulado) dentro do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fonte: Atlas Ambiental de Porto Alegre (1999).

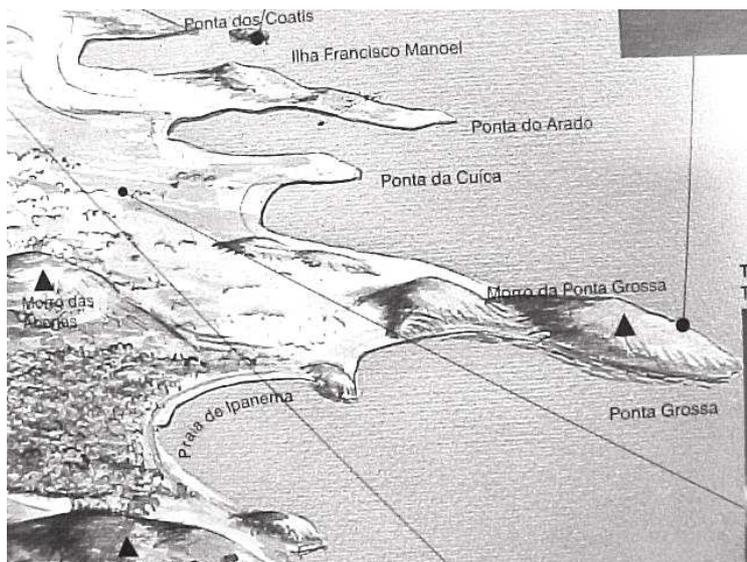


Figura 3 - Detalhe do Morro Ponta Grossa dentro do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fonte: Atlas Ambiental de Porto Alegre (1999).

O bairro Ponta Grossa é considerado como zona rural do município e tem limite norte na divisa do Arroio do Salso, com os bairros Serraria e Hípica e a oeste, sul e sudeste com a orla do Lago Guaíba. A base da economia do bairro foi baseada na agropecuária e olaria. Os terrenos, devido às características do solo, eram utilizados para plantações de lavouras de arroz, sendo posteriormente substituídas por chácaras, propriedades com criação de gado e loteamentos (Soares et al., 1992).

A ocupação urbana iniciou-se em 1960, ao longo da estrada do Retiro da Ponta Grossa. Um terreno foi doado por Izaura da Costa Peixoto para a construção da única capela do bairro, "São Braz". A partir desta data, surge a expansão urbana do bairro, principalmente com loteamentos irregulares e clandestinos. Atualmente, o bairro conta com uma escola estadual ("Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Loureiro da Silva") (Soares et al., 1992), uma creche municipal e um posto de saúde. O bairro não possui áreas de lazer públicas para a população, como praças, parques ou ginásios de esportes.

O Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa foi instalado no ano de 1996. Nesta época contava com oito médicos, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde. Esta equipe passou por um processo de capacitação, norma dos postos de saúde da família, através de palestras específicas, grupos educativos, oficinas e

teatros educativos. Quando a área do posto foi delimitada, o cadastramento das famílias e o atendimento ao público foram iniciados (Irenides Trindade Maricato, Comunicação pessoal).

Os agentes comunitários de saúde realizam um atendimento externo ao público sob a forma de visitas nas residências cadastradas, fazendo a ligação entre a comunidade e os médicos do posto. As prioridades são gestantes, crianças até dois anos, hipertensos, diabéticos e acamados. Devido à proposta deste projeto ser principalmente educativa e preventiva, o trabalho dos funcionários, principalmente o dos agentes de saúde que residem no bairro, envolve os problemas sociais, que estão direta ou indiretamente ligados com a saúde da comunidade (Irenides Trindade Maricato, Comunicação pessoal).

Diversas atividades relacionadas com a comunidade são realizadas pelos funcionários do posto. São realizados encontros como os grupos de diabéticos, hipertensos e da terceira idade, que contam com aproximadamente 60 pessoas, que têm o objetivo de promover palestras relacionadas com saúde, passeios culturais e festas. Estes encontros propiciam trocas de experiências e conhecimento, caracterizando um contínuo processo de aprendizagem e ensinamento. Durante os mesmos são feitos, também, trabalhos artesanais (Irenides Trindade Maricato, Comunicação pessoal).

3.2. Materiais e Métodos

Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais, por profissionais (dois médicos, duas enfermeiras e oito Agentes Comunitários de Saúde -ACS) ligados ao Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa e pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Primeiramente foi requerido o consentimento do médico responsável pelo posto de saúde para a realização dos trabalhos. Em um segundo momento foi realizada uma reunião juntamente com o médico responsável e a equipe do Programa de Saúde da Família do posto, para explicação da metodologia e importância do projeto, além do agendamento das futuras entrevistas com os agentes de saúde.

A coleta de dados realizou-se em duas etapas:

1. A primeira etapa do levantamento foi feita com os Agentes Comunitários de Saúde¹ e com os moradores do bairro. Cada agente atua em uma região do bairro, estabelecida pelo Posto de Saúde, ficando responsável por no mínimo 180 e no máximo 285 residências (dados da época da realização do trabalho). Após a entrevista com os agentes, foram realizadas entrevistas com 6 ou 7 informantes de cada região, com acompanhamento dos agentes correspondentes. Entre agentes e moradores do bairro foram entrevistados 51 informantes. Segundo Matos (1985), a escolha certa dos entrevistados é um passo muito importante em uma pesquisa etnobotânica para que sejam obtidos bons resultados. Respeitando-se esta idéia, a escolha dos informantes foi deixada a critério dos agentes de saúde, que selecionaram as pessoas pela idade, conhecimento e uso de plantas como medicinais. Para obtenção de informações socioculturais foram feitas entrevistas estruturadas (Quadro 1), na forma de questionários (Alexiades, 1996; Kottak, 1994). Entrevistas semi-estruturadas (Alexiades, 1996) foram utilizadas para a coleta de informações a respeito da utilização de plantas (Quadro 1). Os itens questionados nas entrevistas semi-estruturadas foram utilizados somente como guia para conduzir a conversa com os informantes. Estes ficavam livres para relatar o que achassem de maior importância sobre o tema proposto. As entrevistas foram gravadas, com o consentimento do informante, e, posteriormente, transcritas para diminuir a possível perda de informações. Quando possível e necessário foram feitas fotos dos entrevistados, com consentimento dos mesmos. Algumas plantas utilizadas também foram fotografadas. A coleta foi realizada na presença dos informantes e as informações adicionais mencionadas sobre elas foram anotadas.
2. Na etapa seguinte foram feitas entrevistas estruturadas, na forma de questionários (Alexiades, 1996; Kottak, 1994) aos dois médicos e aos dois enfermeiros do Posto de Saúde local (Quadro 2), onde somente constavam questões sobre as plantas indicadas aos pacientes. Nesta etapa não houve coleta das plantas mencionadas por eles.

¹ Os Agentes Comunitários de Saúde pertencentes a um Posto de Saúde da Família devem residir no bairro em que este está localizado. Portanto, a metodologia de pesquisa empregada aos agentes foi a mesma utilizada para os demais moradores do Bairro.

Foi feita uma entrevista semi-estruturada adicional com um dos Agentes Comunitários de Saúde, para obtenção de informações sobre o histórico e as atividades realizadas pelo Posto de Saúde local, além de algumas informações sociais sobre o bairro.

Quadro 1: Questionário e entrevista semi-estruturadas aplicados aos Agentes Comunitários de Saúde e moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

ESTUDO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS POR MORADORES DO BAIRRO PONTA GROSSA, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL	
Entrevista destinada aos Agentes Comunitários de Saúde e moradores do Bairro	
1. Questionário:	
Nome:	_____
Endereço:	_____
Sexo: () M () F	Idade: _____ Profissão: _____
Tempo de residência no local:	_____
Origem étnica: _____	Usa plantas medicinais: () S () N
Origem do conhecimento:	_____
_____	_____
Onde obtém as plantas utilizadas:	_____
_____	_____
Plantas utilizadas:	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
2. Entrevista semi-estruturada:	
Informações sobre as plantas:	
Nome popular:	
Indicação de uso:	
Sintomas referidos:	
Alguém conhecido ou da família já utilizou a planta: () S () N. Para quê:	
Qual o resultado da utilização:	
Conceitos dos usos:	
Parte da planta usada:	
Dosagem:	
Modo de uso:	
Forma de preparo:	

<p>Via de administração:</p> <p>Outras plantas ou produtos usados junto com a planta:</p> <p>Contra-indicação:</p> <p>Estocagem:</p> <p>Modo de coleta da planta:</p> <p>Local de coleta:</p> <p>Cultiva a planta: () S () N</p> <p>Observações:</p>
--

Quadro 2: Questionário destinado os profissionais atuantes no Posto de Saúde da Família do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

<p align="center">ESTUDO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS POR MORADORES DO BAIRRO PONTA GROSSA, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL</p>
<p align="center">Programa de Pós Graduação em Botânica Universidade Federal do Rio Grande do Sul Giovana Secretti Vendruscolo e Lilian Auler Mentz</p> <p>Questionário destinado aos profissionais (médicos e enfermeiros) do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa:</p> <p>Receita ou indica plantas para os usuários do Posto? () S () N</p> <p>Comentário pessoal sobre a utilização de plantas medicinais:</p> <p>Planta:</p> <p>Para quais sintomas ou doenças:</p> <p>Parte da planta indicada:</p> <p>Quanto da planta e quantas vezes/dia:</p> <p>Resultado esperado:</p> <p>Coloca restrições ao uso desta planta?</p> <p>Como obteve informações sobre a planta e seu uso?</p> <p align="right">Agosto/setembro, 2003</p>

As plantas coletadas foram identificadas com auxílio de bibliografia especializada, comparações com exsicatas de herbário e consulta a especialistas. Foi adotado o sistema de Cronquist (1981) para as Angiospermas e o de Kramer e Green (1990) para as Pteridófitas. A nomenclatura utilizada para a identificação das espécies cultivadas do gênero *Citrus* foi a de Mabberley (1997). Os espécimens foram incluídos no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os dados obtidos foram organizados de forma a resultarem em quatro artigos para publicação em revistas especializadas e em uma proposta de manual, que será distribuído aos moradores do bairro como forma de retorno do trabalho realizado.

Artigo 1: Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Artigo 2: Etnobotânica no Rio Grande do Sul: análise comparativa entre o conhecimento original e atual sobre plantas medicinais.

Artigo 3: Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Artigo 4: Dados científicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Proposta do manual: Proposta para elaboração de um manual contendo informações populares e científicas sobre as plantas mais utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

4. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul¹.

Giovana Secretti Vendruscolo*

Lilian Auler Mentz*

RESUMO

Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa e Agentes Comunitários de Saúde, que lhes prestam assistência junto ao Posto de Saúde da Família do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As entrevistas, na forma de questionários para obtenção de dados socioculturais e semi-estruturadas para o levantamento dos dados sobre as plantas, resultaram na coleta de 150 espécies, pertencentes a 59 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae. As partes das plantas mais utilizadas foram folhas e partes aéreas, sendo o chá a principal forma de utilização. As doenças e/ou sintomas mais mencionados foram os relacionados aos aparelhos digestório e respiratório. Os nomes populares foram analisados, tendo sido encontradas 56 espécies com etno-homônimos e 73 espécies com etno-sinônimos verdadeiros ou falsos.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Medicinal plants used by the community of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil

An ethnobotany study searching for medicinal plants used by residents and the Community Health Agents of the Family Health Office of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul was done. The social and cultural information of all interviewers were established using structured interviews. The information about medicinal plants and their

¹ Artigo em preparação para ser enviado à Revista Iheringia Série Botânica.

* Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Bairro Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, CEP: 91509-900, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: gvendruscolo@yahoo.com.br

therapeutic uses were obtained by semi-structured interviews. The community people make use of 150 species, distributed in 59 botany families. Most species are included in the Asteraceae and Lamiaceae families. Leaves and aerial parts are the parts of the plants more used and tea is the main used form. The diseases or symptoms more mentioned are those related to digestive and nervous system. The folk names were analyzed, and 56 species have ethno-homonyms and 73 have a true or false ethno-synonymous.

Key words: ethnobotany, medicinal plants, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial recorre às medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica (OMS, UICN & WWF, 1993). Segundo Simões *et al.* (1988), todos os grupos culturais fazem uso de plantas como recurso terapêutico e, em centros urbanos, plantas são utilizadas como forma alternativa ou complementar à medicina oficial.

O Brasil é um país que detém uma grande diversidade biológica e cultural e esta diversidade está ameaçada e deve ser preservada. Segundo comentário de Herdberg (1987), a cada curandeiro tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca em chamuscas. Para minimizar os problemas decorrentes do processo de queima da biblioteca, também mencionado por Shultes (1988), uma importante proposta é a preservação da sabedoria popular, como uma forma de proteger o conhecimento das comunidades.

O conhecimento popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (Simões *et al.*, 1988). Isto implica na igual valorização dos diferentes conhecimentos e demonstra a importância da associação entre eles, para que haja a promoção do uso adequado das plantas medicinais pelos usuários (Matos, 1985; 1998). Dentro deste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de resgatar e preservar o conhecimento popular sobre as plantas utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento etnobotânico sobre as plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e pelos funcionários do Posto de Saúde da Família (PSF) de Ponta Grossa, que prestam assistência àqueles moradores. O bairro em questão é considerado pela prefeitura do município como zona rural, apesar de possuir um aspecto urbano em algumas de suas regiões, e localiza-se em um dos morros graníticos da região de Porto Alegre, chamado Morro Ponta Grossa. O morro tem 145 m de altitude (Menegat *et al.*, 1999), ocupa uma área de 9,33 km² (Soares, 1992) e localiza-se nas margens do Lago Guaíba, na região sul do município.

O levantamento dos dados e a coleta das plantas ocorreram entre junho de 2002 e agosto de 2003. Primeiramente houve um contato com os integrantes do Posto de Saúde para explicação do trabalho e agendamento das visitas. A primeira fase das entrevistas foi realizada com os oito Agentes Comunitários de Saúde pertencentes ao Posto em questão, que também residem no bairro. O bairro é subdividido em oito regiões, sendo que para cada uma delas corresponde um agente, o qual é responsável por aproximadamente 200 famílias cadastradas. Foram entrevistadas seis ou sete famílias de cada região, na presença do agente correspondente, totalizando 43 residências. A amostra considerada foi de 51 entrevistados, pois as entrevistas com os oito agentes foram somadas às demais. Também foram feitas entrevistas, na forma de questionário, sobre a indicação de plantas medicinais, com os dois enfermeiros e os dois médicos do posto. As plantas mencionadas por eles não foram coletadas.

Para avaliação da suficiência amostral do levantamento foi utilizado o programa "*Multivariate Exploratory Analysis, Randomization Testing and Bootstrap Resampling – MULTIV*" (Pillar, 2001). O programa se baseia na distribuição de frequências na amostra para indicar a sua distribuição no universo amostral. Para isto, é utilizado o número de espécies que cada informante conhece e reamostragens são feitas dentro da amostra. Dado um limite de confiança, são encontradas as médias e os limites superiores e inferiores destas, em cada passo. A diferença entre estes limites mostra a variação das médias. Se a população tiver um conhecimento homogêneo, o número de espécies mencionado por cada informante varia pouco e a diferença entre os limites superiores e inferiores da amostra terá pouca variação,

alcançando a estabilidade com menos informantes do que se o conhecimento da população for heterogêneo.

Os dados socioculturais foram obtidos através de entrevistas estruturadas, na forma de questionários (Alexiades, 1996; Kottak, 1994). Para a obtenção de informações sobre as plantas foram feitas entrevistas semi-estruturadas (Alexiades, 1996). As plantas mencionadas nas entrevistas foram coletadas, na presença do informante, para posterior inclusão no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os espécimens foram identificados com ajuda de bibliografia especializada, comparações com exsicatas de herbário e consulta a especialistas. Foi adotado o sistema de Cronquist (1981) para as Angiospermas e o de Kramer & Green (1990) para as Pteridófitas. Para a nomenclatura das espécies cultivadas de *Citrus* foi utilizado o sistema proposto por Mabberley (1997). As espécies identificadas no local não foram coletadas (*Achyrocline satureioides*, *Carica papaya*, *Eugenia uniflora*, *Mangifera indica*, *Musa x paradisiaca*, *Persea americana*, *Psidium guajava*, *Punica granatum*, *Saccharum officinarum*, *Vitis vinifera* e *Zea mays*).

Os dados sobre as plantas foram analisados quanto à origem geográfica das espécies encontradas, parte utilizada, formas de preparo e usos mencionados, além de informações adicionais referentes a experiências relatadas com o uso das plantas. As formas de preparações das plantas foram classificadas segundo Ghedini *et al.* (2002) e adaptadas para o presente trabalho, tendo sido acrescentadas as formas "banho", "banho de assento", "utilização de plantas no chimarrão" e "nebulização". A quantificação das formas foi feita de acordo com o número de citações dadas pelos informantes para cada uma delas.

As espécies foram listadas em ordem alfabética do nome científico, seguida do número de coletor, da família botânica e as informações encontradas sobre as mesmas. Os usos mencionados foram divididos nas categorias: medicinal, místico, alimentício, aromatizante, tempero e adorno, e os usos da categoria medicinal foram classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID10 (OMS, 1995). Como os entrevistados, em regra, mencionaram plantas para alívio de sintomas e/ou problemas de saúde não definidos, os mesmos foram incluídos, na classificação, dentro das categorias pertencentes aos "Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (CID10:18)". Os usos que foram mencionados como nomes de doenças aparecem no local correspondente (Apêndice A). Como nesta classificação as panacéias não são categorizadas, foi aberta uma nova categoria para contemplá-las.

Para análise dos nomes populares foi utilizada a classificação proposta por Soares *et al.* (no prelo). Segundo a classificação, etno-sinônimos ou sinônimos *folk* ocorrem quando para uma espécie botânica são referidos diferentes nomes populares. Esta categoria pode ser dividida em etno-sinônimos verdadeiros, quando os nomes populares são estruturalmente diferentes, ou etno-sinônimos falsos, se os nomes populares forem estruturalmente similares. Para este trabalho, não foram consideradas as subdivisões dos etno-sinônimos falsos mencionadas por Soares *et al.* (no prelo). Ocorrem etno-homônimos ou homônimos *folk* quando um nome popular é mencionado para diferentes espécies botânicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 51 entrevistados, 46 (90,2%) são do sexo feminino, 38 (74,5%) encontram-se no intervalo de 40-70 anos, 35 (69,6%) moram no bairro há mais de 10 anos e 40 (78,4%) obtiveram seu conhecimento sobre o uso de plantas, pelo menos em parte, com familiares.

O cultivo foi citado por 44 informantes (86,2%) como sendo o principal meio de obtenção das plantas utilizadas. Os informantes que não têm o hábito do cultivo ou jardim próprio, obtêm as plantas com vizinhos ou parentes e, raramente, as compram de vendedores ambulantes. O cultivo de plantas medicinais é um processo muito importante para a conservação das espécies vegetais, porque a retirada de espécies nativas de seu ambiente natural tem levado, em muitos casos, à redução drástica das populações destas espécies (Reis *et al.*, 2003). O cultivo é uma das principais formas de obtenção das plantas utilizadas por comunidades no estado (Possamai, 2000; Sebold, 2003; Soares *et al.*, no prelo). Neste trabalho, a preferência pelo cultivo deve-se ao fácil acesso e pelo representativo número de espécies exóticas (45%) utilizadas pela população. Muitas destas espécies já haviam sido domesticadas em seus locais de origem, tendo sido trazidas ao Brasil durante o processo de colonização, tais como *Achillea millefolium*, *Foeniculum vulgare*, *Melissa officinalis*, *Plantago major*, *Rosmarinus officinalis*, *Ruta graveolens*, entre outras.

Na avaliação da suficiência amostral, a estabilidade da curva, que ocorre quando há uma pequena variação entre os limites inferiores e superiores das médias, gerados pelo programa, foi considerada suficiente com a amostra de 51 informantes (Fig. 1).

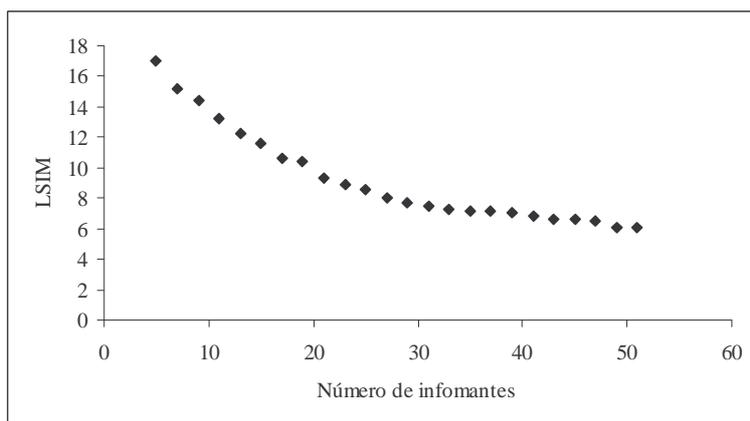


Fig. 1: Gráfico de dispersão utilizado para avaliar a suficiência amostral do levantamento realizado na comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A curva, gerada pelo programa MULTIV, representa a variação entre os limites inferiores e superiores dos números médios de espécies conhecidas por cada informante, sendo que LSIM é a diferença entre estes limites.

O levantamento realizado resultou em 150 espécies, das quais oito foram identificadas apenas até gênero, distribuídas em 59 famílias botânicas (Tab. 1).

TABELA 1 - Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Nome científico/número de coleta/Família/Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Achillea millefolium</i> L. (136, 269, 303, 314, 397, 409) Asteraceae Origem: Europa	anador, aspirina, beladona, mil-folhas, nevalgina, novalgina	folhas	Med: "antibiótico", "dor de cabeça", "febre", "gripe", "pedra nos rins", "para qualquer coisa", "resfriado"
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. (não coletada) Asteraceae	macela, marcela	inflorescências, partes aéreas	Med: "angústia", "azia", "colesterol", "congestão", "crises de fígado", "desânimo", "diarréia", "diurético", "dor de barriga", "dor de cabeça", "dor

Tabela 1 (continuação)

Origem: América do Sul (N)			de dente", "dor de estômago", "emagrecer", "enjôo", "estômago", "estômago pesado", "estufado", "febre", "fortificante", "gripe", "irritação", "lêndea", "mal estar", "nervosismo", "para qualquer coisa", "quando comida não cai direito", "quando se sente mal", "tosse", "triglicérido", "para tudo"; Aro: "chimarrão"
<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl (19) Pteridaceae Origem: América do Sul (N)	avenca	partes aéreas	Med: "cura até câncer", "catarro"
<i>Aloe arborescens</i> Mill. (21) Asphodelaceae Origem: África	babosa	folhas	Med: "AIDS", "alergia de pele", "asma", "aumentar defesa do organismo", "azia", "batidas", "boa para imunidade", "bronquite", "câncer", "câncer de próstata", "caspa", "cicatriz feridas", "cicatrizante", "coisas do estômago", "coluna", "contusões", "cortados", "cortes", "crescer o cabelo", "despeitorar", "doença de pele", "doença ruim", "dor", "estômago", "estômago estufado", "feridas", "fortalecer o cabelo", "gastrite", "gripe", "infecções", "inflamação nos ovários", "lavar cabelo", "machucados", "para o cabelo", "pisado", "pulmão", "queda de cabelo", "queimaduras", "raspou a perna", "para tudo", "úlceras", "usovaricose" (feridas)
<i>Aloysia citrodora</i> Palau (154, 202, 224, 251, 315, 329, 359, 369) Verbenaceae Origem: América do Sul	cidró, cidrózinho, cidrózinho- de-árve, cidrózinho- de-folhas, erva-cidreira	folhas	Med: "acalmar", "acalmar o sistema nervoso", "baixar pressão", "calmante", "calmante natural", "gripe", "nervos", "para qualquer coisa", "tosse"; Aro: "chimarrão"
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc. (93, 114, 145, 169, 225, 307, 352, 388, 426) Verbenaceae Origem: América do Sul	canelinha, erva-cidreira, erva-da- colônia, erva- pontada, erva-santa,	folhas	Med: "baixar pressão", "colesterol", "diminuir gorduras das veias", "dor de cabeça", "dor de friagem", "dor na coluna", "estômago", "gripe", "nervos", "pontada", "pontada pneumonia", "resfriado", "tosse"; Aro: "chimarrão"

Tabela 1 (continuação)

(N)	erva-santa-maria, guarupá		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze (141, 180, 184, 242, 343, 351, 364, 423) Amaranthaceae Origem: América do Sul (N)	ampicilina, bactrim, infalivina, penicilina, terramicina	folhas	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "cistite", "dor", "dor de cabeça", "estômago", "febre", "ferida", "garganta", "gripe", "infecção", "inflamação", "lavar cortes", "ouvido", "tosse"
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb. (45) Amaranthaceae Origem: América do Sul (N)	erva-de-bicho	partes aéreas, raízes	Med: "alergia", "coceira"
<i>Alternanthera cf. tenella</i> Colla (371) Amaranthaceae Origem: América do Sul (N)	melhoral	folhas	Med: "dor de cabeça"
<i>Amaranthus lividus</i> L. (282) Amaranthaceae Origem: Ásia	caruru	folhas	Med: "anemia", "quem tem pouco sangue"
<i>Apium sellowianum</i> H.Wolff (42) Apiaceae Origem: América do Sul (N)	aipo-do-banhado	folhas	Med: "febre"
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. (16, 99, 118, 306) Aristolochiaceae Origem: América do Sul (N)	cipó-milome, cipózinho-prá-diabete	folhas	Med: "contusão", "diabete", "gripe", "infecções", "mordida de bicho", "parar de fumar"
<i>Artemisia absinthium</i> L. (14, 56, 149, 211, 260, 267, 320, 347, 416) Asteraceae Origem: Eurásia	infalivina, losna	partes aéreas, folhas	Med: "baixar pressão", "dor de cabeça", "dor de barriga", "dor de estômago", "enjôo", "estômago", "fígado", "gripe", "limpar o estômago", "pressão alta", "para qualquer coisa", "quando comida faz mal"; Aro: "chimarrão"

Tabela 1 (continuação)

<i>Artemisia alba</i> Turra (39, 91, 140, 220) Asteraceae Origem: Europa	alcanfor, cânfora, catinga-de-mulata, infalivina	partes aéreas, folhas	Med: "abortivo", "coração", "dor", "fígado", "menstruação atrasada"; Aro: "chimarrão"
<i>Artemisia cf. annua</i> L. (52) Asteraceae Origem: Ásia	novalgina	partes aéreas, folhas	Med: "dor de cabeça", "febre"
<i>Artemisia</i> sp.1 (191) Asteraceae	novalgina	folhas	Med: "nervos"
<i>Artemisia</i> sp.2 (137) Asteraceae	marcelinha-galega	folhas	Med: "estômago"
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop (6, 252, 272) Liliaceae Origem: África	asparago, cabelinho-de-anjo, não lembra o nome	partes aéreas	Med: "coração", "pressão alta"
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron. (113, 375) Asteraceae Origem: América do Sul (N)	canelinha-de-veado, canelinha-preta, joão-costa, joão-da-silva, são-josé-do-norte	folhas	Med: "colite", "diarréia", "infecção interna"
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. (367, 383, 419) Asteraceae Origem: América do Sul (N)	carqueja	partes aéreas	Med: "colesterol", "emagrecer", "estômago", "triglicérides"; Aro: "chimarrão"
<i>Bauhinia forficata</i> Link (32, 80, 123) Caesalpiniaceae Origem: América do Sul (N)	pata-de-vaca	folhas	Med: "bexiga", "colesterol", "corrimento", "diabete", "diurético", "inflamação urinária", "para urinar"
<i>Bidens pilosa</i> L. (13, 87, 156, 233, 335) Asteraceae	picão	raízes, flores	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "congestão", "garganta", "infecção de ovários", "inflamação nos ovários"

Tabela 1 (continuação)

Origem: Pantropical (N)			
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (L.f.) Oken (57, 100, 278, 356) Crassulaceae Origem: África	bálsamo, fortuna	folhas	Med: "antibiótico", "caroço no seio", "doença de pele", "feridas"; Mis: "banho", "olho grande"
<i>Buddleja davidii</i> Franch. (243) Loganiaceae Origem: Ásia	cambará	folhas	Med: "tosse", "gripe"
<i>Calea serrata</i> Less. (120) Asteraceae Origem: América do Sul (N)	quebra-tudo	partes aéreas	Mis: "banho"
<i>Carex sororia</i> Kunth (28) Cyperaceae Origem: América do Sul (N)	sem nome popular	partes aéreas	Med: "diarréia"
<i>Carica papaya</i> L. (não coletado) Caricaceae Origem: América tropical	mamão	frutos	Med: "diurético", "estômago", "pressão alta", "úlceras"
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. (1, 94, 107, 119) Flacourtiaceae Origem: América do Sul (N)	chá-de-bugre, erva-de-bugre	folhas	Med: "circulação", "coração", "emagrecer", "má circulação do sangue"; Aro: "chimarrão"
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume (256, 334, 398, 407) Lauraceae Origem: Ásia	canela	folhas, cascas do caule	Med: "baixar pressão", "estômago", "gripe", "má circulação", "para tudo"; Ali: "chá", "doce"
<i>Cinnamomum</i> sp. (não coletada) Lauraceae	canela	cascas do caule	Med: "cortar hemorragia", "vim hemorragia", "diarréia", "vitamina", "fortificante"
<i>Citrus x aurantium</i> L. (41, 59, 60) Rutaceae Origem: Ásia	laranja, laranja-azeda, laranja- comum,	folhas, frutos, casca dos frutos, sementes,	Med: "acalmar", "acalmar o sistema nervoso", "antitérmico", "baixar pressão", "bronquite", "calmante", "calmante dos nervos", "coração", "diabete", "dor de cabeça", "enxaqueca",

Tabela 1 (continuação)

	laranja-lima, laranjeira, laranjeira- azedada, laranjeira-de- umbigo, laranja-do- céu	flores	"estômago", "esquecimento", "febre", "garganta", "gripe", "gripe mal curada", "insônia", "labirintite", "nervos", "pigarro", "para dormir", "para qualquer coisa", "pressão alta", "resfriado", "rins", "sistema nervoso", "tosse", "vitamina"; Mis: "banho"; Ali: "fruta"
<i>Citrus x aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle (não coletada) Rutaceae Origem: Ásia	lima	folhas	Med: "bronquite"
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck (70, 105) Rutaceae Origem: Ásia	limão, limão- bergamota	folhas, frutos, sementes, casca dos frutos	Med: "aquecer", "bronquite", "colesterol", "dor de cabeça", "emagrecer", "encatarrado", "enxaqueca", "estômago", "garganta", "gripe", "gripe mal curada", "pigarro", "para qualquer coisa", "tosse", "sair urina com areia", "vitamina"
<i>Citrus reticulata</i> Blanco (58) Rutaceae Origem: Ásia	bergamota, bergamoteira, vergamota	folhas, sementes	Med: "bronquite", "dor de cabeça", "estômago", "enxaqueca", "garganta", "gripe", "para qualquer coisa", "resfriado", "tosse"
<i>Commelina diffusa</i> Burm.f. (237, 358) Commelinaceae Origem: Cosmopolita (adventícia no estado)	onda-do-mar	partes aéreas	Med: "rins"; Mis: "banho"
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. (246, 396) Brassicaceae Origem: América do Sul (N)	mestruço, mestruz	partes aéreas	Med: "dor nas juntas", "gripe", "resfriado"; Ali: "salada"
cf. <i>Cotyledon orbiculata</i> L. (255) Crassulaceae Origem: África	não sabe o nome	partes aéreas	Med: "diz que cura câncer"
<i>Cunila microcephala</i> Benth. (64, 68, 109, 132, 158, 194, 231, 291, 298, 339, 345, 362, 366, 379, 405, 415, 427)	poejo, poejo- graúdo	partes aéreas	Med: "acalmar nenê", "atacação", "bronquite", "catarro", "chá para nenê", "dor de barriga", "engripado", "enjoado", "expectorar", "gripe", "infecções", "pulmão", "rinite", "tosse"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"

Tabela 1 (continuação)

Lamiaceae Origem: América do Sul (N)			
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr. (26, 43, 53, 226) Lythraceae Origem: América do Sul (N)	sete-sangria	partes aéreas	Med: "ácido úrico", "alimentação que não faz digestão rápida", "ânsia", "ativar circulação", "diarréia", "dor de estômago", "dor nas pernas", "estômago", "estufado", "gota", "infecção intestinal", "intestino", "problemas de varizes
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (67) Poaceae Origem: Ásia	cana-cidreira, capim- cidreira, capim-cidrô, capim-da-fé, cidrô, cidrô- de-cana, cidrózinho, erva-cidreira, erva-cidreira- cana, erva-de- cana	folhas	"Med: "acalmar", "baixar pressão", calmante", "dor de cabeça", "emagrecer", "gripe", "gripe mal curada", "nervos", "nervosismo", "para dormir", "pigarro", "relaxar", "tosse", "tranqüilizante"; Aro: "chimarrão"
<i>Cyperus eragrostis</i> Lam. (232) Cyperaceae Origem: América do Sul (N)	não lembra o nome	partes aéreas	Med: "hemorróidas"
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb. (183) Thymelaeaceae Origem: América do Sul (N)	simbira	folhas	Med: "reumatismo"
<i>Desmodium incanum</i> DC. (222) Fabaceae Origem: América do Sul (N)	pega-pega	partes aéreas	Med: "ovário"
<i>Dicliptera cf. imminuta</i> Rizzini (167) Acanthaceae Origem: América do Sul (N)	não sabe o nome	folhas	Med: "hemorróidas"

Tabela 1 (continuação)

<i>Equisetum giganteum</i> L. (40, 286, 402) Equisetaceae Origem: América do Sul (N)	cavalinha, rabo-de- lagarto	partes aéreas	Med: "depurativo do sangue", "diabete", "para urinar", "prosta" (próstata), "purifica o sangue", "reumatismo"
<i>Erythrina falcata</i> Benth. (221, 236) Fabaceae Origem: América do Sul (N)	marrequinha- do-banhado, corticeira	folhas	Med: "sangramento de gengiva", "sinusite"
<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook. (377) Myrtaceae Origem: Oceania	eucalipto, eucalipto- cheiroso	folhas	Med: "sinusite"
<i>Eucalyptus</i> sp. (198) Myrtaceae	ocalipio	folhas	Med: "asma", "catarrado", "falta de ar", "para tudo"
<i>Eugenia uniflora</i> L. (3, 76) Myrtaceae Origem: América do Sul (N)	pitanga, pitangueira	folhas, casca do caule, folhas jovens ("broto")	Med: "ataca tudo que tá ruim", "cólica", "colite", "desarranjo", "disenteria", "diarréia", "dor de barriga", "gripe", "engripado", "quando se ataca", "tosse"; Mis: "banho de descarga em religiões"; Ali: "fruta"
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton (326) Euphorbiaceae Origem: América do Sul (N)	quebra-pedra	partes aéreas	Med: "rins"
<i>Euphorbia serpens</i> Kunth (230, 249) Euphorbiaceae Origem: América do Sul (N)	erva- pombinha, quebra-pedra	partes aéreas	Med: "rins"
<i>Euphorbia tirucalli</i> L. (279, 370) Euphorbiaceae Origem: África	avelã, veloz	folhas, partes aéreas	Med: "câncer"
<i>Ficus carica</i> L. (não coletado) Moraceae Origem: Europa (Mediterrâneo)	figo, figueira	folhas	Med: "catarro", "coqueluche", "frio", "gripe", "tosse", "tuberculose"

Tabela 1 (continuação)

<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. (106, 150, 195, 263, 328) Apiaceae Origem: Europa (Mediterrâneo)	funcho	partes aéreas, fruto	Med: "aquecer", "bexiga", "calmante", "cólica", "despeitorar", "digestão", "diurético", "dor de barriga", "dor de estômago", "estômago", "frio", "gases", "gases intestinais", "gripe", "inflamação com cheiro ruim", "limpeza", "para criança", "para criança dormir", "para vim leite", "pulmão", "prisão de ventre", "resfriado", "sair catarro", "tosse", "para tudo"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav. (376, 391) Asteraceae Origem: América do Sul (N)	picão-branco, não lembra o nome	raízes	Med: "abortivo", "inflamação que dá coceira nas meninas e senhoras"
<i>Gossypium hirsutum</i> L. (210) Malvaceae Origem: América tropical	algodão	brácteas apicais da inflorescência ("coração"), folhas jovens ("broto")	Med: "aumentar o leite"
<i>Hedera helix</i> L. (12) Araliaceae Origem: Europa (Mediterrâneo)	hera	folhas	Med: "calvície", "celulite"
<i>Hedychium coronarium</i> J.König (245) Zingiberaceae Origem: Ásia	gingibre	folhas, rizomas	Med: "gripe", "infecções", "tosse", "para tudo que é doença"; Tem: "na carne, feijão"
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. (7) Malvaceae Origem: Ásia	hibisco	folhas	Med: "emagrecer"
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser. (244) Saxifragaceae Origem: Ásia	hortênsia	folhas	Med: "diabete"
<i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Hieron. (46) Asteraceae Origem: América do Sul	picão	partes aéreas	Med: "garganta"

Tabela 1 (continuação)

(ruderal)			
<i>Impatiens sultani</i> Hook.f. (4) Balsaminaceae Origem: Ásia	beijinho, beijo, maria- sem-vergonha	partes aéreas	Med: "calmante", "relaxante muscular", "tranqüilizante"
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. (349) Convolvulaceae Origem: América tropical	batata-doce	folhas jovens	Med: "gengiva inflamada"
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl (223) Cyperaceae Origem: América do Sul (N)	coquerinho- do-banhado	partes aéreas	Med: "disenteria"
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. (133, 217) Lamiaceae Origem: Europa	alfazema	folhas	Med: "aparelho digestivo", "atacação", "diurético", "estômago", "grupo" (crupe); Tem: "tempero"
<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & Kitt. (311) Lamiaceae Origem: Europa	alfazema	folhas	Med: "botar no umbigo de criança", "para nenê", "para tudo"
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. (48, 72, 108, 130, 209, 234, 276, 324, 333, 336, 338) Verbenaceae Origem: América do Sul (N)	malva, melissa, não lembra o nome, sálvia, salvião-do- mato	folhas	Med: "atacado", "calmante", "gripado", "infecções", "tosse", "nervos", "peito", "tosse", "para tudo"
<i>Mangifera indica</i> L. (não coletada) Anacardiaceae Origem: Ásia	manga, mangueira	folhas	Med: "diabete", "pressão alta", "sangue"; Ali: "fruta"; Aro: "chimarrão"
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek (418) Celastraceae Origem: América do Sul (N)	cancorosa	folhas	Med: "acalmar", "frio"
<i>Melissa officinalis</i> L.	erva-cidreira-	partes aéreas	Med: "calmante", "dor de cabeça", "nervos",

Tabela 1 (continuação)

(187, 300, 316, 378, 410) Lamiaceae Origem: Eurásia	diferente, erva-de- meliz, melícia, melissa		"relaxante", "tranqüilizante"; Aro: "chimarrão"
<i>Mentha cf. piperita</i> L. (47, 104, 138, 155, 189, 348) Lamiaceae Origem: Europa	alevante, hortelã, hortelã- menta, levante	partes aéreas	Med: "calmante", "cólica de menstruação", "gripe", "levantar pressão", "piolho", "tosse", "vermes", Ali: "chá"; Tem: "tempero"; Aro: "tomar no mate"
<i>Mentha pulegium</i> L. (54, 193) Lamiaceae Origem: Eurásia	melissa, melissa- miudinha	partes aéreas	Med: "calmante", "tranqüilizante"
<i>Mentha rotundifolia</i> (L.) Huds. (128, 146) Lamiaceae Origem: Europa	hortelã, hortelã- branca	partes aéreas	Med: "batimentos cardíacos", "coração", "emagrecer", "vermes"
<i>Mentha spicata</i> L. (147) Lamiaceae Origem: Europa	hortelã- pimenta	partes aéreas	Med: "emagrecer", "vermes"
<i>Mentha</i> sp.1 (218, 266, 325, 414) Lamiaceae	hortelã	partes aéreas	Med: "aparelho digestivo", "calmante para tosse", "dor de cabeça", "estômago", "gripe", "vermes"
<i>Mentha</i> sp.2 (171, 205) Lamiaceae	hortelã	partes aéreas	Med: "dor de cabeça", "estômago", "para criança", "para tirar lombriga, bicha", "qualquer coisa", "sistema nervoso"
<i>Mentha</i> sp.3 (55, 103, 428) Lamiaceae	hortelã, hortelã-velha	partes aéreas	Med: "calmante", "digestiva", "gripe", "vermes"; Aro: "chá"; Mis: "banho de descarga", "inveja", "olho grande"; Tem: "tempero"
<i>Mentha</i> sp.4 (346) Lamiaceae	hortelã	partes aéreas	Aro: "chá"
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel. (15, 212, 429) Polypodiaceae Origem: América do Sul (N)	cipó- cabeludo, não lembra o nome	folhas	Med: "cistite", "infecção urinária", "pedra nos rins"

Tabela 1 (continuação)

<p><i>Mikania glomerata</i> Spreng. (62, 172, 296, 365, 384, 408, 421) Asteraceae Origem: América do Sul (N)</p>	guaco	folhas	Med: "catarro", "gripe", "rins", "tosse"
<p><i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker (27, 204, 273, 287, 312, 330, 357) Asteraceae Origem: América do Sul (N)</p>	guaco	folhas	Med: "atacação no peito", "bronquite", "expectorante", "gripe", "resfriado", "tosse", "para tudo"
<p><i>Mirabilis jalapa</i> L. (77) Nyctaginaceae Origem: América tropical</p>	boa-noite, maravilha	folhas	Med: "abscesso", "cicatrizante", "feridas", "furúnculo"
<p><i>Momordica charantia</i> L. (125) Cucurbitaceae Origem: Ásia</p>	melão-de- são-caetano	casca dos frutos, sementes, caule decumbente ("baraço") folhas, polpa do fruto ("poupa")	Med: "cicatrizar", "coração", "dor de cabeça", "feridas", "nervos", "rins"
<p><i>Morus alba</i> L. (24, 196, 281, 350) Moraceae Origem: Ásia</p>	amora- branca, amora	folhas	Med: "calorões", "colesterol", "diabete", "diurético", "emagrecer", "hormônio natural", "menopausa", "reposição hormonal"
<p><i>Morus nigra</i> L. (173, 229, 331, 430) Moraceae Origem: Ásia</p>	amora, amora- branca, amoreira, amoreira- branca	folhas	Med: "calorões", "colesterol", "diabete", "hormônio", "menopausa", "reposição hormonal"
<p><i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. (34, 177, 299, 422) Polygonaceae Origem: América do Sul</p>	salsaparrilha	partes aéreas	Med: "alergia", "depurativo do sangue", "diabete", "espinha", "feridas", "furúnculo", "limpar o sangue", "para tudo", "sangue", "reumatismo"

Tabela 1 (continuação)

(N)			
<i>Musa x paradisiaca</i> L. (não coletada) Musaceae Origem: Ásia	bananeira, coração-da-banana, coração-da-bananeira	brácteas apicais da inflorescência ("coração", "imbigo"), casca dos frutos	Med: "bronquite", "gripe", "tosse", "tosse forte"
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg (117) Myrtaceae Origem: América do Sul (N)	camboim	folhas	Med: "cólica", "dor de barriga"
<i>Ocimum basilicum</i> L. (101, 168, 186, 201, 206, 261, 275, 288, 321, 353, 363, 400) Lamiaceae Origem: Eurásia	manjericão	sementes, partes aéreas	Med: "calmante", "coração", "dor de garganta", "fígado", "nervos", "para dormir"; Mis: "banho", "benzer", "espantar os olho grande"; Tem: "na galinha e feijão", "na carne", "na comida", "no feijão e molho", "tempero"
<i>Ocimum gratissimum</i> L. (151, 368) Lamiaceae Origem: Ásia	manjericão com cheiro de cravo, não lembra o nome	partes aéreas	Med: "colesterol", "cólica menstrual", "triglicérido"; Ado: "enfeitar a casa"; Tem: "tempero"
<i>Ocimum selloi</i> Benth. (73, 153, 179, 250, 293, 327, 404, 411) Lamiaceae Origem: América do Sul (N)	alfavaca, anis, erva-de- meliz, erva- doce, manjericão, manjericão- do-mato, melissa	partes aéreas	Med: "cãibra de sangue", "calmante", "colite", "coração", "cólica menstrual", "estômago", "fungo de unha", "garganta quando tá infeccionado", "para tudo"; Ado: "enfeitar a casa"; Aro: "na cachaça", "chimarrão", "licor"; Tem: "na comida", "tempero"
<i>Origanum x applii</i> (Domin) Boros (35, 139, 215, 216, 294, 318, 380, 385) Lamiaceae Origem: Eurásia	manjerona, orégano	partes aéreas	Med: "atacação", "bronquite", "garganta", "grupo" (crupe), "tosse"; Tem: "comida", "na carne", "tempero", "para feijão e carne"
<i>Origanum vulgare</i> L. (129) Lamiaceae Origem: Eurásia	manjerona	partes aéreas	Med: "atacação", "bronquite", "grupo" (crupe)

Tabela 1 (continuação)

<i>Passiflora alata</i> Curtis (310) Passifloraceae Origem: América do Sul (N)	maracujá, maracujá-do- mato	folhas, frutos	Med: "baixar pressão", "calmante", "nervos", "tranqüilizar"; Ali: "doce", "fruta"
<i>Passiflora edulis</i> Sims (36, 285) Passifloraceae Origem: América do Sul (N)	maracujá, maracujá-de- casa, maracujina	folhas, frutos	Med: "acalmar", "acalmar os nervos", "calmante", "dormir", "nervos", "pressão alta", "tranqüilizar"; Ali: "suco"
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér. (71, 164, 289, 319, 340) Geraniaceae Origem: África	malva- cheirosa	folhas	Med: "garganta", "gripe", "estômago"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"
<i>Persea americana</i> Mill. (não coletada) Lauraceae Origem: América tropical	abacate, abacateiro	sementes, folhas	Med: "artrite", "artrose", "bexiga", "cistite", "contusão", "diurético", "dor", "dor nas juntas", "infecção urinária", "inflamação na bexiga", "para funcionar tudo", "rins"
<i>Petiveria alliacea</i> L. (176, 355) Phytolaccaceae Origem: América do Sul (N)	guiné	toda planta	Med: "doença de pele", "feridas"; Mis: "banho", "benzer"
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W. Hill (37, 92) Apiaceae Origem: Europa	salsa	raízes, partes aéreas	Med: "amarelão", "bexiga", "diurético", "icterícia", "problemas urinários", "reposição hormonal", "rins"; Tem: "tempero"
<i>Phyllanthus niruri</i> L. (23, 174, 248, 392) Euphorbiaceae Origem: América do Sul (N)	quebra-pedra, quebra-pedra- legítimo, quebra-pedra- verdadeiro	toda planta	Med: "diurético", "faz urinar", "pedra nos rins", "rins"
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. (38, 69, 135, 175, 219, 265, 268) Euphorbiaceae Origem: América do Sul (N)	quebra-pedra, quebra-pedra- falso, quebra- pedra-graúdo	partes aéreas	Med: "cálculo renal", "cistite", "corrimento", "diurético", "frio da bexiga", "inflamação na bexiga", "pedra nos rins", "rins", "ovários"

Tabela 1 (continuação)

<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm. (360, 361) Urticaceae Origem: América tropical	dinheirinho-penca-fêmea, dinheirinho-penca-macho	partes aéreas	Mis: "banho de descarga em criança"
<i>Piper regnelli</i> (Miq.) C.DC. (66, 126, 213, 309, 344, 372, 393, 425) Piperaceae Origem: América do Sul (N)	chapéu-de-couro, pariparoba, pariparova	folhas	Med: "antiinflamatório", "circulação", "dor de cabeça", "espinho", "feridas", "fígado", "gripe", "infecções", "inflamação com cheiro ruim", "limpar o sangue", "má digestão", "mulher que quer engravidar e não consegue", "ovários", "sangue"
<i>Plantago australis</i> Lam. (02, 61, 142, 143) Plantaginaceae Origem: América do Sul (N)	tansagem, transage, transagem	folhas, toda planta	Med: "antibiótico", "antibiótico natural", "antiinflamatório", "garganta", "infecção de garganta", "infecção urinária", "para urinar"
<i>Plantago major</i> L. (49, 192) Plantaginaceae Origem: Eurásia	transage, tansagem, transagem	toda planta, folhas	Med: "antiinflamatório", "azia", "expectorante", "garganta", "gastrite", "gripe", "queimada no estômago", "tosse", "tosse seca"
<i>Plantago tomentosa</i> Lam. (44, 75, 84, 159, 165, 295, 308) Plantaginaceae Origem: América do Sul (N)	tansagem, transage, transagem	folhas, toda planta	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "corrimento", "corte", "dor de garganta", "garganta", "gripado", "gripe", "infecção", "infecção urinária", "inflamação", "para tudo", "para urinar", "pulmão"; Ali: "salada"
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (50, 74, 127) Lamiaceae Origem: África	boldo, boldo-do-graúdo	folhas	Med: "colesterol", "estômago", "fígado", "flatulência", "gases", "má digestão", "para tudo", "quando comida faz mal", "quando se sente mal", "sangue", "triglicérido"; Aro: "chimarrão"
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr. (78, 90, 111, 163, 190, 227, 228, 290, 302) Lamiaceae Origem: Ásia	boldo, boldo-cheiroso, boldo-chileno, boldo-do-chile, boldo-do-paraná	folhas	Med: "dor de estômago", "estômago", "fígado", "má digestão"; Aro: "chimarrão"
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera (197)	arnica-do-campo	partes aéreas	Med: "feridas", "para tudo"

Tabela 1 (continuação)

Asteraceae Origem: América do Sul (N)			
<i>Phrygilanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Eichler (332) Lorantaceae Origem: América do Sul (N)	erva-de- passarinho	folhas	Med: "circulação"
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott (10, 22, 51, 235, 431) Polygonaceae Origem: América do Sul (N)	erva-de-bicho	partes aéreas, raiz	Med: "alergia", "circulação", "feridas", "hemorróidas"
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine (182, 420) Myrtaceae Origem: América do Sul (N)	araçá, araçá- amarelo	folhas	Med: "diabete", "diarréia", "dor de barriga"
<i>Psidium guajava</i> L. (não coletado) Myrtaceae Origem: América tropical	goiaba, goiabeira	folhas, folhas jovens ("broto"), cascas do caule, frutos	Med: "cólica", "colite", "diarréia", "disenteria", "dor de barriga", "vitamina C"; Ali: "fruta"
<i>Punica granatum</i> L. (não coletado) Punicaceae Origem: Eurásia	romã	casca dos frutos	Med: "diarréia", "estômago", "hemorragia"
<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud. (17) Cactaceae Origem: América do Sul (N)	erva-de- passarinho	partes aéreas	Med: "coração", "pneumonia"
<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St.- Hil.) Martius (121) Annonaceae Origem: América do Sul (N)	coresma	folhas	Med: "baixar pressão"
<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	rosa	partes aéreas,	Mis: "banho"

Tabela 1 (continuação)

(262) Rosaceae Origem: Ásia		flor	
<i>Rosa x grandiflora</i> Hort. (262) Rosaceae Origem: Ásia	rosa	partes aéreas, flor	Mis: "banho"
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (33, 131, 161, 199, 253) Lamiaceae Origem: Europa	alecrim	folhas, partes aéreas	Med: "atacação", "coração", "dor nas juntas", "enxaqueca", "estômago", "grupo" (crupe), "memória", "para tudo", "pressão alta", "tirar frio"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"; Mis: "banho", "olho grosso"; Tem: "tempero", "na carne", "na comida"
<i>Rumex acetosa</i> L. (20) Polygonaceae Origem: Eurásia	língua-de- vaca	partes aéreas	Med: "gota"
<i>Ruta chalepensis</i> L. (110, 259, 406) Rutaceae Origem: Europa	arruda, arruda-macho	partes aéreas	Med: "abortar", "para limpeza", "vim menstruação"; Mis: "banho"
<i>Ruta graveolens</i> L. (413) Rutaceae Origem: Europa	arruda	partes aéreas	Med: "abortivo"
<i>Saccharum officinarum</i> L. (não coletada) Poaceae Origem: Ásia	cana, cana- de-açúcar, cana-doce	folhas	Med: "baixar pressão", "pressão alta"
<i>Salvia microphylla</i> Kunth (313, 337, 341) Lamiaceae Origem: América do Sul (N)	melhoral, pontada, ponto-alívio	folhas	Med: "dor de cabeça", "gripe", "pontada"; Aro: "chimarrão"
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldl. (124, 160, 188, 297, 323) Caprifoliaceae Origem: América do Sul (N)	sabugueiro	inflorescências, cascas do caule	Med: "catapora", "cicatrizante", "circulação", "doença de criança", "febre", "feridas", "gripe", "incha as juntas", "reumatismo", "sarampo", "varicela"
<i>Scoparia dulcis</i> L. (116) Scrophulariaceae Origem: América do Sul	fel-da-terra	partes aéreas	Med: "abrir disposição"

Tabela 1 (continuação)

(N)			
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. (18) Cucurbitaceae Origem: América tropical	chuchu	folhas, frutos	Med: "baixar pressão", "diurético", "pressão alta"
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less. (81) Asteraceae Origem: América do Sul	maria-mole, micuim	partes aéreas	Med: "estancar o sangue de cortes", "estômago"
(N)			
<i>Sida rhombifolia</i> L. (11, 82, 96, 178, 432) Malvaceae Origem: América do Sul	guanxuma, guanxuma-verde, guanxumba	raízes, sementes	Med: "azia", "emagrecer", "fortalecer couro cabeludo", "fortalecer e escurecer o cabelo", "inflamação nos nervos"
(N)			
<i>Solanum paniculatum</i> L. (97, 112, 152, 394, 424) Solanaceae Origem: América do Sul	jurubeba, jurumbeba, não lembra o nome	flor, folhas, raiz	Med: "estômago", "dor de barriga", "dor de estômago", "fígado", "gastrite"
<i>Sonchus oleraceus</i> L. (86, 157, 240) Asteraceae Origem: Europa	dente-de-leão, serralha	folhas	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "diabete", "dor de barriga"; Ali: "salada"
<i>Spermacoce verticillata</i> L. (9, 83, 88, 208) Rubiaceae Origem: América do Sul	coroa-de-noiva, não lembra o nome	partes aéreas	Med: "barriga", "cólica menstrual", "disenteria", "desarranjo", "abortivo"
(N)			
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski (63, 148, 170, 181, 239, 258, 274, 304, 323) Asteraceae Origem: América do Sul	arnica, arnique, insulina, insulina-natural, insulina-vegetal, sulina	folhas	Med: "diabete", "feridas", "machucados", "machucado por dentro", "para qualquer coisa"; Aro: "chimarrão"
(N)			
<i>Stachytarpheta</i>	gervão	folhas	Med: "câncer", "gripe", "infecções", "inflamação"

Tabela 1 (continuação)

<i>cayennensis</i> (Rich.) Vahl (122, 382, 389, 395, 399) Verbenaceae Origem: América do Sul (N)			com dor", "sinusite", "tosse"
<i>Stemodia verticillata</i> (Mill.) Hassl. (305) Scrophulariaceae Origem: América do Sul (N)	cidrozinho	folhas	Med: "diabete"
<i>Symphytum officinale</i> L. (185) Boraginaceae Origem: Eurásia	confrei	folhas	Med: "dor", "machucados"
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (374, 401) Myrtaceae Origem: Ásia	jambolão	botão floral ("flor"), semente	Med: "diabete"
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn. (85, 280) Portulacaceae Origem: América do Sul (N)	não lembra o nome	partes aéreas	Med: "cicatrizante", "disenteria"
<i>Tanacetum vulgare</i> L. (65, 115, 134, 144, 166, 203, 214, 257, 277, 390) Asteraceae Origem: Europa	arnica, arnique, catinga-de- mulata, palma- catingosa, palma-crespa, palma- cheirosa	folhas, partes aéreas	Med: "batida", "dor", "dor de estômago", "contusão", "feridas", "fígado", "garganta", "estômago", "infecções", "machucados", "para muita coisa", "pisado", "roxos", "sangue", "tosse"
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt (412) Commelinaceae Origem: América tropical	onda-do-mar	partes aéreas	Med: "inflamação na bexiga"
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. (5, 79, 162, 254,	lágrima-de- nossa-	partes aéreas, brácteas da	Med: "bexiga", "cálculo renal", "cisco no olho", "cistite", "conjuntivite", "derrame nas vistas",

Tabela 1 (continuação)

284, 373, 386, 387) Commelinaceae Origem: América tropical	senhora, onda-do-mar, onda-do-mar-do-grandão, ondas-do-mar	inflorescência com flores	"diabete", "frio na bexiga", "inflamação nas vistas", "intestino", "problema renal", "rins"
<i>Urtica circularis</i> (Hicken) Sorarú (8, 403) Urticaceae Origem: América do Sul (N)	urtiga	partes aéreas	Med: "frieiras"
<i>Verbena litoralis</i> Kunth (95) Verbenaceae Origem: América do Sul (N)	fel-da-terra	partes aéreas	Med: "dor de cabeça", "fígado"
<i>Verbena rigida</i> Spreng. (247) Verbenaceae Origem: América do Sul (N)	quatro-cantos	partes aéreas	Med: "diarréia"
<i>Vernonia condensata</i> Baker (354) Asteraceae Origem: América tropical	erva-de-chaçanã, orô	folhas	Med: "cortado", "doença de pele", "feridas", "pisado"
<i>Vernonia nudiflora</i> Less. (433) Asteraceae Origem: América do Sul (N)	alecrim-do-campo	partes aéreas	Med: "reumatismo", "tendinite"
<i>Viola odorata</i> L. (200) Violaceae Origem: Europa	violeta	folhas	Med: "câncer", "dor de garganta"
<i>Vitis vinifera</i> L. (não coletada) Vitaceae Origem: Europa	parreira	folhas, folhas jovens ("broto")	Med: "hemorragia"
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw (98) Asteraceae Origem: América do Sul (N)	carrapicho	folhas	Med: "gripe", "problemas de pulmão", "tosse", "tuberculose"
<i>Zea mays</i> L. (não	cabelo-de-	inflorescências	Med: "calor que queima", "cistite", "bexiga",

Tabela 1 (continuação)

coletada) Poaceae	milho, estigma-do- milho, pendão-de- milho	estaminadas, estigmas	"diurético", "infecção urinária", "para fazer xixi", "pressão alta", "rins"
Origem: América tropical			

As famílias com maior número de espécies, incluindo as identificadas até gênero, foram Asteraceae (23), Lamiaceae (21), Myrtaceae (7), Rutaceae (6) e Verbenaceae (6) (Fig. 2). As duas primeiras famílias correspondem a 29% das espécies catalogadas no levantamento. Asteraceae, Lamiaceae e Myrtaceae também foram as famílias com maior representatividade de espécies nos levantamentos realizados no estado por Kubo (1997), no município de Coronel Bicaco, Garlet (2000), em Cruz Alta, Marodin (2000), em Dom Pedro de Alcântara, Possamai (2000), em Mariana Pimentel e Sebold (2003), em Campo Bom.

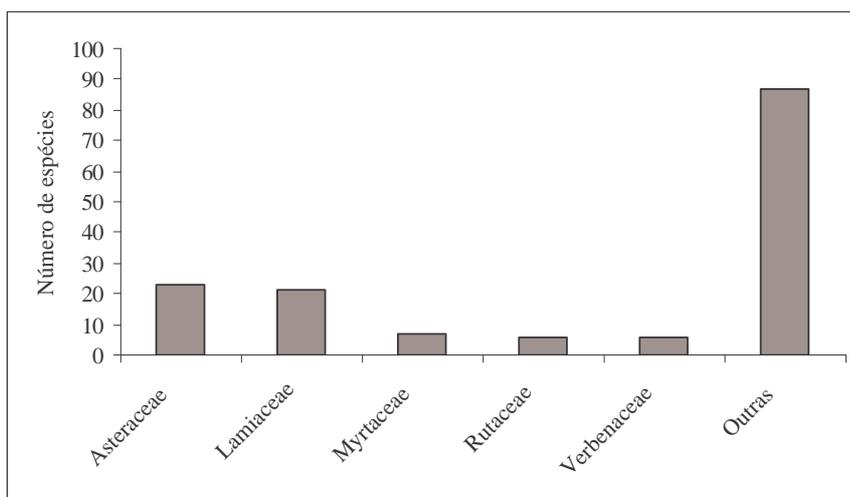


Fig. 2: Famílias com maior número de espécies encontradas no levantamento das plantas utilizadas pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A última coluna representa o somatório das 87 espécies pertencentes às 54 famílias restantes.

Das 141 plantas identificadas até espécie, 78 são nativas nas Américas (55%) e 63 são exóticas (45%). Entre as espécies nativas nas Américas, 64 são nativas no estado do Rio Grande do Sul, representando 82% destas e 45% do número total de espécies (Tab. 1 e Fig. 3). Entre as espécies exóticas, 38% são asiáticas, 29% são européias, 16% são euroasiáticas e 11% são africanas.

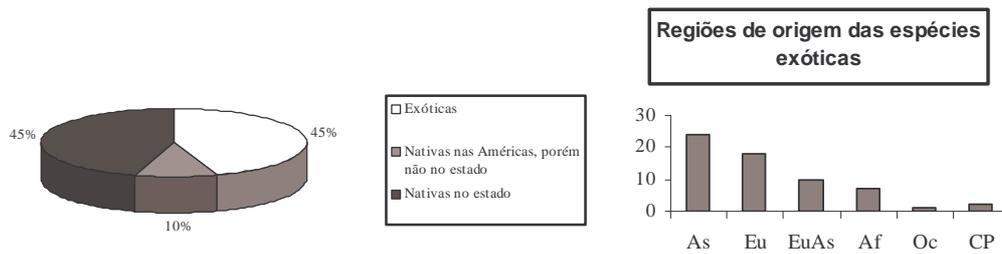


Fig. 3: Origem geográfica das espécies utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As espécies exóticas foram divididas segundo a região de origem: As: Ásia, Eu: Europa, EuAs: Euroasiáticas, Af: África, Oc, Oceania e CP: Cosmopolita ou Pantropical.

As partes das plantas referidas como mais utilizadas foram as folhas (40,3%), seguidas das partes aéreas (32,3%) e inflorescências/flores, raízes, frutos e sementes cada uma com 3,5% das menções. As casca do caule, cascas dos frutos, folhas jovens ("broto"), brácteas apicais das inflorescências ("coração" ou "imbigo"), estigmas e toda a planta representam 23,9% das menções. Em alguns casos, diferentes partes de uma mesma planta foram mencionadas para diferentes usos. Como exemplo, pode-se citar *Momordica charantia* ("melão-de-são-caetano") mencionada somente por um informante: "a casca, a semente é torrado e moído para botar em ferida, cicatriz...o baracinho é pros rins...a folha é pros nervos...a polpa é bom para comer quem se sente também atacado dos nervo". Este fato ressalta a importância do registro da parte da planta utilizada, pois diferentes partes podem possuir diferentes componentes químicos (Santos, 2003).

Persea americana e as espécies do gênero *Citrus* compartilham de uma particularidade quanto à utilização das folhas. Os informantes mencionaram que para a utilização deveriam ser retiradas as nervuras principais das folhas. Segundo uma informante, "...sei toda vida que aquilo pode provocar problemas do coração...", enquanto que outros somente mencionaram que aprenderam desta forma com pais, amigos ou parentes.

O registro da forma de preparo também tem grande importância em um levantamento etnobotânico. As formas encontradas na comunidade de Ponta Grossa se assemelham às preparações mencionadas pela comunidade de origem italiana de São João do Polêsine, na região central do estado do Rio Grande do Sul (Ghedini *et al.*, 2002; Dorigoni *et al.*, 2001). No presente trabalho, as formas de preparo encontradas foram: banho, banho de assento, chá,

chimarrão, colocar em água fria, colocar no álcool, fervura com leite, fritura da planta, mastigação e/ou ingestão, mistura, nebulização, pomada, xarope e uso tópico da planta.

A forma de preparo predominante na comunidade é o chá (73,7% das menções), que é uma denominação geral dada para infusão e decocção, referidas por Simões *et al.* (1988). Para a maioria dos informantes pode-se utilizar tanto a infusão quanto a decocção para a confecção de um chá. Alguns deles mencionaram que utilizam somente um dos tipos para todas as plantas, enquanto que outros somente utilizam a decocção se a parte da planta estiver seca ("...quando chá tá seco é obrigado a ferver...") ou se a parte utilizada for raiz ou casca ("chá com raiz tem que ser fervido..."; "...só ferve o que é pau ou casca..."), como também mencionado em Simões *et al.* (1988).

A forma "xarope", referida por 6,8% dos entrevistados, seria o cozimento de partes de uma ou mais plantas em água, com acréscimo de açúcar, até adquirir a consistência densa ou ainda, a parte utilizada de uma ou mais plantas é colocada em um recipiente, com adição de açúcar ou mel, e levada ao forno por alguns minutos, fazendo-se a utilização da calda resultante. O xarope pode ser consumido imediatamente ou ser guardado em um vidro para ser consumido diariamente. O xarope, muitas vezes, é preparado com a utilização de várias plantas com mesmo fim terapêutico, sendo este, geralmente, ligado ao aparelho respiratório (Tab. 2). O uso de plantas acrescidas ao chimarrão é um hábito freqüente no estado (Somavilla & Canto-Dorow, 1996; Kubo, 1997; Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000) e foi mencionado por 4,7% dos entrevistados. Para alguns informantes, "...qualquer chá pode ser usado no chimarrão..." além da outra forma de utilização que a planta possui. O uso no chimarrão, normalmente, não é a única ou principal forma mencionada, mas é a forma mais simples, já que a maioria dos informantes o consome freqüentemente.

As diversas formas de utilização externa foram mencionadas por 8,1% dos entrevistados:

- Uso tópico da planta (aplicação da parte utilizada fresca ou torrada sobre a pele), lavagens com a preparação chá ou "banho" (cozimento de uma ou mais plantas até fervura e depois passar pelo corpo). O uso tópico é muito comum na "cicatrização de feridas", como é feito com a "babosa" (*Aloe arborescens*): "...retirar os espinhos e a pele e colocar na ferida...". A forma "banho" pode ter um significado terapêutico para cura de doenças de pele ou um significado místico. Segundo Simões *et al.* (1988) eles ajudam refrescando, estimulando a circulação, limpando a pele e no relaxamento dos músculos tensos.

- Fritura da planta: a parte utilizada é colocada em uma frigideira com óleo de cozinha para fritar. A fritura é aplicada na parte do corpo desejada.
- Colocar no álcool: uma ou mais plantas são adicionadas ao álcool e acondicionadas em um vidro, podendo ou não haver acréscimo de sal torrado. A aplicação, geralmente em forma de massagem, é feita depois de um tempo não determinado pelos informantes.
- Banho de assento: a planta é colocada em um recipiente grande com água fervente para fazer o banho.
- Pomada: este preparado utiliza ingredientes diferentes da pomada cicatrizante apresentada por Ghedini *et al.* (2002). Porém, o uso também está relacionado com problemas de pele. Somente um dos entrevistados citou esta forma de utilização. A pomada é preparada da seguinte forma: apertar com um garfo uma folha de "orô" ou "erva-de-chaçanã" (*Vernonia condensata*) em uma "banha branca" (banha-de-porco) juntamente com água. Fazer este processo nove vezes e colocar a água fora. Colocar a mistura resultante, no liquidificador, juntamente com pedaços da folha de "babosa" (*Aloe arborescens*), flores de "erva-de-bicho" (não coletada) e nove gotas de azeite de dendê. Após, passar no local desejado.
- Nebulização: cozimento de folhas de espécies de *Eucalyptus* até levantar fervura e respirar o vapor.

Outras formas de utilização interna ou externa são mencionadas, representadas em 6,5% das menções, como ferver a parte utilizada no leite (com ou sem o acréscimo da mistura da gema do ovo com açúcar, "gemada"); colocar a parte amassada da planta na água fria, deixar por um tempo e depois tomar; espremer a parte utilizada até sair gotas e tomar com um copo de água fria; mastigação e/ou ingestão da parte utilizada (neste item estão incluídos os usos do fruto e do suco do mesmo, como uso terapêutico); e a mistura. A mistura é utilizada para preparações com a "babosa" (*Aloe arborescens*), em que partes das folhas são colocadas no liquidificador com água, com adição ou não de mel, liquidificando até adquirir consistência.

Efeitos indesejáveis foram mencionados para algumas plantas, como é o caso da "transagem" (não coletada) coletada pelo informante no litoral do Rio Grande do Sul. Este relatou que o chá foi o possível causador de uma reação alérgica. Problemas no estômago foram relatados após a ingestão de um chá forte demais de "insulina" (*Sphagneticola trilobata*), da utilização do "cidró" (*Cymbopogon citratus*) e do chá da "marcela" (*Achyrocline satureioides*), após ser coletada em beira de estrada.

As plantas são utilizadas sozinhas ou em combinações com outras, na forma de xarope, adição no chimarrão ou chá (Tab. 2). As espécies do gênero *Citrus* estão freqüentemente incluídas nas preparações que contêm mais de uma planta, sendo utilizadas, geralmente, contra dores de cabeça ou problemas que envolvem o aparelho respiratório. Componentes adicionais podem ser acrescentados, como mel, cravo, canela e alho. Algumas espécies, como as espécies do gênero *Plantago* ("transagem") e *Pelargonium graveolens* ("malva-cheirosa"), podem ser utilizadas tanto internamente quanto externamente, geralmente com o mesmo fim terapêutico.

Além da associação de plantas, estas podem estar misturadas com medicamentos, como é o caso da Aspirina® (Tab. 2). Esta associação foi mencionada para combater dores de cabeça. O hábito da população de fazer associações mostra a importância dos estudos sobre a interação de medicamentos com espécies vegetais. Muitos relatos comprovam que as plantas são utilizadas como complemento ao medicamento, muitas vezes, sem o conhecimento de um médico.

TABELA 2: Espécies utilizadas como medicinais, em misturas, seguidas da(s) forma(s) de preparo (FP), pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As plantas referidas entre parêntese podem ou não ser acrescentadas à mistura, dependendo do informante.

Espécies	FP
<i>Achyrocline satureioides</i> + <i>Citrus x aurantium</i> + Aspirina® (medicamento)	chá
<i>Aloe arborescens</i> + <i>Vernonia condensata</i> + erva-de-bicho (não coletada)	pomada
<i>Aloysia gratissima</i> + <i>Citrus x aurantium</i>	chá
<i>Alternanthera brasiliana</i> + <i>Artemisia</i> sp.2 + <i>Lavandula angustifolia</i> + <i>Rosmarinus officinalis</i> + <i>Origanum x applii</i>	xarope
<i>Aristolochia triangularis</i> + <i>Pelargonium graveolens</i> + alho (não coletada)	colocar no álcool
<i>Artemisia alba</i> + <i>Pelargonium graveolens</i> + <i>Persea americana</i> + <i>Rosmarinus officinalis</i> + amestriz (não coletada) + malva (não coletada) + cabeça de alho (comprado)	colocar no álcool
<i>Citrus x aurantium</i> + <i>Citrus limon</i> + <i>Citrus reticulata</i> + (mel)	chá
<i>Coronopus didymus</i> + <i>Rosmarinus officinalis</i> + <i>Persea americana</i>	colocar no álcool
<i>Cunila microcephala</i> + <i>Pelargonium graveolens</i> + <i>Achyrocline satureioides</i> + cravo (comprado) + <i>Cinammomum</i> sp. (comprado) + mel	xarope
<i>Cunila microcephala</i> + <i>Mentha</i> sp.3 + <i>Citrus limon</i> + <i>Achyrocline satureioides</i> + <i>Stachytarpheta cayennensis</i>	chá
<i>Kyllinga odorata</i> + <i>Psidium guajava</i> + <i>Eugenia uniflora</i>	chá

Tabela 2 (continuação)

<i>Mikania laevigata</i> + <i>Citrus x aurantium</i>	xarope
<i>Piper regnelli</i> + <i>Foeniculum vulgare</i> + malva (não coletada).+ baicurú (não coletado)	chá
<i>Plectranthus barbatus</i> + <i>Tanacetum vulgare</i>	chá
<i>Psidium guajava</i> + <i>Eugenia uniflora</i> + (<i>Punica granatum</i>)	chá
<i>Rosa chinensis</i> + <i>Rosa x grandiflora</i> + <i>Citrus x aurantium</i> + <i>Ocimum basilicum</i> + <i>Ruta chalepensis</i> + são-josé-do-norte (não coletada) + alho (não coletada)	banho
<i>Tradescantia zebrina</i> + <i>Mikania glomerata</i> + <i>Citrus x aurantium</i> + pata-de-vaca (não coletada)	chá
<i>Tradescantia zebrina</i> + <i>Sphagneticola trilobata</i> + <i>Mangifera indica</i>	chá

Através do questionário aplicado para os enfermeiros e os médicos foi observado que os mesmos estão cientes da utilização das plantas como medicinais, demonstrando interesse pela documentação deste conhecimento. Estes profissionais indicam a utilização de algumas plantas para alguns problemas de saúde, principalmente por algumas delas estarem disponíveis no posto e arredores e não terem alto custo. Ainda, conforme informado por um dos profissionais, a maioria das plantas indicadas apresenta menos efeitos adversos. Também foi mencionada a preocupação com a cultura local.

Foram mencionados pelos informantes 1226 citações de utilização de plantas, medicinais ou não medicinais. Provavelmente devido à ênfase dada neste trabalho, os usos não medicinais foram menos expressivos, representado 8,24% das citações de uso, mas não menos importantes. Entre eles, as categorias aromatizante e tempero foram as mais mencionadas, com 2,2% das menções cada uma, seguidas pela categoria alimentação (1,96%), uso místico (1,79%) e adorno (0,08%). Para a categoria adorno foram citadas apenas *Ocimum gratissimum* e *Ocimum selloi*, para o uso "enfeitar a casa", além do medicinal.

As citações de usos medicinais representam 91,76% das menções. Os usos medicinais mencionados pelos informantes foram agrupados conforme a Classificação Internacional de Doenças - CID10 (Apêndice A). É necessário salientar que somente com avaliação de um médico, seria possível classificar os sintomas que são frequentemente relatados pela população.

Das 21 classes de doenças, somente para quatro não foram mencionados usos de plantas: "Algumas afecções originárias no período perinatal (XVI)", "Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (XVII)", "Causas externas de morbidade e de mortalidade (XX)" e "Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato

com o serviço de saúde (XXI)". Para sanar os problemas pertencentes a estas classes, provavelmente, a comunidade procura outras alternativas, como o serviço médico de saúde.

A categoria com maiores citações foi a referente aos "Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (XVIII)" com 66,67% das citações feitas pelos informantes. Dentro desta categoria, as subdivisões mais citadas foram "Sintomas e sinais relativos ao aparelho digestivo e ao abdome (2)" (33,00%) e "Sintomas e sinais relativos ao aparelho circulatório e respiratório (1)" (20,90%). As categorias "Doenças do aparelho respiratório (X)" e "Doenças do aparelho digestivo (XI)" obtiveram, respectivamente, 11,73% e 0,80% das menções. A partir destes resultados, pode-se concluir que os sintomas ou doenças mais tratados com plantas pela população foram os relacionados com o aparelho digestório (33,8%) e respiratório (32,63%).

As outras classes de doenças receberam menor número de citações, "Algumas doenças infecciosas e parasitárias (I)" (4,44%), "Doenças do aparelho geniturinário (XIV)" (4,09%), "Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (IV)" (1,69%), "Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (III)" (1,51%), "Neoplasias (II)" (1,15%), "Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (XIII)" (1,15%), "Doenças do sistema nervoso (VI)" (0,89%), "Gravidez, parto e puerpério (XV)" (0,71%), "Doenças da pele e do tecido subcutâneo (XII)" (0,35%), "Doença dos olhos e anexos (VII)" (0,27%), "Transtornos mentais e comportamentais (V)" (0,09%), "Doenças do ouvido e da apófise mastóide (VIII)" (0,09%), "Doenças do aparelho circulatório (IX)" (0,09%), "Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas (XIX)" (0,09%).

A utilização de plantas para problemas dos aparelhos digestório e respiratório e doenças infecciosas foram as mais citadas pela população do bairro Ponta Grossa. Os usos mencionados para doenças ou sintomas relativos ao aparelho respiratório também foram relatados como os mais expressivos em outros trabalhos realizados no estado (Kubo, 1997; Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000; Sebold, 2003). Geralmente, os sintomas referentes a estas classes estão relacionados como os problemas primários de saúde, que num primeiro momento são tratados sem auxílio do médico (Possamai, 2000). A utilização de plantas para problemas infecciosos poderia sugerir a importância da realização de programas de prevenção, realizados pelos programas de saúde da região, principalmente, problemas causados por parasitas, como "vermes" e "piolhos", doenças como catapora, coqueluche, varicela e sarampo, e danos causados por fungos.

Na análise da nomenclatura popular, são considerados etno-sinônimos ou sinônimos *folk*, quando nomes populares diferentes são referidos pelos informantes para uma espécie botânica (Tab. 1). Etno-homônimos ocorrem quando para um nome popular são mencionadas várias espécies botânicas (Tab. 3).

TABELA 3: Relação de etno-homônimos mencionados pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Nome popular	Nomes Científicos
"alfazema"	<i>Lavandula angustifolia</i> , <i>Lavandula officinalis</i>
"amora"	<i>Morus alba</i> , <i>Morus nigra</i>
"arnica, arnique"	<i>Tanacetum vulgare</i> , <i>Sphagneticola trilobata</i>
"arruda"	<i>Ruta chalepensis</i> , <i>Ruta graveolens</i>
"boldo"	<i>Plectranthus barbatus</i> , <i>Plectranthus neochilus</i>
"catinga-de-mulata"	<i>Artemisia alba</i> , <i>Tanacetum vulgare</i>
"erva-cidreira"	<i>Aloysia citrodora</i> , <i>Aloysia gratissima</i> , <i>Cymbopogon citratus</i>
"erva-de-passarinho"	<i>Phrygilanthus acutifolius</i> , <i>Rhipsalis</i> sp.
"guaco"	<i>Mikania glomerata</i> , <i>Mikania laevigata</i>
"hortelã"	<i>Mentha</i> sp.1, <i>Mentha</i> sp.2, <i>Mentha</i> sp.3, <i>Mentha</i> sp.4, <i>Mentha</i> cf. <i>piperita</i> , <i>Mentha rotundifolia</i>
"infalivina"	<i>Alternanthera brasiliana</i> , <i>Artemisia absinthium</i> , <i>Artemisia alba</i>
"manjeriço"	<i>Ocimum basilicum</i> , <i>Ocimum selloi</i>
"manjerona"	<i>Origanum x applii</i> , <i>Origanum vulgare</i>
"maracujá"	<i>Passiflora alata</i> , <i>Passiflora edulis</i>
"melissa"	<i>Lippia alba</i> , <i>Melissa officinalis</i> , <i>Mentha pulegium</i> , <i>Ocimum selloi</i>
"melhoral"	<i>Alternanthera</i> cf. <i>tenella</i> , <i>Salvia microphylla</i>
"novalgina"	<i>Achillea millefolium</i> , <i>Artemisia</i> cf. <i>annua</i> , <i>Artemisia</i> sp.1
"onda-do-mar"	<i>Commelina diffusa</i> , <i>Tradescantia pallida</i> , <i>Tradescantia zebrina</i>
"quebra-pedra"	<i>Euphorbia prostata</i> , <i>Euphorbia serpens</i> , <i>Phyllanthus niruri</i> , <i>Phyllanthus tenellus</i>
"rosa"	<i>Rosa chinensis</i> , <i>Rosa</i> x <i>grandiflora</i>
"tansage, transage, transagem"	<i>Plantago australis</i> , <i>Plantago major</i> , <i>Plantago tomentosa</i>

Os etno-sinônimos são divididos em etno-sinônimos verdadeiros e etno-sinônimos falsos. Os etno-sinônimos verdadeiros ocorrem quando são mencionados mais que um nome popular, estruturalmente diferentes, para uma espécie. Trinta espécies foram consideradas dentro desta categoria: *Achillea millefolium* (anador, aspirina, beladona, mil-folhas,

novalgina), *Aloysia citrodora* (cidró, erva-cidreira), *Alternanthera brasiliana* (ampicilina, bactrim, infalivina, penicilina, terramicina), *Aristolochia triangularis* (cipó-milome, cipózinho-para-diabete), *Artemisia absinthium* (infalivina, losna), *Artemisia alba* (cânfora, catinga-de-mulata, infalivina), *Asparagus setaceus* (aspargo, cabelinho-de-anjo), *Aster squamatus* (canelinha-de-viado, canelinha-preta, joão-costa, joão-da-silva, são-josé-do-norte), *Bryophyllum pinnatum* (bálsamo, fortuna), *Casearia sylvestris* (chá-de-bugre, erva-de-bugre), *Cymbopogon citratus* (cana-cidreira, capim-cidreira, capim-cidró, capim-da-fé, cidró, cidró-de-cana, erva-cidreira, erva-de-cana), *Equisetum giganteum* (cavalinha, rabo-de-lagarto), *Erythrina falcata* (marrequinha-do-banhado, curticeira), *Euphorbia serpens* (erva-pombinha, quebra-pedra), *Impatiens sultani* (beijo, maria-sem-vergonha), *Lippia alba* (malva, melissa, sálvia), *Melissa officinalis* (erva-cidreira-diferente, erva-de-meliz, melissa), *Mentha* cf. *piperita* (alevante, hortelã), *Mirabilis jalapa* (boa-noite, maravilha), *Ocimum selloi* (alfavaca, anis, erva-de-meliz, erva-doce, manjerição, melissa), *Origanum* x *applii* (manjerona, orégano), *Piper regnelli* (chapéu-de-couro, pariparoba), *Salvia microphylla* (melhoral, pontada, ponto-alívio), *Senecio brasiliensis* (maria-mole, micuim), *Sonchus oleraceus* (dente-de-leão, serralha), *Sphagneticola trilobata* (arnica, insulina), *Tanacetum vulgare* (arnica, catinga-de-mulata, palma-catingosa, palma-crespa, palma-cheirosa), *Tradescantia zebrina* (lágrima-de-nossa-senhora, onda-do-mar), *Vernonia condensata* (erva-de-chaçanã, orô).

Para algumas espécies com mais de um nome popular podem ocorrer somente variações na grafia dos nomes populares ou somente acréscimo de palavras ao nome, sendo estes considerados etno-sinônimos falsos. Foram mencionados etno-sinônimos falsos para 43 espécies: *Achillea millefolium* (novalgina, nevalgina), *Achyrocline satureioides* (macela, marcela), *Artemisia alba* (alcanfor, cânfora), *Citrus reticulata* (bergamota, vergamota), *Coronopus didymus* (mestruço, mestruz), *Euphorbia tirucalli* (avelã, veloz), *Melissa officinalis* (melicia, melissa), *Mentha* cf. *piperita* (alevante, levante), *Passiflora edulis* (maracujá, maracujina), *Piper regnelli* (pariparoba, pariparova), *Plantago australis*, *Plantago major* e *Plantago tomentosa* (tansagem, transage, transagem), *Sida rhombifolia* (granxuma, guanxumba), *Solanum paniculatum* (jurubeba, jurumbeba), *Sphagneticola trilobata* (arnica, arnique, insulina, sulina), *Tanacetum vulgare* (arnica, arnique), *Tradescantia zebrina* (onda-do-mar, ondas-do-mar). Pode haver também presença de diminutivos e aumentativos do nome ou acréscimo de adjetivos e/ou substantivos aos nomes populares: *Aloysia citrodora* (cidró, cidrózinho, cidrózinho-de-árve, cidrózinho-de-folha), *Cunila microcephala* (poejo, poejo-

graúdo), *Eucalyptus citriodora* (eucalipto, eucalipto-cheiroso), *Impatiens sultani* (beijo, beijinho), *Lippia alba* (sálvia, salvião-do-mato), *Mentha* sp.3 (hortelã, hortelã-velha), *Mentha* cf. *piperita* (hortelã, hortelã-menta), *Mentha pulegium* (melissa, melissa-miudinha), *Mentha rotundifolia* (hortelã, hortelã-branca), *Morus alba* e *Morus nigra* (amora, amora-branca), *Ocimum selloi* (manjeriço, manjeriço-do-mato), *Passiflora alata* (maracujá, maracujá-do-mato), *Passiflora edulis* (maracujá, maracujá-de-casa), *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra, quebra-pedra-legítimo, quebra-pedra-verdadeiro), *Phyllanthus tenellus* (quebra-pedra, quebra-pedra-falso, quebra-pedra-graúdo), *Pilea microphyla* (dinheirinho-penca-fêmea, dinheirinho-penca-macho), *Plectranthus barbatus* (boldo, boldo-do-graúdo), *Plectranthus neochilus* (boldo, boldo-cheiroso, boldo-chileno, boldo-do-chile, boldo-do-paraná), *Psidium cattleianum* (araçá, araçá-amarelo), *Ruta chalepensis* (arruda, arruda-macho), *Saccharum officinarum* (cana, cana-de-doce, cana-doce), *Sida rhombifolia* (guanxuma, guanxuma-verde), *Sphagneticola trilobata* (insulina, insulina-natural, insulina-vegetal), *Tradescantia zebrina* (onda-do-mar, onda-do-mar-do-grandão).

A utilização de nomes de medicamentos mencionados para plantas foi relatada em muitos trabalhos realizados no estado (Kubo, 1997; Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000). A comunidade de Ponta Grossa utiliza nomes de medicamentos para nove espécies e quatro delas são encontradas com os mesmos nomes na literatura referida para o estado: *Achillea millefolium* (anador - Garlet, 2000; novalgina - Kubo, 1997; Marodin, 2000) *Alternanthera brasiliana* (penicilina - Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000), *Salvia microphylla* (melhoral - Garlet, 2000; Possamai, 2000, Ritter *et al.*, 2002), *Sphagneticola trilobata* (insulina - Soares *et al.*, no prelo).

CONCLUSÕES

A população do Bairro Ponta Grossa está inserida no contexto rural-urbano da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e utiliza um grande número de espécies vegetais, principalmente, para fins medicinais. Os resultados deste levantamento sugerem a importância das plantas para esta população para o alívio e/ou cura de sintomas ou doenças. O resgate do conhecimento e o fornecimento de bases para a conservação das espécies utilizadas por populações tradicionais são objetivos dos levantamentos etnobotânicos, além de constituírem

uma ligação das Universidades com populações locais, gerando trocas de diferentes conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, e aos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Aos taxonomistas Cristiane Gonçalves, Daiana Bauer, Daniel Ruschel, Mara Rejane Ritter, Marcos Sobral, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Renato Aquino Záchia, Rosana Maria Senna, Rose Bortoluzzi, Sérgio Augusto de Loreto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies. Aos funcionários do herbário ICN pela ajuda prestada. Ao professor Valério de Patta Pillar pela ajuda com o programa MULTIV.

REFERÊNCIAS

- ALEXIADES, M.N. 1996. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques. In: ALEXIADES, M.N. (Org.) **Guidelines for ethnobotanical field collectors**. New York: The New York Botanical Garden. p.53-94.
- CRONQUIST, A. 1988. **The evolution and classification of Flowering Plants**. New York: The New York Botanical Garden. 555p.
- DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M.; ZÁCHIA, R.A. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I - Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Planta Medicinai**s, v.4, n.1, p.69-79.
- GARLET, T.M.B. 2000. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil**. 220f. Dissertação (Mestrado em Botânica) -Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GHEDINI, P.C.; DORIGONI, P.A.; ALMEIDA, C.E.; ETHUR, A.B.M.; LOPES, A.M.V.; ZÁCHIA, R.A. 2002. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. II- Emprego de preparações caseira de uso medicinal. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.5, n.1, p.46-55.
- HEDBERG, I. 1987. Research on medicinal and poisonous plants of the tropics – past, present and future. In: LEEUWEMBERG, A.J.M. (Org.) **Medicinal and poisonous plants of the tropics**. Proceedings of symposium 5-35 of the 14th International Botanical Congress, Berlin.

- KRAMER, K.U.; GREEN, P.S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms. In: KUBITSKY, K. (Org.) **The families and genera of vascular plants – Pteridophytes and Gymnosperms**. Heidelberg: Springer Verlag. 404p.
- KOTTAK, C.P. 1994. El campo de la antropología. In: KOTTAK, C.P. (Org.) **Antropología: una exploración de la diversidad humana con temas de la cultura hispana**. 6 ed. Madrid: McGraw-Hill. p. 1-18.
- KUBO, R.R. 1997. **Plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS**. 163f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MABBERLEY, D.L.A. 1997. Classification for edible *Citrus* (Rutaceae). **Telopea**, v.7, n.2, p.167-182.
- MARODIN, S.M. 2000. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul**. 413f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MATOS, F.J.A. 1985. Recuperação de informações, seleção e divulgação de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmácia**, Jul./dez., p.50-61.
- MATOS, F.J.A. 1998. **Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetadas para pequenas comunidades**. 3 ed. Fortaleza: IOCE, 219p.
- MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L. D. 1999. In: MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L. D. **Atlas ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 228p.
- OMS, UICN, WWF. 1993. **Diretrizes sobre conservación de plantas medicinales**. Londres: Media Natura, 58p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 1995. Classificação Internacional das Doenças – 10ª Conferência. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 444p.
- PILLAR, V.D. 2001. **MULTIV. Multivariate Exploratory Analysis, Randomization testing and Bootstrap Resampling**. Manual. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ecologia. Porto Alegre, 42p.
- POSSAMAI, R.M. 2000. **Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS**. 108f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. 2003. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC. p.45-74.

RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia** v.12, n.2, p.51-62.

SANTOS, R.I. 2003. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC. p.403-434.

SEBOLD, D.F. 2003. **Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil**. 106f. Dissertação (Mestrado em Botânica) -Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SHULTES, R.E. 1988. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. **Sup. Acta Botanica** v.18, n.1/2, p.393-406.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. 1988. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 173p.

SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA, R.A. no prelo. Estudos de etnotaxonomia e do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine-RS, no período de outubro de 1999 a junho de 2001.

SOARES, M.H.C.; SUZUKI, M.J.O.; KRAUSE, N.M.; OLIVEIRA, P.; PONTES, R.G. **A utilização de aterros e impacto do ambiente construído em áreas de inundação**. 1992. Curso de especialização em Geografia Ambiental - IV - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T.S. 1996. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria - RS. **Ciência e Natura**, v.18, p.131-148.

5. **Etnobotânica no Rio Grande do Sul: análise comparativa entre o conhecimento original e atual sobre plantas medicinais¹**

Vendruscolo, G.S.*; Mentz, L.A.*

Abstract

Starting from an ethnobotany study about the medicinal plants used by residents and by the Community Health Agents of the Family Health Post of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, we compared the original and the current indications of medicinal plants, in a literature review published in the State and bordering countries. The objective of this study was to verify alterations on the folk knowledge about the 141 medicinal plants mentioned in the ethnobotany research. The classes of related diseases or symptoms from the International Classification of Disease (CID10) were used to verify the knowledge alterations. For 99 (70,21%) of the 141 species, original uses were found in the literature. Only for one species we could find the same uses between the original and the current uses. For 16 species we detected total knowledge change, for 61 species some knowledge amplification and for 21 species a knowledge reduction.

Key words: ethnobotany, medicinal plants, folk knowledge, state of Rio Grande do Sul, Brazil.

Resumo

A partir do levantamento sobre as plantas utilizadas como medicinais por moradores e Agentes Comunitários de Saúde (ligados ao Posto de Saúde da Família), pertencentes ao bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi realizada uma revisão bibliográfica comparativa entre as indicações originais de uso e as indicações atuais para as plantas medicinais no estado e países limítrofes. O objetivo do trabalho foi verificar se houve

¹ Artigo em preparação para ser enviado à Revista Pesquisas, Botânica

* Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Bairro Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, CEP: 91509-900, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: gvendruscolo@yahoo.com.br

alterações do conhecimento popular sobre as plantas estudadas. Como critério para a verificação da alteração do conhecimento foi utilizado o agrupamento dos sintomas e doenças referidos nas categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID10). Das 141 espécies avaliadas, para 99 (70,21%) foram encontradas indicações originais de uso. Somente uma espécie apresentou equivalência entre as indicações originais e atuais de usos, para 16 espécies foi detectada alteração total do conhecimento, 61 apresentaram ampliação do conhecimento e 21 redução do conhecimento popular.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, conhecimento popular, Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, pois o homem, durante sua história, dependeu delas para curar seus problemas de saúde (Giacometti, 1989; OMS, IUCN e WWF, 1993). Observações realizadas até hoje permitem supor que todas as formações culturais utilizaram plantas como recurso terapêutico (Simões *et al.*, 1995), transmitindo o conhecimento, principalmente, de forma oral (Di Stasi, 1996). O conhecimento tradicional é universal, expressado localmente (Posey, 2002), sendo as indicações de uso diferentes entre os diversos sistemas culturais. No Brasil, indígenas, escravos e imigrantes contribuíram para o surgimento de uma medicina rica, original e com grandes variações regionais, na qual as plantas medicinais ocupam lugar de destaque (Simões *et al.*, 1995).

Nos últimos séculos e, de forma mais acentuada no século XX, devido ao avanço tecnológico dos meios de comunicação e, principalmente, depois do advento da tipografia, diferentes tipos de informações puderam ser divulgadas, de forma que pudessem ter amplo alcance. Com isto, o conhecimento sobre indicações de uso das plantas, que era restrito a sociedades isoladas ou fechadas, passou a ser gradativamente ampliado. Além disto, a mobilidade de populações para os centros urbanos, ocorrida no Brasil e, especialmente, observada no estado do Rio Grande do Sul, gerou uma miscigenação de pessoas com diferentes origens históricas e geográficas, que tiveram a oportunidade de trocar informações. Este fenômeno pode ter influenciado no conhecimento popular atual sobre as plantas utilizadas como medicinais no estado.

Com o objetivo de avaliar a coerência do conhecimento popular, muitas vezes acumulado durante séculos, propõe-se comparar as indicações originais ou tradicionais de uso com as indicações atuais. São aqui consideradas indicações originais de uso as registradas, em literatura confiável, por cientistas e viajantes que recolheram informações sobre plantas e animais utilizados no Brasil durante os séculos XVIII e XIX, as teses defendidas por médicos no século XIX e início do século XX nas universidades brasileiras e as obras monográficas em que constam dados sobre a flora brasileira, como a de Pio Corrêa (1926-1978). Usos medicinais atuais são aqueles referidos em levantamentos etnobotânicos realizados nos últimos 20 anos e em livros de medicina popular, publicados após 1950 e encontrados no mercado.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta das informações

Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores e Agentes Comunitários de Saúde, pertencentes ao Posto de Saúde da Família, do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Vendruscolo, 2004). Para a coleta das informações, no referido trabalho, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas feitas com 51 moradores do bairro, tendo sido encontradas 150 espécies vegetais, pertencentes a 59 famílias. As plantas mencionadas pelos entrevistados foram identificadas e incluídas no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os números de coleta estão mencionados em Vendruscolo (2004). Para a classificação taxonômica foi adotado o sistema de Cronquist (1988) para as Angiospermas e o de Kramer e Green (1990) para as Pteridófitas. Para a nomenclatura das espécies cultivadas do gênero *Citrus* foi utilizada a classificação proposta por Mabberley (1997).

Levantamento bibliográfico

Para este trabalho foram consideradas somente as 142 plantas identificadas até espécie. As espécies serviram de referência para a realização de uma comparação das

indicações originais de uso citadas no Brasil e países vizinhos (Argentina e Uruguai) com as indicações atuais de uso.

Para o levantamento das indicações originais de uso foram considerados como referência principal para a flora brasileira os seis volumes da obra de Pio Corrêa (1926-1978), apesar de seus últimos volumes terem sido publicados após o ano de 1950. No Rio Grande do Sul constam como trabalhos relevantes, realizados antes da metade do século XX, a tese de D'Ávila (1910) e o trabalho de Orth (1937). Devido à proximidade geográfica e cultural com o estado, considerou-se como referência histórica para o Uruguai o trabalho de Gonzales *et al.* (1937) e para a Argentina a obra de Hieronymus (1882). Os trabalhos mais antigos encontrados para o estado de Santa Catarina, Brasil, não foram considerados, por datarem de 1950 e 1954 (Reitz, 1950; 1954).

Como referência para as indicações atuais de uso foram consideradas as mencionadas no levantamento feito por Vendruscolo (2004) e aquelas encontradas em dissertações ou publicadas em periódicos especializados entre os anos de 1990 e 2003. Não foram considerados os livros de medicina popular, porque estes geralmente não citam a identificação correta das espécies mencionadas.

Dentre as regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul, foram contempladas, neste trabalho, a Depressão Central, o Alto Uruguai, o Planalto Médio, os Campos de Cima da Serra e o litoral Norte (Fig. 1). Os trabalhos considerados foram:

- § Simões *et al.* (1990): levantamento das espécies comercializadas por vendedores ambulantes do município de Porto Alegre, localizado na Depressão Central. Neste trabalho foram realizados questionários para a obtenção de dados.
- § Somavilla e Canto-Dorow (1996): levantamento das espécies medicinais em bairros do município de Santa Maria, localizado na Depressão Central. A coleta dos dados foi realizada com aplicação de questionários à população alvo.
- § Kubo (1997): levantamento das plantas utilizadas como medicinais entre mulheres trabalhadoras rurais do município de Coronel Bicaco, localizado na região do Alto Uruguai. A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi a de observação participante e entrevistas abertas semi-estruturadas.
- § Magalhães (1997): levantamento das espécies utilizadas por um informante-chave, "Sarampião", antigo guarda-florestal do Parque Estadual do Turvo, localizado na região

do Alto Uruguai. Foram utilizadas entrevistas livres e não-estruturadas, junto com a metodologia de observação participante.

- § Garlet (2000): levantamento das plantas medicinais utilizadas por mulheres trabalhadoras rurais de comunidades do município de Cruz Alta, pertencente ao Planalto Médio. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, com observação participante.
- § Marodin (2000): levantamento das espécies vegetais de uso medicinal por mulheres pertencentes às áreas urbana e rural, além de um grupo que mantém uma farmácia caseira no município de Dom Pedro de Alcântara, pertencente ao Litoral Norte. Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de questionários.
- § Possamai (2000): levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do município de Mariana Pimentel, localizado na região da Depressão Central. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, baseadas em observação participante.
- § Ritter *et al.* (2002): levantamento das plantas usadas como medicinais no município de Ipê, localizado na região fisiográfica dos Campos de Cima da Serra. A coleta dos dados foi realizada com a aplicação de questionários.
- § Sebold (2003): levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Campo Bom, localizado na Depressão Central. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, com observação participante.
- § Soares *et al.* (no prelo): levantamento das plantas utilizadas como medicinais e não medicinais por moradores da zona urbana do município de São João do Polêsine, localizado na Depressão Central. Os dados foram coletados através de entrevistas informais.

Para cada espécie foram consideradas somente as informações sobre os usos mencionados e a parte utilizada, quando indicada. Quando possível, as informações relacionadas aos sintomas ou doenças, foram transpostas conforme eram encontradas na literatura original.

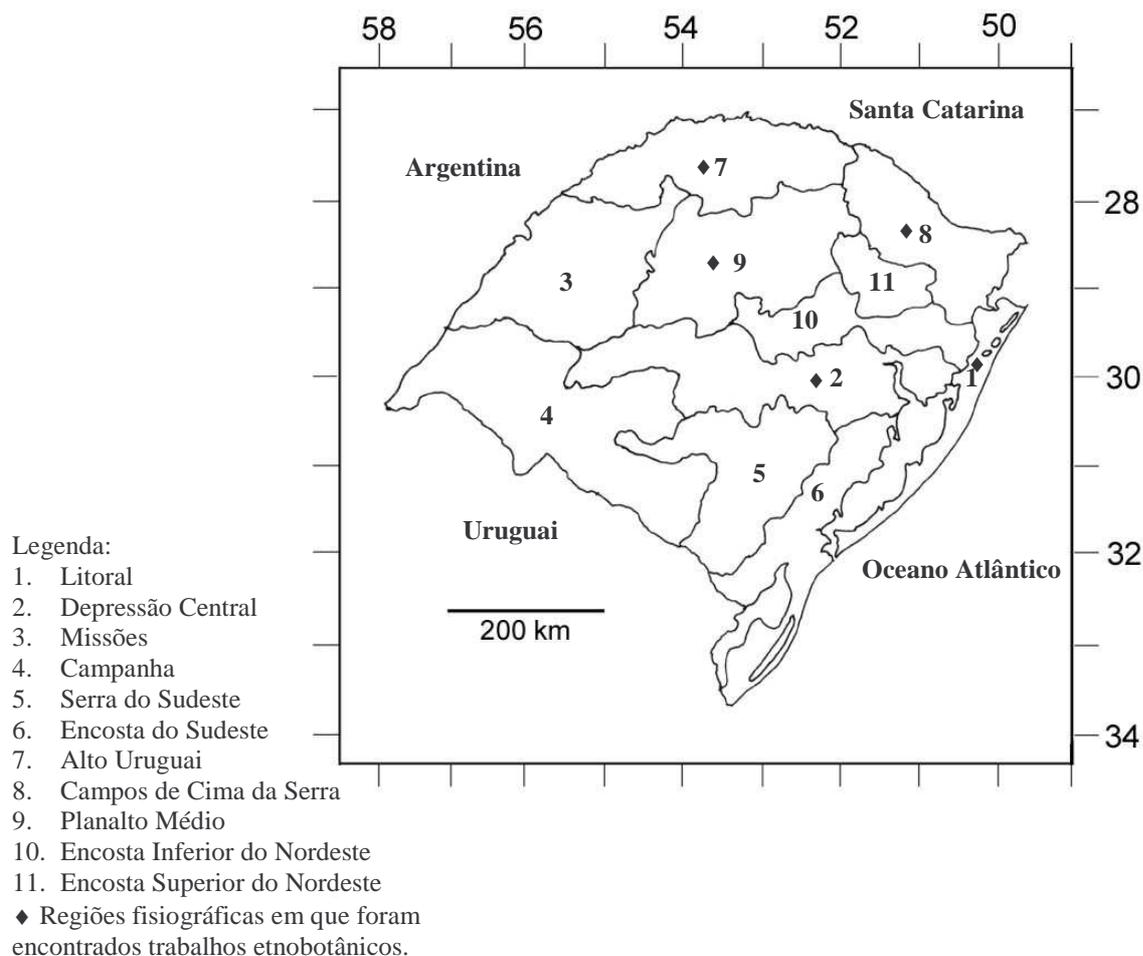


Figura 1: Regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul (Fortes, 1959) contempladas em trabalhos de etnobotânica realizados no estado no período de 1990 a 2003.

Critério para avaliação da coerência entre as indicações originais e atuais de usos

Como critério para a avaliação da existência de alteração dos usos atuais mencionados foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças - CID 10 (OMS, 1995) (Apêndice A). Os usos mencionados correspondentes aos sintomas de doenças foram incluídos dentro da classificação "Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (XVIII)", enquanto que os usos correspondentes a nomes de doenças específicas foram incluídos nos itens correspondentes. É importante salientar que a classificação correta destas informações nas categorias da CID10 necessita do auxílio de profissional da saúde.

Para verificar se houve correspondência ou não entre as indicações de uso originais e atuais foram utilizadas as seguintes divisões para o conhecimento popular:

1. Equivalência do conhecimento: quando as indicações de uso originais e atuais puderam ser classificadas exatamente nas mesmas categorias da CID 10.
2. Alteração do conhecimento: quando as indicações de uso originais e atuais não puderam ser classificadas nas mesmas categorias da CID10.
 - 2.1. Alteração total do conhecimento: quando as categorias das indicações de usos originais não correspondem àqueles mencionados pela população pesquisada e nos demais levantamentos mencionados acima.
 - 2.2. Alteração parcial do conhecimento: quando há correspondência entre pelo menos uma das categorias da CID10, porém podendo haver acréscimos de categorias, entre as indicações de uso originais e/ou atuais.
 - 2.2.1. Ampliação do conhecimento: quando as categorias em que as indicações dos usos originais foram enquadradas correspondem com as encontradas na bibliografia atual, havendo no entanto, um maior ou igual número de categorias nas indicações de uso atuais.
 - 2.2.2. Redução do conhecimento: quando as categorias das indicações dos usos originais correspondem com as encontradas na bibliografia atual, havendo no entanto, um maior número de categorias nas indicações de usos originais.

RESULTADOS

As 142 espécies utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul estão listadas abaixo (em ordem alfabética, seguidas pela família), com as indicações originais de uso mencionadas por Pio Corrêa, 1926-1978 (a), D'Ávila, 1910 (b), Orth, 1937 (c), Gonzales *et al.*, 1937 (d) e Hieronymus, 1882 (e), além das indicações levantadas neste trabalho e aquelas encontradas em outros trabalhos realizados no estado do Rio Grande do Sul: Simões *et al.*, 1990 (1), Somavilla e Canto-Dorow, 1996 (2), Kubo, 1997 (3), Magalhães, 1997 (4), Garlet, 2000 (5), Possamai, 2000 (6), Marodin, 2000 (7), Ritter *et al.*, 2002 (8), Sebold, 2003 (9) e Soares *et al.*, no prelo (10).

Achillea millefolium L. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** Planta medicinal, aromática e amarga. Entra nas preparações de grande quantidade de poções, associada a outras espécies medicinais que têm propriedades que lhe são comuns, de melhorar as condições gerais da circulação, agindo como antiespasmódico do sistema vascular, influenciar brandamente as funções digestivas e hepáticas, deter hemorragias uterinas, hemorroidais e até pulmonares. Também utilizada como anti-helmíntica (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas como antibiótico, nas dores de cabeça, febres, gripes, em casos de pedra nos rins, para qualquer coisa e nos resfriados. **Usos levantados no estado:** As folhas são analgésicas, antiespasmódicas, anti-hemorrágicas, digestivas e usadas nas gripes (2). As folhas são usadas em dores de cabeça, problemas do estômago e do fígado, derrames, dores e febres (3). As flores e as folhas são usadas nas cólicas de nenê, problemas do peito, nas gripes e inflamações (5). As folhas e o caule são usados em problemas do estômago. As folhas são usadas em batidas, hematomas, como calmante, nas cólicas menstruais, dores de mau jeito e abdominais, problemas do estômago e do fígado, febres, hemorragias e tosses (6). As folhas são mencionadas nas dores de estômago, enxaquecas, colites e nos problemas do fígado (7). Usada em gripe, dores em geral, febres, para sair catarro, na pontada pneumonia, problemas dos nervos, infecção do intestino, problemas de bexiga e rins, queimadura e hemorróidas (8). Uso das folhas em dores de cabeça, miomas do útero, febres, falta de ar, pressão alta, pontada, pancadas, cortes, feridas, queimaduras e alergias (9). Usada como antibiótico, antiinflamatório, para baixar o colesterol e diabete, nas cólicas menstruais, congestões, como diurética, nas dores no corpo, problemas do estômago e do fígado, gastrites, mulher quando ganha nenê, úlceras e para tudo (10).

Achyrocline satureioides (Lam.) DC. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** Passa por medicinal, as flores são usadas para enchimento de almofadas, travesseiros e estofamento de mobílias (a). Os caules e as folhas têm propriedades amargas, aromáticas e excitantes. Administrada nos casos de gastrites simples ou embaraços gástricos (b, c). As flores são digestivas, emenagogas, amargo-tônicas, estimulantes e antiespasmódicas. A planta inteira é nervina e facilita as regras, acalmando as dores quando se apresentam anormais (d). **Usos levantados neste trabalho:** A inflorescência é mencionada contra angústia, azia, para baixar o colesterol, em congestões, crises de fígado, desânimo, diarréias, como diuréticas, nas dores de barriga, cabeça, dente e estômago, como emagrecedor, em enjôos, problemas do estômago, estômago

pesado, estufado, febres, como fortificante, nas gripes, irritações, para combater lêmdeas, em casos de mal-estar, nervosismo, para qualquer coisa, quando comida não cai direito, quando se sente mal, tosse, triglicerídeo alto e para tudo. **Usos levantados no estado:** A inflorescência, toda planta e partes aéreas são usadas em problemas do estômago, má digestão, tosses, gripes, dores de barriga, diarréias e congestões (1). As flores são analgésicas e usadas na gripe. A planta inteira é usada como antiinflamatório, anti-reumático, antitussígeno, calmante, colagogo, digestiva, febrífuga, hipoglicemiante e hipotensora (2). A inflorescência é citada para baixar o colesterol, nas dores de cabeça, para emagrecer, em problemas do estômago e do fígado, gripes, pressão alta e tosses (3). Uso da inflorescência em problemas do estômago, vômitos, como expectorante, laxante, nas gripes, dores na bexiga, para não criar barriga, na pressão alta, má digestão, aftas, estomatites e feridas (5). As flores são usadas em desarranjos, diarréias, diabete alta, problemas do estômago, gripes, todas as doenças e tosses (6). A inflorescência é mencionada para limpar feridas, em problemas do estômago e do fígado, para baixar pressão e elevar a pressão, baixar colesterol, nas gripes, tosses, enjôos, nervosismo, para facilitar a digestão, contra chiado no peito, diarréia e dores de dente (7). Usada em dor de cabeça, dor de estômago, para fazer a digestão, em problemas do fígado, diarréia, tosses e gripe (8). A inflorescência é usada em problemas do estômago, tosses, pressão alta, vômitos, para fazer vomitar, diabetes altas, intoxicações, na prisão de ventre, em feridas e dores de dente (9). Usada em problemas do estômago e do fígado (10).

Adiantum raddianum C.Presl (**Pteridaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada na cura de câncer e contra catarro. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em asma, problemas do coração, gripe, pontada e tosse (3). As folhas e a parte aérea são usadas na gripe e tosse (6). Uso das folhas nas gripes e tosses (5). As folhas são usadas contra bronquite, catarro no peito, em casos de calorões da menopausa e tosse (7). Usada contra catarro pulmonar, rouquidão e tosse (8). As folhas são usadas contra asma, tosse e para emagrecer (9). Usada contra tosse (10).

Aloe arborescens Mill. (**Asphodelaceae**) - **Usos originais:** A resina é purgativa, drástica, estomáquica, revulsiva, emenagoga, útil contra congestão do fígado e constipação do ventre, nas hidropisias consecutivas e moléstias da pele. O óleo essencial é aromático. O suco fresco da planta é refrigerante, anti-helmíntico, catártico, febrífugo, contra o linfatismo e

hipocondria. Externamente é usado nas enfermidades dos olhos, como inseticida, para evitar quedas dos cabelos e desmamar crianças. A polpa é emoliente, resolutive, recomendada nos ingurgitamentos do fígado e baço, tumores e panarícios. A polpa macerada com açúcar é empregada na tuberculose pulmonar incipiente. As raízes são eficazes contra cólicas. O uso da resina é pouco recomendável para quem sofre da bexiga, hemorróidas e também às mulheres sujeitas a metrorragias ou que estejam grávidas, pois provoca aborto. Uso aplicado às espécies de *Aloe* (a).

Usos levantados neste trabalho: As folhas são utilizadas em casos de AIDS, em alergias de pele, para alisar o cabelo crespo, fortalecer o cabelo, crescer cabelo, lavar cabelo, contra queda de cabelo, na asma, para aumentar as defesas do organismo, contra azia, batidas, boa para imunidade, na bronquite, câncer, câncer de próstata, para eliminar a caspa, na cicatrização de feridas, como cicatrizante, em problemas do estômago, em problemas da coluna, contusões, cortados, cortes, despeitorar, doenças da pele, doenças ruins, dores, estômago estufado, feridas, gastrites, gripes, infecções, inflamação dos ovários, machucados, pisado, em problemas dos pulmões, queimaduras, perna raspada, para tudo, nas úlceras e usovaricose (feridas).

Usos levantados no estado: Uso da parte aérea em feridas, no cabelo, contra queda de cabelo, em úlceras e úlceras no estômago (1). As folhas são indicadas como antiinflamatório, anti-reumáticas, antitumorais e cicatrizantes (2). As folhas são usadas nos casos de câncer, nas dores nas costas, como expectorante, em problemas dos pulmões e contra o tétano (3). As folhas são usadas nos casos de câncer (não deixar brotar), em infecção dos ovários, problemas da próstata, estômago e fígado, em casos de mijada de aranha, em feridas e queimaduras (5). As folhas são usadas nos casos de câncer, câncer de pele, para combater diabetes, em problemas do estômago, para fortalecer o cabelo, em gastrites, hemorróidas, combater impurezas do sangue, em inchaços por mordida de bicho em geral, evitar queda de cabelo, em queimadura, para todas as doenças e contra úlcera no estômago (6). As folhas são mencionadas nos casos de câncer, em feridas, problemas do estômago e do fígado, gastrites, problemas relacionados como os cabelos e a pele, em hemorróidas, queimaduras, azia, úlceras, infecção dos ovários e como panacéia (7). Usada contra queda de cabelo, hemorróidas, queimaduras e eczemas (8). Uso das folhas nas hemorróidas, picadas de insetos, para evitar quedas de cabelo, contra caspa, nas queimaduras, feridas, alergias e cortes (9). As folhas são usadas para problemas relacionados com o cabelo e a pele, nos casos de câncer, como cicatrizante de feridas, nas espinhas, feridas, manchas, machucaduras, problemas do estômago, gripes, como fonte de vitamina (10).

Aloysia citrodora Palau (**Verbenaceae**) - **Usos originais:** As folhas e as flores têm emprego como condimento. Também são utilizadas como antiespasmódicas, digestivas, úteis contra doenças nervosas (melancolia, hipocondria, histeria e afecções do coração) e como emenagogas (a – como *Aloysia triphylla* (L'Hér.) Britton). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são úteis para acalmar, acalmar o sistema nervoso, baixar a pressão, como calmante, calmante natural, na gripe, em problemas dos nervos, para qualquer coisa e contra tosse. **Usos levantados no estado:** Os ramos com as folhas são usados em problemas do sistema nervoso, como calmante e na pressão alta (1 – como *Aloysia triphylla*). As folhas são úteis para baixar a pressão, como calmante, nas dores de cabeça e dores no corpo (3). As folhas são usadas em afecções do coração (4). Uso das folhas como calmante, para baixar a pressão, baixar a febre e curar hemorróidas (5). Uso das folhas como calmante, no cansaço físico, cistite, depressão, gripe, insônia e pressão alta (6). As folhas são usadas como calmante, para baixar a pressão, como chá diário, na dor de cabeça, como digestivas, na gripe e resfriado (7). Usada como calmante, para fazer a digestão e em problemas do coração (8). As folhas são usadas como diuréticas, na pressão alta, dor de cabeça, como calmante, contra tosse, gripe e pontada (9 – como *Aloysia triphylla*). Usada como calmante, em problemas do coração, para normalizar a pressão, em pressão baixa e quando baixa muito a pressão (10).

Aloysia gratissima (Gillies & Hook.) Tronc. (**Verbenaceae**) - **Usos originais:** As folhas são usadas como excitantes e aromáticas (b - como *Lippia lycioides* Steud). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas para baixar a pressão, diminuir o colesterol e as gorduras das veias, na dor de cabeça, de friagem e na coluna, em afecções do estômago, gripe, problemas dos nervos, pontada, pontada pneumonia, resfriado e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra gripe e tosse (1). As folhas ou ramos com as folhas são usados contra pontada e gripe recolhida (1). O caule e as folhas são usados contra febre, gripe e pontada (3). Uso das folhas na gripe, pontada, dor de cabeça, bronquite, pneumonia, febres e para eliminar os vermes (5). As folhas são utilizadas contra pontada, dores por dentro, como calmante e para baixar a pressão (7). As folhas são usadas nas dores em geral, febres, problema do fígado, enjôo, contra hemorróidas, resfriados e tosses (6). Uso das folhas contra resfriado, tosse, má digestão e doenças do estômago (9). Usada em dor de cabeça e afecções do estômago (10).

Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze (**Amaranthaceae**) - **Usos originais:** As flores têm propriedades béquicas (a, b - como *Gomphrena patula* Wendl.). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada como antibiótico, antiinflamatório, em cistite, dores, dor de cabeça, para problemas do estômago, contra febres, feridas, para problemas da garganta, contra gripe, infecção, inflamação, para lavar cortes, no ouvido e contra tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas agem como antibiótico, são usadas para problemas do estômago, contra infecção de garganta, dores de cabeça e em geral e curam qualquer infecção (5). A parte aérea é usada na dor de garganta. As folhas são usadas em cistite, cólica menstrual, desarranjo, dor abdominal, dor reumática, gripe e para problemas do intestino (6). As folhas são usadas em casos de febres, infecção, dores, gripe e resfriado (7).

Alternanthera cf. tenella Colla (**Amaranthaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada contra dor de cabeça. **Usos levantados no estado:** Uso na dor de cabeça e contra febres (10).

Alternanthera philoxeroides (Mart.) Griseb. (**Amaranthaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada contra alergia e coceira.

Amaranthus lividus L. (**Amaranthaceae**) - **Usos originais:** As folhas são emolientes e resolutivas e a raiz é diurética (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra anemia e para quem tem pouco sangue.

Apium sellowianum H.Wolff (**Apiaceae**) - **Usos originais:** A planta em uso interno é diurética e útil no tratamento de feridas provocadas por armas de fogo (b). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas para baixar febres. **Usos levantados neste trabalho:** Usada em infecções, contra reumatismo, feridas e contusões (8).

Aristolochia triangularis Cham. (**Aristolochiaceae**) - **Usos originais:** É anti-helmíntica. Neutraliza o veneno de cobra se aplicada sobre o local da picada. As raízes são amargas, anti-sépticas, tônicas, digestivas, febrífugas, calmante dos nervos, diuréticas, emenagogas, abortivas, às vezes muito enérgicas e perigosas, pois o simples decocto pode produzir a "embriaguez aristolóquica" que tem conseqüências sérias, inclusive perturbações cerebrais

(a). As raízes e caules são usados nos ataques de histeria. O suco obtido por maceração é usado como alexifármaco (antiofídico) (b, c). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em contusões, para baixar diabete, nas gripes, infecções, mordidas de bicho e para parar de fumar. **Usos levantados no estado:** O caule e as folhas são usados em coceiras, como depurativo do sangue, nas diarreias, disenterias, em febre amarela, em problemas do fígado e para limpar o sangue (3). O caule é usado em picadas de cobra, contra vermes, nas disenterias e febre amarela (4). O caule é usado para problemas do estômago e dos rins e fazer vir a menstruação (5). O caule é usado em picadas de insetos e a entrecasca em problemas do estômago. As folhas são usadas em casos de pedra nos rins e a parte aérea como depurativa do sangue (6). As folhas são indicadas para espantar cobras (7). Uso do caule para problemas do estômago e indigestões, como depurativo, nas febres, diarreias, dores de barriga, em problemas do coração e pancadas (9).

Artemisia absinthium L. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** As folhas são tônicas, amargas, estimulantes, vermífugas e emenagogas. Fornece uma essência ou óleo volátil que é a base do licor de absinto, hoje proibido em vários países. Esse licor atua fortemente sobre o sistema nervoso e o seu abuso leva a doenças graves. Os glicosídeos desta planta não são venenosos e os princípios amargos justificam o uso contra as atonias digestivas, como anorexia e constipação. A essência é eficaz contra os distúrbios digestivos devido ao mau funcionamento do fígado. Também como anti-helmíntico, contra *Ascaris* e *Oxiurus* (a). O chá é reputado como estomáquico, tônico, aperitivo, estimulante e vermífugo (c). A espécie pode ocasionar transtornos parecidos com a epilepsia, sendo mais tóxica em maceração alcoólica do que em infusão. Os talos, folhas ou flores são amargos, digestivos, febrífugos, usados para lavar as vistas e como dentífrico da boca. A infusão se usa contra lombrigas e regularização de regras retardadas da mulher. Externamente é usada para curar chagas, feridas e picadas de insetos venenosos (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para baixar pressão, em dores de cabeça, barriga e estômago, enjôos, problemas do estômago e do fígado, gripes, para limpar o estômago, na pressão alta, para qualquer coisa e quando a comida faz mal. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é usada em problemas do estômago e do fígado, na má digestão e pressão alta (1). As folhas são usadas como analgésicas e vermífugas. As folhas e caules são emenagogos, digestivos e hipotensores (2). As folhas são usadas como abortivas, antibiótico, nas cólicas, cólicas menstruais, dores de cabeça, problemas do estômago e do

fígado, regularização da menstruação, casos de recaída e contra solitária (3). Uso das folhas em problemas do sistema digestivo, do estômago e do fígado, nas cólicas de desarranjo, má digestão, ressacas alcoólicas (4). Mãe que amamenta não deve tomar, pois dá fraqueza (5). Uso das folhas para abrir o apetite, cólica, como diurético, para dor de cabeça, estômago, enjôo, fígado, má digestão e problemas digestivos (6). A folha é usada em problemas do estômago e do fígado, para baixar pressão e contra vermes (7). Usada contra dor de estômago, cólicas, diarreia, prisão de ventre, má digestão, vômitos, problemas da bexiga e dos rins, inflamações, doenças do fígado e como vermífugo (8). Uso das folhas em problemas do estômago e do fígado, contra vômitos, dores de cabeça, pancadas e problemas da coluna (9). As folhas são usadas nas dores de barriga, problemas do estômago e do fígado, como vermífugo e para eliminar os parasitas (10).

Artemisia alba Turra (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada como abortiva, em problemas do coração e do fígado, dores e menstruação atrasada. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em cólicas, congestões, dores de cabeça, problemas do estômago, febres, machucados, pasmo, peste de galinha, reumatismo, rouquidão e problemas do umbigo (3). A parte aérea é usada na congestão pasmódica (4). A parte aérea é usada contra dores de dente, de cabeça e musculares, reumatismo, sinusite e em má digestão (5). As folhas são mencionadas contra machucaduras (7). Usada em problemas da vesícula (8). Usada em reumatismo, problemas de cabeça e pontada (10).

Artemisia cf. annua L. (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada nas dores de cabeça e febres.

Asparagus setaceus (Kunth) Jessop (**Liliaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em problemas do coração e no controle de pressão alta. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em pontada, doenças do coração e asma (1). As folhas são usadas em problemas do coração (5). A parte aérea é usada em afecções do coração e problemas dos nervos (9).

Aster squamatus (Spreng.) Hieron. (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada nas colites, diarreias e infecções internas. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em casos de câncer (5).

Baccharis trimera (Less.) DC. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** Planta tônica, estomáquica, anti-reumática, anti-helmíntica, útil na obstrução do fígado, na diabete alta, contra lepra e cura de chagas ulceradas. O lenho serve para limpar os dentes. Na Argentina a população rural acredita que esta planta combate a impotência do homem e a esterilidade da mulher (a). A planta é usada como tônico e antifebril (b). **Usos levantados neste trabalho:** As partes aéreas são utilizadas contra o colesterol, para emagrecer, estômago e triglicérides. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em problemas do estômago, do fígado, da bexiga e dos rins, para baixar diabete, como emagrecedor e nas congestões (1). A parte aérea é utilizada nos problemas do fígado (5). A parte aérea é usada para baixar diabete, como diurética, para emagrecer, em problemas do estômago, enjôos, inchaços, problemas nas pernas, má digestão e para tirar a barriga (6). O caule é usado para abrir o apetite, em infecções, anemia, baixar a pressão e como emagrecedor (7). Usada contra dor de barriga, afecções do fígado, para fazer a digestão e como emagrecedor (8). Uso da parte aérea nas dores de barriga (9).

Bauhinia forficata Link (**Caesalpiniaceae**) - **Usos originais:** Conhecida para o tratamento de algumas afecções urinárias. As folhas, cascas, lenho ou raízes são empregadas em banhos. Essa planta tem a propriedade de reduzir a excreção urinária, nos casos de poliúria (urinas soltas) e de impedir o aparecimento de açúcar na urina, regularizando portanto a glicemia sanguínea (a). As folhas têm princípio mucilaginoso e adstringente e são usadas como resolutivas. O decocto é usado contra afecções renais e vesicais (b). As folhas têm propriedade adstringente e a infusão para lavar feridas (e - como *Bauhinia candicans* Benth.). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são mencionadas em problemas da bexiga, para baixar o colesterol e diabete, evitar o corrimento, como diuréticas, em inflamações urinárias e para urinar. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas como diurético e hipoglicemiante (2). As folhas são usadas em afecções da bexiga e dos rins, para baixar diabete e emagrecer (3). As folhas e raízes são citadas em problemas dos rins e da bexiga e como diuréticas (4). Uso das folhas nas infecções dos rins e da bexiga, como diuréticas, em casos de menopausa e diabete alta (5). Uso das folhas em ácido úrico, como diuréticas, na infecção urinária e baixar

a pressão alta (6). As folhas são usadas em casos de bexiga solta, diabete alta, problemas urinários e da coluna (7). Usada em inflamação da bexiga e dos rins, gripe, na pressão alta e para baixar a diabete (8). As folhas e flores são usadas em afecções da bexiga e dos rins, dores nas costas, como diuréticas, para baixar diabete (9). Usada nos problemas da bexiga e dos rins e diabete alta (10).

Bidens pilosa L. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** Os ramos e as folhas são usados como vulnerárias, cicatrizantes e em gargarejos na angina simples e amigdalite. O suco é usado na icterícia (b, c). A planta é antiescorbútica e reduzida a pó é usada contra úlceras. Os ramos e folhas agem sobre o canal aéreo (c). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como antibiótico, antiinflamatório, em congestões, afecções da garganta e inflamação dos ovários. A raiz é utilizada em infecção dos ovários. **Usos levantados no estado:** Uso de toda planta nas inflamações, corrimentos, inflamação do útero e dos ovários, doenças venéreas, febres, cólicas e infecções (1). As raízes são usadas como antiinflamatório, em problemas digestivos, como diuréticas e hipocolesteremiantes (2). As folhas são usadas contra amarelão (3). Uso da parte aérea e das raízes na inflamação de garganta, anemia, cálculo renal, inflamação nos rins, diabetes altas e feridas infectadas (5). As raízes e toda a planta são usadas contra icterícia. As folhas e partes aéreas são utilizadas nas cólicas de criança, como diuréticas, nas hemorróidas, icterícia, infecções em geral e prisão de ventre (6). As folhas, flores e raízes são usadas nas afecções dos rins e da bexiga, como digestivas, diuréticas e para lavar feridas (7). Usada para abrir o apetite, em problemas urinários, anemia e icterícia (8). Uso das folhas na hepatite, contra amarelão, em cortes, feridas, queimaduras e alergias (9). Usada como antibiótico, para baixar diabete, como diurética, nas infecções, como penicilina e em problemas dos rins (10).

Bryophyllum pinnatum (L.f.) Oken (**Crassulaceae**) - **Usos originais:** A espécie é refrigerante, vulnerária e diurética. A decocção é empregada na Guiana Francesa na cura de furúnculos. As folhas são usadas para curar feridas, úlceras e quaisquer doenças cutâneas. No México se emprega como xarope para combater a coqueluche e as demais afecções das vias respiratórias (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas como antibiótico, em casos de caroço no seio, doenças da pele e para curar feridas. Tem uso para fazer banhos e contra o olho-grande. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em úlceras no estômago e em

banhos de descarga (1 - como *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.). Uso das folhas como digestivas, diuréticas e hipocolesteremiantes (2). As folhas são usadas para combater o câncer, em dores, problemas da garganta, como depurativas do sangue, nas varizes e afecções do estômago (6). Uso das folhas em problemas dos rins e na anemia (9).

Buddleja davidii Franch. (**Loganiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas contra tosse e gripe.

Calea serrata Less. (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em banhos. **Usos levantados no estado:** Uso dos ramos com folhas em dores de barriga, afecções do estômago e do fígado e contra úlceras. Também usada para fazer saravá e banhos de descarga (1). As folhas são usadas em problemas do estômago e do fígado (3). As folhas são usadas em doenças do fígado (5). A parte aérea é usada em todas as doenças e as folhas nos desarranjos, problemas do estômago, gastrites e má digestão (6).

Carex sororia Kunth (**Cyperaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada nas diarreias.

Carica papaya L. (**Caricaceae**) - **Usos originais:** As flores do mamão macho são empregadas no tratamento de tosses, gripes e bronquites crônicas dos velhos. As sementes são vermífugas. O fruto tem propriedades laxativas. O látex e a semente são usados como anti-helmíntico (a). O fruto cru causa diarreia. O suco é citado contra lombrigas e em enfermidades da pele. As sementes são úteis contra lombrigas. A raiz é anti-helmíntica, mas perigosa em doses maiores, e administrada internamente na inflamação dos intestinos (e). **Usos levantados neste trabalho:** O fruto é usado como diurético, em problemas do estômago, para baixar pressão alta e contra úlceras. **Usos levantados no estado:** Os frutos são usados como antiinflamatório, digestivos e contra úlceras (2). As folhas são usadas nas afecções do estômago e para baixar a pressão (7). Uso das flores contra tosses (5). Uso das sementes como vermífugas (10).

Casearia sylvestris Sw. (**Flacourtiaceae**) - **Usos originais:** A casca é útil contra febres perniciosas e como antiinflamatória. As folhas têm as mesmas propriedades medicinais das cascas, sendo ainda antidiarreicas, boas para combater moléstias herpéticas e usadas

internamente e externamente contra mordeduras de cobras (a). As folhas são usadas como amargas, tônicas, depurativas, anti-reumáticas e são alexifármacos (antiofídicas) (b). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para normalizar a circulação, em problemas do coração, para emagrecer e na má circulação do sangue. **Usos levantados no estado:** As folhas ou ramos com folhas são usados para melhorar a circulação do sangue, em problemas do fígado, da bexiga e dos rins, reumatismo, problemas da coluna e da pele, como tônicos para o coração, afinadores do sangue, emagrecedores, para baixar o colesterol e normalizar a pressão (1). Uso das folhas como anti-reumáticas, cicatrizantes, digestivas, diuréticas, hipocolesteremiantes, hipoglicemiantes, hipotensoras e em problemas circulatórios e renais (2). Os ramos são usados na pneumonia, afecções do fígado e contra flores brancas (4). As folhas são usadas em picadas de cobra (5). Uso das folhas em alergias, coceiras, como depurativas do sangue e para normalizar a pressão alta (6). Uso das folhas para melhorar o sangue, afinar o sangue, em problemas do coração, como digestivas, contra tosses, como diuréticas, para normalizar a circulação, baixar o colesterol e a diabete, em gripes, problemas do estômago, limpar o sangue, "edemas" no sangue, baixar a pressão, reumatismos e como emagrecedor (7). As folhas e ramos com folhas são usados como depurativos, para emagrecer, afinar o sangue e em casos de pontada (9). Usada para melhorar a circulação do sangue (10).

Cinnamomum zeylanicum Blume (**Lauraceae**) - **Usos originais:** A planta é tônica, estimulante, carminativa, antiespasmódica, adstringente, combate doenças atônicas do estômago, vômitos nervosos, febres adinâmicas, influenza, escorbuto, escrófulas, leucorréia, metrorragias acompanhadas de exaltação do apetite venéreo, hemorragias conseqüentes a partos complicados, paralisia da língua e enxaquecas (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar pressão, estômago, gripe, má circulação e para tudo. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas na menstruação atrasada, para deixar bem quente, como calmante e para tratar varizes (1). A casca do caule é usada como antiinflamatório e emenagogo (2). A casca e as folhas são usadas para melhorar a circulação do sangue (3). A casca é usada em problemas do estômago e contra gripe (6). As folhas são usadas em problemas menstruais (10).

Citrus x aurantiifolia (Christm.) Swingle (**Rutaceae**) - **Usos originais:** A infusão das folhas ou flores é aromática, antinervina e digestiva. O suco da fruta é febrífugo e anti-reumático (d -

como *Citrus limetta* Risso). Da casca do fruto e das flores se extrai um óleo volátil que se emprega na perfumaria (e - como *Citrus limetta*). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas na bronquite. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas na pressão alta e em afecções do coração (1). As folhas são usadas como calmante, para baixar a pressão, na gastrite e corrimento (5). A casca do fruto é usada para normalizar a circulação e na pressão alta e as folhas em problemas dos nervos (9 - como *Citrus medica* L.). Usada para diminuir o açúcar no sangue, em problemas da bexiga e dos rins, como calmante, contra cistite, diabete alta, como diurética e na gripe (10).

Citrus x aurantium L. (**Rutaceae**) - **Usos originais:** A infusão das folhas é sedativa, estomacal, antiespasmódica, calmante em dores de cabeça, sudorífica, tônica e febrífuga. As folhas mastigadas acabam com a sede (d). Tem propriedades antiescorbútcas, béquicas e as laranjas são usadas contra enfermidades da bÍlis (e). **Usos levantados neste trabalho:** O fruto e a casca do fruto são usados como antitérmicos, em problemas do coração, contra gripe, esquecimento, labirintite e como fonte de vitamina. As flores são usadas em problemas dos nervos. As folhas são usadas para acalmar, acalmar o sistema nervoso, baixar a pressão, contra bronquite, como calmante, calmante dos nervos, para baixar a diabete, em dores de cabeça, enxaquecas, problemas do estômago e da garganta, febres, gripes, gripe mal curada, insônias, problemas dos nervos, pigarro, para dormir, qualquer coisa, na pressão alta, resfriado, afecções dos rins, problemas do sistema nervoso e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em gripes e como calmante dos nervos (1 – como *Citrus sinensis* (L.) Osbeck). As folhas são usadas como calmante e na taquicardia. As folhas e os frutos são analgésicos. As folhas, as flores, os frutos e a casca do caule são utilizados como antitussígenos, na gripe e como hipotensores (2). As folhas são usadas como calmante, contra gripe e como sedativas (3 – como *Citrus sinensis*). A casca do fruto é usada contra infecções em geral (4 – como *Citrus sinensis*). As folhas são usadas contra tosse (5 - como *Citrus sinensis*). As folhas são usadas no desarranjo e má digestão (6). As flores são usadas como calmante e os frutos como depurativos do sangue. As folhas são citadas como calmante, contra cólica menstrual, desarranjo, em problemas do estômago, gripe, inchaço da pernas, insônia, como laxante e na pressão alta (6 – como *Citrus sinensis*). As folhas são usadas em afecções do estômago, enjôo, insônia, para baixar triglicerídeos e diabete, em infecções, dor no baço e como calmante (7). Usada contra gripe, para curar insônia, no nervosismo, náuseas,

em problemas do coração, febre, congestão, para baixar o triglicerídeo, em cólicas do estômago e fígado, tosses, como depurativo do sangue, contra acidez no estômago, cirrose, gota e na pressão alta (8 – como *Citrus sinensis*). A casca do fruto é usada para curar feridas (9). As folhas são usadas em febres, problemas dos nervos, insônia e dor de cabeça. As sementes são mencionadas para baixar a diabete e a casca do fruto para normalizar a circulação e contra tosse (9 – como *Citrus sinensis*). Usada contra gripe (10 – como *Citrus maxima* (Burm. ex Rumph.) Merr.). Usada como calmante, em problemas do estômago e na gripe (10 – como *Citrus sinensis*).

Citrus limon (L.) Osbeck (**Rutaceae**) - **Usos originais:** O limão é refrigerante, tônico, antiespasmódico e diaforético. Também é útil contra escorbuto e as nevralgias (a). O limão é anti-reumático, estanca as hemorragias do nariz, útil contra gases, dor de cabeça, vertigens, palpitações do coração, afecções da bÍlis, febres e como antiescorbútico. As rodela em água fervendo são empregadas contra diarréia. O sumo aplicado na cabeça acaba com a caspa e na pele impede ataque de mosquitos, destrói sarro dos dentes e aplicado no rosto preserva a pele. O chá das sementes é vermífugo. As folhas são antiespasmódicas, boas em resfriados, indigestões e enjôos. Gargarejos do suco do limão diluído em água aclaram a voz (d). A casca externa do fruto é usada como estomacal, digestiva e para melhorar o gosto dos medicamentos. O óleo é usado para fazer perfumes e unguentos. O suco do fruto é empregado como condimento de comida, preparações de ponche e tem propriedades anti-helmínticas. O ácido cítrico do suco é usado como refrigerante e antiescorbútico. O óleo volátil das folhas tem propriedades tônicas e antiespasmódicas. A raiz é empregada nas Antilhas contra febres intermitentes (e - como *Citrus limonum* Risso). **Usos levantados neste trabalho:** O fruto é usado para aquecer, baixar o colesterol, emagrecer, quando está encatarrado, em afecções da garganta, gripes, gripe mal curada, pigarros, par sair urina com areia, contra tosse e como fonte de vitamina. A casca do fruto é utilizada quando está catarrada e contra tosse. A semente é usada na enxaqueca, dor de cabeça, em problemas do estômago e da garganta e qualquer coisa. As folhas são usadas na bronquite, colesterol alto, para emagrecer, quando está encatarrado, em afecções da garganta, gripes e tosses. **Usos levantados no estado:** As folhas são estimulantes e a planta inteira é usada contra gripe. As folhas, os frutos e a casca do caule são usados como depurativos (2). As folhas são usadas como calmante (3). Uso do fruto em gripes, tosses e dor de garganta (5). As folhas e os frutos são usados contra gripe, como

descongestionante e para afinar o sangue (7). As folhas são usadas em dor de dente e gripe. O fruto é citado para curar alergias, coceiras, baixar o colesterol, como depurativo do sangue, contra dor de garganta, espinhas, gripe e todas as doenças (6 - como *Citrus limonia* (L.) Osbeck).

Citrus reticulata Blanco (**Rutaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As sementes são usadas contra dor de cabeça, em problemas do estômago e da garganta, contra enxaqueca, e para qualquer coisa. As folhas são usadas nas bronquites, gripes, resfriados e tosses. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em problemas dos nervos e do coração, dor de barriga e como calmante (1). As folhas e os frutos são usados como analgésicos, calmantes, digestivos e contra gripe (2). As folhas são usadas como calmante e contra gripe (3). As folhas são usadas como calmante, contra febres e gripes (5). Uso das folhas em doenças do estômago, enjôos, tosse seca, como calmante, na dor de cabeça e gripe (7). Uso das folhas contra desarranjo e diarreia (6). Usada em enjôos, como depurativa, contra gripe e para normalizar a pressão (10).

Commelina diffusa Burm.f. (**Commelinaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em problemas dos rins e para fazer banhos.

Coronopus didymus (L.) Sm. (**Brassicaceae**) - **Usos originais:** Planta excitante, peitoral, vermícida, antiescorbútica (a). Toda planta é excitante, antiescorbútica e antituberculosa. O suco é vermícida (b – como *Senebiera pinnatifida* DC.). A infusão é digestiva, amarga e aromática. O cozimento é estimulante, útil contra escorbuto e escrófulos (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em dores nas juntas, gripes e resfriados. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta na bronquite, tosse, gripe, para curar machucaduras e ferimentos, em problemas dos pulmões e como expectorante (1). A planta inteira é usada em machucadura, quebra-dura, reumatismo e tosse (3). Uso da planta inteira nas afecções dos pulmões, para curar ossos quebrados, batidas, nas flores brancas e infecções (4). Usa-se a planta inteira em machucaduras por dentro, gripes, tosses, como expectorante e fortificante do pulmão, para melhorar quebra-duras e machucaduras e como abortiva (5). As folhas são usadas nas bronquites, tosses, hematomas, machucaduras, queimaduras e a parte aérea em alergias, dores nas pernas, doenças do estômago, gripes, tosses, hematomas e

picadas de mosquito (6). Os caules e as folhas são usados em problemas dos pulmões, como fortificante, em infecção da garganta e contra o catarro (7). Usada contra tosse e em contusões (8). As folhas e a parte aérea são usadas nas tosses, falta de ar, feridas, dores, pancadas e ossos quebrados (9).

cf. *Cotyledon orbiculata* L. (**Crassulaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é dita como boa para curar câncer. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas para curar catarata, conjuntivite, dor de garganta e de ouvido e gripe (6).

Cunila microcephala Benth. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Útil contra tosses crônicas, fraquezas pulmonares e problemas das vias respiratórias (a). Toda planta é excitante, aromática, antiespasmódica, emenagoga e febrífuga. Tem ação sobre tosses crônicas de natureza brônquica ou pulmonar (b, c). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para acalmar nenê, em atacação, bronquite, catarro, como chá para nenê, em dores de barriga, quando está engripado e enjoado, para expectorar, em gripe, infecções, afecções dos pulmões, rinite e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas são antitussígenas e expectorantes e as folhas e os caules são usados contra gripe (2). O caule e as folhas são utilizados em gripes, como chá para criança e nas cólicas de nenê (3). A planta inteira é usada em afecções dos pulmões, como expectorante e em casos de tuberculose (4). Uso das folhas e caules contra gripe, como calmante de tosse, em problemas do peito e do estômago e cólicas de nenê (5). As folhas e parte aérea são usadas como calmante, contra cólica, desarranjo, gripe, gripe de criança e tosse (6). As folhas são usadas na gripe, para crianças, em tosse, sinusite e bronquite (7). Uso das folhas em tosses (9). Usada em problemas do estômago, febres, gripes, resfriados e tosses (10).

Cuphea carthagenensis (Jacq.) J.F.Macbr. (**Lythraceae**) - **Usos originais:** Planta com propriedades anti-sifilíticas e diaforéticas (b - como *Cuphea hyssopifolia* Kunth). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra o ácido úrico, quando a alimentação não faz digestão rápida, em ânsia, para ativar a circulação, contra diarréias, dores de estômago, dores nas pernas, quando está estufado, gota, infecção intestinal, em problemas do estômago, do intestino e das varizes. **Usos levantados no estado:** As folhas e a parte aérea são usadas em má circulação, menopausa, calorões e pedra nos rins (6). Uso das folhas para

limpar e afinar o sangue, em problemas dos rins e para normalizar a pressão (7). A parte aérea é usada contra diarreias, dores de barriga, em problemas do estômago, colesterol alto, para afinar o sangue e em afecções do coração (9).

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf (**Poaceae**) - **Usos originais:** Cultivada como ornamental e aromática (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são citadas para acalmar, baixar a pressão, como calmante, tranqüilizante, na dor de cabeça, para emagrecer, contra gripe, gripe mal curada, em problemas dos nervos, nervosismo, para dormir e relaxar, contra pigarro e tosse. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em problemas do sistema nervoso, como calmante dos nervos, em pressão alta e contra a esterilidade (1). As folhas são hipotensoras, analgésicas, digestivas, diuréticas, febrífugas, usadas contra gripe e em problemas circulatórios. A planta inteira é calmante (2). As folhas são utilizadas para baixar a pressão, como calmante, calmante para os nervos, em dor de cabeça, febres, insônia, problemas dos nervos e de pressão e contra os vermes (3). Uso das folhas em afecções do estômago e do fígado e nas febres (4). Uso das folhas para baixar a pressão, como calmante, contra gripe e febre (5). As folhas são usadas como calmante, diuréticas, contra gripe, dor de garganta, infecções e má digestão (6). As folhas são usadas para baixar a pressão, como calmante, chá diário, em gripe e problemas dos nervos (7). Usada na gripe, febre, problemas dos nervos e para aliviar a insônia (8). As folhas são usadas em casos de pressão alta, tosse, como calmante, em problema de nervos e no coração, má digestão e febres. As raízes são usadas na prisão de ventre como purgante (9). Usada como calmante, diurética, em dor de cabeça, doenças do estômago, febre, gripe, hipertensão, intestino preso, para nenê pequeno, em problemas dos nervos e de pressão (10).

Cyperus eragrostis Lam. (**Cyperaceae**) - **Usos originais:** A planta é estimulante, diaforética, diurética, adstringente e vermífuga (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada para curar hemorróidas.

Daphnopsis racemosa Griseb. (**Thymelaeaceae**) - **Usos originais:** As folhas são suspeitas de serem venenosas (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas no reumatismo. **Usos levantados no estado:** Os ramos com as folhas são usados em inflamação do fígado (1).

Desmodium incanum DC. (**Fabaceae**) - **Usos originais:** A infusão das folhas é antigonorréica (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em problemas dos ovários. **Usos levantados no estado:** Toda planta é usada em asma, bronquites e afecções dos rins (1). As folhas são usadas contra amarelão (3). A raiz é usada em problemas do sangue, dos rins, da bexiga e da próstata, também segurando a urina frouxa de crianças (5). Uso das folhas como diuréticas (6). Uso das folhas em problemas dos rins (9).

Dicliptera cf. imminuta Rizzini (**Acanthaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em hemorróidas.

Equisetum giganteum L. (**Equisetaceae**) - **Usos originais:** É adstringente, diurética, anti-hemorrágica, antidisentérica e antigonorréica. Causa irritações no tubo intestinal e diarreia sangüínea, que nas vacas e ovelhas podem terminar em aborto, enfraquecendo todo o gado, exceto as cabras que nada sofrem (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como depurativo do sangue, na diabete, para urinar, em problemas de "prosta" (próstata), para purificar o sangue e contra reumatismo. **Usos levantados no estado:** Uso da parte aérea no reumatismo, conjuntivite, úlcera, diabete, problemas do sangue e doenças do estômago e dos rins (1). As partes aéreas são usadas em cistite e como diuréticas (6). Usada como medicinal (10).

Erythrina falcata Benth. (**Fabaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em sangramentos da gengiva e sinusite. **Usos levantados no estado:** Uso da entrecasca como cicatrizante e no reumatismo (4).

Eucalyptus citriodora Hook. (**Myrtaceae**) - **Usos originais:** As folhas são usadas na diabete (d). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas na sinusite. **Usos levantados no estado:** As folhas são citadas em problemas do sistema nervoso, gripes, tosses, sinusite, diabetes alta, resfriados, como anticatarral, na asma, bronquite e como expectorante (1). Uso das folhas na sinusite, bronquite, contra catarro, gripe e como expectorante (7). Usada contra bronquite, problemas das vias respiratórias, sinusite e reumatismo (8 – como *Eucalyptus cf. citriodora*). Uso das folhas na sinusite, tosse, resfriado e problemas do aparelho respiratório (9). As folhas são usadas no trancamento do nariz e em gripes (10).

Eugenia uniflora L. (**Myrtaceae**) - **Usos originais:** As folhas são febrífugas, excitantes, aromáticas e anti-reumáticas (a). As folhas são anti-reumáticas (b - como *Stenocalyx micheli* (Lam.) Berg.). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas quando ataca tudo que está ruim, contra cólica, colite, desarranjo, disenteria, diarreia, gripe, quando está engripado, se ataca e na tosse. A casca é usada em dores de barriga. Também é usada em banhos de descarga em religiões. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra desarranjo, cólicas, problemas do intestino, dores de barriga, diarreias e como calmante (1). Uso das folhas como calmante e em problemas digestivos. As folhas e os caules são usados como hipotensores e as folhas, os caules e os brotos (gema) são usados como antidiarréicos (2). A folha é usada contra colite, desarranjo, dor de barriga, para impedir a menstruação, normalizar a pressão alta e regular a pressão (3). Uso das folhas em cólicas de menstruação, doenças do estômago, diarreia, baixar o colesterol e a diabete e como fortificante (5). As folhas e os caules são usados na diarreia e desarranjo e somente as folhas contra dores nas pernas (6). As folhas são usadas como cicatrizante de feridas, contra enxaquecas, dores, fastio no corpo, dores de garganta, desidratação, colite, diarreia, problemas da urina, cólicas e dores de barriga (7). Usada contra diarreia, cólica, para normalizar a pressão e baixar o colesterol (8). As folhas são usadas contra diarreia, dores de barriga, em problemas dos rins, como antibiótico, nos problemas dos pulmões, tosse, gripe e pontada (9). Usada contra o desarranjo (10).

Euphorbia prostrata Aiton (**Euphorbiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em problemas dos rins. **Usos levantados no estado:** Toda planta é usada nas afecções da bexiga e dos rins e em casos de pedra na vesícula e pedra nos rins (1). Uso da planta inteira para curar infecção da garganta, dissolver pedras nos rins e contra inflamações nos rins (5). Toda a planta é usada como diurética e as folhas e parte aérea são usadas em cistites, como diuréticas, em infecção dos rins e pedras nos rins (6). Uso das folhas e da planta inteira nos problemas dos rins (9). Usada nas infecções das mulheres, ovários, problemas da bexiga e dos rins e como diurética (10).

Euphorbia serpens Kunth (**Euphorbiaceae**) - **Usos originais:** A planta é hidragoga, diurética, drástica e útil contra úlceras atônicas (a). A erva é diurética (d). É diurética e se toma a infusão em casos de menorragias e flores brancas. O suco é usado contra calos, verrugas e herpes. No Brasil, o cataplasma é útil contra úlceras sifilíticas (e). **Usos levantados neste**

trabalho: A parte aérea é usada em problemas dos rins. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é usada em problemas circulatórios e o látex (leite) contra cravo (2). A planta inteira é usada em cálculos renais, problemas da bexiga, inflamações nos rins e como diurética (5). As folhas são usadas em afecções dos rins (7). Usada em casos de pedra nos rins (8). Usada em problemas dos rins (10).

Euphorbia tirucalli L. (**Euphorbiaceae**) - **Usos originais:** O látex é purgativo, anti-sifilítico, porém de uso perigoso e que se supõe até causar cegueira quando cair nos olhos (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é mencionada para curar câncer. **Usos levantados no estado:** O látex é usado contra câncer e em bronquites (5). Uso do látex em casos de câncer (7, 10). O caule é usado para curar câncer (9).

Ficus carica L. (**Moraceae**) - **Usos originais:** O figo está incluído entre os "quatro frutos peitorais" dos antigos farmacêuticos, sendo emoliente, béquico, útil na cura de abscessos das gengivas e dos tumores dolorosos, em amigdalites, resfriados, bronquites, catarros, coqueluches. O látex serve para destruir verrugas e calos e coagular o leite de animais. As folhas servem para amolecer carnes e para friccionar a superfície das hemorróidas e fazê-las sangrar (a). O suco leitoso dos galhos é purgante, serve para destruir verrugas e calos e é usado contra hemorragias nasais. Os frutos são emolientes em gargarejos, também usadas como laxantes e peitorais (d). Os frutos são emolientes em gargarejos e em casos de problemas da dentadura, como laxante e peitoral. O suco leitoso dos ramos é purgante e serve para destruir verrugas. As folhas servem para tingir de uma cor amarelo-avermelhado (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra catarro, coqueluche, frio, gripe, tosse e tuberculose. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas para limpar a voz fanhosa (1). As folhas e os frutos são usados como antitussígenos, carminativos e nas gripes (2). As folhas são usadas em gripe (5). Uso das folhas em problemas da garganta, gripe, tosse e como expectorante (7). O látex (leite) é usado para queimar as verrugas (8). O fruto é usado contra asma e as folhas na tosse e dor de dente (9). O broto é usado em vômitos (10).

Foeniculum vulgare Mill. (**Apiaceae**) - **Usos originais:** A planta é estomáquica, estimulante, carminativa e condimentar (a). Tem propriedades estimulantes e carminativas. A decocção é estimulante e as excitações nervosas são acompanhadas de secreções salivares e biliares, que

às vezes se assemelham a crises de epilepsia. A raiz é aperitiva, carminativa e diurética. Em alguns locais se emprega como galactagoga. As sementes secas se empregam contra flatulência, gases do estômago, cólicas e para lavar a vista (d). Toda planta é aromática. Os frutos são usados como carminativos e estomacais. O óleo dos frutos é empregado contra sarna. Toda a planta é usada externamente contra inflamações do peito e internamente contra icterícia (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para aquecer, em problemas da bexiga, como calmante, nas cólicas, para despeitorar, em problemas do estômago, como auxiliar na digestão, na dor de barriga e problemas do estômago. Também são indicadas como diurético, em frio, gases, gases intestinais, gripe, inflamação com cheiro ruim, para fazer limpeza, para criança, para criança dormir, para vir leite, em problemas dos pulmões, na prisão de ventre, resfriado, para sair catarro, contra tosses e para tudo. **Usos levantados no estado:** Toda planta é indicada para aumentar o leite, em prisão de ventre, como fortificante, em resfriados, tosses e como calmante dos nervos (1). As folhas e frutos são diuréticos, antiespasmódicos, antitussígenos, carminativos, digestivos, úteis nas gripes e problemas circulatórios (2). As folhas e as sementes são usadas para dar leite, nas dores, gripes, pressão no ventre, prisão de ventre, tosse, varicela e catapora (sair ferida) (3). A parte aérea e as raízes são usadas em refazer gástrico, fortalecer o sangue e nas doenças do fígado (4). Uso das folhas nas gripes, para aumentar o leite na amamentação, em problemas de prisão de ventre e inflamação de úbere de vaca (5). As partes aéreas e os frutos são indicados para aleitar, nas cistites, cólicas, para criança, nas cólicas menstruais, como diurético, na dor de garganta, para problemas do estômago, nas gripes, gripes de criança e prisão de ventre (6). As sementes e as folhas são usadas em dores de barriga de nenê, na prisão de ventre, cansaço, barriga estufada, amamentação, digestão, gases, panacéias, febres de pneumonia, para problemas do estômago, curar feridas, em infecção nos ovários e intestino, nas febres e como substituto do café (7). Usada para aumentar o leite quando estiver amamentando, em inflamação intestinal, prisão de ventre, gases, cólicas abdominais e como diurética (8). As sementes são usadas na prisão de ventre, em gases e para aumentar a produção de leite durante a amamentação (9). A planta é indicada em barriga inchada, como calmante, calmante para criança, nas cólicas, bom para criança, para criança com prisão de ventre, para auxiliar na digestão, em dores de barriga, dores de barriga de nenê, espasmos, em problemas do estômago e do intestino, em gases, gripe, para lactantes, na prisão de ventre, tonturas e úlceras (10).

Galinsoga parviflora Cav. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** Espécie reputada como vulnerária e antiescorbútica. As folhas, no Peru, servem para mascar. O suco é excitante e aromático (a). A planta é antiescorbútica. Reduzida a pó é usada contra úlceras. O decocto é empregado como vulnerário, cicatrizante, em gargarejo na angina simples e amigdalite. O suco é empregado internamente contra as manifestações de icterícia. Os ramos e folhas agem sobre o canal aéreo (c). Tem propriedade vulnerária e antiescorbútica (d). Os índios do Peru e Chile a consideram antiescorbútica e vulnerária (e). **Usos levantados neste trabalho:** A raiz é usada na inflamação que dá coceira nas meninas e senhoras e a parte aérea como abortiva. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é usada nas inflamações (1). Uso das folhas como fortificante, nas feridas, cortes, queimaduras e alergias (9).

Gossypium hirsutum L. (**Malvaceae**) - **Usos originais:** As folhas são emolientes, antidiarréicas, úteis contra tumores linfáticos, oftalmias, enxaquecas, picadas de insetos, têm propriedade de diminuir a secreção láctea das mulheres e de alguns mamíferos quando aplicado sobre os seios. As flores são usadas contra doenças do ouvido. A casca da raiz é emenagoga, abortiva, paralisante das hemorragias internas e das hemoptises. O extrato provoca contrações uterinas e é usado para desenvolver os seios (a). **Usos levantados neste trabalho:** As brácteas apicais da inflorescência ("coração") são usadas para aumentar o leite.

Hedera helix L. (**Araliaceae**) - **Usos originais:** A infusão é excitante e emenagoga. As folhas se aplicam sobre feridas, úlceras e erisipelas. Os frutos são purgantes enérgicos. A resina é usada para tapar dentes cariados. O sumo aplicado no nariz acalma as nevralgias e dores de cabeça (d). As folhas são diuréticas e vermífugas e se receitam para pessoas muito fracas ou escrofulosas. Externamente são vulnerárias em queimaduras e úlceras podres, como cautérios, e para tingir o cabelo de preto. A madeira é usada como diaforético, em febres intermitentes, para enfermos que estão atacados de inflamações. A resina é aromática e afrodisíaca (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra a calvície e a celulite.

Hedychium coronarium J.König (**Zingiberaceae**) - **Usos originais:** A fécula tem propriedade béquica (a). **Usos levantados neste trabalho:** O rizoma e as folhas são usados contra gripe, infecções, tosses e para tudo que é doença. **Usos levantados no estado:** As folhas são antiinflamatórias e diuréticas (2). A raiz é usada no desarranjo, em problemas do estômago e

febre (3). O rizoma é usado contra cólica menstrual, dor de dente, dor de cabeça, gripe e tosse (6). O rizoma é usado contra tosse e asma (9). Usada em dor de garganta e afecções do coração (10).

Hibiscus rosa-sinensis L. (**Malvaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas para emagrecer. **Usos levantados no estado:** As flores são usadas para emagrecer (10).

Hydrangea macrophylla (Thunb.) Serv. (**Saxifragaceae**) - **Usos originais:** A raiz é usada nas doenças da bexiga, inclusive em cálculos (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas na diabetes.

Hypochaeris chillensis (Kunth) Hieron. (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em problemas da garganta.

Impatiens sultani Hook.f. (**Balsaminaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como calmante, relaxante muscular e tranqüilizante.

Ipomoea batatas (L.) Lam. (**Convolvulaceae**) - **Usos originais:** Usada como anti-reumática, resolutive, nos abscessos da boca e inflamações de garganta (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas quando a gengiva está inflamada. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas nas inflamações da boca e dores de dente (1). Uso das folhas em casos de aftas, como calmante, diuréticas e hipoglicemiantes (2). As folhas e raízes são usadas em inflamações da bexiga, feridas, erisipelas e rejuvenescimento (5). A parte aérea é usada em feridas e dores de dente (9). As folhas são usadas para anemia e rins (10).

Killinga odorata Vahl (**Cyperaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é mencionada em casos de disenteria.

Lavandula angustifolia Mill. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Planta tônica e estimulante. Uso das flores e folhas para perfumar os banhos (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em problemas do aparelho digestivo, atacação, como diuréticas, em problemas do estômago e "grupo" (crupe). **Usos levantados no estado:** O caule e as folhas são usados nas

cólicas menstruais, afecções do coração, dores no peito, febres, problemas dos nervos, para nenê, em tosse e colocar no umbigo (3).

Lavandula officinalis Chaix & Kitt. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Tem propriedade tônica e estimulante. Uso das flores e das folhas para perfumar os banhos (a). **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas para botar no umbigo de criança, como chá para nenê e para tudo. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em aftas (5). Uso das folhas em problemas do coração (9). Usada como calmante (10).

Lippia alba (Mill.) N.E.Br. (**Verbenaceae**) - **Usos originais:** A planta é antiespasmódica, estomáquica e emenagoga (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para quando se está atacado, como calmante, quando está gripado, em infecções, em problemas dos nervos e do peito, tosse e para tudo. **Usos levantados no estado:** As folhas são utilizadas como digestivas, contra gripe e tosse (3). As folhas são usadas na gripe, resfriado, tosse, calorões da menopausa, problemas da garganta, febre e rinite alérgica (5). As folhas e a parte aérea são usadas como diuréticas, em dor de estômago, dor de garganta, gripes, rouquidão e tosse (6). Uso das folhas contra enxaqueca, dores e fastio no corpo (7). Usada em inflamação da garganta, gripe e contra picada de insetos (8). As folhas e a parte aérea são usadas contra tosse, gripe e febres (9). Usada como digestiva, em afecções do estômago e do fígado (10).

Mangifera indica L. (**Anacardiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar diabete, contra pressão alta e em problemas do sangue. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas para baixar diabete (1). As folhas são usadas como diuréticas, para emagrecimento, como hipocolesteremiante, hipoglicemiante, hipotensor e nas hemorróidas (2). Uso das folhas contra coqueluche (6). Usada para baixar o colesterol e diabetes, como diurético e para emagrecimento (10).

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek (**Celastraceae**) - **Usos originais:** A planta foi empregada no tratamento de câncer de estômago (a). As folhas são usadas em pirexias, e externamente para lavar feridas e úlceras (b). As folhas são empregadas como adstringentes e estomacais. A planta é diurética e empregada para adulterar a erva-mate (d). As folhas são usadas para falsificar a erva mate (e). **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas para acalmar e

contra o frio. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em problemas do sangue, inflamação dos rins, problemas da bexiga, úlceras, contra o mau hálito, em infecções e inflamações (1). As folhas e os caules são antiinflamatórios e as folhas e as raízes são digestivas e usadas para problemas circulatórios e contra úlceras (2). As raízes e folhas são usadas para baixar a pressão, afinar o sangue, como antitumorais (quistos), em casos de câncer, como depurativos do sangue, nas dores de cabeça, afecções do estômago e dos rins, furúnculos, hemorróidas, para limpar o sangue, provocar menstruação, em problemas do sangue, tuberculose, úlcera e para colocar no umbigo das crianças (3). A entrecasca, casca do rizoma e as folhas são usadas como depurativas, em problemas da bexiga, dos rins e da próstata e como diuréticas (4). Uso das folhas para limpar o sangue, em dores de estômago, úlceras, inflamação dos rins e feridas externas (5). A parte aérea é usada em casos de gases intestinais (6). As raízes e folhas são usadas em doenças dos rins e como purificadoras do sangue (7). Usada em problemas do estômago, úlceras e contra azia (8). As folhas são usadas em afecções do estômago e da vesícula, dores, como depurativas e para afinar o sangue (9). Usada nos casos de câncer, para fazer faxina no organismo, baixar a pressão alta e em problemas do sangue (10).

Melissa officinalis L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Empregada para combater moléstias nervosas, antiespasmódicas, antinevrálgicas, catarrhos crônicos e dispepsias (a). As folhas são estimulantes, antiespasmódicas, calmante dos nervos, úteis nas palpitações do coração, angústias, dores de estômago e como dentifrício para enxaguar a boca (d). A infusão é antiespasmódica e se emprega contra histerias, hipocondrias, interrupções da menstruação, flatos, cólicas, diarréias, palpitações nervosas do coração, dores de estômago, vômitos e desfalecimentos nervosos (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como calmante, nas dores de cabeça, problemas dos nervos, como relaxante e tranqüilizante. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas como analgésicas, antiespasmódicas, calmantes, digestivas e contra gripe (2). As folhas são usadas como chá para nenê, em dor de cabeça, gripe, como calmante, problemas dos nervos e em dores agudas (3). Uso das folhas como calmante e para baixar a pressão (5). As folhas são usadas como calmante, em dores de cabeça e problemas do fígado (7). As folhas e a parte aérea são citadas como calmante, nas dores de cabeça, afecções do estômago e do fígado, insônias e má digestão (6). Uso das folhas como calmante, fortificante, para normalizar a pressão alta, em problemas dos nervos e

insônia (9). Usado na cãibra, como calmante, em cólicas, problemas digestivos, quando o nenê mama demais, do estômago e fígado, insônias e afecções do coração (10).

Mentha cf. piperita L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Tem propriedades tônicas, estimulantes e antiespasmódicas. Ingerida estimula o estômago, ativa a digestão e determina a expulsão dos gases do aparelho digestivo, dando lugar a uma aceleração do pulso e uma elevação da temperatura corporal. É por isso, reputada como estomáquica, carminativa, cordial e estimulante. É prescrita com sucesso nas atonias das vias digestivas, flatuosidades e timpanites de origem nervosa. Útil no tratamento de catarro das mucosas, seja porque facilita a expectoração, seja porque impede a formação de matéria a expectorar. É igualmente prescrita nas palpitações, tremuras e vômitos nervosos, cólicas uterinas e dismenorréias. Usada nas verminoses e para diminuir a secreção láctea nas lactantes (a). Usada em afecções espasmódicas do ventre, diarréias e vômitos. O óleo volátil é usado em casos de debilidade crônica dos olhos e dores reumáticas dos dentes e das orelhas (e). **Usos levantados neste trabalho:** Uso da parte aérea como calmante, em cólica de menstruação, gripe, para levantar pressão, eliminar os piolhos, em tosse e contra vermes. **Usos levantados no estado:** As folhas e caules são usados como calmante e em problemas do estômago (3). Uso das folhas para combater os vermes, em gripes, pneumonias e dores (9). Usada para fortalecer o ânimo e também para dar sorte (10).

Mentha pulegium L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Combate os vermes intestinais (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como calmante e tranqüilizante. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas para crianças, nas tosses e gripes (7). A parte aérea é usada em tosses, resfriados, pontada, como calmante e para chá para bebê (9).

Mentha rotundifolia (L.) Huds. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** Planta carminativa e aromática (a). A planta é aromática, estomacal, carminativa e indicada contra indigestões (d). A infusão é usada nas indigestões, em males do estômago e contra lombrigas. Os antigos médicos usam contra dor de dente, zumbidos nos ouvidos (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada para normalizar os batimentos cardíacos, em problemas do coração, para emagrecer e contra vermes. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada como calmante para os nervos, para acalmar tosse, na gripe, contra desânimo e contra vermes (5). Usado na

dor de barriga de nenê, em problemas do estômago, dores de garganta e para combater os vermes (10).

Mentha spicata L. (**Lamiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para emagrecer e contra vermes. **Usos levantados no estado:** O caule e as folhas são calmantes, usados em dores de barriga, dores na coluna, problemas do estômago, como expectorante, afecções da garganta, gripes, contra lombrigas e vermes, pasma, prisão de ventre, recaída, resfriado, para colocar no umbigo de nenê e como vermífugo (3). Uso das folhas como panacéia, em gripe, resfriado, reumatismo, contra vermes, para crianças, em problemas do estômago e problemas com as regras menstruais (7). Usada em problemas dos nervos, contra insônia e dor de cabeça (8). Usada como calmante, para chá de criança gripada, como digestiva, em gripe, contra vermes e como vermífugo (9).

Microgramma vacciniifolia (Langsd. & Fisch.) Copel. (**Polypodiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em cistites, infecções urinárias e para combater as pedras nos rins. **Usos levantados no estado:** Toda planta é usada como diurética, em problemas da bexiga e dos rins, doenças venéreas, afecções do estômago e gastrite (1).

Mikania glomerata Spreng. (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas em casos de catarro, gripe, afecções dos rins e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra tosse de cigarro (5). Usada nas gripes e tosses (10).

Mikania laevigata Sch. Bip. ex Baker (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas na atacação no peito, bronquite, como expectorante, em gripes, resfriados, tosses e para tudo. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas nas gripes, bronquites, tosses, asma, mordidas de insetos, como expectorante e em resfriados (1). As folhas e caules são antiinflamatórios e usados na gripe. As folhas são antitussígenas e expectorantes (2). As folhas são usadas contra tosses e problemas do pulmão (5). A folha é usada nas doenças da bexiga, gripe, contra pressão alta e tosses (3). Uso das folhas como calmante, nas gripes e tosses (6). Uso das folhas contra gripes, tosses, hemorróidas e como calmante (7). Usada contra bronquite, tosse, gripe, febre, gota e reumatismo (8). Uso das folhas em tosses, resfriados e contra pontada (9).

Mirabilis jalapa L. (**Nyctaginaceae**) - **Usos originais:** O amido serve para eliminar sardas e panos do rosto. Preconizada como emético-catártica. As sementes são venenosas. A raiz é purgativa, porém venenosa (a). As raízes contêm um produto resinóide purgativo e certa porção de fécula (b). A raiz é purgante (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para cicatrizar, em afecções do coração, dores de cabeça, feridas, problemas dos nervos e problemas dos rins. **Usos levantados no estado:** Uso da planta inteira em feridas, sarna, problemas do coração e entupimento das veias (1). As folhas são usadas como analgésicas, antiinflamatórias, digestivas e contra hemorróidas (2). Uso das folhas contra dor de ouvido (5). As flores são usadas contra furúnculos, erupções na pele e para curar feridas (7). A parte aérea é usada para cicatrizar as feridas (9).

Momordica charantia L. (**Cucurbitaceae**) - **Usos originais:** Conforme a parte usada pode ser purgativa, emético-catártica, febrífuga, antileucorréica, anticatarral, vermífuga, anti-reumática, supurativa, útil nas inflamações do fígado, embaraços gástricos, cólicas abdominais, menstruações difíceis, queimaduras, cravos e morféias (a). **Usos levantados neste trabalho:** A casca e as sementes são citadas para curar feridas e como cicatrizante e o caule decumbente ("baraço") em problemas dos rins. As folhas e a polpa do fruto são usadas em problemas dos nervos. É boa em afecções do coração e dores de cabeça. **Usos levantados no estado:** Usada para prevenir a gripe (8). O fruto é usado para combater os piolhos e como cicatrizante (9).

Morus alba L. (**Moraceae**) - **Usos originais:** As folhas são adstringentes e febrífugas. A casca é amarga, purgativa e vermífuga. (a). Na China a raiz é usada como diurética, vermífuga e resolutive e as folhas como vulnerárias e febrífugas. As folhas são empregadas para tingir da cor amarela. Os frutos são usados em inflamações de garganta (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra calorões, colesterol alto, diabete alta, como diuréticas, para emagrecer, como hormônio natural, na menopausa e reposição hormonal. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas como antiinflamatórias, diuréticas e hipocolesteremiantes (2). As folhas são usadas como diuréticas (6).

Morus nigra L. (**Moraceae**) - **Usos originais:** A casca da raiz é anti-helmíntica e tenífuga. As folhas são adstringentes. O fruto é adstringente e fornece o verdadeiro xarope de amora das

farmácias, e é útil no combate de faringites, doenças inflamatórias da boca e dos órgãos da digestão. A geléia dos frutos tem ação refrigerante sobre os intestinos (a). A raiz é purgante e anti-helmíntica. O suco é utilizado para dor de dente. Os frutos são resolutivos e suavizante (e). **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas em calorões, para baixar o colesterol e a diabete, como hormônio, na menopausa e reposição hormonal.

Muehlenbeckia sagittifolia (Ortega) Meisn. (**Polygonaceae**) - **Usos originais:** O decocto é depurativo e anti-sifilítico (a – como *Muehlenbeckia sagittata*). As raízes são usadas com depurativas na sífilis (b). As raízes são depurativas ou anti-sifilíticas. As folhas e os ramos atuam como diuréticos e em afecções do fígado. As raízes são depurativas e adstringentes (d). O decocto da raiz e do rizoma é útil contra sífilis. As folhas, no Chile, são dadas a enfermos de abscessos hepáticos e para prevenir funestos efeitos de caídas e contusões (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada na alergia, como depurativa do sangue, para baixar a diabete, em espinhas, feridas, furúnculos, reumatismo, para limpar o sangue, para tudo e em problemas do sangue. **Usos levantados no estado:** Os ramos com folhas são usados em afecções do sangue, doenças venéreas, reumatismo, gota, alergia e também em banhos de descarga (1). Uso das folhas como depurativas do sangue, desintoxicantes, para limpar o sangue, contra sarna, hemorróidas, alergia e diabete alta (5). As folhas e a parte aérea são usadas na alergia, coceira, como cicatrizantes, depurativas do sangue, para limpar o sangue, baixar a diabete, em feridas infeccionadas, furúnculos, inflamações e problemas da gengiva (6). As folhas são usadas para afinar o sangue e contra doenças da pele (7). Usada em feridas, frieiras, reumatismo, gota, como depurativo do sangue e contra picada de insetos (8). As folhas e a parte aérea são usadas como depurativas e para melhorar a circulação (9). Usada para baixar a pressão e o colesterol e limpar o sangue (10).

Musa x paradisiaca L. (**Musaceae**) - **Usos originais:** Tem aplicação contra diarreia, astenia, erisipela e afecções congêneres. O xarope é usado em dispepsias, bronquites e tuberculose (a). Uso dos frutos contra diarreia, enfermidades do peito e inflamações do ventre. O sumo do talo é empregado contra enfermidades das vias urinárias (e). **Usos levantados neste trabalho:** As brácteas apicais da inflorescência (coração ou miolo) são usadas em bronquite, gripe e tosse forte. As brácteas apicais da inflorescência ("imbigo") e a casca do fruto são usadas contra tosse. **Usos levantados no estado:** A inflorescência é usada em bronquites (5). A

inflorescência ("umbigo") é usada contra gripe e catarro no peito (7). A inflorescência é usada na anemia e o talo da folha na tosse e asma (9). O fruto é antiinflamatório, usado na gripe e para limpar os pulmões. As folhas são citadas para inflamação na garganta (10).

Myrciaria cuspidata O.Berg (**Myrtaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra cólicas e dores de barriga.

Ocimum basilicum L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** A planta é béquica, peitoral e estomáquica, tem propriedade estimulante e é muito enérgica, é útil em fricções nos resfriados e em banhos nos acidentes nervosos. As folhas são úteis contra embaraços gástricos, cólicas e aftas. As sementes são comestíveis, nutritivas e úteis contra disenteria, diarréia, como diuréticas e diaforéticas (a). A infusão é diurética, digestiva e emenagoga. Possui o mesmo poder excitante das labiadas, porém mais elevado. O sumo da planta é calmante em dores dos olhos. As folhas são usadas contra vermes intestinais e aplicar em feridas, destroem os parasitas. As folhas e flores são usadas em dores de cabeça (d). É muito aromática. A infusão é usada como carminativa, calmante, nervina, vulnerária, diurética e para enfermidades dos rins e das vias urinárias (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como calmante, em problemas do coração, dores de garganta, afecções do fígado, problemas dos nervos e para dormir. Também usada para fazer banhos, benzer e espantar o olho-grande. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada como calmante e para fazer banhos de descarga (1). As folhas são usadas como analgésicas, anti-reumáticas e calmante. As folhas e caules são digestivos (2). As folhas são usadas para aleitar, em gripes e tosses (6). As folhas são usadas em inflamação nos ovários e como calmante (7). As folhas e a parte aérea são usadas em enfermidades do coração e contra gases (9).

Ocimum gratissimum L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** As folhas e os caules são aromáticos, estimulantes, carminativos, sudoríferos, diuréticos, recomendados contra tosse e empregados em banhos contra moléstias nervosas e paralisias. As flores e as folhas são anticefalálgicas e febrífugas. As sementes são antiblenorrágicas (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada para baixar o colesterol e os triglicerídeos e em cólicas menstruais. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em cistites (6). Uso das folhas como tônico (9).

Ocimum selloi Benth. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** A infusão da planta é aromática, antiemética e antiespasmódica (b - como *Ocimum carnosum* Link. et Otto). Tem propriedade carminativa e diaforética (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em câibras do sangue, como calmante, em colite, afecções do coração, cólicas menstruais, problemas do estômago, contra fungo de unha, na garganta quando está infeccionada e para tudo. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em corrimentos, dores de cabeça e como regulador de menstruação e as flores na dor de cabeça (1). As folhas e os frutos são usados como analgésicos e as folhas e os caules como antitussígenos, calmantes, digestivos e hipocolesteremiantes (2). As folhas são usadas em inflamações (3). Uso das folhas para auxiliar os partos, em dores de cabeça e como emenagogas (4). As folhas são utilizadas em problemas do estômago, cólica menstrual, reumatismo, prisão de ventre, como digestivas e na dor de cabeça (5). Uso das folhas para curar feridas e machucados, em gastrite, dor de barriga e como calmante (7). Usada em afecções dos rins, contra ardor ao urinar, gripe, resfriado, tosse e febre (8). A parte aérea é usada como fortificante, em doenças do estômago, dores de cabeça e como diurética (9). Usada como calmante, para melhorar a circulação, contra o desânimo, para fazer a digestão, em problemas do estômago, gripes, problemas dos nervos e para tudo (10).

Origanum vulgare L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** A planta é emenagoga e condimentar, excitante, carminativa e vulnerária (a). A infusão é expectorante, antiasmática, estomacal, antiespasmódica e contra flatos. O cataplasma é resolutivo (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra atacação, bronquite e "grupo" (crupe). **Usos levantados no estado:** Usada como afrodisíaco sexual, em bronquite, colesterol alto, como chá para criança/nenê, diabete alta, dor de barriga, gases e para tudo (10 - como *Origanum aff. vulgare*).

Origanum x applii (Domin) Boros (**Lamiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra atacação, bronquite, problemas da garganta, "grupo" (crupe) e tosse. **Usos levantados no estado:** Os caules e as folhas são usados como chá para nenê, em cólicas, cólicas menstruais, para descongestionar, nas dores de cabeça e de ouvido, gripes, para nenê e contra sinusite (3). Uso de folhas e caules em dores de barriga, bexiga e de ouvido, cólicas de nenê, como calmante dos nervos, problemas do peito, tosses e contra as coisas negativas (5).

As folhas são usadas em cólicas de criança, cólicas menstruais, gripes, problemas do intestino, reumatismos, tosses e vômitos e a parte aérea na gripe, tosse e tosse de criança (6). As folhas são usadas na pontada, gripe, tosse, coqueluche, dor de cabeça e para curar machucados (7). Usada em afecções da bexiga e dos rins, como calmante, para baixar o colesterol e diabete, em cólica de nenê, para criança pequena/nenê, dor de barriga, dor de barriga em nenê, espasmos (10).

Passiflora alata Curtis (**Passifloraceae**) - **Usos originais:** Cultivada pelas flores ornamentais e os frutos comestíveis (a). O suco junto com aloé é útil contra o marasmo (c). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a pressão. As folhas e os frutos são usados como calmante, em problemas dos nervos e para tranquilizar. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta na pressão alta, em problemas do coração, como calmante, sedativa e contra a insônia. As folhas são afrodisíacas (1). As folhas e frutos são calmantes e hipotensores (2). As folhas são calmantes (3). Uso das folhas como calmante e para baixar a pressão (5). As folhas são usadas como calmante (6). Usada como calmante, para dormir, contra insônia e problemas dos nervos (10).

Passiflora edulis Sims (**Passifloraceae**) - **Usos originais:** As folhas são úteis contra irritações no aparelho bronco-pulmonar e os frutos são comestíveis (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas e os frutos são usados para acalmar, acalmar os nervos, como calmante, para dormir, em problemas dos nervos, pressão alta e para tranquilizar. **Usos levantados no estado:** Uso de folhas e frutos como calmante, para baixar a pressão e contra insônia (5). As folhas e frutos são usados como calmante e contra o nervosismo (7). Os frutos são usados como calmante, diuréticos e normalizar a pressão alta. As folhas são usadas como calmante e diuréticas (6). Usada contra asma, coqueluche, diarreia, dor de cabeça e crises nervosas (8). As folhas são citadas contra insônia e pressão alta e os frutos para emagrecer e como calmante (9). Usada como calmante, em problemas do coração e para dormir (10).

Pelargonium graveolens L'Hér. (**Geraniaceae**) - **Usos originais:** Cultivada como ornamental (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em problemas da garganta, gripes e doenças do estômago. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em afecções do estômago, garganta trancada e também para fazer banhos de descarga (1). As folhas são

usadas nas dores em geral, infecções, infecções da bexiga e dos ovários e úlceras no estômago (6). Uso das folhas em feridas internas no útero, gripes e problemas do coração (7). Uso das folhas para curar feridas (9). Usada como medicinal (10).

Persea americana Mill. (**Lauraceae**) - **Usos originais:** A casca do caule é excitante da vesícula biliar, balsâmica, carminativa, estomáquica, vulnerária, emenagoga, anti-sifilítica, enérgica, diurética, útil em febres intermitentes, cólicas histéricas, uremias, bronquites, doenças dos rins, da bexiga e do fígado e reumatismo. Os brotos são usados para combater a tuberculose. Os cotilédones são tônicos do couro cabeludo, destruidores de eczemas, antidiarréicos, úteis contra, nevralgias intercostais, panarício e hidrocele. Os botões florais são emenagogos e afrodisíacos. A casca do fruto é vermífuga, útil contra disenterias, hemorragias e boubas (a). **Usos levantados neste trabalho:** A semente é usada em artrites, artroses, contusões, dores e dores nas juntas. As folhas são usadas em problemas da bexiga e dos rins, cistite, como diuréticas, na infecção urinária, inflamação na bexiga e para funcionar tudo. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em afecções da bexiga e dos rins, em reumatismo e diarreia (1). As folhas são usadas como colagogas, os frutos como anti-reumáticos e diuréticos e as folhas e os frutos em problemas circulatórios e renais (2). As folhas são usadas para baixar a pressão, em doenças da bexiga, dos rins e do fígado, como depurativas, contra hepatite (amarelão), pedra nos rins, problemas de pressão, reumatismo e tosse (3). As folhas são usadas para baixar a pressão (5). A semente é usada em problemas dos rins, como diurética, para diabete alta, machucaduras, dores no corpo e para baixar a pressão (7). As sementes (caroço) são usadas em cistite, hemorróidas, machucadura e reumatismo. As folhas são usadas em cistite, como diuréticas, para emagrecer e em problemas dos rins (6). Uso das folhas como diuréticas, para normalizar a pressão alta e em problemas dos rins (9).

Petiveria alliacea L. (**Phytolaccaceae**) - **Usos originais:** As raízes são antiespasmódicas e abortivas e devem ser usadas parcimoniosamente sob pena de produzirem intoxicações que pode levar à imbecilidade, afasia e até morte. É sudorífera, diurética, anti-reumática e antivenérea (a). A erva é útil em febres, contra lombrigas e como flemagoga. A raiz é diurética. Empregada contra reumatismos articulares, paralisias, hidropisias e dores de dente (e). **Usos levantados neste trabalho:** Toda a planta é usada contra doenças da pele e feridas. Também se utiliza em banhos e para benzer. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é

usada como abortiva, nas febres e também em banhos de descarga (1). Uso das folhas na gripe (2). As folhas são citadas em dores de dente, problemas do estômago, infecções dentárias, mordidas de cobra e reumatismos. Também usada contra o mau-olhado (3). A parte aérea é usada em infecções em geral, dores de dente e contra o mau-olhado (5). Uso das folhas em afecções do coração, dores musculares e como anti-reumáticas (7). Usada em inflamações, dor de dente e de cabeça e nas feridas (8). As folhas e a parte aérea são usadas em dores de cabeça, dores em geral, como calmante, nas dores de dente, tendinites, artrites, em problemas da coluna e sinusite (9). Usada em problemas do coração, como diurética e nas picadas. Também citada no saravá e em medo de olho (10).

Petroselinum crispum (Mill.) Nyman ex A.W.Hill (**Apiaceae**) - **Usos originais:** A raiz é aperitiva e os frutos carminativos e úteis no tratamento de amenorréia e dismenorréia. A planta tem propriedades de suprir a secreção láctea das mulheres (a). As raízes são empregadas como excitantes, aperitivas e emenagogas, úteis em cálculos do fígado e da bexiga e nas diarréias. As folhas são resolutivas e estimulantes e resolvem os infartos lácteos (d - como *Petroselinum sativum* Hoffm.). A planta toda é diurética e útil na hidropisia e administrada em casos de mordida e picadas de insetos. Os frutos são indicados nas febres intermitentes, utilizados em unguentos para eliminar piolhos do couro cabeludo (e - como *Carum petroselinum* (L.) Benth. & Hook.f.). **Usos levantados neste trabalho:** As raízes são usadas no amarelão e icterícia. As folhas são diuréticas, úteis em problemas da bexiga e dos rins, problemas urinários e como reposição hormonal. **Usos levantados no estado:** A parte aérea florida e frutificada é usada na tosse e na gripe (1). A raiz é usada nos problemas renais e as folhas e raízes como diuréticos (2). A raiz é usada no amarelão (3). As folhas são usadas na falta de memória e em problemas da bexiga e as raízes no amarelão (5). As folhas são usadas para baixar diabete e as sementes contra febres. A raiz é usada nas febres, em problemas dos rins e em inchumes (6). A raiz é usada no amarelão (icterícia) e em doenças da bexiga (7). Usada na infecção e inflamação da bexiga, para baixar a pressão, contra hepatite e má digestão (8). A raiz é indicada em problemas de bexiga e rins e as folhas e parte aérea na pressão alta, como diurético e fortificante (9). A raiz é usada no amarelão, como diurético, na hepatite e em problemas dos rins (10).

Phrygilanthus acutifolius (Ruiz & Pav.) Eichler (**Loranthaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são citadas para melhorar a circulação.

Phyllanthus niruri L. (**Euphorbiaceae**) - **Usos originais:** Usada como diurética, desobstruente e sudorífica. As folhas e as sementes são usadas contra diabetes. É também amargo-tônica e usada nos casos de icterícia, febres palustres e afecções urinárias (a). Os frutos são administrados na glicosúria. As raízes são usadas nas afecções hepáticas, como icterícia (b, c). A raiz é adstringente e amarga, no Brasil é usada contra icterícia, e a erva como diurética em enfermidades dos rins e bexiga, disenterias, cólicas e menstruação anormal. A erva e as sementes são usadas na diabete (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como diurética, para fazer urinar, em casos de pedra nos rins e problemas renais. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada nas afecções dos rins (1). A planta inteira é usada como diurética e nos problemas renais (2). Uso da planta inteira em doenças renais e do fígado (4). A parte aérea é usada nas afecções da bexiga e dos rins (5). Usada como diurética, em dor nos rins, pedra nos rins, problemas de bexiga e para baixar a pressão (8). Usada nos problemas da bexiga e dos rins, como diurética, em dores nas costas, para limpar por dentro, em casos de pedra nos rins e para tudo (10).

Phyllanthus tenellus Roxb. (**Euphorbiaceae**) - **Usos originais:** Usada para fazer visgo e apanhar passarinhos (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada em casos de cálculo renal, cistite, corrimento, como diurética, em problemas dos rins e dos ovários, frio da bexiga, inflamações na bexiga e pedra nos rins. **Usos levantados no estado:** A parte aérea e as raízes são usadas em afecções da bexiga e dos rins (5). A planta inteira, a parte aérea ou as folhas são usadas em casos de cistite, como diuréticas, nas dores ou infecção dos rins, pedra nos rins e problemas dos rins e da vesícula (6). Os caules e as folhas são utilizados nas doenças dos rins, pedra nos rins e dores nos rins (7). As folhas e a planta inteira são mencionadas nos problemas dos rins, infecção da bexiga e como diuréticas (9). Usada em afecções da bexiga, como diurética, para combater pedras nos rins e tirar as pedras de dentro da gente (10).

Pilea microphylla (L.) Liebm. (**Urticaceae**) - **Usos originais:** A planta é diurética e antitérmica, sendo reputado o suco ou o decocto como útil nos casos de disúria. As folhas têm

emprego em furúnculos (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em banhos de descarga em crianças.

Piper regnelli (Miq.) C.DC. (**Piperaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas como antiinflamatório, para melhorar a circulação, em dor de cabeça, espinho, feridas, problemas do fígado, gripe, infecções, inflamação com cheiro ruim, para limpar o sangue, na má digestão, quando a mulher quer engravidar e não consegue, afecções dos ovários e problemas do sangue. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em hemorróidas, doenças do estômago e do fígado, como digestivas e para baixar o colesterol (7). As folhas e a parte aérea são usadas em inflamação, miomas e cistos no útero e nos ovários, pedra nos rins, infecção urinária, problemas da bexiga (falta de urina), como diuréticas, contraceptivas, nas doenças venéreas, inflamações, para regularizar a pressão, em dor de barriga, feridas, cortes, queimaduras e alergias (9). Usada como medicinal (10).

Plantago australis Lam. (**Plantaginaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A planta inteira e as folhas são usadas como antibiótico, antibiótico natural, antiinflamatório, em problemas da garganta, infecção da garganta, infecções urinárias e para urinar. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta em infecção dos rins, gripes, tosses, bronquites, reumatismo, afecções da garganta, cálculos biliares e úlcera no estômago (1). As folhas são usadas contra aftas e a planta inteira como antiinflamatório, antitussígeno, depurativo, digestivo, em gripe, problemas renais e como diurético (2). As raízes e folhas são usadas como antibiótico, na azia, em doenças da bexiga, dos rins e do estômago, bronquite pulmonar, câncer, dor de barriga, afecções da garganta, como gargarejo, em infecções, infecção da garganta, inflamações, problemas dos ovários, para parar de fumar, contra pontada, reumatismo e úlcera (3). As folhas e a planta inteira são usadas para baixar a pressão, em inflamação dos ovários, intestino preso, como antiinflamatório, para curar feridas, em problemas dos dentes, afecções do útero e hemorróidas (5). Toda planta é usada em dor de garganta, para todo o corpo e doenças do estômago. As espigas são usadas para eliminar os vermes, em desarranjos e infecções e as folhas como antibiótico, contra cistite, como diuréticas, em dor de garganta, problema do estômago, infecções, infecção dos rins, inflamação da bexiga e rins, machucaduras, má circulação, pedra nos rins, picadas de insetos, tosses e contra os vermes (6). As folhas são mencionadas como panacéia, em úlceras do

estômago, gastrite, câncer, como antibiótico, em infecção da garganta, inflamações internas (ovários), para lavar feridas e contra catarro (7). Usada contra úlceras, ardor no estômago, para eliminar as impurezas do sangue, em inflamações e feridas (8). Uso das folhas nas inflamações, afecções do pulmão e da garganta (9). Usada como antibiótico, quando o estômago está carregado, em feridas, problemas da garganta, infecções e inflamações (10).

Plantago major L. (**Plantaginaceae**) - **Usos originais:** A planta tem propriedades anti-hemorroidais (a). A planta é adstringente, usada em gargarejo nas irritações da garganta, inflamações das mucosas, para lavar os olhos irritados (d). **Usos levantados neste trabalho:** A planta inteira e as folhas são usadas como antiinflamatório, em casos de azia, como expectorante, em afecções da garganta, gastrite, gripe, queimação no estômago, tosse e tosse seca. **Usos levantados no estado:** A planta inteira e as sementes são utilizadas em dores, inflamação de garganta, cólica menstrual, intestino preso, hemorróidas, como expectorante e para curar feridas (5). As folhas são usadas contra cistite, infecções, infecção de garganta e rins, machucaduras e tosses (6). As folhas e a inflorescência são usadas como panacéia, em inflamações, problemas da garganta, rinite alérgica e problemas de sutura no intestino grosso (7). Uso das folhas e da parte aérea para tudo, contra aftas, pedra nos rins, em processos pós-operatórios, inflamação no útero e nos ovários, infecções, problemas da garganta, para curar cortes, feridas, queimaduras e alergias (9). Usada como antibiótico, antibiótico natural, antiinflamatório, em problemas dos dentes, dor nas costas, dor de estômago, problemas da coluna, dor de garganta, afecções da gengiva, da faringe, da laringe e da garganta, febres, feridas/ferimentos, indigestões, infecções, inflamações, problemas do intestino, e para tudo (10).

Plantago tomentosa Lam. (**Plantaginaceae**) - **Usos originais:** Tem propriedade adstringente. A infusão da planta é utilizada para curar o fluxo de sangue e as enfermidades sifilíticas. O cozimento da planta inteira é empregado como vulnerário nas oftalmias. As folhas são aplicadas sobre as feridas e as sementes são emolientes (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas como antibiótico, antiinflamatório, em corrimento, cortes, dor de garganta, problemas da garganta, quanto está gripado, contra gripe, infecções, infecção urinária, inflamações, para tudo, para urinar e em problemas dos pulmões. **Usos levantados no estado:** Usada com antibiótico, antiinflamatório, em casos de câncer, para curar feridas,

fazer gargarejo quando tem irritação na garganta, em problemas da garganta, infecções, machucaduras, para limpar o sangue e contra varizes (10).

Plectranthus barbatus Andrews (**Lamiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar o colesterol e os triglicerídeos, em problemas do estômago e do fígado, flatulência, gases, má digestão, para tudo, quando a comida faz mal, quando se sente mal e em problemas do sangue. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em afecções do estômago e do fígado e contra úlceras (1 – como *Coleus barbatus* (Andrews) Benth.). As folhas são analgésicas e úteis em gripe e as folhas e os caules são colagogos, depurativos e digestivos (2 – como *Coleus barbatus*). As folhas são usadas para baixar a pressão, em doenças do estômago e do fígado, ressacas e problemas das vias respiratórias (3). Uso das folhas para baixar a pressão, em afecções do estômago e do fígado, congestões e ressacas alcoólicas (5). Uso das folhas e dos caules nos problemas do estômago e das folhas como calmante, em dor de ouvido, afecções do estômago e do fígado e gripe (6). As folhas são usadas em doenças do estômago e do fígado, como laxante, digestivas e para diminuir a urina (7). Usada em problemas do fígado e digestivos e contra o reumatismo (8 – como *Coleus barbatus*). Uso das folhas em doenças do estômago e do fígado e para eliminar os piolhos (9). Usada para afinar o sangue, tirar a gordura do sangue, em problemas do estômago, do fígado e da bÍlis, diarréias, digestões/digestivo, contra o mal-estar e para normalizar a pressão (10).

Plectranthus neochilus Schltr. (**Lamiaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são mencionadas em dores de estômago, problemas do estômago e do fígado e má digestão. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em afecções do estômago e do fígado (9). Usada nas dores de cabeça e doenças do estômago e do fígado (10).

Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera (**Asteraceae**) - **Usos originais:** As folhas são carminativas e anti-histéricas. Toda a planta é excitante (b, c - como *Pluchea quitoc* DC.). A infusão é empregada como tônica amarga, anti-histérica, contra indigestões e mal-estar do estômago (d - como *Pluchea quitoc*). A planta é tônico-amarga e usada como carminativa contra histeria e em banhos excitantes (e - como *Pluchea quitoc*). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada nas feridas e para tudo. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada na bronquite, asma, tosse e gripe (1). A planta inteira é usada nas diarréias e para curar

machucaduras (5). Uso das folhas para curar feridas e machucaduras (7). Usada na má digestão, em problemas do fígado, dor de dente, dor de cabeça, na pressão alta e para passar em machucados, batidas e cortes (8). Uso das folhas em diarreias, aliviar prisão de ventre, problemas dos pulmões e do estômago, dores de barriga, curar pancadas, dores, reumatismo e feridas (9).

Polygonum punctatum Elliott (**Polygonaceae**) - **Usos originais:** A espécie é adstringente, estimulante, diurética, vermícida, antigonorréica, útil contra hemorróidas, úlcera, erisipela, artrismo, diarreias sangüíneas, febres perniciosas e congestões cerebrais (a). As folhas e os caules, em infusão, são empregados como estimulantes e diuréticos na gota e em certas moléstias urinárias. O suco é vermícida e pode ser administrado em clisteres, em febres perniciosas e congestões cerebrais. Toda planta é usada nas disenterias sangüíneas, hidropisias e edema das pernas (b). É empregada em úlceras de mau-caráter. As raízes e os ramos servem para lavar e aplicar compressas e internamente como antidiarréicos e calmantes. A infusão é útil contra úlceras intestinais (d - como *Polygonum acre* Lam.). Toda a planta possui propriedades rubefacientes. O cozimento é irritante e estimulante. É administrada em casos de hemorróidas, estranguria e disenterias sanguinolentas. Tem propriedade vulnerária e é usada em cataplasmas nas feridas e úlceras (e - como *Polygonum acre*). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada contra alergia, em problemas da circulação, feridas e hemorróidas. **Usos levantados no estado:** As folhas são carminativas, cicatrizantes e contra hemorróidas (2). A planta inteira e as folhas são usadas em diarreia, para eliminar os vermes, nas hemorróidas, coceiras e machucaduras (5). O caule, as folhas e as sementes são usados contra o corrimento e as hemorróidas (3). As folhas, o caule e as flores são usados nas hemorróidas (7). Usada para baixar a febre, em problemas circulatórios, disenteria, hemorróidas e como vermífugo (8). As folhas são usadas contra hemorróidas (6, 9). Usada contra dor de barriga, feridas, hemorróidas, em casos de menopausa e na pressão alta (10).

Psidium cattleianum Sabine (**Myrtaceae**) - **Usos originais:** Uso para combater os fluxos intestinais (a). A casca e as folhas são empregadas na disenteria, diarreia e hemorragia (b - como *Psidium variable* O.Berg). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a diabete, nas diarreias e dores de barriga. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra o desarranjo (1). As folhas são hipotensoras (2). As folhas são usadas em

problemas dos nervos (3). Uso das folhas contra diarreia (6). Uso das folhas na diarreia e como calmante (7). Usada contra diarreia (8). As folhas são usadas contra dores de dente e o broto das folhas na diarreia (9).

Psidium guajava L. (**Myrtaceae**) - **Usos originais:** O fruto é adstringente, antidiarréico, útil na leucorréia, cólera asiática, lavagem de úlceras, afecções do estômago, doenças da pele e para combater fluxo de sangue (a). Os frutos não maduros são adstringentes e usados em casos de diarreia e disenteria. As folhas, as raízes e as cascas são utilizadas como tônicas e adstringentes (e - como *Psidium guajava*). **Usos levantados neste trabalho:** A casca é usada em dores de barriga. As folhas e os frutos são citados na diarreia e contém vitamina C. As folhas são usadas contra cólica, colite, diarreia, disenteria e dores de barriga. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra o desarranjo (1). As folhas e os brotos (gemas) são usados como antidiarréicos e somente as folhas como digestivas (2). As folhas são usadas contra dores de barriga (3). As folhas são usadas contra diarreia (5). As folhas são usadas contra desarranjo e diarreia (6). Uso das folhas na diarreia, colite e cólica (7). Uso das folhas e dos brotos das folhas em infecções intestinais e diarreias (9). As folhas são usadas contra desarranjo, diarreia, disenteria e cólica e os frutos são citados como bons para os brônquios (10).

Punica granatum L. (**Punicaceae**) - **Usos originais:** O pericarpo é adstringente. A raiz é anti-helmíntica. O cozimento das folhas é usado para lavar os olhos. A casca do fruto é antidisentérica (a). A raiz é eficaz contra lombrigas. As flores são adstringentes e usadas contra diarreias. As folhas são empregadas contra inflamações e úlceras. A casca do fruto é empregada como antidiarréica. O cozimento da casca seca é usado contra tênia (d). A casca da raiz é eficaz contra lombrigas. As flores são adstringentes e utilizadas contra diarreia. As folhas são usadas em cataplasmas contra inflamações e úlceras. O suco do fruto é antiemético. As sementes são utilizadas contra lombrigas, disenterias e diarreias (e). **Usos levantados neste trabalho:** A casca do fruto é usada em diarreia, doenças do estômago e hemorragias. **Usos levantados no estado:** A casca do fruto é usada como antidiarréica e antiinflamatória (2). As raízes, folhas e as cascas do fruto são usadas contra desarranjo, dor de barriga e de cabeça, problemas do estômago e para eliminar a solitária (3). Os frutos são usados nas dores de barriga e diarreias (5). As folhas e as cascas dos frutos são usadas contra desarranjo (6). Os

frutos são usados em desarranjo, dor de barriga e colite (7). Usada contra disenteria (8). Uso das cascas do fruto em diarreia (9). Usada na dor de barriga, desarranjo e diarreia (10).

Rhipsalis teres (Vell.) Steud (**Cactaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada para problemas do coração e contra pneumonia.

Rollinia sylvatica (A.St.-Hil.) Martius (**Annonaceae**) - **Usos originais:** As folhas são consideradas béquicas, febrífugas, maturativas das úlceras sifilíticas, na cura de qualquer cólica, e úteis no combate às anginas, aftas e disenterias. Os frutos são comestíveis e quando submetidos a fermentação produzem uma bebida aconselhada como estomáquica e refrigerante (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a pressão.

Rosa chinensis Jacq. (**Rosaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em banhos de descarga.

Rosa x grandiflora Hort. (**Rosaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em banhos de descarga. **Usos levantados no estado:** As flores são usadas contra dor de garganta, gripe e tosse (6).

Rosmarinus officinalis L. (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** A infusão das folhas é estomáquica, depurativa, útil em tosses, digestões difíceis, cloroses, escrófulas, nevralgias, paralisias, afecções dos rins e da bexiga, tonifica o útero e dá fecundidade às mulheres. A fumaça afasta o diabo da casa. A semente é cicatrizante e estimulante. Os ramos, entre roupas, defendem do ataque de traças, o pó das folhas serve para polvilhar o cordão umbilical dos recém-nascidos (a). A infusão é estomacal, antiespasmódica e usada em problemas nervosos. As sumidades fervidas são usadas contra queda de cabelo. O broto é usado como condimento (d). A infusão das folhas e flores foi usada em tempos passados como emenagoga, sudorífica, carminativa, estomáquica e antiespasmódica e externamente como vulnerária, contra o tétano e paralisias, para promover o crescimento do cabelo e em casos de reumatismos e pasmos (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra atacação, em afecções do coração, dores nas juntas, enxaquecas, problemas do estômago, "grupo" (crupe), para recuperar a memória, para tudo, normalizar a pressão alta e tirar o frio. Também é usada para fazer

banhos e contra olho-grosso. **Usos levantados no estado:** Uso dos ramos com folhas em reumatismo, problemas dos nervos, doenças do coração, pressão alta, dores de cabeça e tonturas. Também usados em banhos de descarga (1). As folhas e os caules são usados como antiinflamatórios, antitussígenos, nas contusões e como digestivos. As folhas são usadas como calmantes (2). O caule e as folhas são usados para baixar a pressão, em problemas do coração, taquicardia, dores de cabeça, dores na coluna, para emagrecer, contra o esgotamento, em problemas do estômago e do fígado, como fortificante, em histeria, para lavar cabelo, em menstruação irregular, nervosismo, para regularizar a pressão e contra pressão alta (3). Uso da parte aérea em anemia, como fortificante do coração, em problemas do sistema nervoso e dos pulmões, fortalecer o sangue fraco, como expectorante e em problemas do estômago (5). As folhas e a parte aérea são usadas como calmante, cicatrizante, para baixar o colesterol, em cólicas, gases, para controlar a pressão, em afecções do coração, como diuréticas, em dores de cabeça e na nuca, dores em geral, problemas do estômago, enjôo, na menopausa/calorões, sinusite e tontura (6). As folhas e as flores são usadas em dores de cabeça, afecções do coração, como calmante e panacéia (7). As folhas são usadas para cicatrizar feridas, em palpitações no coração, para fazer a digestão, problemas do fígado e como fortificante (8). Uso das folhas e da parte aérea em colesterol alto, como tônico, para normalizar a pressão alta, como fortificante, afrodisíaco, em reumatismo e sinusite (9). Usada em doenças do coração e do estômago, normalizar a pressão alta e a circulação do sangue e sangue grosso (10).

Rumex acetosa L. (**Polygonaceae**) - **Usos originais:** As folhas são comestíveis. O suco é refrigerante, anti-séptico e antiescorbútico. A raiz é antidiarréica. A planta é refrigerante e neutraliza a ação de substâncias purgativas e acres (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada na gota.

Ruta chalepensis L. (**Rutaceae**) - **Usos originais:** A planta é excitante, digestiva rubefaciente, emenagoga, abortiva e também venenosa. As sementes são anti-helmínticas, sudoríferas e antiespasmódicas. É desinfetante, aromatizante do leite e condimento de carnes. A superstição geral é andar com um ramo dela nas mãos para prevenir doenças contagiosas e de malefício (a). O odor da erva dissipa a dor nervosa da cabeça e em tempos de enfermidades contagiosas se tomam algumas gotas da infusão como proteção. As folhas e as sementes são estimulantes

e diaforéticas. Na Europa são usadas, em pequenas doses, para estimular o apetite e a digestão e em doses maiores como emenagogas, podendo causar aborto. É empregada em cólicas como carminativa e espasmódica, contra indigestões, histeria, epilepsia e febres intermitentes. A infusão é usada contra inflamação das amígdalas. São usadas em banhos, unguentos, contra dores reumáticas e em cataplasmas. O óleo das folhas e dos frutos é empregado contra histeria e nas dores reumáticas. As folhas são empregadas nos casos de febre tifóide (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para abortar, para fazer limpeza e "vir a menstruação". Também é usada em banhos. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas na conjuntivite, dor de cabeça, de dente e de ouvido, em problemas da menstruação, pasmo, para eliminar os piolhos e contra sinusite. Também é usada contra mau-olhado (3). Uso da parte aérea na dor de cabeça e também contra mau-olhado (5). O caule e as folhas são usados na dor no coração, as folhas contra resfriado e vermes e as partes aéreas para eliminar os piolhos, em rachaduras e reumatismo (6). As folhas são usadas nos calorões da menopausa, mal-estar, como abortivas, em varizes, para tirar o frio das crianças, no ciclo menstrual irregular, gripe, resfriado, reumatismo e dores no corpo. Também é usada em quebranto e mau-olhado (7). As folhas e a parte aérea são usadas na dor de cabeça, cólicas menstruais, para chá de bebê (cólicas), em conjuntivite, dor de ouvido, sinusite, para acabar com os piolhos e em complicações pós-parto (9). Usada contra desarranjo, digestão, dor de barriga, dor de cabeça, em problemas das varizes, para eliminar os vermes, em vômito e recaída. Também usada contra o mau-olhado, olho-grosso e olho-grande (10).

Ruta graveolens L. (**Rutaceae**) - **Usos originais:** Sua ingestão faz inchar a língua e secar a garganta, originando ao mesmo tempo dores epigástricas, cólicas, vômitos, arrefecimento da pele, depressão do pulso, contração das pupilas, convulsões, sonolência e sonhos. É usada externamente como inseticida e internamente como estimulante, antiespasmódica, carminativa, sudorífera e emenagoga. Ocasionalmente ocasiona hemorragias em mulheres grávidas, freqüentemente seguidas de morte sem aborto. As sementes são anti-helmínticas e parasiticidas. Associada às superstições e feitiços, principalmente dos africanos, por quem é considerada eficaz contra "mau-olhado" e "quebranto", sendo usada como amuleto e "figas" (a). A infusão é antinervosa e usada contra dor de cabeça, vertigens, palpitações e dores de estômago (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como abortiva. **Usos levantados no estado:** Uso dos ramos com as folhas para vir menstruação atrasada, fazer

aborto e também em banhos de descarga (1). As folhas são usadas como emenagogas (2). Uso das folhas em ossos quebrados, para eliminar os vermes e como emenagogas (4). A parte aérea é usada para fazer vir a menstruação e contra mau-olhado (5). Uso das folhas para vir a menstruação (6 - como *Ruta cf. graveolens*). Usada contra cólicas menstruais (8). Usada na dor de barriga, dor de cabeça e para combater os vermes. Também usada contra mau-olhado (10).

Saccharum officinarum L. (**Poaceae**) - **Usos originais:** A guarapa é uma bebida refrigerante e diurética. O açúcar de cana excita a secreção das glândulas salivares e a atividade do estômago e sua ingestão exagerada pode ter conseqüências como constipação do ventre, afecções das gengivas, corrosão dos dentes, ulcerações na boca, embaraços gástricos e uma super secreção de ácido úrico. É útil internamente contra resfriamentos e anginas e externamente contra úlceras da córnea, rachas dos seios, aftas, sendo contra-veneno do arsênico, chumbo e cobre. O açúcar serviu para combater a pneumonia, tuberculose, escarlatina, erisipela, cólera-morbus, febres intermitentes, vômitos da gravidez, icterícia e dores dos rins (a). A aguardente é uma bebida refrescante e calmante. O açúcar refinado é empregado como suavizante, emoliente, béquico, contra catarros e ronqueiras. Externamente é empregado como cáustico suave para catarata e aftas (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a pressão e na pressão alta. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas na pressão alta (5). Uso das folhas como hipotensoras (2). Uso das folhas para baixar o colesterol, os triglicérides e a diabete e em casos de má circulação (6). Uso das folhas em problemas de pressão e diabete alta (7). A bainha das folhas é usada como diurética e na pressão alta (9).

Salvia microphylla Kunth (**Lamiaceae**) - **Usos originais:** A planta é emoliente (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas nas dores de cabeça, gripes e pontada. **Usos levantados no estado:** Os caules e as folhas são utilizados para acalmar a dor, em febres, gripes, pontada e problemas dos pulmões (3). Uso da parte aérea em febres, dores de cabeça e gripes (5). Uso das folhas como calmante (6). As folhas são usadas em dores no corpo e de dente (7). Usada contra dor de cabeça, gripe, resfriado, qualquer dor, má circulação do sangue e palpitação do coração (8). Usada como calmante, nas gripes e para tudo (10).

Sambucus australis Cham. & Schltdl. (**Caprifoliaceae**) - **Usos originais:** As folhas são maturativas, purgativas, drásticas, eméticas, emenagogas, insetífugas e úteis no tratamento das hidropisias. As flores são sudoríficas, excitantes, diaforéticas e anti-reumáticas. Os frutos são peitorais. A casca da raiz é drástica e empregada nas ascites (a). As flores são estimulantes e sudoríficas. A camada interna da casca e as folhas são purgativas. O suco da raiz é purgativo e hidragogo, usado no tratamento de ascite. As folhas são empregadas como inseticidas (b). As flores são sudoríparas, diuréticas, anticatarrais, antinervinas e em doses maiores purgantes e descongestionantes do fígado. A camada interna da casca é purgante e empregada na epilepsia. A casca serve para lavar as vistas nas inflamações, lavar feridas, eczemas e queimaduras (d). A camada interna da casca é purgante e usada no Chile em casos de ascites e hidropisia. As folhas são aplicadas em cataplasmas sobre a garganta, fazendo desaparecer inflamações das glândulas e são usadas para curar feridas recentes feitas com instrumentos cortantes (e). **Usos levantados neste trabalho:** A casca é usada no reumatismo e inchaço das juntas e as folhas para melhorar a circulação, como cicatrizante e em feridas. A inflorescência é usada em casos de catapora, sarampo e varicela, doenças de criança, febres e gripes. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas no sarampo, hepatite e gripe recolhida e da inflorescência em casos de sarampo e como expectorante (1). As folhas, flores e a casca do caule são utilizadas como antiinflamatório, cicatrizante e no sarampo. As folhas e a casca do caule são usadas em gripes e como febrífugas (2). As folhas e flores são usadas para fazer estourar o sarampo, baixar as febres, nas bronquites, gripes e diabetes (5). As flores são usadas em gripes e sarampo e as folhas como antibiótico, nas gripes, infecção dos ovários, resfriados, sarampo e tosses (6). As folhas são usadas em casos de sarampo e febres recolhidas (7). Uso da inflorescência nas febres, em casos de sarampo e pontada e as raízes e a casca em hemorróidas, problemas de bexiga e dos rins, e como purgante (9).

Scoparia dulcis L. (**Scrophulariaceae**) - **Usos originais:** A planta é emoliente e béquica (a). É emoliente, béquica, febrífuga e útil contra a bronquite (c). Segundo Humboldt, os índios usavam a erva como diurética, laxante e contra febres intermitentes. O sumo como laxativo em casos de inflamações e dores no ano precedentes de hemorróidas (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para abrir a disposição. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta em problemas do estômago e do fígado e para abrir o apetite (1). A planta inteira e as raízes são usadas na cólica de intestino e inflamação na bexiga e nos rins

(5). A planta inteira é usada como antibiótica, digestiva, em dor de barriga, diarreia e para abrir o apetite (7).

Sechium edule (Jacq.) Sw. (**Cucurbitaceae**) - **Usos originais:** Os tubérculos são comestíveis e usados na confecção de doces. O fruto é comestível (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas e os frutos são usados para baixar a pressão e a pressão alta. O fruto é diurético. **Usos levantados no estado:** As folhas ou toda planta são usadas para problemas de pressão alta (1). As folhas são usadas como calmante e hipotensoras (2). Uso das folhas para baixar a pressão (5). Uso das folhas para infecção urinária e baixar a pressão alta (6). As folhas e frutos são usados para baixar a pressão e para problemas de pressão (7). Usada na pressão alta (8). As folhas são usadas na diabete alta, como diuréticas e para normalizar a pressão alta (9). O fruto é usado em casos de insônia, problemas de pressão e pressão alta e as folhas em problemas de pressão baixa (10).

Senecio brasiliensis (Spreng.) Less. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** As folhas são citadas para cura de feridas (a). A infusão é sudorífica e antinervina e em doses maiores é estomacal (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para estancar o sangue de cortes e em problemas do estômago. **Usos levantados no estado:** Uso da inflorescência para curar cortes, feridas, queimaduras e alergias (9).

Sida rhombifolia L. (**Malvaceae**) - **Usos originais:** As flores são anticatarrais, béquicas, emolientes e comestíveis e as folhas emolientes (a). As raízes ou caules com folhas são usados em inflamações. Também indicada como tônica e febrífuga. As folhas mastigadas são colocadas em locais mordidos por vespas ou outros himenópteros (b). As raízes ou caule com suas folhas são usados em inflamações. Caminhoá a menciona como tônica e febrífuga. Costuma mastigar folhas e aplicar no lugar mordido por vespas e outros ginópteros (c). Empregada como laxante, descongestionante das mucosas e em bronquites. A decocção é usada em gargarejos e enemas emolientes. A infusão é expectorante. As folhas são calmantes (d). O decocto da planta é utilizado como béquico e as folhas em cataplasmas como emoliente. As sementes são aperitivas e diuréticas (e). **Usos levantados neste trabalho:** A semente é usada contra azia, para emagrecer, fortalecer e escurecer o cabelo. A raiz é citada em inflamações nos nervos. **Usos levantados no estado:** Uso de toda planta contra

desarranjo, pedra nos rins e como fortificante (1). A planta inteira é usada como colagoga, digestiva, diurética, hipocolesteremiante, hipoglicemiante, hipotensora e em problemas circulatórios e renais (2). A raiz é usada para combater a caspa, baixar o colesterol, em dores de cabeça, para emagrecer e nascer cabelo (3). Uso da parte aérea e da raiz para afrouxar a urina, como antibiótico, contra qualquer infecção, para lavar feridas, em diarréias e normalizar a pressão alta (5). As folhas são usadas em alergias e problemas do couro cabeludo, as raízes em varizes e a planta inteira no desarranjo (6). A raiz é usada em inflamações e corrimento vaginal (7). Usada contra queda de cabelo (8). Uso das folhas em diarréias e hemorróidas (9). A raiz é usada em problemas da primeira dentição e para muita coisa (10).

Solanum paniculatum L. (**Solanaceae**) - **Usos originais:** As raízes e os frutos têm propriedades amargas e desobstruentes. Útil no tratamento de icterícia, hepatite crônica e febres intermitentes (a). As raízes, as folhas e os frutos têm propriedades tônicas, diuréticas, emenagogas, resolutivas e calmantes. São usadas contra anemia, febres periódicas, enfermidades do fígado e do baço, menstruações difíceis, catarro da bexiga e úlceras internas. O suco das folhas e dos frutos é usado como vulnerário para lavar feridas e úlceras (e). **Usos levantados neste trabalho:** As flores são usadas contra gastrite, problemas do estômago e dor de barriga. As folhas são usadas na dor de barriga, afecções do estômago e do fígado e dor de estômago. As raízes são usadas em problemas do estômago. **Usos levantados no estado:** As raízes são usadas em problemas do fígado e dos rins (4 - como *Solanum* cf. *paniculatum*). A parte aérea é usada para soltar os gases e para fazer limpeza intestinal (5). Uso das folhas em afecções do fígado (7). Usada na indigestão (10).

Sonchus oleraceus L. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** O suco é emoliente, aperitivo, litotríptico. A planta inteira é galactagoga para cabras e vacas (b). O sumo é útil contra enfermidades do fígado, atua como hidragogo enérgico e sobre o intestino como catártico, aumenta a secreção biliar, provoca evacuações aquosas abundantes e em doses menores, tenesmo retal (d). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas como antibiótico, antiinflamatório, para baixar diabete e nas dores de barriga. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas para melhorar a circulação do sangue e diminuir o colesterol (1). As folhas e caules

são usados como diuréticos e quanto o intestino está preso (7). Uso das folhas como tônicas para o cérebro e para recuperar a memória (6). Uso das folhas como depurativas (10).

Spermacoce verticillata L. (**Rubiaceae**) - **Usos originais:** A raiz é vomitiva. A infusão é usada contra diarreia de crianças (b). As raízes são expectorantes em catarro (d). A raiz é usada como flegmago (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada em problemas da barriga, cólica menstrual, disenteria, desarranjo e como abortiva. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta na dor de barriga e diarreia (1). As folhas são usadas como anti-diarreicas (2). Toda planta é usada em diarreias, cólicas e "torcida na barriga" (5). Uso das folhas, dos caules e das flores contra desarranjo, dor de barriga e colite (7).

Sphagneticola trilobata (L.) Pruski (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas em casos de diabete, em feridas, machucados, machucados por dentro e para qualquer coisa. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas para baixar diabete (9).

Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl (**Verbenaceae**) - **Usos originais:** As folhas são aromáticas e anti-hemorroidais e laxativas. Combatem as dores do peito e do estômago, agindo como estimulantes, sudoríficas, febrífugas, diuréticas e úteis na lavagem de úlceras, como detergente (a). Os ramos e as folhas são usados contra dores do estômago e febres (c). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra câncer, gripe, infecções, inflamação com dor, sinusite e tosse. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada contra tosse, problemas do fígado, resfriado, reumatismo, coluna, gripe e bronquite. Também é usada em banhos de descarga (1). As folhas são analgésicas, as folhas e caule são usados como anti-inflamatórios, hipocolesteremiantes, hipotensores e em problemas circulatórios. Os frutos são usados na gripe e a planta inteira como depurativa (2). Uso das folhas e da parte aérea contra tosse, catarro e problemas do estômago e do fígado (9). Os ramos são usados em afecções do estômago, do fígado e dos pulmões (4). Uso da parte aérea em doenças do estômago, para fazer a digestão da comida, em pedras na vesícula e para baixar o colesterol (5). As folhas são usadas contra tosse (6). As folhas são usadas nas dores nas costas, congestões, feridas, machucaduras, gripes, doenças do fígado e dos rins, diarreia, desidratação, machucados internos, inflamação nos ovários, como expectorante e quando o

peito está encatarrado (7). Usada contra a falta de apetite, colesterol alto, problemas da próstata, para melhorar o sangue, contra tosse e para tirar as toxinas do corpo (10).

Stemodia verticillata (Mill.) Hassl. (**Scrophulariaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas na diabetes alta.

Symphytum officinale L. (**Boraginaceae**) - **Usos originais:** A raiz é emoliente e adstringente, a infusão combate diarreias, disenterias, hemoptises, certas hemorragias, principalmente dos pulmões (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra dor e em machucados. **Usos levantados no estado:** As folhas ou toda a planta são usadas em problemas dos pulmões, tosses, gripes, feridas, machucaduras, problemas do sangue e do coração e em casos de câncer (1). As folhas são usadas como antiinflamatórias, anti-reumáticas, calmantes, cicatrizantes e digestivas (2). A folha é usada para combater a caspa, como cicatrizante, para emagrecer, nas feridas e afecções do fígado (3). Uso das folhas como cicatrizante de feridas (5). As folhas são usadas nas alergias, como antiinflamatórias, nas dores de cabeça, dores de mau jeito, para emagrecer, em problemas do estômago e do fígado, feridas como cicatrizante, machucaduras, quando os pés estão inchados, contra picadas de insetos, rachaduras, como cicatrizante e nas tosses (6). As folhas são usadas em problemas do fígado e dos rins, feridas, machucaduras e picadas de cobra (7). Usada para regularizar a pressão, como cicatrizante, na asma, hepatite, gastrite, diabetes alta e contra o reumatismo (8). Uso das folhas para normalizar a pressão alta, em má digestão, sinusite, feridas, cortes, queimaduras, alergias, dores e pancadas (9). Usada com antibiótico, cicatrizante, nos cortes, ferimentos, como curativo, em inchume, feridas, infecções e para tudo (10).

Syzygium cumini (L.) Skeels (**Myrtaceae**) - **Usos originais:** O pó das sementes é empregado como antidiabético. As cinzas da casca misturadas com o óleo são para curar queimaduras (a - como *Syzygium jambolanum* (Lam.) DC.). **Usos levantados neste trabalho:** O botão floral e as sementes são usados para baixar a diabetes. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas na diabetes e para cortar o açúcar da urina (1). As folhas são usadas para emagrecer e na taquicardia. As folhas, frutos, caules (casca) e fruto (caroço) são usados como hipocolesteremiantes, hipoglicemiantes e hipotensores (2). As folhas são usadas na diabetes (3, 5). As folhas e os frutos são usados na diabetes (7). As folhas são usadas na diabetes e na má

circulação e as sementes na diabetes (6). Uso das folhas para normalizar a pressão alta e para baixar a diabetes (9). As folhas são usadas na hipertensão e diabetes alta (10).

Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn. (**Portulacaceae**) - **Usos originais:** A raiz é antiescorbútica (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como cicatrizante e contra disenteria. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em afeções dos pulmões (9).

Tanacetum vulgare L. (**Asteraceae**) - **Usos originais:** Planta aromática, reputada como tônica, estimulante, anti-helmíntica, emenagoga e abortiva. Também usada em alguns países como insetífuga e em outros como condimento. As flores têm ação estupefaciente sobre vários insetos (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada nas batidas, dores, dores de estômago, contusões, feridas, afeções do estômago e do fígado, problemas da garganta, infecções, machucados, para muita coisa, para curar pisado, roxos, em problemas do sangue e tosses. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas na menstruação atrasada (1 - como *Chrysanthemum vulgare* (Tourn. ex Lam.) Gaterau). Uso de toda planta como abortiva, para vir menstruação atrasada, no reumatismo, em dores musculares, doenças do estômago e do fígado (1). As folhas e caules são utilizados como colagogo, nas contusões e como digestivas (2). As folhas são usadas como abortivas, nas dores em geral, afeções do estômago, para lavar feridas, limpar o sangue, em machucaduras, mordidas de cobra e torcicolo (3). A parte aérea é usada nas diabetes altas, para tirar a dor, na menstruação desregulada e nas ressacas alcoólicas (5). A parte aérea, os caules e as folhas são utilizados na cistite, como diuréticos, em dores de cabeça, dores em geral, dores de mau jeito e nas pernas, problemas do estômago, nas feridas e machucaduras como cicatrizante, fraturas, furúnculos, gripes, hematomas, inflamações internas, mordidas de bichos em geral, quando os pés estão inchados, picadas de mosquito, queimaduras, reumatismo, sinusite e tosses (6). Os caules e as folhas são citados para curar feridas internas, machucados e feridas externas, nas cólicas menstruais, dores por dentro e nas pernas, gripes, doenças do estômago e dores de cabeça (7). Usada em problemas do fígado, asma, gota e reumatismo (8). Uso das folhas em problemas do estômago e do fígado, dores de cabeça, cólicas menstruais, inflamações do útero e dos ovários, cortes, feridas, queimaduras e alergias (9). Usada em problemas do fígado e dos rins (10).

Tradescantia pallida (Rose) D.R.Hunt (**Commelinaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada nas inflamações da bexiga. **Usos levantados no estado:** Usada em problemas dos rins (10).

Tradescantia zebrina Heynh. (**Commelinaceae**) - **Usos originais:** Segundo Rojas é empregada na Guatemala no tratamento de diabetes (a) **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em afecções da bexiga e dos rins, cálculo renal, cistite, diabete, frio na bexiga, problemas do intestino. As brácteas com a inflorescência são usadas em cisco no olho, conjuntivite, derrame nas vistas e inflamação nas vistas. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em doenças da bexiga (3). As folhas e a parte aérea são usadas na cistite, como diuréticas e em problemas do fígado (6). As folhas e a parte aérea são usadas em problemas do fígado e dos rins, dores na coluna e nos casos de sinusite (9). Usada em afecções da bexiga e dos rins e como diurética (10).

Urtica circularis (Hicken) Sorarú (**Urticaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra frieiras. **Usos levantados no estado:** A raiz é usada contra anemia (3). A raiz é usada em frieira, para normalizar o fluxo menstrual, na bronquite e afecções da bexiga (7).

Verbena litoralis Kunth (**Verbenaceae**) - **Usos originais:** Tem propriedades febrífugas (a). A planta é febrífuga, estimulante, diaforética e tônica. Externamente é cicatrizante (b, c). A planta inteira é digestiva e febrífuga. As flores são antinervosas e contra palpitações do coração (d). O sumo das folhas é antigangrenoso nos casos em que a gangrena tem princípios de inflamação. A infusão da planta é útil em afecções crônicas do fígado e como cataplasma (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra dor de cabeça e afecções do fígado. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em inflamação do útero e dos ovários e contra o corrimento (1 - como *Verbena* cf. *litoralis*). Uso da parte aérea em problemas do estômago, da bexiga e dos rins, afecções da coluna, dor de barriga e diarreia de terneiro (5). As folhas e os caules são usados contra desarranjo, dor de barriga, colite e doenças do estômago e do fígado (7). As folhas e a parte aérea são usadas contra diarreia, problemas do estômago, do fígado e da vesícula, para eliminar os vermes e contra prisão de ventre (9). Usada como digestiva e em doenças do estômago e do fígado (10).

Verbena rigida Spreng. (**Verbenaceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada contra diarreia.

Vernonia condensata Baker (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para curar cortados, doenças da pele, feridas e pisado. **Usos levantados no estado:** As folhas são utilizadas nos problemas do estômago e dores de cabeça (5). As folhas são citadas para melhorar a flatulência, curar dores de barriga e também em banhos de descarga (7). Usado em afecções do fígado (9).

Vernonia nudiflora Less. (**Asteraceae**) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada no reumatismo e tendinite.

Viola odorata L. (**Violaceae**) - **Usos originais:** As folhas são emolientes, antiespasmódicas, sudoríferas, peitorais, combatem a insônia e são empregadas como calmantes. As raízes são úteis para fazer vomitar e como purgantes e as flores são peitorais (d). As raízes, os rizomas, as folhas e as sementes são empregados como litotrípticos, purgantes e eméticos (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas em casos de câncer e dor de garganta. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas contra gripe (2). As flores são usadas contra catarro e coqueluche (3). As folhas são usadas na bronquite, problemas do peito, gripe, inflamação de garganta, dores no peito e indisposição (5). Uso das folhas contra tosse seca (7). Usada contra asma, coqueluche, gripe, bronquite, tosse, sarampo e inflamação da garganta (8). Usada contra afecções da garganta (10).

Vitis vinifera L. (**Vitaceae**) - **Usos originais:** As flores são béquicas e sudoríferas. As folhas e as raízes são purgativas e úteis contra vômitos (a). O suco da uva verde é laxante, depurativo e purgante, quando em maiores doses. As folhas são adstringentes e empregadas em disenterias. As sementes são diuréticas (d). Dos frutos se faz o vinho que tomado com moderação estimula as funções dos órgãos e dos tecidos do corpo, corroborando em muitos casos, especialmente nos de febres nervinas e convalescências. As uvas maduras são úteis contra hipocondria. As gavinhas são usadas como remédio sudorífero e diurético. As folhas e o sumo do talo são empregados como cosmético e o suco das uvas verdes como antiescorbútico e contra escrófulas. O óleo das sementes das uvas é útil em casos de diarreia (e). **Usos**

levantados neste trabalho: As folhas e os brotos são usados nas hemorragias. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas como antidiarréicas (2). As folhas são usadas em problemas da menopausa (5). As folhas e brotos das folhas são usados contra hemorragia como antiabortiva, na embriaguez (fazer passar o efeito do álcool) e diarreia (9). Usada para melhorar a circulação, na pressão alta e varizes (10).

Xanthium cavanillesii Schouw (**Asteraceae**) - **Usos originais:** A planta tem propriedades sudoríficas e antitetânicas (b - como *Xanthium macrocarpum* DC.). A infusão é purgante. Toda planta é empregada como cataplasma calmante das contusões e feridas infectadas. Utiliza-se o chá como febrífugo e contra gripe. As cinzas dos frutos são empregadas na cura de feridas (d). **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas na gripe, problemas dos pulmões, tosse e tuberculose. **Usos levantados no estado:** Os ramos com folhas são usados contra tosse, asma e bronquite (1). As folhas são usadas em pasmo e tétano (4). As folhas são utilizadas contra reumatismo (5).

Zea mays L. (**Poaceae**) - **Usos originais:** Os grãos reduzidos à farinha são empregados como cataplasma emoliente e os grãos cozidos em enfermidades dos olhos. A infusão das flores masculinas é usada contra enfermidades da bexiga e uretra. Os estigmas são empregados em chás diuréticos e emenagogos para as mulheres (d). A farinha de milho é usada em cataplasmas. As sementes são usadas em casos de enfermidades dos olhos. As flores masculinas são usadas em disúria e outras enfermidades da uretra e da bexiga e as flores femininas são tomadas como chá. (e). **Usos levantados neste trabalho:** Os estigmas são usados como diuréticos e em problemas dos rins. A inflorescência masculina é utilizada no calor que queima, em cistite, afecções da bexiga, como diurética, para fazer xixi e na pressão alta. A inflorescência masculina e os estigmas são usados em cistites e infecção urinária e dos rins. **Usos levantados no estado:** Os estigmas são usados em problemas dos rins e a inflorescência masculina em afecções dos rins e da bexiga, para regularizar a urina e em cólica renal (1). Os estigmas são diuréticos (2). O cabelo é usado na hemorragia (3). Os estigmas e os estiletes são usados em doenças da bexiga (5). As brácteas são usadas em congestões agudas e os estigmas na cistite, em problemas do coração e como diuréticos (6). Uso das flores e do pendão em afecções da bexiga e dos rins e para baixar a pressão (7).

Usada em afecções dos rins e como diurética (8). Os frutos são citados como diuréticos (9). Usada em problemas da bexiga e dos rins e como diurética (10).

DISCUSSÃO

Como fonte de informações para as indicações originais de uso, foram encontradas referências de utilização, na literatura selecionada, para 99 das 142 espécies pesquisadas, correspondendo a 69,72%. Portanto, para 43 espécies (30,28%), não foram encontradas tais informações. Para 16 espécies não foram encontradas indicações de uso nas referências originais e atuais consultadas, além daquelas mencionadas no presente levantamento (Vendruscolo, 2004). Estas são: *Alternanthera philoxeroides*, *Artemisia* cf. *annua*, *Buddleja davidii*, *Carex sororia*, *Commelina diffusa*, *Dicliptera* cf. *imminuta*, *Hypochaeris chillensis*, *Impatiens sultani*, *Kyllinga odorata*, *Myrciaria cuspidata*, *Phrygilanthus acutifolius*, *Rhipsalis teres*, *Rosa chinensis*, *Stemodia verticillata*, *Verbena rigida* e *Vernonia nudiflora*. No entanto, se o número de referências consultadas for ampliado para outros estados do Brasil, é possível que possam ser encontradas indicações de uso para algumas, senão todas, destas espécies.

Para as espécies *Alternanthera* cf. *tenella*, *Aster squamatus*, cf. *Cotyledon orbiculata*, *Erythrina falcata*, *Hibiscus rosa-sinensis*, *Microgramma vacciniifolia*, *Rosa* x *grandiflora*, *Sphagneticola trilobata* e *Tradescantia pallida* não foram encontradas indicações de uso na bibliografia original consultada. Nas referências atuais, estas espécies foram citadas somente em dois trabalhos, incluindo o presente levantamento (Vendruscolo, 2004).

Hibiscus rosa-sinensis foi citada neste levantamento e em Soares *et al.* (no prelo) com a mesma indicação de uso, porém diferindo a informação sobre a parte da planta utilizada (no primeiro, folhas e no segundo, flores). As folhas de *Daphnopsis racemosa* são referidas neste trabalho para uso externo e em Simões *et al.* (1990) em uso interno, contra "inflamação do fígado".

Alguns efeitos indesejáveis já eram mencionados na literatura original, principalmente a atividade abortiva de espécies de *Aloe* (Pio Corrêa, 1926-1978), de *Aristolochia triangularis* (Pio Corrêa, 1926-1978), *Petiveria alliacea* (Pio Corrêa, 1926-1978), *Ruta chalepensis* (Hieronymus, 1882; Pio Corrêa, 1926-1978), *Ruta graveolens* (Pio Corrêa, 1926-1978) e *Tanacetum vulgare* (Pio Corrêa, 1926-1978). Para *Euphorbia tirucalli*, existe a ressalva da toxicidade do látex, que se supõe até causar cegueira quando em contato com os olhos (Pio

Corrêa, 1926-1978). Para *Petiveria alliacea* é mencionado que sua utilização deve ser parcimoniosa, sob pena de intoxicações que podem levar à imbecilidade, afasia e até morte (Pio Corrêa, 1926-1978). Para *Artemisia absinthium* também são relatados efeitos adversos, principalmente no sistema nervoso central e casos de epilepsia (Gonzales et al., 1937; Pio Corrêa, 1926-1978). As folhas de *Daphnopsis racemosa*, as sementes e raízes de *Mirabilis jalapa* e toda a planta de *Ruta chalepensis* são referidas por Pio Corrêa (1926-1978) como potencialmente tóxicas.

Entre as espécies encontradas na bibliografia original, somente para *Senecio brasiliensis* foram encontradas indicações de uso originais e atuais pertencentes às mesmas classes da Classificação Internacional de Doenças [XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)].

Portanto, alterações no conhecimento popular foram detectadas em 98 das 99 espécies, para as quais foram encontradas indicações originais de uso. Uma alteração total do conhecimento, ou seja, as indicações de uso das referências aqui consideradas originais e as encontradas na literatura consultada e consideradas como atuais, pertencentes a diferentes categorias da Classificação Internacional de Doenças, foi constatada para 16 das 98 espécies que apresentaram alguma alteração do conhecimento (67,33%). São elas: *Amaranthus lividus*, *Cuphea carthagenensis*, *Cymbopogon citratus*, *Daphnopsis racemosa*, *Desmodium incanum*, *Euphorbia tirucalli*, *Kyllinga odorata*, *Mentha pulegium*, *Morus nigra*, *Pelargonium graveolens*, *Phyllanthus tenellus*, *Pilea microphylla*, *Rumex acetosa*, *Salvia microphylla*, *Sechium edule* e *Talinum paniculatum*.

Estas espécies podem ser divididas em duas categorias: a primeira é formada por plantas com indicações de uso terapêutico e a segunda por plantas referidas como úteis para outros fins. Por exemplo, *Euphorbia tirucalli* era conhecida como purgativa e anti-sifilítica, mas atualmente ela é utilizada na medicina popular para a cura do câncer. Já *Mentha pulegium*, uma espécie de uso tradicional como vermífuga, é referida pela população do estado como calmante e útil no tratamento de afecções do aparelho respiratório. São exemplos da segunda categoria, *Cymbopogon citratus* e *Pelargonium graveolens*, as quais, segundo as referências mais antigas, eram cultivadas apenas com fins ornamentais. Atualmente, elas são largamente cultivadas em todo o país como medicinais. O chuchu, *Sechium edule*, consta na literatura original somente como utilizado na alimentação e, atualmente, também é utilizado pela população como medicinal. *Phyllanthus tenellus*, na bibliografia original, foi referida como útil para "pegar passarinhos", não tendo sido encontradas outras indicações de uso para

esta espécie. Apesar de não terem sido contempladas na literatura original como medicinais, muitas destas espécies possuem hoje usos muito expressivos e importantes mencionados para o estado. Com exceção de *Daphnopsis racemosa*, as outras espécies foram referidas em pelo menos seis dos dez trabalhos atuais consultados.

Para 83 das 98 espécies que apresentaram alteração do conhecimento (84,69%), foram detectadas alterações parciais do mesmo, ou seja, pelo menos uma das classes da Classificação Internacional de Doenças foi equivalente quanto às indicações originais e as atuais de uso, podendo haver acréscimo de classes tanto na bibliografia original quanto na atual consultada (Tab. 1).

Tabela 1: Espécies utilizadas como medicinais no bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que apresentaram alteração parcial do conhecimento popular. Como critério de verificação da alteração do conhecimento foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças (CID10) –referida no final da tabela e no Apêndice A. Os números romanos correspondem às classes da CID10 em que as indicações de uso foram enquadradas e os números arábicos, entre parênteses, aos sintomas específicos dentro da classe "Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (XVIII)". As categorias representadas em "negrito" são as equivalentes em ambas indicações de uso, originais e atuais.

Espécie	Categorias de usos originais	Categorias de usos atuais
<i>Achillea millefolium</i>	I, III, IX, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (8)	I, II, IV, VI, IX, X, XI, XIV, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Achyrocline satureioides</i>	XI, XIV, XVIII (2), XVIII (6)	I, IV, X, XIII, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9), XIX
<i>Aloe arborescens</i>	I, II, III, VI, VII, XIII, XIV, XV, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (8)	I, II, III, IV, IX, X, XI, XII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)
<i>Aloysia citrodora</i>	VI, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6)	VI, IX, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6)
<i>Aloysia gratissima</i>	XVIII (6)	I, IV, IX, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Alternanthera brasiliana</i>	XVIII (1)	I, VIII, X, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (8)

Tabela 1 (continuação)

<i>Apium sellowianum</i>	XVIII (4)	I, XIII, XVIII (4) , XVIII (8),
<i>Aristolochia triangularis</i>	I, VI, XIV, XV, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XIX	I, III, X, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9), XIX
<i>Artemisia absinthium</i>	I, VII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6), XVIII (8), XIX	I, V, X, XIV, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)
<i>Baccharis trimera</i>	I, XIII, XIV, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9)	I, IV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Bauhinia forficata</i>	V, XVIII (3), XVIII (5), XVIII (9)	IV, X, XIV, XVIII (1), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9), XVIII (10)
<i>Bidens pilosa</i>	IV, IX, X, XI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3)	I, IV, IX, XI, XIV, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Bryophyllum pinnatum</i>	I, XI, XII, XVIII (3), XVIII (5)	I, II, III, IV, IX, XI, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (5)
<i>Carica papaya</i>	I, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3)	I, XI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5)
<i>Casearia sylvestris</i>	I, III, XIII, XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8), XIX	III, IV, X, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9), XIX
<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	IV, VI, X, XIV, XV, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6), XVIII (8)	III, IX, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (6)
<i>Citrus limon</i>	I, IV, VIII, X, XIII, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (6), XVIII (7), XVIII (8), XIX	III, IV, VI, X, XII, XVIII (1), XVIII (3), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Citrus x aurantifolia</i>	XIII, XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)	III, VI, IX, X, XI, XIV, XVIII (1), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Citrus x aurantium</i>	IV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)	I, III, IV, VI, VIII, X, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Coronopus didymus</i>	I, IV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6)	I, X, XIII, XIV, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (8), XIX
<i>Cunila microcephala</i>	XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)	I, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Equisetum giganteum</i>	I, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (8)	III, VII, XIII, XIV, XI, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (9)

Tabela 1 (continuação)

<i>Eucalyptus citriodora</i>	XVIII (9)	X, XIII, XVIII (1), XVIII (6), XVIII (9)
<i>Eugenia uniflora</i>	XIII, XVIII (6), XVIII (8)	I, IV, VI, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII(6), XVIII (8) , XVIII (9)
<i>Euphorbia serpens</i>	I, XI, XIV, XVIII (3), XVIII (5)	III, XIV, XVIII (3), XVIII (5)
<i>Ficus carica</i>	I, II, IX, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3)	I, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (7)
<i>Foeniculum vulgare</i>	XV, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6)	I, III, X, XI, XIV, XV , XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (5), XVIII (6) , XVIII (8)
<i>Galinsoga parviflora</i>	IV, IX, X, XI, XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (6)	XIV, XV, XVIII (3) , XVIII (8).
<i>Gossypium hirsutum</i>	II, VI, VII, XIV, XV, XVIII (1) , XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XIX	XV, XVIII (1)
<i>Hedera helix</i>	I, IV, XIV, XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XIX	XII, XVIII (3)
<i>Hedychium coronarium</i>	XVIII (1)	I, X, XIV, XVIII (1) , XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)
<i>Ipomoea batatas</i>	XIII, XVIII (1)	IV, XVIII (1) , XVIII (3), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (9)
<i>Lavandula angustifolia</i>	XVIII (6)	I, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6) , XVIII (8)
<i>Lavandula officinalis</i>	XVIII (6)	I, XVIII (1), XVIII (6)
<i>Lippia alba</i>	XIV, XVIII (2)	I, VI, X, XIV , XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XIX
<i>Maytenus ilicifolia</i>	II, XI, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (5)	I, II , III, IX, XII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (4), XVIII (5) , XVIII (5), XVIII (8)
<i>Melissa officinalis</i>	VI, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6)	VI , X, XI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6) , XVIII (8)
<i>Mentha cf. piperita</i>	I, VII, XIII, XIV , XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (8)	I, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Mentha rotundifolia</i>	I, XVIII (2)	I , XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (6), XVIII (8)
<i>Mirabilis jalapa</i>	XII, XVIII (2)	I, VIII, IX, XII , XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII

Tabela 1 (continuação)

		(6), XVIII (8)
<i>Momordica charantia</i>	I, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (8)	I, X, XVIII (1), XVIII (3), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Morus alba</i>	I, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (8)	IV, XIV, XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i>	I, III, XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5)	I, III, IV, IX, XII, XIII, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (9), XIX
<i>Musa x paradisiaca</i>	I, X, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (8)	IV, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4)
<i>Ocimum basilicum</i>	I, VII, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6), XVIII (8)	VI, X, XIII, XIV, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Ocimum gratissimum</i>	VI, XIV, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)	IV, XIV, XVIII (6)
<i>Ocimum selloi</i>	XVIII (2), XVIII (8)	I, III, IV, X, XI, XIII, XIV, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Origanum vulgare</i>	X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6)	IV, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (9)
<i>Passiflora alata</i>	XVIII (6)	VI, XVIII (1), XVIII (6)
<i>Passiflora edulis</i>	XVIII (1)	I, VI, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Persea americana</i>	I, X, XII, XIII, XIV, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (10)	III, XI, XIII, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Petiveria alliacea</i>	I, VI, XIII, XV, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (8)	I, X, XIII, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XIX
<i>Petroselinum crispum</i>	I, XI, XIV, XV, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XIX	X, XI, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Phyllanthus niruri</i>	XIV, XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9), XVIII (10)	III, XI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5)
<i>Plantago major</i>	VII, IX, XVIII (1)	I, IX, X, XI, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)
<i>Plantago tomentosa</i>	I, II, III, IV, XVIII (3)	I, II, III, IX, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5)
<i>Pluchea sagittalis</i>	VI, XVIII (2), XVIII (6)	X, XIII, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6), XVIII (8)

Tabela 1 (continuação)

<i>Polygonum punctatum</i>	I, IX, XI, XIII, XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)	I, III, IX, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (8)
<i>Psidium cattleianum</i>	XVIII (2) , XVIII (8)	XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (6), XVIII (9)
<i>Psidium guajava</i>	I, III, XI, XIV, XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (6)	IV, XVIII (2)
<i>Punica granatum</i>	I, VII, XI, XVIII (2), XVIII (4)	I, XVIII (2), XVIII (4) , XVIII (8)
<i>Rollinia sylvatica</i>	I, IX, XVIII (1) , XVIII (2), XVIII (8)	XVIII (1)
<i>Rosmarinus officinalis</i>	XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6)	III, IV, VI, X, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6) , XVIII (8)
<i>Ruta chalepensis</i>	I, VI, XI, XIII, XIV, XV, XVIII (2) , XVIII (6), XVIII (8)	I, VII, VIII, IX, X, XIII, XIV, XV , XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (4), XVIII (8)
<i>Ruta graveolens</i>	I, XIV, XV , XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (6), XVIII (8) , XIX	I, XIV, XV, XVIII (2) , XVIII (4), XVIII (8)
<i>Sacharum officinarum</i>	I, IV, VII, IX, X, XV, XVIII (1) , XVIII (2), XVIII (3), XVIII (5) , XVIII (6), XVIII (8), XIX	III, IV, XVIII (1), XVIII (5) , XVIII (9)
<i>Sambucus australis</i>	IV, VI, VII, XII, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (5) , XVIII (6), XVIII (8)	I, III, IX, X, XIII, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3) , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8) , XVIII (9)
<i>Scoparia dulcis</i>	X, XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)	I, XVIII (2), XVIII (5) , XVIII (6), XVIII (8)
<i>Sida rhombifolia</i>	X, XIX, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)	I, III, IV, IX, XIV, XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8) , XVIII (9)
<i>Solanum paniculatum</i>	IV, XI, XIV, XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (5), XVIII (6)	XI, XVIII (2)
<i>Sonchus oleraceus</i>	XVIII (2), XVIII (4)	I, III, IV, XVIII (2), XVIII (4) , XVIII (5), XVIII (6A), XVIII (9),
<i>Spermacoce verticillata</i>	XVIII (1), XVIII (2)	XIV, XV, XVIII (2)
<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	IX, XI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (5) , XVIII (6), XVIII (8)	I, II, III, IV, X, XI, XIV, XIII, XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8) , XIX
<i>Symphytum officinale</i>	XVIII (1), XVIII (2), XVIII (5)	I, II, III, X, XI, XIII, XVIII (1), XVIII (2) , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5) ,

Tabela 1 (continuação)

		XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9), XIX
<i>Syzygium cumini</i>	XVIII (3), XVIII (9)	III, IV, XVIII (1), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Tanacetum vulgare</i>	I, XIV, XV, XVIII (6)	I, III, V, X, XII, XIII, XIV, XV, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9), XIX
<i>Tradescantia zebrina</i>	XVIII (9)	VII, X, XIV, XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (9)
<i>Verbena litoralis</i>	XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (6), XVIII (8)	I, XIV, XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)
<i>Viola odorata</i>	VI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), XVIII (6), XVIII (8)	I, II, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (6)
<i>Vitis vinifera</i>	I, III, IV, VI, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (5), XVIII (8)	I, III, V, X, IX, XIV, XV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (8)
<i>Xanthium cavanillesii</i>	I, X, XIII, XVIII (2), XVIII (3), XVIII (8)	I, X, XIII, XVIII (1), XVIII (8)
<i>Zea mays</i>	VII, XIV, XVIII (4), XVIII (5)	XI, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (5), XVIII (8)

Categorias da Classificação Internacional de Doenças: I - algumas doenças infecciosas e parasitárias; II - neoplasias (tumores); III - doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários; IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; V - transtornos mentais e comportamentais; VI - doenças do sistema nervoso; VII- doenças do olho e anexos; VIII - doenças do ouvido e da apófise mastóide; IX - doenças do aparelho circulatório; X - doenças do aparelho respiratório; XI - doenças do aparelho digestivo; XII - doenças da pele e do tecido subcutâneo; XIII - doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; XIV - doenças do aparelho geniturinário; XV - gravidez, parto e puerpério; XVI - algumas afecções originadas no período perinatal; XVII - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas; XVIII - sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (1 -sintomas e sinais relativos ao aparelho circulatório e respiratório; 2 - sintomas e sinais relativos ao aparelho digestivo e ao abdome; 3 -sintomas e sinais relativos a pele e ao tecido subcutâneo; 4 - sintomas e sinais relativos ao sistemas nervoso e osteomuscular; 5 - sintomas e sinais relativos ao aparelho urinário; 6 - sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento; 7 - sintomas e sinais relativos à fala e à voz; 8 - sintomas e sinais gerais; 9 - achados anormais de exames de sangue, sem diagnóstico; 10 - achados anormais de exames de urina, sem diagnóstico; 11 - achados anormais de exames de outros líquidos, substâncias e tecidos do corpo, sem diagnóstico; 12 - achados anormais de exames para diagnóstico por imagem e em estudo de função, sem diagnóstico; 13 - causas mal definidas e desconhecidas de mortalidade; XIX - lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas; XX - causas externas de morbidade e de mortalidade; XXI - fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com o serviço de saúde.

Entre as espécies que apresentaram alteração parcial do conhecimento popular (Tab. 1), 61 delas (73,49%) tiveram ampliação de suas indicações de uso, representando 61,61% das 99 espécies, para as quais foram relatados usos na bibliografia original. A ampliação do conhecimento ocorre quando há equivalência entre as categorias das indicações de uso citadas na bibliografia original e atual, com acréscimo de classes em ambas as citações de uso, porém o número de categorias referentes às indicações atuais é maior ou igual àquelas referidas na original. A ampliação do conhecimento foi constatada para *Achillea millefolium*, *Achyrocline satureioides*, *Aloe arborescens*, *Aloysia citrodora*, *Aloysia gratissima*, *Alternanthera brasiliana*, *Apium sellowianum*, *Aristolochia triangularis*, *Artemisia absinthium*, *Baccharis trimera*, *Bauhinia forficata*, *Bidens pilosa*, *Bryophyllum pinnatum*, *Carica papaya*, *Casearia sylvestris*, *Citrus x aurantifolia*, *Citrus x aurantium*, *Coronopus didymus*, *Cunila microcephala*, *Equisetum giganteum*, *Eucalyptus citriodora*, *Eugenia uniflora*, *Foeniculum vulgare*, *Hedychium coronarium*, *Ipomoea batatas*, *Lavandula angustifolia*, *Lavandula officinalis*, *Lippia alba*, *Maytenus ilicifolia*, *Mentha officinalis*, *Mentha rotundifolia*, *Mirabilis jalapa*, *Morus alba*, *Muehlenbeckia sagittifolia*, *Musa x paradisiaca*, *Ocimum selloi*, *Origanum vulgare*, *Passiflora alata*, *Passiflora edulis*, *Petiveria alliacea*, *Petroselinum crispum*, *Plantago major*, *Plantago tomentosa*, *Pluchea sagittalis*, *Psidium cattleianum*, *Rosmarinus officinalis*, *Ruta chalepensis*, *Sambucus australis*, *Sida rhombifolia*, *Sonchus oleraceus*, *Spermacoce verticillata*, *Stachytarpheta cayennensis*, *Symphytum officinale*, *Syzygium cumini*, *Tanacetum vulgare*, *Tradescantia zebrina*, *Verbena litoralis*, *Viola odorata*, *Vitis vinifera* e *Zea mays*.

Entre estas espécies, *Aloysia gratissima*, *Alternanthera brasiliana*, *Citrus x aurantium*, *Eucalyptus citriodora*, *Foeniculum vulgare*, *Hedychium coronarium*, *Lavandula angustifolia*, *Lavandula officinalis*, *Lippia alba*, *Maytenus ilicifolia*, *Mentha rotundifolia*, *Mirabilis jalapa*, *Ocimum selloi*, *Passiflora alata*, *Passiflora edulis*, *Rosmarinus officinalis*, *Symphytum officinale* e *Tradescantia zebrina* apresentaram todas as indicações originais de uso contempladas entre as indicações atuais de uso, tendo apresentado um acréscimo somente nestas últimas.

Uma redução do conhecimento popular foi constatada para as espécies *Cinnamomum zeylanicum*, *Citrus limon*, *Euphorbia serpens*, *Ficus carica*, *Galinsoga parviflora*, *Gossypium hirsutum*, *Hedera helix*, *Mentha cf. piperita*, *Momordica charantia*, *Ocimum basilicum*, *Ocimum gratissimum*, *Persea americana*, *Phyllanthus niruri*, *Polygonum punctatum*, *Psidium*

guajava, *Punica granatum*, *Rollinia sylvatica*, *Ruta graveolens*, *Sacharum officinarum*, *Sechium edule*, *Solanum paniculatum* e *Xanthium cavanillesii*. Estas representam 26,5% das espécies com alteração parcial do conhecimento ou 22,22% das 99 espécies que apresentam indicações originais de uso.

Para *Gossypium hirsutum*, *Hedera helix* e *Psidium guajava* foram encontradas cinco categorias a mais entre as indicações originais de uso, além das equivalentes. Para estas espécies há uma menor variedade nos usos mencionados na bibliografia atual consultada do que nos usos referidos na bibliografia original. Os usos originais mencionados para *Gossypium hirsutum* estão incluídos em dez categorias diferentes da CID10, sendo que as classes equivalentes entre as indicações originais e atuais de uso são a XV ("Gravidez, parto e puerpério") e a XVIII (1) ("Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte - 1. Sintomas e sinais relativos ao aparelho circulatório e respiratório"). Estas categorias são as únicas encontradas nas indicações atuais de uso. As indicações de uso encontradas na bibliografia original para *Psidium guajava* podem ser enquadradas em sete categorias da CID10. Já entre os usos atuais, a espécie (exceto o uso como vitamina C) está incluída basicamente dentro da categoria referente aos problemas do aparelho digestivo, tendo como principal citação o uso contra "diarréia/disenteria".

As espécies *Cymbopogon citratus*, *Foeniculum vulgare* e *Maytenus ilicifolia* foram mencionadas em todos os trabalhos atuais consultados. Destas, *Foeniculum vulgare* e *Maytenus ilicifolia* foram referidas em pelo menos três dos cinco trabalhos originais consultados, sendo que a primeira não foi encontrada somente em D'Ávila (1910) e Orth (1937) e a segunda em Orth (1937). *Cymbopogon citratus* somente foi referida em Pio Corrêa (1926-1978).

Achyrocline satureioides, *Aloe arborescens*, *Artemisia absinthium*, *Bidens pilosa*, *Eugenia uniflora*, *Petroselinum crispum*, *Plantago australis*, *Plectranthus barbatus* (não referida na bibliografia original considerada), *Rosmarinus officinalis*, *Symphytum officinale* e *Tanacetum vulgare* (somente referida em Pio Corrêa, 1926-1978) não foram citadas somente no levantamento etnobotânico de Magalhães (1997). Este trabalho se diferencia dos outros consultados, por ter sido realizado somente com um informante-chave, antigo guarda florestal do Parque Estadual do Turvo, e em área florestal. Outras espécies que também não foram mencionadas somente em um dos trabalhos atuais levantados podem ser citadas, tais como *Bauhinia forficata* e *Citrus x aurantium*, não mencionadas por Simões *et al.* (1990), *Aloysia*

citrodora e *Coronopus didymus*, por Somavilla e Canto-Dorow (1996) e *Ocimum selloi* por Possamai (2000).

Sida rhombifolia e *Verbena litoralis* foram contempladas em todas as bibliografias originais consultadas. Estas também estão bem representadas entre os levantamentos etnobotânicos atuais, pois são referidas em pelo menos seis deles. As espécies *Achyrocline satureioides*, não referida em Hieronymus (1982), *Galinsoga parviflora*, não citada em D'Ávila (1910), e *Muehlenbeckia sagittifolia* e *Polygonum punctatum*, não encontradas em Orth (1937), são mencionadas em quatro das cinco bibliografias originais consultadas.

Tanto *Mikania glomerata* quanto *Mikania laevigata* não são mencionadas na bibliografia original consultada. As duas espécies são utilizadas atualmente no estado com o nome popular de "guaco", sendo a última não contemplada somente no trabalho de Magalhães (1997) e Soares *et al.* (no prelo).

Plantago australis, *Plantago major* e *Plantago tomentosa* são mencionadas no estado com os mesmos nomes populares. *Plantago major* e *Plantago tomentosa* estão contempladas na literatura original. Já para *Plantago australis* não são mencionados usos na literatura original. No entanto, esta é a espécie mais mencionada entre os trabalhos atuais consultados para o estado.

Para *Sphagneticola trilobata* não foi encontrado uso original. Esta espécie é referida contra "diabete" neste trabalho e em Sebold (2003). Este fato também ocorre com *Asparagus setaceus*, que é mencionada neste trabalho, e também em Simões *et al.* (1990), Garlet (2000) e Ritter *et al.* (2002) com a mesma utilização popular, em problemas do "coração".

As espécies *Ruta chalepensis* e *Ruta graveolens* (conhecidas como "arruda") possuem usos místicos ou mágico-religiosos, tanto na bibliografia original, quanto na atual consultada. Já para *Pilea microphyla*, somente foi referido uso místico neste trabalho, o que não ocorre na literatura original, onde é mencionada somente para usos medicinais.

A utilização da "arruda", principalmente *Ruta graveolens*, com fins místicos e mágicos é mencionada desde a antigüidade clássica, sendo citada por Pio Corrêa (1926-1978) e Font Quer (1978). As mulheres romanas andavam com um ramo de arruda na mão para este último fim. No Brasil colonial, a espécie era utilizada principalmente nos rituais africanos (Camargo, 1988) e o comércio de arruda, feito por escravos, foi retratado por Jean Baptiste Debret (Debret, 1949) (Fig. 2).



Figura 2: Vendedores de "arruda" retratados por Jean Baptist Debret em sua obra "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil" (Debret, 1949).

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, e aos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Aos taxonomistas Cristiane Gonçalves, Daiana Bauer, Daniel Ruschel, Mara Rejane Ritter, Marcos Sobral, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Renato Aquino Záchia, Rosana Maria Senna, Rose Bortoluzzi, Sérgio Augusto de Loreto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies. A Professora Stela Maris Rates pelo auxílio na transposição da terminologia popular para a médica. Aos funcionários do herbário ICN e da biblioteca da Faculdade de Farmácia pela ajuda prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, M.T.L.A. 1988. *Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros I*. São Paulo: Almed.
- CRONQUIST, A. 1988. *The evolution and classification of Flowering Plants*. New York: The New York Botanical Garden. 555p.

D'ÁVILA, M.C. 1910. *Da flora medicinal do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, These. 155p.

DEBRET, J.B. 1949. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. São Paulo: Martins.

DI STASI, L.C. A 1996. Multidimensionalidade das pesquisas com plantas medicinais. In: DI STASI. ed. *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: UNESP, p. 29-36.

FONT QUER, P. 1978. *Plantas medicinales: el Dioscorides renovado*. 4 ed. Barcelona: Labor.

GARLET, T.M.B. 2000. *Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 220p.

GIACOMETTI, D.C. 1989. *Ervas condimentares e especiarias*. São Paulo: Nobel.

GONZALEZ, M.; LOMBARDO, A.; VALLARINO, A.J. 1941. *Plantas de la medicina vulgar del Uruguay*. Montevideo: Cerrito.

HIERONYMUS, J. 1882. *Plantae diaphoricae florum argentinæ*. *Boletín de la Academia Nacional de Ciencias de Córdoba (República Argentina)*. Buenos Aires. p.199-598.

KRAMER, K.U.; GREEN, P.S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms. In: KUBITSKY, K. eds. *The families and genera of vascular plants – Pteridophytes and Gymnosperms*. Heidelberg: Springer Verlag.

KUBO, R.R. 1997. *Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de mestrado. 274p.

MABBERLEY, D.L.A. 1997. Classification for edible *Citrus* (Rutaceae). *Telopea*, 7(2):167-182.

MAGALHÃES, R.G. 1997. *Plantas medicinais na região do Alto Uruguai - RS: Conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 172p.

MARODIN, S.M. 2000. *Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 413p.

OMS; UICN; WWF. 1993. *Diretrizes sobre conservación de plantas medicinales*. Londres: Media Natura.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 1995. *Classificação Internacional das Doenças – 10ª Conferência*. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 444p.

ORTH, P.C. 1937. *A flora medicinal do Herbário Anchieta na Exposição Farroupilha*. Porto Alegre: Globo.

PIO CORRÊA, M. 1926-1978. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. (6 v.). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional e IBDF.

POSEY, D.A. 2002. Commodification of the sacred through intellectual property rights. *Journal of Ethnopharmacology*, 83:3-12.

POSSAMAI, R.M. 2000. *Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 108p.

RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12(2):52-62.

SEBOLD, F.D. 2003. *Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 107p.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; AMOROS, M.; GIRRE, L. 1990. La connaissance des vendeurs ambulants de plantes médicinales dans la zone urbaine de la villa de Porto Alegre, RS, Brésil: une étude ethnopharmacologique. In: *Colloque Européen d'Ethnopharmacologie*, 1, 1990, Paris. Actes du...Paris: Orstom Éditions, p.187-188.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. 1995. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS.

SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA, R.A. Estudos de etnotaxonomia e do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine-RS, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. *no prelo*.

SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T.S. 1996. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria – RS. *Ciência e Natura*, 18:131-148.

VENDRUSCOLO, G. *Estudo das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Rio Grande do Sul*. 2004. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado.

6. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul¹

GIOVANA S. VENDRUSCOLO¹, LILIAN AULER MENTZ¹

¹Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Bairro Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, CEP: 91509-900, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: gvendruscolo@yahoo.com.br

RESUMO:

Ferramentas para quantificar dados etnobotânicos estão sendo usadas como complementares aos levantamentos sobre a utilização de plantas por populações. Neste trabalho são utilizadas técnicas para avaliar a concordância das citações de uso dos informantes e a importância das espécies e famílias para a comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Para tal, foram utilizados os cálculos de Valor de Uso (UV) e a porcentagem corrigida de Concordância quanto aos Usos Principais (CUP_c) para as 142 espécies mencionadas no levantamento. As espécies *Aloe arborescens*, *Citrus x aurantium*, *Achyrocline satureioides*, *Foeniculum vulgare*, *Eugenia uniflora*, *Cunila microcephala*, *Citrus limon*, *Plectranthus barbatus*, *Cymbopogon citratus*, *Psidium guajava*, *Artemisia absinthium*, *Ocimum basilicum*, *Plantago tomentosa*, *Rosmarinus officinalis*, *Persea americana*, *Aloysia citrodora*, *Sambucus australis*, *Cuphea carthagenensis*, *Petroselinum crispum*, *Ocimum selloi* e *Tanacetum vulgare*, nesta ordem de Valor de Uso, foram consideradas como as mais importantes para a população estudada. As famílias mais importantes foram Asphodelaceae, Caprifoliaceae, Rutaceae e Lythraceae. Para o cálculo da porcentagem a porcentagem corrigida de Concordância quanto aos Usos Principais (CUP_c) foram consideradas como espécies principais as que apresentaram valores acima de 24%: *Eugenia uniflora*, *Achyrocline satureioides*, *Psidium guajava*, *Cunila microcephala*, *Plectranthus barbatus*, *Citrus x aurantium*, *Citrus limon*, *Cymbopogon citratus*, *Punica granatum*, *Sechium edule*, *Sphagneticola trilobata*, *Aloysia citrodora*, *Foeniculum vulgare*,

¹ Artigo em preparação para ser enviado à Revista Brasileira de Plantas Medicinais

Plectranthus neochilus, *Artemisia absinthium*, *Lippia alba*, *Mikania laevigata*, *Aloe arborescens* e *Petroselinum crispum*.

Palavras-chave: plantas medicinais, Valor de Uso, porcentagem de Concordância quanto aos Usos principais.

ABSTRACT: Study of use citations agreement and importance of medicinal used species and families to the community of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

Tools are being used as complement to the study of plant usage by communities to quantify ethnobotanical data. We utilized techniques to evaluate informants use citations agreement and the importance of species and families to the community of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. Then we have utilized the Use Value (UV) method and the corrected percentage of Agreement related to the Main Uses (cAMU) for the 142 species mentioned in this work. In order of Use Value, the *Aloe arborescens*, *Citrus x aurantium*, *Achyrocline satureioides*, *Foeniculum vulgare*, *Eugenia uniflora*, *Cunila microcephala*, *Citrus limon*, *Plectranthus barbatus*, *Cymbopogon citratus*, *Psidium guajava*, *Artemisia absinthium*, *Ocimum basilicum*, *Plantago tomentosa*, *Rosmarinus officinalis*, *Persea americana*, *Aloysia citrodora*, *Sambucus australis*, *Cuphea carthagenensis*, *Petroselinum crispum*, *Ocimum selloi* and *Tanacetum vulgare* species were considered the most important to the studied community. The most important families were Asphodelaceae, Caprifoliaceae, Rutaceae and Lythraceae. We have considered as main species those that presented at least 24% of corrected percentage of Agreement related to the Main Uses (cAMU). They are: *Eugenia uniflora*, *Achyrocline satureioides*, *Psidium guajava*, *Cunila microcephala*, *Plectranthus barbatus*, *Citrus x aurantium*, *Citrus limon*, *Cymbopogon citratus*, *Punica granatum*, *Sechium edule*, *Sphagneticola trilobata*, *Aloysia citrodora*, *Foeniculum vulgare*, *Plectranthus neochilus*, *Artemisia absinthium*, *Lippia alba*, *Mikania laevigata*, *Aloe arborescens* and *Petroselinum crispum*.

Key words: medicinal plants, Use Value, corrected percentage of Agreement related to the Main Uses

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, técnicas quantitativas têm sido aplicadas como informações complementares aos levantamentos etnobotânicos (Alexiades, 1996). Phillips (1996) define a etnobotânica quantitativa como a utilização de técnicas estatísticas para analisar dados de uso das plantas. A etnobotânica quantitativa pode ser usada com vários objetivos, tais como avaliar a importância das plantas para um determinado grupo étnico, comparar usos e/ou comunidades vegetais entre diferentes populações, comparar a importância de diferentes tipos de vegetação para uma comunidade, estabelecer e comparar a importância relativa de espécies e famílias de plantas medicinais, entre outras (Phyllips & Gentry, 1993).

Dados quantitativos podem ser usados como justificativa para a conservação das espécies vegetais e do conhecimento popular, principalmente, por fornecerem informações sobre as espécies e/ou famílias mais utilizadas para diversos fins. Através da técnica de Valor de Uso - UV - (Phyllips & Gentry, 1993), pode-se inferir quais são as espécies e/ou famílias mais importantes para uma população. O critério para avaliação desta importância é o "uso" de uma espécie pelos informantes. Portanto, quanto mais usos forem mencionados para uma espécie, maior importância ela terá para a comunidade. Esta técnica também pode ser usada para selecionar espécies para cultivos em hortos comunitários e/ou confecção de manuais com informações científicas sobre plantas medicinais, propiciando uma contribuição do pesquisador à população estudada.

Outra técnica importante está relacionada com a confiabilidade das indicações de usos medicinais mencionadas pelos informantes para as espécies. Segundo Alexiades (1996), os usos medicinais mais confiáveis são aqueles já utilizados pelos informantes, parentes ou conhecidos do mesmo. Outro critério para selecionar o uso mais importante de uma espécie e as espécies que possuem maior potencial para um determinado uso é o Índice de Fidelidade, criado por Friedman et al. (1986). O Índice de Fidelidade pode ser uma solução eficiente para a seleção de plantas a serem estudadas farmacologicamente.

O presente trabalho tem o objetivo de utilizar métodos quantitativos para detectar as espécies e as famílias mais importantes para a população do bairro Ponta Grossa e aquelas que a população considera com maior potencial de cura para um determinado uso. As espécies mais importantes para a comunidade serão utilizadas para a realização de um trabalho futuro, que relacionará as informações encontradas na literatura científica sobre composição química

e atividades farmacológicas destas plantas com as indicações de usos medicinais mencionados pela população, servindo de base para a confecção de um manual dirigido aos informantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul e pelos Agentes Comunitários de Saúde que prestam assistência junto ao Posto de Saúde da Família do bairro. As entrevistas foram feitas nas oito regiões onde atuam os agentes de saúde. Em cada região foram realizadas seis ou sete entrevistas (incluindo o agente correspondente), totalizando 51 informantes (Vendruscolo, 2004). As exsiccatas das plantas coletadas durante as entrevistas foram incluídas no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os números de coleta estão mencionados em Vendruscolo (2004).

Para cada espécie foi calculado o Valor de Uso (UV_s) conforme referido por Phillips & Gentry (1993). Para o cálculo do Valor de Uso de uma espécie para um informante (UV_{is}) foi utilizada a fórmula $UV_{is} = U_{is}/n_{is}$, onde U_{is} corresponde ao número de usos mencionados pelo informante para a espécie e n_{is} ao número de entrevistas feitas com o informante. Para este trabalho, n_{is} é sempre 1 (um) para todas as espécies, pois somente uma entrevista por informante foi realizada. Portanto, o valor de UV_{is} será ao de U_{is} .

Para o cálculo do Valor de Uso de cada espécie (UV_s) foi utilizada a fórmula $UV_s = UV_{is}/n$, onde UV_{is} equivale ao valor de uso de uma espécie para um informante e n é o número total de informantes entrevistados. O valor de n corresponde ao valor de n_s referido por Phillips & Gentry (1993), assumindo-se a posição de que todas as espécies poderiam ser citadas por qualquer informante.

Para o cálculo do Valor de Uso da família botânica (FUV) foi utilizada a alternativa proposta por Phillips & Gentry (1993), em que são estimadas as médias dos Valores de Uso das espécies pertencentes a uma família, ou seja, $FUV = UV_s/n_f$ (onde n_f é o número de espécies registradas para a família).

Para avaliar o Índice de Fidelidade dos usos mencionados para cada espécie foi utilizada a metodologia proposta por Friedman et al. (1986) e modificada por Amorozo & Gely (1988). Para estimar o Índice de Fidelidade, utilizou-se o cálculo de porcentagem de Concordância quanto aos Usos Principais -CUP- (mais citados) para a espécie, usando-se o

número de informantes que citaram o uso principal vezes 100, dividido pelo número de informantes que citaram a espécie. Devido às diferenças no número de informantes que citaram usos para cada espécie, é necessária a utilização de um Fator de Correção (FC). O Fator de Correção é igual ao número de informantes que citaram usos para a espécie, dividido pelo número de informantes que citaram a espécie principal, ou seja, com maior número de usos referidos. Portanto, para calcular a porcentagem de Concordância corrigida quanto aos Usos Principais para cada uma das espécies (CUPc) é utilizada a multiplicação de CUP e FC.

As espécies foram listadas em uma tabela onde constam em ordem alfabética, seguidas da família e dos nomes populares, constando entre parênteses os números correspondentes às oito regiões em que o bairro é subdividido. Os usos populares estão representados de forma literal, ou seja, como foram referidos pelos informantes e em ordem alfabética por categoria de uso, também seguidos da região em que foram mencionados. Foram utilizadas as categorias medicinal (Med), aromatizante (Aro), místico (Mis), alimentação (Ali) e tempero (Tem).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento realizado com moradores e Agentes Comunitários de Saúde, que prestam assistência junto ao Posto de Saúde da Família, do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Vendruscolo, 2004), foram identificadas 142 espécies, pertencentes a 59 famílias (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies utilizadas como medicinais e citadas por moradores e Agentes Comunitários de Saúde do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas de família, nome(s) popular(es), uso(s) referido(s) pelo(s) informante(s), número de usos mencionados pelo(s) informante(s) para a espécie ($U_{is}=UV_{is}$), Valor de Uso (UV_s), porcentagem de Concordância quanto aos Usos Principais (CUP), Fator de Correção (FC) e porcentagem de Concordância corrigida quanto aos Usos Principais (CUPc). Os usos estão divididos nas categorias medicinal (Med), aromatizante (Aro), místico (Mis), alimentação (Ali) e tempero (Tem). Os números referidos ao lado dos nomes populares e dos usos mencionados correspondem às regiões estabelecidas para o bairro. Para o cálculo de CUPc, somente estão considerados os usos pertencentes à categoria medicinal.

Nome científico/família/ Nome(s) popular(es)	Usos referidos	Uis= UVis	UVs	CUP/ FC	CUPc (%)
<i>Achillea millefolium</i> L. - Asteraceae - anador (3), aspirina (7), beladona (2), mil-folhas (2, 6), nevalgina (2, 3), novalgina (3)	Med: "antibiótico" (3), "dor de cabeça" (2, 3, 7), "febre" (3), "gripe" (3), "pedra nos rins" (6), "para qualquer coisa" (3), "resfriado" (7)	10	0,196	50/ 0,24	12
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. - Asteraceae - macela (1, 2, 3, 7), marcela (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: "angústia" (5), "azia" (7), "colesterol" (1, 7), "congestão" (3), "crises de fígado" (5), "desânimo" (5), "diarréia" (5), "diurético" (2), "dor de barriga" (1, 5), "dor de cabeça" (3), "dor de dente" (1, 3), "dor de estômago" (1, 2, 6), "emagrecer" (6), "enjôo" (5, 6), "estômago" (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), "estômago pesado" (3), "estufado" (8), "febre" (6), "fortificante" (6), "gripe" (1, 3, 8), "irritação" (1), "lêndea" (8), "mal estar" (3), "nervosismo" (1), "para qualquer coisa" (1, 3), "quando comida não cai direito" (8), "quando se sente mal" (8), "tosse" (6, 7), "triglicérido" (7), "para tudo" (3); Aro: "chimarrão" (9)	55	1,078	77,273 /0,88	68
<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl - Pteridaceae - avenca (8)	Med: "cura até câncer" (8), "catarro" (8)	2	0,039	0	0
<i>Aloe arborescens</i> Mill. - Asphodelaceae - babosa (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: "AIDS" (1), "alergia de pele" (4), "asma" (5), "aumentar defesa do organismo" (6), "azia" (3), "batidas" (3), "boa para imunidade" (3), "bronquite" (5), "câncer" (1, 2, 3, 4, 5, 7), "câncer de próstata" (2), "caspa" (4), "cicatriz feridas" (3), "cicatrizante" (1, 2, 3, 4, 5, 6), "coisas do estômago" (6), "coluna" (5), "contusões" (3), "cortados" (1, 5), "cortes" (4, 7, 8), "crescer cabelo" (4), "despeitorar" (3), "doença de pele" (1), "doença ruim" (7), "dor" (6), "estômago" (1, 2, 3, 5), "estômago estufado" (3), "feridas" (1, 2, 4, 5, 6), "fortalecer o cabelo" (1, 4), "gastrite"	84	1,647	56/1	26

Tabela 1 (continuação)

	(6), "gripe" (3), "infecções" (1), "inflamação nos ovário" (1, 4), "lavar cabelo" (4), "machucados" (6, 7), "para o cabelo" (2), "pisado" (1), "pulmão" (1), "queda de cabelo" (1, 4, 8), "queimaduras" (5), "raspou a perna" (1), "para tudo" (1, 3), "úlceras" (2, 3, 6), "usovaricose" (feridas) (1)				
<i>Aloysia citrodora</i> Palau - Verbenaceae - cidró (2, 4, 5, 6), cidrózinho (1, 2, 7, 8), cidrózinho-de-árve (2), cidrózinho-de-folha (3), erva-cidreira (2, 3, 4)	Med: "acalmar" (1, 5, 8), "acalmar o sistema nervoso" (2), "baixar pressão" (7), "calmante" (2, 3, 5, 6), "calmante natural" (2), "gripe" (3), "nervos" (4, 5, 8), "para qualquer coisa" (4), "tosse" (1); Aro: "chimarrão" (1, 3, 4, 8)	19	0,372	57,143 /0,56	32
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc. - Verbenaceae - canelinha (4, 8), erva-cidreira (1), erva-da-colônia (1), erva-pontada (6), erva-santa (1, 3, 6, 8), erva-santa-maria (3), guarupá (2)	Med: "baixar pressão" (3), "colesterol" (1), "diminuir gorduras das veias" (1), "dor de cabeça" (1), "dor de friagem" (4), "dor na coluna" (1), "estômago" (8), "gripe" (8), "nervos" (3), "pontada" (1), "pontada pneumonia" (2, 6), "resfriado" (1), "tosse" (2); Aro: "chimarrão" (1)	16	0,314	33,333 /0,36	12
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze - Amaranthaceae - ampicilina (5), bactrim (7), infalivina (1), penicilina (1, 2, 3), terramicina (7)	Med: "antibiótico" (1), "antiinflamatório" (5), "cistite" (1), "dor" (2), "dor de cabeça" (7), "estômago" (3), "febre" (2), "ferida" (5), "garganta" (1), "gripe" (3), "infecção" (7), "inflamação" (1), "lavar cortes" (3), "ouvido" (3), "tosse" (1)	16	0,314	50/0,32	16
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb. - Amaranthaceae - erva-de-bicho (2)	Med: "alergia" (2), "coceira" (2)	2	0,039	0	0
<i>Alternanthera</i> cf. <i>tenella</i> Colla - Amaranthaceae - melhoral (7)	Med: "dor de cabeça" (7)	1	0,020	0	0
<i>Amaranthus lividus</i> L. - Amaranthaceae - caruru (6)	Med: "anemia" (6), "quem tem pouco sangue" (6)	2	0,039	0	0
<i>Apium sellowianum</i> H.Wolff	Med: "febre" (6)	1	0,020	0	0

Tabela 1 (continuação)

- Apiaceae - aipo-do-banhado (6)					
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. – Aristolochiaceae - cipó-milome (8), cipó-zinho-pra-diabete (3)	Med: "contusão" (8), "diabete" (3), "gripe" (8), "infecções" (8), "mordida de bicho" (8), "parar de fumar" (8)	5	0,098	0	0
<i>Artemisia absinthium</i> L. – Asteraceae – infalivina (3, 6, 7), losna (2, 3, 4, 5, 6)	Med: "baixar pressão" (3), "dor de cabeça" (4), "dor de barriga" (3), "dor de estômago" (5), "enjôo" (6), "estômago" (2, 3, 4, 6, 7), "fígado" (2, 3, 4, 6), "gripe" (3), "limpar o estômago" (4), "pressão alta" (2), "para qualquer coisa" (4), "quando comida faz mal" (6); Aro: "chimarrão" (3, 6)	22	0,431	53,846 /0,52	28
<i>Artemisia alba</i> Turra – Asteraceae - alcanfor (3), cânfora (4), catinga-demulata (8), infalivina (6)	Med: "abortivo" (8), "coração" (4), "dor" (4), "fígado" (6), "menstruação atrasada" (8); Aro: "chimarrão" (6)	6	0,118	0	0
<i>Artemisia</i> cf. <i>annua</i> L. – Asteraceae - novalgina (7)	Med: "dor de cabeça" (7), "febre" (7)	2	0,039	0	0
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop – Liliaceae - aspargo (6, 8), cabelinho-de-anjo (8), não lembra o nome (4)	Med: "coração" (6), "pressão alta" (4, 8)	4	0,078	100/0,08	8
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron. – Asteraceae – canelinha-de-veado (7), canelinha-preta (7), João-costa (7), João-da-silva (7), São-josé-do-norte (8)	Med: "colite" (7), "diarréia" (7), "infecção interna" (8)	3	0,059	0	0
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. – Asteraceae – carqueja (3, 4, 7)	Med: "colesterol" (7), "emagrecer" (3), "estômago" (3), "triglicérides" (7); Aro: "chimarrão" (4)	6	0,118	0	0
<i>Bauhinia forficata</i> Link – Caesalpinhiaceae - pata-de-vaca (3, 6, 8)	Med: "bexiga" (6), "colesterol" (8), "corrimento" (8), "diabete" (3, 6), "diurético" (8), "inflamação urinária" (8), "para urinar" (3)	8	0,157	50/0,16	8
<i>Bidens pilosa</i> L. –	Med: "antibiótico" (2), "antiinflamatório"	6	0,118	40/0,2	8

Tabela 1 (continuação)

Asteraceae – picão (2, 5, 6, 8)	(5), "congestão" (8), "garganta" (5), "infecção de ovários" (6), "inflamação nos ovários" (2)				
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (L.f.) Oken – Crassulaceae – bálsamo (7), fortuna (1, 4, 6)	Med: "antibiótico" (4), "caroço no seio" (6), "doença de pele" (1), "feridas" (7); Mis: "banho" (1), "olho grande" (4)	6	0,118	0	0
<i>Buddleja davidii</i> Franch. – Loganiaceae – cambará (2)	Med: "tosse" (2), "gripe" (2)	2	0,039	0	0
<i>Calea serrata</i> Less. – Asteraceae - quebra-tudo (8)	Mis: "banho" (8)	1	0,020	-	-
<i>Carex sororia</i> Kunth – Cyperaceae - sem nome popular (4)	Med: "diarréia" (4)	1	0,020	0	0
<i>Carica papaya</i> L. – Caricaceae - mamão (1, 2)	Med: "diurético" (1), "estômago" (2), "pressão alta" (1), "úlceras" (2)	4	0,078	0	0
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. – Flacourtiaceae - chá-de-bugre (8), erva-de-bugre (1, 8)	Med: "circulação" (1), "coração" (1), "emagrecer" (1, 8), "má circulação do sangue" (8); Aro: "chimarrão" (8)	6	0,118	75/ 0,16	12
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume – Lauraceae - canela (2, 3, 4)	Med: "baixar pressão" (4), "estômago" (2), "gripe" (2), "má circulação" (2), "para tudo" (3); Ali: "chá" (3), "doce" (2)	7	0,137	0	0
<i>Citrus x aurantium</i> L. – Rutaceae - laranja (1, 2, 3, 4, 6), laranja-azedo (6, 8), laranja-comum (1), laranja-lima (2), laranjeira (1, 2, 4, 6, 7, 8), laranjeira-azedo (4), laranjeira-de-umbigo (5), laranja-do-céu (5)	Med: "acalmar" (2, 4), "acalmar o sistema nervoso" (2), "antitérmico" (4), "baixar pressão" (7), "bronquite" (3), "calmante" (1, 2, 3, 4, 8), "calmante dos nervos" (4, 6), "coração" (8), "diabete" (2), "dor de cabeça" (1, 2, 4, 5, 8), "enxaqueca" (1), "estômago" (1), "esquecimento" (8), "febre" (4), "garganta" (1), "gripe" (1, 2, 3, 4, 5, 8), "gripe mal curada" (2), "insônia" (1), "labirintite" (8), "nervos" (4, 7), "pigarro" (2), "para dormir" (1, 4), "para qualquer coisa" (1), "pressão alta" (6), "resfriado" (2, 5), "rins" (4), "sistema nervoso" (3), "tosse" (1, 2, 4, 6), "vitamina" (8); Mis: "banho" (4); Ali: "fruta" (6)	56	1,098	57,143 /0,84	48

Tabela 1 (continuação)

<i>Citrus x aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle – Rutaceae - lima (3)	Med: "bronquite" (3)	1	0,020	0	0
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck – Rutaceae - limão (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), limão-bergamota (1)	Med: "aquecer" (2), "bronquite" (3), "colesterol" (2), "dor de cabeça" (1), "emagrecer" (2), "encatarrado" (4, 5), "enxaqueca" (1), "estômago" (1), "garganta" (1, 2, 5), "gripe" (1, 2, 4, 7, 8), "gripe mal curada" (2), "pigarro" (2), "para qualquer coisa" (1), "tosse" (2, 4), "sair urina com areia" (6), "vitamina" (8)	32	0,627	66,666 /0,72	48
<i>Citrus reticulata</i> Blanco – Rutaceae – bergamota (1, 4), bergamoteira (2, 5, 7), vergamota (3)	Med: "bronquite" (3), "dor de cabeça" (1, 2), "estômago" (1), "enxaqueca" (1, 2), "garganta" (1), "gripe" (4, 7), "para qualquer coisa" (1), "resfriado" (5), "tosse" (4)	12	0,235	50/ 0,24	12
<i>Commelina diffusa</i> Burmf. – Commelinaceae - onda-do-mar (1, 2)	Med: "rins" (1); Mis: "banho" (2)	2	0,039	0	0
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. – Brassicaceae – mestruço (2), mestruz (2)	Med: "dor nas juntas" (2), "gripe" (2), "resfriado" (2); Ali: "salada" (2)	4	0,078	0	0
cf. <i>Cotyledon orbiculata</i> L. – Crassulaceae - não sabe o nome (4)	Med: "diz que cura câncer" (4)	1	0,020	0	0
<i>Cunila microcephala</i> Benth. – Lamiaceae - poejo (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), poejo-graúdo (3)	Med: "acalmar nenê" (5), "atacação" (3), "bronquite" (3), "catarro" (6, 8), "chá para nenê" (4, 5), "dor de barriga" (8), "engripado" (6), "enjoado" (8), "expectorar" (8), "gripe" (1, 2, 3, 5, 6, 7, 8), "infecções" (5), "pulmão" (6), "rinite" (3), "tosse" (1, 2, 3, 6); Ali: "chá" (6); Aro: "chimarrão" (3, 4)	33	0,647	76,470 /0,68	52
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr. – Lythraceae - sete-sangria (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: ácido úrico" (2), "alimentação que não faz digestão rápida" (8), "ânsia" (8), "ativar circulação" (2), "diarréia" (1, 2, 5, 7), "dor de estômago" (8), "dor nas pernas" (2), "estômago" (3, 7), "estufado" (8), "gota" (2), "infecção intestinal" (1, 8),	18	0,353	40/0,4	16

Tabela 1 (continuação)

	"intestino" (1), "problemas de varizes" (2)				
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf - Poaceae - cana-cidreira (3), capim-cidreira (1), capim-cidrô (1, 2, 3, 4, 5, 6), capim-da-fé (5), cidrô (5, 6), cidrô-de-cana (3), cidrózinho (5), erva-cidreira (5, 6), erva-cidreira-cana (4), erva-de-cana (3)	Med: "acalmar" (5), "baixar pressão" (2, 3), "calmante" (1, 2, 3, 4, 5, 6), "dor de cabeça" (2, 5), "emagrecer" (6), "gripe" (5), "gripe mal curada" (2), "nervos" (4, 5), "nervosismo" (6), "para dormir" (6), "pigarro" (2), "relaxar" (5), "tosse" (2), "tranquilizante" (2); Aro: "chimarrão" (4)	24	0,470	66,666 /0,6	40
<i>Cyperus eragrostis</i> Lam. - Cyperaceae - não lembra o nome (2)	Med: "hemorróidas" (2)	1	0,020	0	0
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb. - Thymelaeaceae - simbira (1)	Med: "reumatismo" (1)	1	0,020	0	0
<i>Desmodium incanum</i> DC. - Fabaceae - pega-pega (4)	Med: "ovário" (4)	1	0,020	0	0
<i>Dicliptera</i> cf. <i>imminuta</i> Rizzini - Acanthaceae - não sabe o nome (1)	Med: "hemorróidas" (1)	1	0,020	0	0
<i>Equisetum giganteum</i> L. Equisetaceae - cavalinha (3, 6), rabo-de-lagarto (6)	Med: "depurativo do sangue" (6), "diabete" (6), "para urinar" (3), "prosta" (próstata) (3), "purifica o sangue" (6), "reumatismo" (6)	6	0,118	0	0
<i>Erythrina falcata</i> Benth. - Fabaceae - marrequinha-do-banhado (4), curticeira (2, 4)	Med: "sangramento de gengiva" (4), "sinusite" (2)	4	0,078	0	0
<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook. - Myrtaceae - eucalipto (7), eucalipto-cheiroso (2)	Med: "sinusite" (2, 7)	1	0,020	0	0
<i>Eugenia uniflora</i> L. - Myrtaceae - pitanga (2, 3, 4, 5, 8), pitangueira (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: "ataca tudo que tá ruim" (4), "cólica" (2, 8), "colite" (2), "desarranjo" (8), "disenteria" (4), "diarréia" (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), "dor de barriga" (3, 8), "gripe" (5), "engripado" (8), "quando se ataca" (8), "tosse" (2, 8); Mis: "banho de descarga em	33	0,647	79,167 /0,96	76

Tabela 1 (continuação)

	religiões" (1); Ali: "fruta" (2)				
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton - Euphorbiaceae - quebra- pedra (2)	Med: "rins" (2)	1	0,020	0	0
<i>Euphorbia serpens</i> Kunth - Euphorbiaceae - erva- pombinha (2), quebra-pedra (2, 4)	Med: "rins" (2)	1	0,020	0	0
<i>Euphorbia tirucalli</i> L. - Euphorbiaceae - avelã (7), veloz (6)	Med: "câncer" (6, 7)	2	0,039	100/ 0,08	8
<i>Ficus carica</i> L. - Moraceae - figo (2, 3, 5), figueira (4, 6)	Med: "catarro" (4), "coqueluche" (2), "frio" (3), "gripe" (3, 5), "tosse" (2, 3, 4, 6), "tuberculose" (4)	10	0,198	66,666 /0,24	16
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. - Apiaceae - funcho (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: "aquecer" (4), "bexiga" (4), "calmante" (2), "cólica" (4, 7), "despeitorar" (4), "digestão" (3), "diurético" (2), "dor de barriga" (2, 4, 7), "dor de estômago" (1, 2, 3), "estômago" (4, 5), "frio" (4, 5), "gases" (1, 2, 3, 5, 7, 8), "gases intestinais" (1), "gripe" (4, 7), "inflamação com cheiro ruim" (7), "limpeza" (4), "para criança" (2, 3, 4, 5), "para criança dormir" (3), "para vim leite" (7), "pulmão" (4), "prisão de ventre" (3), "resfriado" (7), "sair catarro" (6), "tosse" (4, 6), "para tudo" (3); Ali: "chá" (2, 6); Aro: "chimarrão" (5)	51	1	32/1	32
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav. - Asteraceae - picão-branco (7), não lembra o nome (4)	Med: "abortivo" (4), "inflamação que dá coceira nas meninas e senhoras" (7)	2	0,039	0	0
<i>Gossypium hirsutum</i> L. - Malvaceae - algodão (4)	Med: "aumentar o leite" (4)	1	0,020	0	0
<i>Hedera helix</i> L. - Araliaceae - heras (1)	Med: "calvície" (1), "celulite" (1)	2	0,039	0	0
<i>Hedychium coronarium</i> J.König - Zingiberaceae -	Med: "gripe" (2), "infecções" (2), "tosse" (2), "para tudo que é doença" (2); Tem: "na	5	0,098	0	0

Tabela 1 (continuação)

gingibre (2)	carne, feijão" (2)				
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. – Malvaceae – hibisco (1)	Med: "emagrecer" (1)	1	0,020	0	0
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Serv. – Saxifragaceae – hortênsia (2)	Med: "diabete" (2)	1	0,020	0	0
<i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Hieron. – Asteraceae - picão (2)	Med: "garganta" (2)	1	0,020	0	0
<i>Impatiens sultani</i> Hook.f. – Balsaminaceae – beijinho (1), beijo (1), maria-sem- vergonha (1)	Med: "calmante" (1), "relaxante muscular" (1), "tranqüilizante" (1)	3	0,059	0	0
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. - Convolvulaceae - batata- doce (1)	Med: "gengiva inflamada" (1)	1	0,020	0	0
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl – Cyperaceae – coquerinho- do-banhado (4)	Med: "disenteria" (4)	1	0,020	0	0
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. – Lamiaceae – alfazema (3, 4)	Med: "aparelho digestivo" (4), "atacação" (3), "diurético" (4), "estômago" (4), "grupo" (crupe) (3); Tem: "tempero" (4)	7	0,137	0	0
<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & Kitt. – Lamiaceae – alfazema (2)	Med: "botar no umbigo de criança" (2), "para nenê" (2), "para tudo" (2)	6	0,118	0	0
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. - Verbenaceae - malva (3), melissa (1, 2, 5, 6, 7), não lembra o nome (4, 8), sálvia (2, 5), salvião-do-mato (2)	Med: "atacado" (3), "calmante" (1, 4, 5, 6, 7), "gripado" (3), "infecções" (5), "tosse" (2), "nervos" (2), "peito" (2), "tosse" (2, 8), "para tudo" (5)	13	0,255	58,333 /0,48	28
<i>Mangifera indica</i> L. – Anacardiaceae – manga (1, 3, 4, 6, 7), mangueira (1)	Med: "diabete" (1, 7), "pressão alta" (1, 6), "sangue" (3); Ali: "fruta" (6); Aro: "chimarrão" (4)	8	0,158	57,143 /0,28	16
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek – Celastraceae – cancerosa (3)	Med: "acalmar" (3), "frio" (3)	2	0,039	0	0
<i>Melissa officinalis</i> L. –	Med: "calmante" (2, 3, 7), "dor de cabeça"	9	0,176	80/0,2	16

Tabela 1 (continuação)

Lamiaceae - erva-cidreira-diferente (4), erva-de-meliz (3), melícia (2), melissa (3, 7)	(3), "nervos" (2), "relaxante" (3), "tranqüilizante" (7); Aro: "chimarrão" (3, 4)				
<i>Mentha</i> cf. <i>piperita</i> L. - Lamiaceae - alevante (3, 4, 5), hortelã (7), horlelã-menta (7), levante (6)	Med: "calmante" (4, 7), "cólica de menstruação" (5), "gripe" (4), "levantar pressão" (3), "piolho" (4), "tosse" (4), "vermes" (4, 7), Ali: "chá" (7); Tem: "tempero" (7); Aro: "tomar no mate" (6)	13	0,255	50/ 0,24	12
<i>Mentha pulegium</i> L. - Lamiaceae - melissa (7), melissa-miudinha (7)	Med: "calmante" (7), "tranqüilizante" (7)	3	0,059	100/ 0,08	8
<i>Mentha rotundifolia</i> (L.) Huds. Lamiaceae - hortelã (3), hortelã-branca (3, 6)	Med: "batimentos cardíacos" (3), "coração" (3), "emagrecer" (6), "vermes" (6)	4	0,078	0	0
<i>Mentha spicata</i> L. - Lamiaceae - hortelã-pimenta (6)	Med: "emagrecer" (6), "vermes" (6)	2	0,039	0	0
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel. - Polypodiaceae - cipó-cabeludo (4, 8), não lembra o nome (8)	Med: "cistite" (8), "infecção urinária" (8), "pedra nos rins" (4)	3	0,059	0	0
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. - Asteraceae - guaco (1, 3, 4, 6, 7)	Med: "catarro" (6), "gripe" (3, 6, 7), "rins" (4), "tosse" (1, 6)	9	0,176	71,428 /0,28	20
<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker - Asteraceae - guaco (1, 2, 3, 5, 6)	Med: "atacação no peito" (2), "bronquite" (2), "expectorante" (6), "gripe" (1, 2, 3, 5, 6), "resfriado" (5, 6), "tosse" (2, 6), "paratudo" (6)	15	0,294	100/ 0,28	28
<i>Mirabilis jalapa</i> L. - Nyctaginaceae - boa-noite (8), maravilha (8)	Med: "abscesso" (8), "cicatrizante" (8), "feridas" (8), "furúnculo" (8)	4	0,078	0	0
<i>Momordica charantia</i> L. - Cucurbitaceae - melão-de-são-caetano (3)	Med: "cicatrizante" (3), "coração" (3), "dor de cabeça" (3), "feridas" (3), "nervos" (3), "rins" (3)	6	0,118	0	0
<i>Morus alba</i> L. - Moraceae - amora-branca (2, 8), amora	Med: "calorões" (1, 8), "colesterol" (2), "diabete" (6), "diurético" (8), "emagrecer"	11	0,216	40/0,2	8

Tabela 1 (continuação)

(1, 6, 7)	(8), "hormônio natural" (8), "menopausa" (7, 8), "reposição hormonal" (1, 8)				
<i>Morus nigra</i> L. – Moraceae - amora (8), amora-branca (1), amoreira (2), amoreira-branca (2)	Med: "calorões" (8), "colesterol" (2), "diabete" (1), "hormônio" (1), "menopausa" (8), "reposição hormonal" (2)	6	0,118	50/ 0,16	8
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. – Polygonaceae – salsaparrilha (1, 3, 6, 8)	Med: "alergia" (6), "depurativo do sangue" (6), "diabete" (6), "espinha" (6), "feridas" (8), "furúnculo" (6), "limpar o sangue" (3, 6), "para tudo" (1), "sangue" (1, 6), "reumatismo" (8) Med: "alergia" (6), "depurativo do sangue" (6), "diabete" (6), "espinha" (6), "feridas" (8), "furúnculo" (6), "limpar o sangue" (3, 6), "para tudo" (1), "sangue" (1, 6), "reumatismo" (8)	12	0,235	60/0,2	12
<i>Musa x paradisiaca</i> L. – Musaceae – bananeira (1, 2, 8), coração-da-banana (2, 3, 4), coração-da-bananeira (8)	Med: "bronquite" (2, 4), "gripe" (3), "tosse" (1, 8), "tosse forte" (4)	7	0,137	83,333 /0,24	20
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg – Myrtaceae – camboim (8)	Med: "cólica" (8), "dor de barriga" (8)	2	0,039	0	0
<i>Ocimum basilicum</i> L. – Lamiaceae – manjerição (1, 2, 4, 5, 6, 7)	Med: "calmante" (5), "coração" (2), "dor de garganta" (1), "fígado" (1), "nervos" (4), "para dormir" (4); Mis: "banho" (1, 4), "benzer" (4), "espantar os olho grande" (4); Tem: "na galinha e feijão" (6), "na carne" (2, 7), "na comida" (4, 6), "no feijão e molho" (1), "tempero" (1, 2, 5)	22	0,431	40/0,2	8
<i>Ocimum gratissimum</i> L. – Lamiaceae – manjerição com cheiro de cravo (6), não lembra o nome (7)	Med: "colesterol" (7), "cólica menstrual" (6), "triglicérido" (7); Ado: "enfeitar a casa" (6); Tem: "tempero" (6)	5	0,098	0	0
<i>Ocimum selloi</i> Benth. – Lamiaceae – alfavaca (4), anis (1, 2), erva-de-meliz (3), erva-doce (6), manjerição (3, 6), manjerição-do-mato (4), melissa (3)	Med: "cãibra de sangue" (4), "calmante" (1, 3), "colite" (4), "coração" (1), "cólica menstrual" (6), "estômago" (1), "fungo de unha" (3), "garganta quando tá infeccionado" (3), "para tudo" (1); Ado: "enfeitar a casa" (6); Aro: "na cachaça" (2),	17	0,333	33,333 /0,24	8

Tabela 1 (continuação)

	"chimarrão" (1, 6), "licor" (1, 2); Tem: "na comida" (3), "tempero" (6)				
<i>Origanum x applii</i> (Domin) Boros – Lamiaceae – manjerona (2, 3, 4, 6), orégano (4)	Med: "atacação" (3), "bronquite" (2, 3), "garganta" (4), "grupo" (crupe) (3), "tosse" (2, 4); Tem: "comida" (6), "na carne" (4), "tempero" (2, 4, 6), "para feijão e carne" (4)	13	0,255	75/ 0,16	12
<i>Origanum vulgare</i> L. – Lamiaceae - manjerona (3)	Med: "atacação" (3), "bronquite" (3), "grupo" (crupe) (3)	3	0,059	0	0
<i>Passiflora alata</i> Curtis – Passifloraceae – maracujá (2, 3, 4, 8), maracujá-do-mato (2)	Med: "baixar pressão" (4), "calmante" (3), "nervos" (3, 8), "tranqüilizar" (2); Ali: "doce" (4), "fruta" (2)	7	0,137	66,666 /0,24	16
<i>Passiflora edulis</i> Sims – Passifloraceae – maracujá (3, 4, 5, 6), maracujá-de-casa (2), maracujina (2)	Med: "acalmar" (5), "acalmar os nervos" (6), "calmante" (2, 3, 4, 6), "dormir" (6), "nervos" (5, 6), "pressão alta" (2), "tranqüilizar" (2); Ali: "suco" (2, 4)	12	0,135	71,428 /0,28	20
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér. – Geraniaceae – malva-cheirosa (1, 2, 3, 5, 6)	Med: "garganta" (2), "gripe" (1, 3), "estômago" (1); Ali: "chá" (6); Aro: "chimarrão" (5)	6	0,118	33,333 /0,24	8
<i>Persea americana</i> Mill. – Lauraceae - abacate (2, 3, 4, 6, 8), abacateiro (1, 2, 5, 8)	Med: "artrite" (8), "artrose" (8), "bexiga" (2), "cistite" (2), "contusão" (8), "diurético" (1, 2, 5, 8), "dor" (4, 6), "dor nas juntas" (2), "infecção urinária" (1), "inflamação na bexiga" (3), "para funcionar tudo" (8), "rins" (2)	20	0,392	41,666 /0,48	20
<i>Petiveria alliacea</i> L. – Phytolaccaceae - guiné (1)	Med: "doença de pele" (1), "feridas" (1); Mis: "banho" (1), "benzer" (1)	4	0,078	0	0
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W. Hill – Apiaceae - salsa (1, 2, 3, 6, 8)	Med: "amarelão" (1, 3, 6, 8), "bexiga" (2, 6), "diurético" (2, 6), "icterícia" (1, 2, 3, 6), "problemas urinários" (2), "reposição hormonal" (2), "rins" (6); Tem: "tempero" (2)	18	0,353	66,666 /0,36	24
<i>Phrygilanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Euehler – Loranthaceae - erva-de- passarinho (2)	Med: "circulação" (2)	1	0,020	0	0

Tabela 1 (continuação)

<i>Phyllanthus niruri</i> L. – Euphorbiaceae - quebra- pedra (2), quebra-pedra- legítimo (8), quebra-pedra- verdadeiro (1)	Med: "diurético" (8), "faz urinar" (8), "pedra nos rins" (2, 8), "rins" (1, 2)	6	0,118	80/0,2	16
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. – Euphorbiaceae – quebra- pedra (1, 3, 4, 5, 6, 8), quebra-pedra-falso (1), quebra-pedra-graúdo (7)	Med: "cálculo renal" (1), "cistite" (7, 8), "corrimento" (7), "diurético" (1, 6), "frio da bexiga" (7), "inflamação na bexiga" (3), "pedra nos rins" (4, 6), "rins" (1, 3, 5, 6), "ovários" (7)	16	0,314	45,454 /0,44	20
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm. - Urticaceae – dinheirinho-penca-fêmea (1), dinheirinho-penca-macho (1)	Mis: "banho de descarga em criança" (1)	2	0,0391 4	-	-
<i>Piper regnelli</i> (Miq.) C.DC. – Piperaceae – chapéu-de- couro (2), pariparoba (3, 4, 5, 7), pariparova (3)	Med: "antiinflamatório" (5), "circulação" (2), "dor de cabeça" (3), "espinho" (3), "feridas" (3), "fígado" (3), "gripe" (3), "infecções" (5), "inflamação com cheiro ruim" (7), "limpar o sangue" (3), "má digestão" (3), "mulher que quer engravidar e não consegue" (4), "ovários" (4), "sangue" (3)	14	0,274	0	0
<i>Plantago australis</i> Lam. – Plantaginaceae – tansagem (1, 2), transage (3, 6), transagem (3)	Med: "antibiótico" (6), "antibiótico natural" (1), "antiinflamatório" (2), "garganta" (2), "infecção de garganta" (3), "infecção urinária" (2), "para urinar" (2)	9	0,176	50/ 0,16	8
<i>Plantago major</i> L. – Plantaginaceae – transage (7, 8), tansagem (7), transagem (7)	Med: "antiinflamatório" (7), "azia" (7), "expectorante" (7), "garganta" (7, 8), "gastrite" (7), "gripe" (7), "queimada no estômago" (7), "tosse" (7), "tosse seca" (7)	10	0,196	66,666 /0,12	8
<i>Plantago tomentosa</i> Lam. - Plantaginaceae – tansagem (1, 2, 8), transage (3), transagem (1, 6)	Med: "antibiótico" (1, 6, 8), "antiinflamatório" (2), "corrimento" (2), "corte" (8), "dor de garganta" (1, 2), "garganta" (1, 8), "gripado" (7), "gripe" (1, 8), "infecção" (6), "infecção urinária" (2), "inflamação" (3), "para tudo" (1, 3), "para urinar" (2), "pulmão" (3); Ali: "salada" (8)	22	0,431	62,5/ 0,32	20

Tabela 1 (continuação)

<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews – Lamiaceae – boldo (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), boldo-do-graúdo (3)	Med: "colesterol" (7), "estômago" (1, 2, 3, 5, 6, 7), "fígado" (1, 2, 3, 5, 7, 8), "flatulência" (3), "gases" (3), "má digestão" (3), "para tudo" (7), "quando comida faz mal" (8), "quando se sente mal" (8), "sangue" (2), "triglicérido" (7); Aro: "chimarrão" (3, 4)	31	0,608	72,222 /0,72	52
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr. – Lamiaceae – boldo (1, 3, 7), boldo-cheiroso (6), boldo-chileno (1, 8), boldo- do-chile (2, 8), boldo-do- paraná (2)	Med: "dor de estômago" (1), "estômago" (2, 6, 8), "fígado" (6, 8), "má digestão" (3); Aro: "chimarrão" (8)	9	0,176	77,777 /0,36	28
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera – Asteraceae – arnica-do-campo (5)	Med: "feridas" (5), "para tudo" (5)	2	0,039	0	0
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott – Polygonaceae – erva-de- bicho (2, 6, 7, 8)	Med: "alergia" (7), "circulação" (6), "feridas" (2), "hemorróidas" (2, 7, 8)	7	0,137	80/0,2	16
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine – Myrtaceae – araçá (3), araçá- amarelo (1)	Med: "diabete" (1), "diarréia" (3), "dor de barriga" (3)	3	0,059	0	0
<i>Psidium guajava</i> L. – Myrtaceae – goiaba (1, 2, 3, 4, 7), goiabeira (1, 2, 3, 4, 5, 6, 8)	Med: "cólica" (2, 8), "colite" (2), "diarréia" (1, 2, 3, 4, 5, 7, 8), "disenteria" (4), "dor de barriga" (1, 8), "vitamina C" (3); Ali: "fruta" (6)	24	0,470	72,727 /0,88	64
<i>Punica granatum</i> L. – Punicaceae – romã (1, 2, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: "diarréia" (1, 2, 4, 5, 6, 7, 8), "estômago" (2), "hemorragia" (1)	11	0,216	90/0,4	36
<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud. – Cactaceae – erva-de- passarinho (1, 6)	Med: "coração" (1), "pneumonia" (6)	2	0,039	0	0
<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St.-Hil.) Martius – Annonaceae – coresma (8)	Med: "baixar pressão" (8)	1	0,020	0	0
<i>Rosa chinensis</i> Jacq. – Rosaceae – rosa (4)	Mis: "banho" (4)	1	0,020	-	-

Tabela 1 (continuação)

<i>Rosa x grandiflora</i> Hort. – Rosaceae - rosa (4)	Mis: "banho" (4)	1	0,020	-	-
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. – Lamiaceae – alecrim (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7)	Med: "atacação" (3), "coração" (3, 4, 6), "dor nas juntas" (2)", enxaqueca" (1), "estômago" (5), "grupo" (crupe) (3), "memória" (6), "para tudo" (4), "pressão alta" (4), "tirar frio" (7); Ali: "chá" (1); Aro: "chimarrão" (6); Mis: "banho" (4), "olho grosso" (6); Tem: "tempero" (5, 6), "na carne" (1, 4), "na comida" (1, 7)	20	0,392	42,857 /0,28	12
<i>Rumex acetosa</i> L. – Polygonaceae - língua-de-vaca (1)	Med: "gota" (1)	1	0,020	0	0
<i>Ruta chalepensis</i> L. – Rutaceae - arruda (3, 4), arruda-macho (8)	Med: "abortar" (3, 4), "para limpeza" (4), "vim menstruação" (4); Mis: "banho" (4, 8)	6	0,118	100/ 0,08	8
<i>Ruta graveolens</i> L. – Rutaceae - arruda (3)	Med: "abortivo" (3)	2	0,039	0	0
<i>Saccharum officinarum</i> L. – Poaceae - cana (2), cana-de-açúcar (6), cana-doce (6)	Med: "baixar pressão" (2), "pressão alta" (6)	2	0,039	0	0
<i>Salvia microphylla</i> Kunth – Lamiaceae - melhoral (5), pontada (5), ponto-alívio (2)	Med: "dor de cabeça" (5), "gripe" (2), "pontada" (2, 5); Aro: "chimarrão" (2)	5	0,098	66,666 /0,12	8
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl. – Caprifoliaceae – sabugueiro (1, 2, 6, 7, 8)	Med: "catapora" (1, 8), "cicatrizante" (8), "circulação" (8), "doença de criança" (8), "febre" (7, 8), "feridas" (8), "gripe" (2), "incha as juntas" (1), "reumatismo" (1), "sarampo" (1, 2, 6, 7, 8), "varicela" (1, 7, 8)	19	0,372	100/ 0,2	20
<i>Scoparia dulcis</i> L. – Scrophulariaceae - fel-da-terra (8)	Med: "abrir disposição" (8)	1	0,020	0	0
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. – Cucurbitaceae – chuchu (1, 2, 4, 5, 7, 8)	Med: "baixar pressão" (2, 4, 7, 8), "diurético" (1), "pressão alta" (1, 2, 4, 5)	10	0,196	100/ 0,36	36
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less. – Asteraceae – maria-	Med: "estancar o sangue de cortes" (8), "estômago" (8)	2	0,039	0	0

Tabela 1 (continuação)

mole (8), micuim (8)					
<i>Sida rhombifolia</i> L. – Malvaceae – guanxuma (1, 8), guanxuma-verde (1), guanxumba (8)	Med: "azia" (8), "emagrecer" (8), "fortalecer couro cabeludo" (8), "fortalecer e escurecer o cabelo" (8), "inflamação nos nervos" (1)	6	0,118	40/0,2	8
<i>Solanum paniculatum</i> L. – Solanaceae – jurubeba (3, 6, 8), jurumbeba (2), não lembra o nome (8)	Med: "estômago" (6, 8), "dor de barriga" (8), "dor de estômago" (2), "fígado" (2, 3), "gastrite" (6)	7	0,137	60/0,2	12
<i>Sonchus oleraceus</i> L. – Asteraceae - dente-de-leão (2, 6), serralha (6, 8)	Med: "antibiótico" (8), "antiinflamatório" (2), "diabete" (6), "dor de barriga" (2); Ali: "salada" (8)	5	0,098	0	0
<i>Spermacoce verticillata</i> L. – Rubiaceae - não lembra o nome (4, 8), coroa-de-noiva (7)	Med: "barriga" (8), "cólica menstrual" (7), "disenteria" (4), "desarranjo" (8), "abortivo" (8)	6	0,118	75/ 0,16	12
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski – Asteraceae – arnica (2), arnique (2), insulina (1, 2, 3, 6, 7), insulina-natural (3), insulina-vegetal (2), sulina (4)	Med: "diabete" (1, 2, 3, 4, 6, 7), "feridas" (2), "machucados" (2), "machucado por dentro" (2), "para qualquer coisa" (2); Aro: "chimarrão" (1)	14	0,274	90/0,4	36
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl – Verbenaceae - gervão (2, 4, 8)	Med: "câncer" (2), "gripe" (2, 4, 8), "infecções" (4), "inflamação com dor" (4), "sinusite" (2), "tosse" (2, 4)	9	0,176	50/ 0,24	12
<i>Stemodia verticillata</i> (Mill.) Hassl. – Scrophulariaceae – cidrózinho (3)	Med: "diabete" (3)	1	0,020	0	0
<i>Symphytum officinale</i> L. – Boraginaceae - confrei (7)	Med: "dor" (7), "machucados" (7)	2	0,039	0	0
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels – Myrtaceae – jambolão (2, 7)	Med: "diabete" (7)	1	0,020	0	0
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn. – Portulacaceae - não lembra o nome (6, 8)	Med: "cicatrizante" (8), "disenteria" (6)	2	0,039	0	0

Tabela 1 (continuação)

<i>Tanacetum vulgare</i> L. – Asteraceae - arnica (6), arnique (4), catinga-de- mulata (1, 2, 3, 4, 6, 8), palma-catingosa (6), palma- crespa (1, 4, 8), palma- cheirosa (5)	Med: "batida" (3), "dor" (6), "dor de estômago" (3), "contusão" (3), "feridas" (4), "fígado" (1), "garganta" (1), "estômago" (1, 2, 3), "infecções" (8). "machucados" (4, 5), "para muita coisa" (3), "pisado" (5), "roxos" (3), "sangue" (2), "tosse" (4)	17	0,333	36,364 /0,44	16
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt – Commelinaceae – onda-do-mar (3)	Med: "inflamação na bexiga" (3)	2	0,039	0	0
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. – Commelinaceae – lágrima- de-nossa-senhora (8), onda- do-mar (1, 4, 6, 7), onda-do- mar-do-grandão (4), ondas- do-mar (3)	Med: "bexiga" (4), "cálculo renal" (3), "cisco no olho" (8), "cistite" (7), "conjuntivite" (8), "derrame nas vistas" (8), "diabete" (1), "frio na bexiga" (7), "inflamação nas vistas" (8), "intestino" (4), "problema renal" (3), "rins" (3, 4, 6)	14	0,274	37,5/ 0,32	12
<i>Urtica circularis</i> (Hicken) Sorará – Urticaceae - urtiga (3, 8)	Med: "frieiras" (3, 8)	2	0,039	100/ 0,08	8
<i>Verbena litoralis</i> Kunth – Verbenaceae - fel-da-terra (8)	Med: "dor de cabeça" (8), "fígado" (8)	2	0,039	0	0
<i>Verbena rigida</i> Spreng. – Verbenaceae - quatro-cantos (2)	Med: "diarréia" (2)	1	0,020	0	0
<i>Vernonia condensata</i> Baker - Asteraceae - erva-de-chaçanã (1), orô (1)	Med: "cortado" (1), "doença de pele" (1), "feridas" (1), "pisado" (1)	4	0,078	0	0
<i>Vernonia nudiflora</i> Less. – Asteraceae - alecrim-do- campo (8)	Med: "reumatismo" (8), "tendinite" (8)	2	0,039	0	0
<i>Viola odorata</i> L. – Violaceae – violeta (5)	Med: "câncer" (5), "dor de garganta" (5)	2	0,039	0	0
<i>Vitis vinifera</i> L. – Vitaceae – parreira (3)	Med: "hemorragia" (3)	1	0,020	0	0
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw – Asteraceae –	Med: "gripe" (8), "problemas de pulmão" (8), "tosse" (8), "tuberculose" (8)	4	0,078	0	0

Tabela 1 (continuação)

carrapicho (8)					
<i>Zea mays</i> L. – Poaceae – cabelo-de-milho (2, 6, 8), estigma-do-milho (4), pendão-de-milho (1, 2, 4, 5, 6, 7, 8)	Med: "calor que queima" (4), "cistite" (7, 8), "bexiga" (1, 4), "diurético" (2, 4, 8), "infecção urinária" (1), "para fazer xixi" (2), "pressão alta" (2, 4), "rins" (1, 6)	16	0,313	33,333 /0,48	16

Segundo o critério do cálculo de Valor de Uso, o número de usos mencionados para uma espécie estabelece a importância dela para a comunidade estudada. Devido a isto, quanto maior o número de usos, independente da categoria, mencionados para a espécie, maior será a importância da mesma para a comunidade. As 21 espécies consideradas mais importantes para a população estudada, em ordem de Valor de Uso, são: *Aloe arborescens* (originária da África), *Citrus x aurantium* (originária da Ásia), *Achyrocline satureioides* (originária da América do Sul), *Foeniculum vulgare* (originária da Europa), *Eugenia uniflora* (originária da América do Sul), *Cunila microcephala* (originária da América do Sul), *Citrus limon* (originária da Ásia), *Plectranthus barbatus* (originária da África), *Cymbopogon citratus* (originária da Ásia), *Psidium guajava* (originária da América tropical), *Artemisia absinthium* (originária da Eurásia), *Ocimum basilicum* (originária da Eurásia), *Plantago tomentosa* (originária da América do Sul), *Rosmarinus officinalis* (originária da Europa), *Persea americana* (originária da América tropical), *Aloysia citrodora* (originária da América do Sul), *Sambucus australis* (originária da América do Sul), *Cuphea carthagenensis* (originária da América do Sul), *Petroselinum crispum* (originária da Europa), *Ocimum selloi* (originária da América do Sul) e *Tanacetum vulgare* (originária da Europa).

Das 21 espécies citadas, 10 (48%) são nativas nas Américas e 11 delas têm origem em outros continentes. Das espécies nativas nas Américas, 8 são nativas no estado do Rio Grande do Sul, estando estas bem representadas entre as espécies mais importantes para a população do bairro. Com exceção de *Achyrocline satureioides* ("marcela") e *Cuphea carthagenensis* ("sete-sangria"), as outras espécies com maior índice de importância para a comunidade são cultivadas nos pátios e/ou jardins e ainda adquiridas com vizinhos e amigos que as cultivam. A marcela é coletada nos campos ou em beiras de estrada tradicionalmente na época religiosa da Semana Santa (uma semana antes da Páscoa), e suas flores são postas para secar e posteriormente guardadas para utilização. A espécie *Cuphea carthagenensis* ocorre nos campos e beiras de estrada, não havendo a necessidade do plantio.

As espécies *Aloe arborescens*, *Achyrocline satuireioides*, *Citrus limon*, *Citrus x aurantium*, *Cunila microcephala*, *Eugenia uniflora*, *Foeniculum vulgare* e *Plectranthus barbatus* foram citadas por informantes pertencentes a todas as oito regiões em que o bairro é dividido pelo Posto de Saúde, possuindo cada uma delas, mais de 30 citações de uso. Este dado demonstra que o conhecimento sobre a utilização destas espécies é igualmente distribuído no bairro. As famílias consideradas mais importantes para a população do bairro Ponta Grossa, conforme o Valor de Uso da Família (FUV), estão representadas na Figura 1.

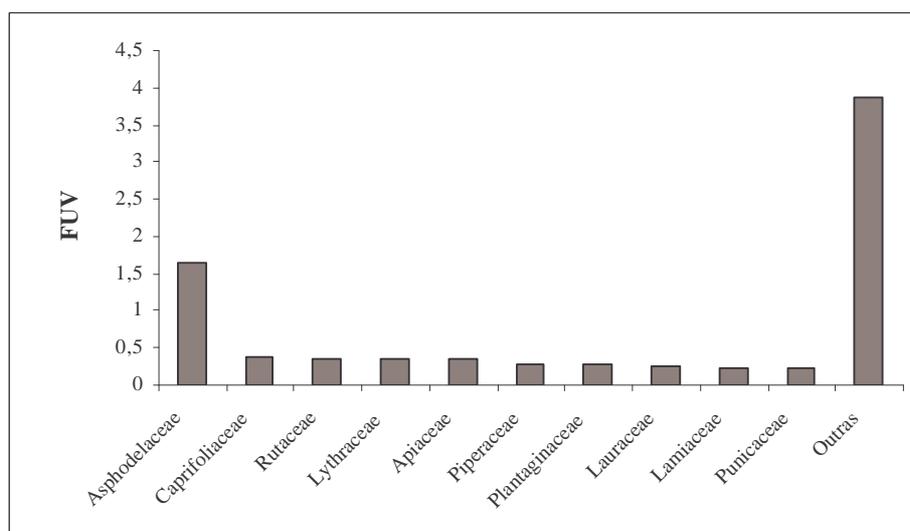


FIGURA 1: Famílias com maior Valor de Importância (FUV). Comparação entre as 10 famílias mais expressivas em relação ao somatório de todas as outras, para a comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

O cálculo do Valor de Importância de uma Família é feito através da média dos Valores de Uso das espécies encontradas para esta. Desta forma, famílias com grande número de espécies citadas não necessariamente serão consideradas as mais importantes para uma comunidade. Existe uma relação direta entre as espécies e as famílias consideradas como mais importantes para uma população. Para a família Asphodelaceae somente foi citada *Aloe arborescens* (babosa). Porém, esta espécie possui o maior índice de Valor de Uso entre todas as espécies, sendo portanto Asphodelaceae a família considerada mais importante para a comunidade. Este fato também ocorre com Caprifoliaceae e Lythraceae, famílias para quem foram mencionadas somente *Sambucus australis* e *Cuphea carthagenensis*, respectivamente. As outras famílias, exceto Piperaceae e Punicaceae, possuem um número maior de espécies

citadas, porém uma ou mais delas estão representadas entre as 21 espécies mais importantes. Já a família Asteraceae possui o maior número de espécies citadas (21), sendo que somente 3 delas estão incluídas entre as 21 com maior Valor de Uso. Portanto, ela está classificada como a 13ª família mais importante para a população do bairro.

As espécies com maior porcentagem de Concordância corrigida quanto aos Usos Principais para cada uma das espécies (CUP_c) estão representadas na tabela 2. O valor 0 (zero) da porcentagem de CUP_c referido para algumas espécies, significa que a mesma somente foi mencionada por um dos informantes ou citada por mais de um informante sem haver coincidências entre seus usos. No primeiro caso, não se pode estimar a concordância entre os usos e no segundo, não houve esta concordância.

Quanto maior o valor da porcentagem de Concordância Corrigida quanto aos Usos Principais para cada uma das espécies (CUP_c), maior é o número de informantes que citou o uso principal para a espécie, portanto com maior concordância da população na indicação deste uso. Como o CUP_c é um índice de fidelidade quanto ao uso principal referido pelos informantes para a espécie, ele pode indicar quais as espécies mais promissoras para a realização de estudos farmacológicos relativos aos usos indicados pela população.

Tabela 2: Espécies com valores percentuais de Concordância Corrigida quanto aos Usos Principais (CUP_c) maiores que 24%, em ordem decrescente, encontradas no levantamento realizado com os moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os usos referidos na tabela são os usos considerados principais, ou seja, citados por um maior número de informantes. A parte da planta referida corresponde a utilizada conforme o uso principal. Os usos estão citados de forma literal.

Espécies	CUP _c (%)	Parte utilizada	Usos principais
<i>Eugenia uniflora</i>	76	folhas	contra "diarréia", "disenteria" e "desarranjo"
<i>Achyrocline satureioides</i>	68	inflorescências	para problemas de "estômago"
<i>Psidium guajava</i>	64	folhas	contra "diarréia" e "disenteria"
<i>Cunila microcephala</i>	52	partes aéreas	contra "gripe"
<i>Plectranthus barbatus</i>	52	folhas	para problemas de "estômago"
<i>Citrus x aurantium</i>	48	folhas	como "calmante" e para "nervos"
<i>Citrus limon</i>	48	frutos	contra "gripe"
<i>Cymbopogon citratus</i>	40	folhas	como "calmante", "tranqüilizante" e para nervos"
<i>Punica granatum</i>	36	casca do fruto	contra "diarréia"
<i>Sechium edule</i>	36	folhas, frutos	para "baixar pressão" e contra "pressão alta"

Tabela 2 (continuação)

<i>Sphagneticola trilobata</i>	36	partes aéreas	contra "diabete"
<i>Aloysia citrodora</i>	32	folhas	como "calmante" e para "nervos"
<i>Foeniculum vulgare</i>	32	partes aéreas	contra "gases" ou "gases intestinais"
<i>Plectranthus neochilus</i>	28	folhas	para problemas do "estômago"
<i>Artemisia absinthium</i>	28	partes aéreas	para problemas do "estômago"
<i>Lippia alba</i>	28	folhas	como "calmante" e para "nervos"
<i>Mikania laevigata</i>	28	folhas	contra "gripe"
<i>Aloe arborescens</i>	26	folhas	contra "feridas", "machucados" e como "cicatrizante"
<i>Petroselinum crispum</i>	24	raízes	contra "amarelão" ou "icterícia"

Os valores percentuais de Concordância corrigida quanto aos Usos Principais para cada uma das espécies (CUPc) também foram utilizados em outros levantamentos etnobotânicos realizados no estado. As espécies que também foram encontradas nestes trabalhos com o índice de CUPc maior que 40% são *Achyrocline satureioides* (Kubo, 1997; Possamai, 2000), *Citrus x aurantium* (Marodin, 2000 – como *Citrus sinensis* (L.) Osbeck), *Cunila microcephala* (Marodin, 2000; Possamai, 2000), *Eugenia uniflora* (Possamai, 2000) e *Psidium guajava* (Possamai, 2000).

Neste trabalho, as espécies *Eugenia uniflora* (76%), *Achyrocline satureioides* (68%) e *Psidium guajava* (64%) apresentaram maiores valores de CUPc. Os usos mais citados para estas espécies foram contra "diarréia", "disenteria", "desarranjo" e para problemas relacionados ao "estômago". Para 19 espécies com valor de CUPc maior que 24%, o uso principal de quatro delas está relacionado com problemas do "estômago" e como "calmante", três delas são usadas contra "diarréia" e "gripe" e uma delas para "baixar pressão", contra "diabete", "gases", "feridas" e "amarelão" ou "icterícia".

Para as espécies *Calea serrata*, *Pilea microphyla*, *Rosa chinensis* e *Rosa x grandiflora* o índice de Concordância quanto aos Usos Principais corrigido para cada uma das espécies (CUPc) não pode ser calculado, porque para elas não foram mencionados usos medicinais. Os usos referidos pela comunidade do bairro Ponta Grossa para estas espécies pertencem à categoria de uso místico.

Plantas com um baixo Valor de Uso podem apresentar um alto índice de concordância entre suas indicações de uso, como ocorre com *Lippia alba*, *Mikania laevigata*, *Plectranthus neochilus*, *Punica granatum*, *Sechium edule* e *Sphagneticola trilobata*. *Aloe arborescens* (babosa) possui o maior índice de Valor de Uso, mas somente apresentou um percentual de 26

para CUPc. *Aloe arborescens* foi a espécie mais citada por diferentes informantes, sendo mencionados 37 usos diferentes. Porém, a concordância entre os informantes sobre a utilização dela foi relativamente baixa, sendo o uso principal para curar "feridas".

Vinte e sete espécies foram citadas em, no mínimo, seis das oito regiões estabelecidas para o bairro. *Achyrocline satureioides*, *Aloe arborescens*, *Aloysia citrodora*, *Citrus x aurantium*, *Citrus limon*, *Cunila microcephala*, *Cuphea carthagenensis*, *Cymbopogon citratus*, *Eugenia uniflora*, *Foeniculum vulgare*, *Lippia alba*, *Plectranthus barbatus* e *Psidium guajava* foram mencionadas em todas as regiões. Entre elas, somente *Cuphea carthagenensis* não está incluída nas 19 espécies com maior CUPc e somente *Lippia alba* está excluída das 21 espécies com maior Valor de Uso para a comunidade.

As espécies *Persea americana*, *Phyllanthus tenellus*, *Punica granatum*, *Rosmarinus officinalis*, *Tanacetum vulgare* e *Zea mays* foram mencionadas em sete das oito regiões do bairro. *Phyllanthus tenellus*, *Punica granatum* e *Zea mays* não estão enquadradas entre as espécies mais importantes para a população e somente *Tanacetum vulgare* e *Punica granatum* contêm o valor de CUPc maior que 24%. Exceto estas, as outras espécies apresentam usos variados, porém diferentes entre si. As espécies citadas em seis das oito regiões foram *Aloysia gratissima*, *Artemisia absinthium*, *Citrus reticulata*, *Ocimum basilicum*, *Plectranthus neochilus*, *Sechium edule*, *Sphagneticola trilobata* e *Tradescantia zebrina*. Entre estas, somente *Artemisia absinthium* e *Ocimum basilicum* são consideradas com maior importância para a comunidade. *Artemisia absinthium* e *Plectranthus neochilus* possuem CUPc maior que 24%. Os usos mencionados para as demais espécies não são coerentes entre si.

O índice de Valor de Uso para as espécies e famílias mostra o quão importante cada uma delas é para a comunidade estudada. Como 48% das 21 espécies mais importantes são nativas nas Américas, sendo 38% delas nativas no Rio Grande do Sul, este índice pode ser um relevante argumento para a promoção da sua conservação em seu ambiente natural. Um aspecto importante para a conservação é estimular o cultivo das plantas utilizadas pelas populações, através de hortos comunitários ou em quintais ou pátios, como observado na comunidade estudada. Para estimular o cultivo, é necessário que haja investimentos em técnicas, principalmente para as espécies nativas. O cultivo reduz a retirada das plantas de seu ambiente natural e ainda, pode ser utilizado como fonte de renda para as comunidades e/ou pequenos produtores (Ming, 1994).

Este trabalho pode servir de referência para futuros estudos farmacológicos com espécies vegetais, por indicar algumas espécies com um potencial promissor para alívio ou cura dos sintomas ou doenças citados. Através do CUPc são apontados os usos mais difundidos e aceitos pela população para uma espécie. A aceitação de um uso por uma população implica em maior segurança quanto à relativa eficácia do uso proposto, pois ele é provavelmente utilizado ou conhecido por muitos informantes. Além disto, a difusão destes usos dentro de uma comunidade não parece ser recente, indicando que a espécie já é utilizada para determinados sintomas ou doenças há algum tempo.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, e aos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Aos taxonomistas Mara Rejane Ritter, Marcos Sobral, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Renato Aquino Záchia, Rosana Maria Senna, Rose Bortoluzzi, Sérgio Augusto de Loretto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies. Aos funcionários do herbário ICN pela ajuda prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXIADES, M.N. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques. In: ALEXIADES, M.N. (org.) **Guidelines for ethnobotanical field collectors**. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p. 53-94.
- AMOROZO, M.C.; GÉLY, A. Uso das plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Sér. Bot.** v.4, n.1, p.47-131, 1988.
- FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFNI, A.; PALEWITCH, D. A preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among Bedouins in the Negev Desert, Israel. **Journal of Ethnopharmacology**, v.16, p.275-287, 1986.
- KUBO, R.R. **Plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS**. Porto Alegre, 163p. Dissertação (Mestrado), Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.
- MARODIN, S.M. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 413p. Dissertação (Mestrado), Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

MING, L.C. Estudo e pesquisa de plantas medicinais na agronomia. **Horticultura Brasileira**, v.12, n.1, p.3-9, 1994.

PHYLLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.15-32, 1993.

PHYLLIPS, O.L. Some quantitative methods for analyzing ethnobotanical knowledge. In: ALEXIADES, M.N. (org.) **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p. 171-198.

POSSAMAI, R.M. **Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS**. Porto Alegre, 108p. Dissertação (Mestrado), Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

VENDRUSCOLO, G. **Estudo das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado), Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

7. Dados científicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul¹

Vendruscolo, G.S.², Rates, S.M.K.³, Mentz, L.A.^{2*}

² Departamento de Botânica, Instituto de Biociência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Departamento de Produção de Matéria-Prima, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A partir do levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores e Agentes Comunitários de Saúde, do Posto de Saúde da Família do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foram selecionadas as 21 espécies mais importantes para a comunidade. Para estas espécies foi realizada uma revisão bibliográfica, buscando estudos sobre sua constituição química e atividade biológica. Para 19 espécies foram encontrados dados químicos e para 18 delas dados de atividade biológica. Foram encontrados estudos clínicos para três espécies e usos terapêuticos aprovados por organismos internacionais para quatro espécies. Efeitos adversos foram encontrados, na literatura, para dez das 21 espécies pesquisadas e para 13 destas, o uso durante a gestação é desaconselhado.

Unitermos: etnobotânica, plantas medicinais, farmacologia, atividade biológica

ABSTRACT: Scientific data on the medicinal plants used by the community of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. We have selected the 21 most important species among all plants used as medicinal by the residents and Community Agents of Health from the Family Health Office of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. We have accomplished a bibliographical review for these species, finding studies about the chemical constitution for 19 species and some biological activity for 18 of them. We have found clinical studies for three species and therapeutic uses approved by international organisms for four species. We have verified in the literature adverse effects for ten of the 21 researched species and for 13 of these the use is dissuaded during the gestation.

¹ Artigo em preparação para ser enviado à Revista Brasileira de Farmacognosia

Key words: ethnobotany, medicinal plants, pharmacology, biological activity

INTRODUÇÃO

Atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial recorre a medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica (OMS; UICN e WWF, 1993) e é inegável que para a maioria da população de baixa renda as plantas são o único meio de cura para seus problemas de saúde (WHO, 2002b). No entanto, para muitas das plantas utilizadas popularmente não existem estudos científicos que corroborem o seu uso nos diferentes sintomas ou doenças para os quais elas são preconizadas (FARNSWORTH et al., 1985).

Muitas substâncias ativas que revolucionaram a terapêutica são de origem natural, sendo que 74% delas foram isoladas de plantas utilizadas por civilizações antigas, povos indígenas e/ou populações locais (SHULTHES, 1987; FARNSWORTH, 1993). Levantamentos etnobotânicos têm resgatado o conhecimento popular, principalmente, sobre a utilização medicinal da plantas, e estimulado a conservação das espécies, especialmente, aquelas de ampla utilização.

No Brasil, a preocupação com o conhecimento sobre plantas medicinais e a melhor forma de estudá-las e repassar informações científicas compreensíveis à população, foi objeto de um manifesto dirigido à classe médica em 1983 por Elisaldo Carlini (CARLINI, 1983). Como resultado de seu trabalho e de outros inúmeros farmacólogos e fitoquímicos, pode-se assinalar a repercussão positiva do trabalho de Francisco José de Abreu Matos, no Ceará, com seu projeto Farmácias Vivas (MATOS, 1989, 1998). No Rio Grande do Sul, a partir do ano de 1990, diversos trabalhos sobre o conhecimento popular de utilização de plantas medicinais têm sido realizados (SIMÕES et al., 1990; SOMAVILLA e CANTO-DOROW, 1996; KUBO, 1997; MAGALHÃES, 1997; SOUZA, 1997; SANTOS, 1998; GARLET, 2000; MARODIN, 2000; POSSAMAI, 2000; RITTER et al., 2002; SEBOLD, 2003). Os trabalhos foram realizados em locais diferentes e mostram a grande utilização de espécies vegetais para diversos fins e a diversidade cultural existente no estado. No entanto, o uso não controlado de plantas medicinais no atendimento primário à saúde, pode gerar um impacto social (LAPA et al., 2003). Plantas não podem ser consideradas inócuas. Substâncias altamente tóxicas, como estriquinina, digoxina, curare e os heterosídeos cianogênicos são de origem vegetal. Além

disso, a utilização de plantas pode gerar efeitos retardados e/ou assintomáticos, ainda não estudados e dificilmente reconhecidos pela população leiga. Portanto, para utilização de uma planta na produção de medicamentos, esta deve ser validada cientificamente na espécie humana, como qualquer outro medicamento (LAPA et al., 2003) e para sua utilização como recurso terapêutico no atendimento primário à saúde, são consideradas fundamentais informações sobre segurança e eficácia (WHO, 2002b).

Devido à importância do conhecimento científico sobre as plantas utilizadas, os objetivos deste trabalho são: a) levantar dados químicos e biológicos publicados em literatura científica sobre as 21 espécies utilizadas como medicinais e selecionadas como as mais importantes para a comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul (VENDRUSCOLO, 2004); b) buscar informações sobre os usos terapêuticos aprovados e sobre a segurança do uso de cada planta; c) buscar elementos para a elaboração futura de um manual que será devolvido como retorno para a população alvo do estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

VENDRUSCOLO (2004) realizou um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores e Agentes Comunitários de Saúde, que prestam assistência junto ao Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, no bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 51 informantes. O levantamento resultou em 150 espécies coletadas e identificadas, pertencentes a 59 famílias. As plantas mencionadas pelos entrevistados foram incluídas no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os números de coleta estão mencionados em VENDRUSCOLO (2004).

Em um segundo trabalho (VENDRUSCOLO, 2004), as espécies foram quantificadas segundo o Valor de Uso proposto por PHYLLIPS e GENTRY (1993). O Valor de Uso de uma espécie estima sua importância para uma comunidade, dentro de um contexto específico, e depende dos usos mencionados pelos informantes.

Para este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando como palavras chave o binômio científico das 21 espécies com maiores índices de Valor de Uso para a comunidade em questão, nas bases de dados Biological Abstracts e Medline, sem restrição de anos. Sempre que possível, os artigos completos foram consultados e quando estes não eram

acessíveis, foram utilizadas as informações constantes nos resumos. Livros didáticos e de divulgação científica da área de farmacognosia também foram utilizados. Resumos publicados em congressos ou outras reuniões científicas não foram considerados, exceto para uma planta, pois não haviam sido encontradas informações na literatura disponível consultada. Para o item "Usos terapêuticos aprovados" foram consultadas obras bibliográficas consideradas padrões internacionais no estabelecimento de eficácia e segurança, e que são recomendadas como referência pelo Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2000), além de outras obras que apresentam monografias elaboradas por especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para 20 das 21 espécies pesquisadas foram encontrados dados químicos e/ou biológicos na literatura científica disponível pesquisada e, apenas para três delas, alguns estudos clínicos. Este último fato poderia ser justificado por motivos éticos e de segurança, já que estudos clínicos somente são permitidos após uma extensa avaliação pré-clínica, ou seja, estudos farmacológicos e toxicológicos em animais de laboratório, tecidos, células, microorganismos, etc. (LAPA et al., 2003). Para 19 das 21 espécies estudadas existem estudos indicando os constituintes químicos principais, que nem sempre estão relacionados com as atividades biológicas já conhecidas. Não foram encontradas revisões que reúnam todo o conhecimento químico sobre as espécies estudadas, mas sim trabalhos esparsos sobre determinados grupos. Algumas atividades biológicas foram encontradas para 18 espécies, porém normalmente estas se referem ao extrato total, não estando claro qual ou quais substâncias são responsáveis por elas. Para quatro espécies foram encontrados usos terapêuticos aprovados na literatura consultada.

A seguir são apresentadas, em ordem decrescente de Valor de Uso, conforme relatado por VENDRUSCOLO (2004), as informações encontradas para as 21 espécies. Para cada uma delas são referidos o nome científico válido, seguido dos sinônimos quando relevantes, família, nome(s) popular(es), usos tradicionais mencionados conforme as citações dos informantes referindo a parte utilizada, forma de preparo, dados químicos e biológicos encontrados na literatura científica, usos terapêuticos aprovados e efeitos adversos.

1. *Aloe arborescens* Mill. (Asphodelaceae)

Nome popular: babosa.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são utilizadas em casos de AIDS, em alergias de pele, para fortalecer o cabelo, crescer cabelo, lavar cabelo, contra queda de cabelo, na asma, para aumentar as defesas do organismo, contra azia, batidas, boa para imunidade, na bronquite, câncer, câncer de próstata, para eliminar a caspa, na cicatrização de feridas, como cicatrizante, em problemas do estômago, em problemas da coluna, contusões, cortados, cortes, despeitorar, doenças da pele, doenças ruins, dores, estômago estufado, feridas, gastrites, gripes, infecções, inflamação dos ovários, machucados, pisado, em problemas dos pulmões, queimaduras, perna raspada, para tudo, nas úlceras e usovaricose (feridas).

Forma de preparo: "colocar as folhas amassadas na água fria", "bater no liquidificador", "passar no cabelo ou cabeça".

Constituição química principal: As folhas são ricas em derivados antracênicos, como aloína, barbaloína e isobarbaloína (KUZUYA et al., 2001), aloe-emodina, aloenina (ALI et al., 1999), e mucilagem (WOZNIEWSKI et al., 1990). Também é relatada a presença de glicanos (HIKINO et al., 1986).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. As folhas de diferentes espécies do gênero *Aloe*, conhecidas popularmente como babosa, são utilizadas de duas maneiras: como laxativas ou como emolientes, cicatrizantes e antiinflamatórias. Dos pequenos vasos laticíferos, encontrados na porção verde da lâmina foliar, escorre um látex que contém derivados antracênicos, como a aloína e a barbaloína (OKUMURA, 1996; KUZUYA et al., 2001), que têm uma comprovada ação laxativa. A ação laxativa da barbaloína, reportada em humanos, apresenta variações consideráveis, devido às diferenças da flora intestinal, capaz de transformar a barbaloína *in situ* no composto que tem ação laxante (QUING et al., 1991). Da porção interna da folha fresca, mucilaginoso e transparente, é obtido um gel (WOZNIEWSKI et al., 1990), utilizado em cosmética, como emoliente, hidratante, antiinflamatório e antibacteriano (TYLER, 1994).

ALI et al. (1999) detectaram ação antifúngica para os extratos etanólico, clorofórmico, benzênico e aquoso de folhas secas e frescas de espécies de babosa, inclusive de *Aloe arborescens*. Os extratos se mostraram ativos contra os fungos *Aspergillus niger*, *Cladosporium herbarum* e *Fusarium moniliforme*, sendo que sua eficácia foi dependente do

tipo de extrato e do tipo de fungo testado. Foi também demonstrada ação hipoglicemiante do suco das folhas e de glicanos isolados da espécie em modelos experimentais de Diabetes do tipo I e II (BEPPU et al., 1993). MÜLLER et al. (1996) testaram a emodina e a aloe-emodina (presentes em *Aloe arborescens*) e a dantrona, que também é um derivado antracênico, em camundongos, encontrando evidências de atividade genotóxica.

Diversos estudos foram encontrados para *Aloe vera* (L.) Burm.f., entre eles um estudo clínico. Folhas foram ministradas para 3167 pacientes diabéticos duas vezes ao dia, por cinco anos, resultando na redução dos níveis plasmáticos de glicose, assim como de colesterol e triglicerídeos (AGARWAL, 1985 *apud* OKYAR et al., 2001). OKYAR et al. (2001) demonstraram que o extrato da polpa das folhas (sem a porção do gel) teve atividade hipoglicemiante, em ratos, sendo eficiente em Diabetes do tipo I e II. O gel apresentou atividade antiinflamatória em animais de laboratório (VÁZQUEZ et al., 1996). Segundo CHITHRA et al. (1998), a atividade cicatrizante, em ratos diabéticos, tratados com o gel, ocorreu de forma mais rápida do que nos ratos controle.

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados para esta espécie. Para *Aloe vera* a legislação brasileira (ANVISA-RDC 17) aprova o uso tópico do gel mucilaginoso das folhas no tratamento de queimaduras térmicas de 1º e 2º graus e de radiação (BRASIL, 2000). A Comissão E aprova o uso do látex seco obtido de folhas de *Aloe vera* (sob o nome de *Aloe barbadensis* Mill.) no tratamento da prisão de ventre (BLUMENTHAL et al., 1998; WHO, 1999). A ESCOP (1997) aprova o uso do látex de *Aloe ferox* Mill., seus híbridos e algumas outras espécies apenas em casos ocasionais de prisão de ventre.

Efeitos adversos: São relatados efeitos adversos com o uso interno de espécies de *Aloe*, tais como cólicas gastrintestinais e irritação do intestino grosso. Seu uso é contra-indicado na gravidez, período de amamentação e para crianças (DE SMET, 1993; ESCOP, 1997; DERMARDEROSIAN, 2001; NEWALL et al., 2002), na obstrução intestinal, em colites ulcerativas, apendicites, dores abdominais de origem desconhecida (BLUMENTHAL et al., 1998), casos de hemorróidas e em problemas renais (NEWALL et al., 2002). A planta também pode ser abortiva e alterar o ciclo menstrual (NEWALL et al., 2002). O uso continuado causa distúrbios no balanço eletrolítico, especialmente deficiência de potássio, albuminúria e hematuria, além de pigmentação da mucosa intestinal (BLUMENTHAL et al., 1998). Também existem registros de queimaduras na pele após o uso tópico de *Aloe vera* e

dermatites de contato com o uso de *Aloe arborescens* (DE SMET, 1993; DER MARDEROSIAN, 2001).

2. *Citrus x aurantium* L. (Rutaceae)

Sinônimo: *Citrus x sinensis* (L.) Osbeck

Nomes populares: laranja, laranja-azedo, laranja-comum, laranja-lima, laranjeira, laranjeira-azedo, laranjeira-de-umbigo, laranja-do-céu.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: O fruto e a casca do fruto são usados como antitérmicos, em problemas do coração, contra gripe, esquecimento, labirintite e como fonte de vitamina. As flores são usadas em problemas dos nervos. As folhas são usadas para acalmar, acalmar o sistema nervoso, baixar a pressão, contra bronquite, como calmante, calmante dos nervos, para baixar a diabetes, em dores de cabeça, enxaquecas, problemas do estômago e da garganta, febres, gripes, gripe mal curada, insônias, problemas dos nervos, pigarro, para dormir, qualquer coisa, na pressão alta, resfriado, afecções dos rins, problemas do sistema nervoso e tosse.

Forma de preparo: "chá", "xarope".

Constituição química principal: Espécies do gênero *Citrus* são ricas em flavonóides, óleos voláteis, cumarinas e pectinas (KUSTER e ROCHA, 2003). A maioria dos compostos flavônicos pertence à classe dos heterosídeos de flavanonas (hesperidosídeo, neohesperidosídeo, naringosídeo, eriodictiosídeo). Ocorrem também outros flavonóides, como a diosmina e o rutosídeo (BRUNETON, 1993). A hesperidina é o principal glicosídeo encontrado nas laranjas doces e a neoesperidina, nas laranjas amargas (ARRIAGA e RUMBERO, 1990). O fruto imaturo possui as substâncias sinefrina e n-metiltiramina (HUANG et al., 1995).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. A indústria farmacêutica utiliza espécies de *Citrus* como fonte dos flavonóides diosmina e rutina, utilizados no tratamento de insuficiência venosa crônica funcional e orgânica dos membros inferiores (KUSTER e ROCHA, 2003).

O óleo volátil da casca do fruto apresentou, em animais, uma atividade sedativa/hipnótica, contrastando com o extrato etanólico das folhas, que não apresentou esta atividade (CARVALHO-FREITAS e COSTA, 2002).

O extrato alcoólico da casca dos frutos mostrou efeito antiespasmódico (FOSTER et al., 1980). Os frutos se mostraram, *in vitro*, potentes inibidores da atividade do rotavírus, que causa diarreias (HYUN et al., 2000). O suco dos frutos apresentou, *in vitro*, atividade antimicrobiana contra *Candida albicans*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa* (CACERES et al., 1987).

O extrato do fruto, em ratos, produziu uma redução do consumo de alimento e do ganho de peso corporal e um índice significativo de mortalidade. Este efeito foi atribuído à atividade β -adrenérgica da sinefrina (CALAPAI et al., 1999). Esta substância também está correlacionada com uma ação redutora da pressão portal, possivelmente através de uma vasoconstrição arterial, detectada na infusão da casca do fruto (HUANG et al., 1995). Além disto, HUANG et al. (1995) citam vários trabalhos que relatam a ação vasopressora da sinefrina.

Usos terapêuticos aprovados: A casca do fruto tem uso aprovado pela Comissão E (BLUMENTHAL et al., 1998, 2000) no tratamento da anorexia e dispepsias. Seu uso não é recomendado durante a gravidez ou lactação (BLUMENTHAL et al., 2000).

Efeitos adversos: Alguns efeitos tóxicos foram encontrados para esta espécie. KADDU et al. (2001) relataram dois casos clínicos, em que o uso da casca do fruto em preparações de aromaterapia foi responsável por reações fototóxicas em pacientes que estiveram em contato com o produto em subsequente exposição aos raios UV. Estas reações ocorrem devido às furanocumarinas encontradas no sumo e nas cascas dos frutos (GRUENWALD et al., 2000; NIGG et al., 1993 *apud* KUSTER e ROCHA, 2003). Os óleos voláteis dos frutos e das flores de *Citrus x aurantium* são alergizantes quando aplicados na pele (TKACHENKO et al., 1999), podendo causar sensibilização; o contato freqüente resulta em eritema, bolhas, pústulas, dermatoses e pontos pigmentados (GRUENWALD et al., 2000).

3. *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Asteraceae)

Nomes populares: macela, marcela.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A inflorescência é mencionada contra angústia, azia, para baixar o colesterol, em congestões, crises de fígado, desânimo, diarreias, como diuréticas, nas dores de barriga, cabeça, dente e estômago, como emagrecedor, em enjôos, problemas do estômago, estômago pesado, estufado, febres, como fortificante, nas gripes, irritações, para combater lêmdeas, em casos de mal-estar, nervosismo, para qualquer

coisa, quando comida não cai direito, quando se sente mal, tosse, triglicerídeo alto e para tudo.

Forma de preparo: "chá", "pra gripe, fervido no leite com gemada".

Constituição química principal: Há diversos estudos sobre a composição química desta espécie. O óleo volátil obtido das inflorescências contém monoterpenos e sesquiterpenos (LORENZO et al., 2000). PETROVICK et al. (1997) em uma revisão sobre a espécie encontraram compostos fenólicos, compostos monoterpênicos no óleo essencial (ácido caféico e ésteres), derivados terpênicos, compostos acetilênicos, derivados da cavapirona e minerais. WAGNER et al. (1985) relataram a presença de polissacarídeos em extratos de partes aéreas secas da planta. DESMARCHELIER et al. (1998) mencionaram a presença dos flavonóides quercetina e seus derivados, e ácidos fenólicos, como ácido caféico, clorogênico e ácido isoclorogênico.

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. Todos os estudos encontrados na literatura consultada referem-se a experimentos com animais de laboratório. Extratos polares (aquosos, etanólicos e hidroalcólicos) das inflorescências, folhas e caules têm sido estudados *in vitro* e *in vivo* em ensaios para avaliação da atividade antiinflamatória, antiespasmódica e analgésica, com resultados promissores (SIMÕES, 1984, 1988; SIMÕES et al., 1986, 1988; LANGELOH e SCHENKEL, 1985). Além disso, o efeito sedativo de extratos de caules, folhas e inflorescências também foi demonstrado em roedores (SIMÕES, 1984; SIMÕES et al., 1986, 1988).

PETROVICK et al. (1997) realizaram uma revisão sobre a espécie e relataram atividade antimicrobiana para ramos com flores, folhas (extrato dioxânico) e sementes (extrato etanólico); atividade antiespasmódica para as inflorescências (extrato aquoso e hidroalcólico) e folha e caule (extrato aquoso); atividade analgésica para as inflorescências (extrato aquoso e etanólico), atividade antiedematogênica para inflorescências (extrato aquoso, etanólico, hidroalcólico e extrato seco nebulizado); atividade sedativa para inflorescências (extrato aquoso e etanólico); atividade imunoestimulante (extrato aquoso) e antiviral (extrato aquoso e alcólico) para inflorescências.

DESMARCHELIER et al. (1998) demonstraram, em testes *in vitro*, a atividade antioxidante dos extratos aquoso e metanólico de partes aéreas. KADARIAN et al. (2002) confirmaram esta atividade em testes *in vivo*, com animais de laboratório, e também encontraram uma atividade colerética.

SOUZA (2002) sugeriu que a fração flavonoídica dos extratos estaria envolvida com a ação antioxidante e imunomoduladora encontrada e WAGNER et al. (1985) relataram a atividade imunoestimulante da fração polissacarídica isolada do extrato.

Em estudos realizados na Argentina, com partes aéreas de espécies do gênero *Achyrocline* (não definidas), foi detectada atividade antimicrobiana contra *Staphylococcus aureus* (ANESINI e PEREZ, 1993). Um extrato de folhas de *Achyrocline satureioides* inibiu o crescimento de *Bacillus subtilis*, *Bacillus mycoides*, *Proteus vulgaris*, *Salmonella typhi*, *Klebsiela* sp. e *Pseudomonas aeruginosa* (MOTA, 1963).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: Não foram encontrados relatos na literatura de efeitos adversos para esta espécie.

4. *Foeniculum vulgare* Mill. (Apiaceae)

Nome popular: funcho.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são usadas para aquecer, em problemas da bexiga, como calmante, nas cólicas, para despeitorar, em problemas do estômago, como auxiliar na digestão, na dor de barriga e estômago. Também são indicadas como diurético, em frio, gases, gases intestinais, gripe, inflamação com cheiro ruim, limpeza, para criança, para criança dormir, para vir leite, em problemas dos pulmões, na prisão de ventre, resfriado, para sair catarro, contra tosses e para tudo.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: Nos frutos são encontrados esteróis, triterpenos, flavonóides, cumarinas e óleo volátil (TANIRA et al., 1996), constituído, principalmente, de anetol, fenchona e estragol (metil chavicol) (ZHU et al., 1999). O óleo das folhas possui estragol, alfa-felandreno, limoneno e fenchona (GARCIA et al., 2000).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. O óleo volátil obtido dos frutos mostrou atividade antioxidante, possivelmente, devido à presença do estragol (RUBERTO et al., 2000). Os extratos aquoso e etanólico, também apresentaram atividade antioxidante em testes *in vitro* (OKTAY et al., 2003). O óleo volátil, em ratos, demonstrou ter ação hepatoprotetora (OZBEK et al., 2003).

Os extratos hidroalcoólico das raízes e etanólico dos frutos, testados em animais de laboratório, apresentaram ação diurética (TANIRA et al., 1996; BEAUX et al., 1997). Ainda,

o extrato etanólico dos frutos apresentou efeitos analgésico, antipirético e causou aumento da secreção biliar (TANIRA et al., 1996). AMJAD (2000) demonstrou que os componentes anetol e fenchona têm ação espasmolítica. ABDUL-GHANI e AMIN (1988) e BARDAI et al. (2001) encontraram ação hipotensora para o extrato aquoso de folhas, em ratos, provavelmente devido às ações diurética e natriurética.

RUBERTO et al. (2000) relataram atividade antibacteriana do óleo volátil contra as bactérias *Brevibacterium linens*, *Clostridium perfringens*, *Leuconostoc cremoris* e *Staphylococcus aureus*, além de ação contra *Bacillus subtilis* com o extrato etanólico dos frutos (TANIRA et al., 1996). DASWANI e BOHRA (2002) demonstraram que os extratos aquoso e alcoólico inibiram o crescimento de *Staphylococcus aureus*, sendo o último mais eficiente. Ainda, o óleo volátil inibiu o crescimento de *Candida albicans* (EZZAT, 2001).

O extrato acetônico dos frutos, testado em ratas, causou aumento no peso das glândulas mamárias, ovidutos, endométrio, miométrio, *cervix* e vagina, indicando atividade estrogênica (MALINI et al., 1985).

O extrato etanólico de frutos não apresentou toxicidade ou efeito genotóxico, em camundongos (SHAH et al., 1991). Contudo, sinais de diminuição da atividade locomotora e piloereção foram encontrados (TANIRA et al., 1996).

Interação significativa entre ciprofloxacino e *Foeniculum vulgare* foi observada e os dados sugerem que a administração concomitante provoca redução da concentração do antibiótico no plasma (ZHU et al., 1999).

Usos terapêuticos aprovados: A Comissão E (BLUMENTHAL et al., 1998, 2000) aprova o uso do óleo em tosse, bronquite e dispepsias. As atividades bem estabelecidas segundo a ESCOP (1997) são: dispepsias, como problemas gastrintestinais leves com espasmos, flatulência; catarro no trato respiratório superior; para o xarope de funcho ou mel de funcho (produtos no mercado europeu); catarro no trato respiratório superior em crianças.

Ainda, a ESCOP (1997) menciona que nas doses recomendadas pode ser usado na gravidez e lactação. No entanto, a Comissão E (BLUMENTHAL et al., 1998) e GRUENWALD et al. (2000) desaconselham o uso de preparações farmacêuticas contendo o óleo por gestantes e crianças.

Efeitos adversos: O contato com os frutos pode causar fotodermatites e dermatites de contato, e a ingestão, raras reações alérgicas (DER MADEROSIAN, 2001).

5. *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae)

Nomes populares: pitanga, pitangueira.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são usadas quando ataca tudo que está ruim, contra cólica, colite, desarranjo, disenteria, diarreia, gripe, quando está engripado, se ataca e na tosse. A casca é usada em dores de barriga.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: As folhas são ricas em taninos (LEE et al., 1997) e glicosídeos de flavonóides (SCHMEDA-HIRSCHMANN, 1995). O óleo volátil das folhas contém furanodieno, selina-1,3,7,11-trien-8-ona e oxidoselina-1,3,7,11-trien-8-ona (SANTOS e MELLO, 2003).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. Na Nigéria, é utilizada popularmente como febrífuga, tendo sido detectada a ação antimalárica do extrato metanólico das folhas, em camundongos (AGBEDAHUNSI e ALADESANMI, 1993). ADEWUMNI et al. (2001), demonstraram uma atividade tripanossomicida *in vitro* para diversos extratos de folhas. Os resultados da atividade antimicrobiana dependem do tipo de extrato testado. Segundo ADEBAJO et al. (1989), o óleo volátil apresentou atividade antimicrobiana contra *Proteus vulgaris*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae*, *Candida albicans* e *Trichophyton mentagrophytes*. No entanto, em outro estudo, realizado com infusão ou decocção de folhas, não foi encontrado efeito antimicrobiano contra *Candida albicans* e outros microorganismos, como *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* (SCHAPOVAL et al., 1994). Já HOLTEZ et al. (2002) encontraram uma moderada atividade contra *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, boa atividade contra as leveduras *Candida krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis* e nenhuma atividade contra *C. albicans*.

O extrato das folhas, em ratos, causou redução da secreção intestinal e redução da propulsão gastrintestinal, provavelmente, devido à presença de taninos (ALMEIDA et al., 1995).

O extrato hidroalcoólico das folhas mostrou efeito relaxante da aorta torácica de ratos (WAZLAWIK et al., 1997). CONSOLINI et al. (1999) e CONSOLINI e SARUBBIO (2002) demonstraram, para o extrato aquoso das folhas, atividade diurética e efeito hipotensor, mediados por uma ação vasodilatadora, e efeito na atividade cardiovascular, mencionando ainda que o extrato poderia oferecer risco a pacientes com arritmias ou insuficiência cardíaca.

SCHMEDA-HIRSCHMANN et al. (1987) demonstraram que o extrato hidroalcoólico das folhas apresentou baixa toxicidade aguda em camundongos e que alguns flavonóides presentes no mesmo inibiram a atividade da enzima xantino-oxidase.

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: Não foram encontrados relatos na literatura de efeitos adversos para esta espécie.

6. *Cunila microcephala* Benth. (Lamiaceae)

Nomes populares: poejo, poejo-graúdo.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As partes aéreas são usadas para acalmar nenê, em atacação, bronquite, catarro, como chá para nenê, em dores de barriga, quando está engripado e enjoado, para expectorar, em gripe, infecções, afecções dos pulmões, rinite e tosse.

Forma de preparo: "chá", "xarope".

Constituição química principal: Foram encontradas apenas informações sobre o óleo volátil, que contém, principalmente, mentofurano e tujeno, além de traços de pulegona (BORDIGNON et al., 1997).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos ou biológicos para esta espécie.

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: Não foram encontrados efeitos adversos para esta espécie. Porém, para as substâncias mentofurano e pulegona existem relatos de hepatotoxicidade (MADYASTHA e RAJ, 1994 *apud* MENGUE, 2001). Um caso de aborto, seguido de morte pela ingestão do óleo volátil contendo essas substâncias, também foi relatado (SULLIVAN, 1979 *apud* MENGUE, 2001).

7. *Citrus limon* (L.) Osbeck (Rutaceae)

Nomes populares: limão, limão-bergamota.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: O fruto é usado para aquecer, baixar o colesterol, emagrecer, quando está encatarrado, em afecções da garganta, gripes, gripe mal curada, pigarros, para sair urina com areia, contra tosse e como fonte de vitamina. A casca do fruto é utilizada quando está catarrada e contra tosse. A semente é usada na enxaqueca, dor de cabeça, em problemas do estômago e da garganta e qualquer coisa. As folhas são usadas na

bronquite, colesterol alto, para emagrecer, quando está encatarrado, em afecções da garganta, gripes e tosses.

Forma de preparo: "chá", uso do fruto *in natura*.

Constituição química principal: Os principais constituintes químicos de espécies do gênero *Citrus* foram apresentados juntamente com *Citrus x aurantium*. O óleo volátil da casca do fruto e das folhas de *Citrus limon* é rico em limoneno, β -pineno, γ -terpineno, terpinoleno, neral e geranial (GHELARDINI et al., 1999; BISSET e WICHTL, 2001; VEKIARI et al., 2002).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para a espécie. O óleo volátil causou inibição no crescimento de *Candida albicans* (EZZAT, 2001).

Usos terapêuticos aprovados: DER MARDEROSIAN (2001) cita como atividades relevantes para esta espécie aquelas atribuídas à vitamina C, aos flavonóides e pectinas, especialmente, a atividade antioxidante.

Efeitos adversos: Reações alérgicas foram detectadas após aplicação do óleo sobre a pele (TKACHENKO et al., 1999; GRUENWALD et al., 2000).

8. *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae)

Sinônimos: *Coleus barbatus* (Andrews) Benth., *Coleus forskohlii* (Willd.) Briq. e *Plectranthus forskohlii* Willd. A nomenclatura botânica não está bem estabelecida, havendo dúvidas se *Plectranthus barbatus* e *Coleus forskohlii* são a mesma espécie. Por isto, os dados abaixo esclarecem a que nomes botânicos os trabalhos encontrados se referem.

Nomes populares: boldo, boldo-do-gráudo.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são usadas para baixar o colesterol e os triglicérides, em problemas do estômago e do fígado, flatulência, gases, má digestão, para tudo, quando a comida faz mal, quando se sente mal e em problemas do sangue.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: Os dados químicos para esta planta são escassos. É relatada a presença de diterpenos: foram isolados forskolina (BHAT et al., 1977 - como *Coleus forskohlii*), coleolonol (DUBEY et al., 1981 - como *Coleus forskohlii*), barbatusol (KELECON, 1983 - como *Plectranthus barbatus*) e epi-desoxicolenol (TADON et al., 1992 - como *Coleus forskohlii*).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para as espécies citadas acima. Os extratos hexânico e metanólico de folhas, caules e raízes de *Plectranthus barbatus* apresentaram atividade antibacteriana contra *Bacillus subtilis*, *Micrococcus luteus* e *Staphylococcus aureus*, e atividade antiinflamatória (MATU e STADEN, 2003). O extrato metanólico mostrou atividade relaxante do músculo liso traqueal (KASONIA, 1995). Neste extrato foi detectada a forskolina, um diterpeno com padrão estrutural distinto. A forskolina apresenta ação broncodilatadora e acentuada atividade inotrópica e vasodilatadora. Essa propriedade deve-se essencialmente à estimulação da enzima adenilciclase, o que resulta em um aumento da concentração intracelular de AMPcíclico (BARREIRO e FRAGA, 2001). A forskolina tem sido considerada importante para o desenvolvimento de fármacos para o tratamento de cardiomiopatias, glaucoma e asma (SOUZA, 1993).

O coleonol, testado em animais de laboratório, mostrou efeito hipotensor e uma boa absorção no trato intestinal (DUBEY et al., 1981- como *Coleus forskohlii*).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: O extrato etanólico das folhas, ministrado a ratas grávidas, diminuiu a taxa de implantação devido ao efeito de relaxamento da mobilidade do oviduto (ALMEIDA et al., 2000 - como *Coleus barbatus*).

9. *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Poaceae)

Nomes populares: cana-cidreira, capim-cidreira, capim-cidrô, capim-da-fé, cidrô, cidrô-de-cana, cidrôzinho, erva-cidreira, erva-cidreira-cana, erva-de-cana.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são citadas para acalmar, baixar a pressão, como calmante, tranqüilizante, na dor de cabeça, para emagrecer, contra gripe, gripe mal curada, em problemas dos nervos, nervosismo, para dormir e relaxar, contra pigarro e tosse.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: O óleo volátil é rico em citral e mirceno. Também são encontrados, nas partes aéreas, flavonóides, alcalóides, saponinas, triterpenos e taninos (OLANIYI et al., 1975; MATOUSCHEK e STAHL-BISKUP, 1991; SOUSA et al., 1991). SOUSA et al. (1991) comentam a existência de dois clones cultivados no Brasil, o primeiro deles em Fortaleza, chamado de capim-santo, e o segundo em São Paulo, chamado de capim-cidreira, quimicamente diferentes (o de Fortaleza possui alto teor de citral e baixo de mirceno

e o de São Paulo menor teor de citral e maior de mirceno). A variação no teor de citral sugere, segundo os autores, as diferenças nas atividades farmacológicas.

Dados biológicos: Testes clínicos realizados com voluntários mostraram que o chá (abafado), não apresentou efeito hipnótico e/ou ansiolítico (LEITE et al., 1986; KLEPACZ et al., 1986, SEABRA et al., 1986), nem efeito tóxico (LEITE et al., 1986; MALUF et al., 1986).

O óleo volátil mostrou ação antibacteriana contra diversas bactérias (EL-KAMALI et al., 1998; CIMANGA et al., 2002). O mirceno apresentou fraco efeito sobre *Staphylococcus aureus* e o α -citral e o β -citral se mostraram ativos contra *S. aureus*, *Escherichia coli* e *Bacillus subtilis* (ONAWUMNI et al., 1984). O óleo apresentou, *in vitro* e *in vivo*, ação bactericida contra *Helicobacter pylori*, microorganismo relacionado com doenças gastroduodenais em humanos (TOMOYUKI et al., 2003) e atividade antifúngica contra cepas clínicas de *Trichophyton mentagrophytes*, *T. rubrum*, *Epidermophyton floccosum* e *Microsporum gypseum* (WANNISSORN et al., 1996).

Em testes com animais de laboratório, foi demonstrado o efeito antinociceptivo da infusão das folhas (LORENZETTI et al., 1991), para o óleo volátil (VIANA et al., 2000) e para o mirceno (LORENZETTI et al., 1991). COSTA et al. (1989) também observaram um efeito analgésico do extrato etanólico, em camundongos, sugerindo ser esta espécie promissora para novos estudos. A decocção das folhas, testada em ratos, mostrou efeito hipotensor, diurético e antiinflamatório (CARBAJAL et al., 1989). O abafado das folhas se mostrou inativo em testes de atividade antipirética, ansiolítica, movimento do trânsito intestinal, coordenação e atividade motoras, ação anticonvulsivante, ação neuroléptica e controle da temperatura corporal, em roedores (CARLINI et al., 1986; CONTAR et al., 1986). CHEAH et al. (2001) demonstraram a atividade antioxidante, *in vitro*, do extrato diclorometano e metanólico da planta.

O extrato etanólico não apresentou atividade mutagênica no teste de Ames, com e sem ativação metabólica (VINITKETKUMNUEN et al., 1994). Segundo FORMIGONI et al. (1986), o abafado das folhas secas e frescas não apresentou efeito tóxico sobre o processo reprodutivo, influência sobre o desenvolvimento da prole e efeitos sobre a glicemia, temperatura, peso corporal e comportamento, quando administrado por período prolongado a ratos machos e fêmeas.

Usos terapêuticos aprovados: A Comissão E coloca esta espécie entre as plantas não aprovadas, por falta de evidências científicas que suportem seu uso terapêutico em distúrbios

digestivos e nervosos (BLUMENTHAL et al., 1998). DER MADEROSIAN (2001) a considera útil como placebo. Não é recomendada a utilização da espécie durante a gravidez, devido à estimulação do útero e do fluxo menstrual (MC GUFFIN et al., 1997 *apud* DER MADEROSIAN, 2001).

Efeitos adversos: O óleo volátil tem ação irritante sobre a pele de animais (BLUMENTHAL et al., 1998; OPYKE, 1976 *apud* HIMURA-LIMA et al., 2002). Dois casos de alveolite tóxica após a inalação do óleo e a ingestão acidental de repelente de insetos, contendo citronela, causou intoxicação em uma criança (BLUMENTHAL et al., 1998; GRUENWALD et al., 2000). Apesar destes dados, a planta é considerada como tendo baixa toxicidade (DER MADEROSIAN, 2001).

10. *Psidium guajava* L. (Myrtaceae)

Nomes populares: goiaba, goiabeira.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A casca é usada em dores de barriga. As folhas e os frutos são citados na diarreia e contêm vitamina C. As folhas são usadas contra cólica, colite, diarreia, disenteria e dores de barriga.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: As cascas têm alta concentração de taninos (SANTOS e MELLO, 2003). Também, as folhas são ricas em taninos (elagitaninos e polifenóis) (OKUDA et al., 1982), óleo volátil, álcoois sesquiterpênicos, flavonóides e ácidos triterpenóides (SANTOS e MELLO, 2003). No extrato dos frutos foram detectados monoterpenos e sesquiterpenos (WILSON e SHAW, 1978).

Dados biológicos: Foram realizados testes clínicos em adultos com diarreia aguda, tratados com um extrato padronizado desta planta, tendo sido detectada uma diminuição das dores abdominais, sugerindo ação antiespasmódica (LOZOYA et al., 2002). LUTTERODT (1989, 1992), ALMEIDA et al. (1995), OLAJIDE et al. (1999) e LIN et al. (2002), observaram, em animais de laboratório, efeito antidiarréico, em diferentes testes, com extratos aquoso e metanólico das folhas.

Diferentes extratos polares (aquosos, hidroalcoólicos, etanólicos e metanólicos) de cascas e folhas foram testados, *in vitro*, para a atividade antimicrobiana, com resultados promissores. Estes extratos foram capazes de inibir o desenvolvimento de *Bacillus subtilis* (MARTINEZ et al., 1997; ABDELRAHIM et al., 2002); *Escherichia coli* (CACERES et al.,

1990; MARTINEZ et al., 1997; VIEIRA et al., 2001; ABDELRAHIM et al., 2002; CARVALHO et al., 2002; HOLTEZ et al., 2002); *Klebsiella pneumoniae* (MARTINEZ et al., 1997; ABDELRAHIM et al., 2002); *Proteus* spp. (MARTINEZ et al., 1997; ABDELRAHIM et al., 2002; CARVALHO et al., 2002); *Proteus aeruginosa* (MARTINEZ et al., 1997; ABDELRAHIM et al., 2002); *Proteus vulgaris* (MARTINEZ et al., 1997; GNAN e DEMELLO, 1999; ABDELRAHIM et al., 2002); *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella* spp. e *Shigella* spp. (CARVALHO et al., 2002); *Salmonella enteritidis*, *Shigella dysenteriae* e *Shigella flexneri* (CACERES et al., 1990); *Staphylococcus aureus* (MARTINEZ et al., 1997; GNAN e DEMELLO, 1999; VIEIRA et al., 2001; ABDELRAHIM et al., 2002); *Staphylococcus epidermidis* e *Streptococcus pyogenes* (GNAN e DEMELLO, 1999); *Streptococcus pneumoniae* (CACERES et al., 1991); *Entamoeba histolytica* (TONA et al., 1998); e *Candida albicans*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis* (HOLTEZ et al., 2002). Contudo, MARTINEZ et al. (1997) encontraram resultados negativos contra *Candida albicans* e GUEVARA et al. (1994) contra *Vibrio cholerae*. Os óleos voláteis das folhas, raízes e flores, apresentaram, *in vitro*, atividade antibacteriana, especialmente contra *Staphylococcus aureus* (FRATINI et al., 1991), atribuída à quercetina e seus glicosídeos (GROSVENOR et al., 1995).

OLAJIDE et al. (1999) demonstraram os efeitos antipirético e antiinflamatório do extrato metanólico de folhas, em camundongos, e os extratos hexânico, acetato de etila e metanólico das folhas apresentaram efeito antinociceptivo dose-dependente, em camundongos (SHAHEEN et al., 2000). Sesquiterpenos isolados do extrato hexânico demonstraram efeito depressor do Sistema Nervoso Central, em camundongos (MECKES et al., 1996). O extrato hexânico possui atividade relaxante da musculatura lisa, atribuída à atividade antagonista de cálcio do óxido de cariofileno (MECKES et al., 1996). O extrato aquoso das folhas apresentou efeito antitussígeno em porcos-da-índia, devido a uma ação relaxante da traquéia, mediada pelo sistema colinérgico (JAIARJ et al., 1999). O mesmo extrato não se mostrou tóxico para roedores (JAIARJ et al., 1999). O extrato hidroalcoólico das folhas apresentou efeito inotrópico negativo em porcos-da-índia (GARCIA et al., 2003). O extrato metanólico das folhas suprimiu a atividade locomotora exploratória espontânea de camundongos (LUTTERODT e MALEQUE, 1988).

Usos terapêuticos aprovados: A Farmacopéia Caribenha reconhece como usos etnomédicos significativos para o tratamento de diarreia, vômitos e distúrbios nervosos (GERMOSEN-

ROBINEAU et al., 1997). No entanto, esta espécie não é citada em outras farmacopéias e não tem uso aprovado em outras obras de referência.

Efeitos adversos: Não foram encontrados efeitos adversos para esta espécie.

11. *Artemisia absinthium* L. (Asteraceae)

Nomes populares: losna, infalivina.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A parte aérea é usada para baixar pressão, em dores de cabeça, barriga e estômago, enjôos, problemas do estômago e do fígado, gripes, para limpar o estômago, na pressão alta, para qualquer coisa e quando a comida faz mal.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: Entre os constituintes químicos presentes nesta espécie, destacam-se o óleo volátil, ácido ascórbico, flavonóides, carotenóides, taninos e lignanas (GILANI e JANBAZ, 1995). Do óleo volátil foi isolada a tujona como composto majoritário (HÖLD et al., 2000).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos realizados com esta espécie. O extrato hidroalcolóico, em pó e macerado, das partes aéreas, apresentou ação hepatoprotetora em camundongos (GILANI e JANBAZ, 1995). Atividade antipirética, comparável com a da aspirina, foi detectada em coelhos (KHATTAK et al., 1985). Os extratos aquoso e alcoólico foram testados contra *Plasmodium falciparum* e *P. berghei*, evidenciando atividade antimalárica promissora, tanto *in vitro* (HERNÁNDEZ et al., 1990), quanto *in vivo*, em camundongos (ZAFAR et al., 1990). Ação inibitória da reprodução de *Giardia lamblia* foi encontrada para o extrato alcoólico da planta (TORRES et al., 1993).

Usos terapêuticos aprovados: Segundo DUKE (1985), o FDA classifica a losna como planta não segura. Diferentes obras clássicas sugerem a utilização, para o mesmo fim, de outras plantas que não tenham tujona (TYLER, 1987, 1994; DUKE, 1989; BLUMENTHAL et al., 1998; GRUENWALD et al., 2000).

Efeitos adversos: O uso continuado ou crônico do chá desta planta não é aconselhável. No óleo volátil, obtido das folhas, foi encontrada uma substância neurotóxica chamada β -tujona, responsável por alterações no sistema nervoso central. Folhas de losna fazem parte da composição do licor de absinto, muito utilizado no século XIX como droga de abuso (MENGUE et al., 2001). A ingestão por longo tempo deste licor era associada com a síndrome denominada de absintismo (BLUMENTHAL et al., 1998), caracterizada por

apresentar problemas como vício, distúrbios gastrointestinais, audição aumentada, alucinações visuais e convulsões, sendo responsável também pelo aumento do risco de aparecimento de doenças psíquicas e suicídios (GAMBELUNGHE e MELAI, 2002). As bebidas alcoólicas elaboradas atualmente devem ser isentas de tujona. Além disto, existem indícios da atividade antifertilizante, evidenciada pelo impedimento da implantação (66% de redução de gravidez) (RAO et al., 1988).

12. *Ocimum basilicum* L. (Lamiaceae)

Nome popular: manjericão.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A parte aérea é usada como calmante, em problemas do coração, dores de garganta, afecções do fígado, problemas dos nervos e para dormir.

Forma de preparo: "chá", "xarope".

Constituição química principal: O óleo volátil contém, principalmente, estragol, acompanhado de pequenas quantidades de cineol, fenchol, linanol, metil-eugenol, bergamoteno e timol, entre outros (BRUNETON, 1993; KEITA et al., 2000).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. Os dados da ação antibacteriana são controversos. O óleo mostrou moderada atividade antibacteriana e antifúngica contra os microorganismos *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella* sp., *Serratia marcescens*, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus faecalis*, *Aspergillus fumigatus*, *Candida albicans*, *Microsporum canis* e *Trichophyton mentagrophytes* (GROSVENOR et al., 1995; NDOUNGA e OUANBA, 1997) e forte atividade contra as bactérias *Enterococcus faecalis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* e *S. epidermidis* (OPALCHENOVA e OBRESHKOVA, 2003). No entanto, em outro estudo, não foi demonstrada a inibição das bactérias *Bacillus cereus*, *Escherichia coli*, *Listeria monocytogenes*, *Salmonella infantis* e *Staphylococcus aureus* (ALZOREKY e NAKAHARA, 2002).

O extrato etanólico apresenta atividade antioxidante, provavelmente devido à presença de compostos fenólicos (JULIANI e SIMON, 2002).

O óleo apresentou ação repelente contra *Acanthoscelides obtectus* (PAPACHRISTOS e STAMOPOULOS, 2002) e *Callosobruchus maculatus* (KEITA et al., 2001). Propriedade inseticida também foi encontrada para o extrato das folhas por UMERIE et al. (1998).

Usos terapêuticos aprovados: A planta não é aprovada para uso terapêutico pela Comissão E, não havendo objeções quanto ao seu uso como aromatizante (BLUMENTHAL et al., 1998, 2000).

Efeitos adversos: A planta não deve ser usada durante a gravidez e amamentação, nem por recém-nascidos ou crianças, devido à alta concentração de estragol (DE SMET, 1993; BLUMENTHAL et al., 1998, 2000).

13. *Plantago tomentosa* Lam. (Plantaginaceae)

Sinônimo: *Plantago paralias* Decne.

Nomes populares: tansagem, transage, transagem.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são usadas como antibiótico, antiinflamatório, em corrimento, cortes, dor de garganta, problemas da garganta, quanto está gripado, contra gripe, infecções, infecção urinária, inflamações, para tudo, para urinar e em problemas dos pulmões.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: Não foram encontrados dados químicos para esta espécie. SAMUELSEN (2000), em uma revisão da literatura sobre *Plantago major* L., menciona a presença de monossacarídeos (glicose, frutose, xilose e ramnose) nas sementes; polissacarídeos no tegumento; etil e metil-ésteres do ácido caféico, flavonóides e lipídeos no extrato metanólico; ácido clorogênico e neoclorogênico no extrato aquoso; e arabinose, galactose, ramnose, ácido galacturônico, alamina e serina nas folhas. Em *Plantago myosuroides* Lam. foram encontrados aucubina, plantalosídeo e verbascosídeo (FRANZYK et al., 1998).

Dados biológicos: Não foram encontrados trabalhos na literatura para esta espécie. Outras espécies do gênero *Plantago* foram mencionadas pelo moradores do bairro Ponta Grossa (VENDRUSCOLO, 2004), com os mesmos nomes populares e indicações de uso similares. Uma delas é *P. major*, espécie européia de amplo uso em diversos países, para a qual existem muitos trabalhos na literatura científica. A outra espécie mencionada no levantamento anteriormente mencionado foi *Plantago australis* Lam., que é nativa no Rio Grande do Sul e sobre a qual foi encontrado apenas um trabalho. Por isto, foram aqui considerados trabalhos científicos realizados com estas espécies e, eventualmente, com outras do gênero.

Para *Plantago major*, SAMUELSEN (2000) menciona o derivado do ácido caféico mais comum, o plantamajosídeo, como responsável pelas atividades antiinflamatória,

antioxidante e antibacteriana. A atividade antiinflamatória também foi detectada para o extrato aquoso de folhas. A atividade antioxidante do chá das folhas depende do processo de preparação (maior com folhas verdes do que com folhas em sachês). Outro derivado do ácido caféico, presente em menores quantidades, é o acteosídeo, que apresenta atividades antioxidante, antibacteriana, imunossupressora, analgésica e anti-hipertensiva. O autor também menciona atividade antiulcerogênica, fraca atividade antifúngica e alguma atividade antibacteriana, em ratos, para os extratos aquoso e metanólico de folhas. A atividade, *in vivo*, sobre bactérias em feridas infectadas foi maior do que sobre as bactérias isoladas. A decocção em solução salina da planta apresentou atividade similar ao tinidazol, quando testada com *Giardia duodenalis*. A decocção de folhas, testada em ratos, mostrou pequena atividade diurética. No entanto, esta ação não foi comprovada com o extrato das sementes, em humanos.

Plantago major apresentou atividade anticandidíase (HOLTEZ et al., 2002). Testes com animais de laboratório mostraram que a fração polissacarídica do extrato das folhas de *P. major* pode causar proteção contra as infecções causadas por *Streptococcus pneumoniae* (HETLAND et al., 2000). Substâncias isoladas, como os ácidos caféico e clorogênico, foram muito mais ativas contra os vírus herpes (HSV-1 e HSV-2) e adenovírus (ADV-3, ADV-8 e ADV-11), em testes, *in vitro*, quando comparadas com o extrato aquoso (CHIANG et al., 2002). A aucubina e os ácidos clorogênico, ferúlico, p-cumárico e vanílico, obtidos de diferentes espécies deste gênero, possuem atividade imunoestimulante *in vitro*, segundo CHIANG et al. (2003).

Para *Plantago major* e *P. lanceolata* L. não foi detectada atividade genotóxica *in vitro*, no modelo de *Aspergillus nudulans* (RUIZ et al., 1996). Sete espécies de *Plantago*, entre elas *P. lanceolata* e *P. major*, foram capazes de inibir, *in vitro*, o crescimento de células de adenocarcinoma da mama e de melanoma (GALVÉZ et al., 2003).

As sementes de outras espécies, como *Plantago ovata* Forssk. e *P. psyllium* L., são importantes no tratamento de problemas gastrintestinais, como constipação crônica e síndrome do colon irritado. Estas espécies são largamente cultivadas e entram na composição de diversos medicamentos fitoterápicos comercializados na Europa (ESCOP, 1997; BLUMENTHAL et al., 1998, 2000; GRUENWALD et al., 2000; DER MADEROSIAN, 2001).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados para esta espécie. A Comissão E aprova o uso interno das partes aéreas de *Plantago major* e *P. lanceolata* em catarros do trato respiratório e alterações inflamatórias das mucosas oral e faríngea. Externamente, as duas espécies são aprovadas para tratar processos inflamatórios cutâneos (BLUMENTHAL et al., 2000). Alguns compêndios indicam também o uso externo das mesmas no tratamento de feridas e furúnculos (GRUENWALD et al., 2000).

Efeitos adversos: Foram relatadas dermatites de contato para as partes verdes da planta e para as sementes de *Plantago major* (NEWALL et al., 2002). PALMEIRO et al. (2003) testaram o extrato aquoso de folhas de *P. australis*, administrado oralmente a ratos, referindo um aumento nos níveis de ALT (alanina aminotransferase), o que poderia indicar hepatotoxicidade, além de alterações no trato respiratório (congestão pulmonar, hiperplasia dos folículos peribrônquiais, etc.) identificadas em análise histopatológica. Os autores concluíram que, devido ao uso tradicional da espécie, são necessários novos estudos clínicos e toxicológicos, para avaliar sua segurança.

14. *Rosmarinus officinalis* L. (Lamiaceae)

Nomes populares: alecrim.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A parte aérea é usada contra atacação, em afecções do coração, dores nas juntas, enxaquecas, problemas do estômago, "grupo" (crupe), para recuperar a memória, para tudo, normalizar a pressão alta e tirar o frio.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: As folhas são ricas em óleo volátil (PARIS e MOYSE, 1971), triterpenos, ácido rosmarínico e taninos (VEROTTA, 1985; GANEVA et al., 1994; PANSERA et al., 2003). Os componentes mais abundantes no óleo são α -pineno, 1,8-cineol, borneol e cânfora (PANIZZI et al., 1993), além de acetato de borneol, canfeno e limoneno (TADDEI et al., 1988). No extrato metanólico foram detectados três ácidos triterpênicos: betulínico, oleanólico e ursólico (ABE et al., 2002).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. O extrato metanólico das folhas inibiu a motilidade das culturas de *Trypanosoma cruzi*, principalmente devido ao ácido ursólico (ABE et al., 2002). O óleo volátil é antibacteriano (SIMÕES e SPITZER, 2003), inibindo em diferentes graus, o crescimento de *Bacillus subtilis*, *Citrobacter freundii*, *Enterobacter* sp., *E. aerogenes*, *E. agglomerans*, *Escherichia coli*, *Hafnia alvei*,

Klebsiella pneumoniae, *Proteus vulgaris*, *Staphylococcus aureus*, *Saccharomyces cerevisiae* e *Candida albicans* (BOATTO et al., 1994; MONTES e WILKOMIRSKY, 1998), não tendo mostrado efeito contra *Pseudomonas aeruginosa* (PANIZZI et al., 1993). Também mostrou alta inibição no desenvolvimento de *Trichophyton mentagrophytes*, que é o agente causador de dermatomicoses em humanos e animais (LARRONDO et al., 1995).

O extrato aquoso das folhas apresentou, em coração isolado de coelho, efeito vasodilatador coronariano e inotrópico positivo (KHATIB et al., 1998). Também foi detectada, em ratos, uma ação diurética, devido a um aumento na excreção urinária de água e eletrólitos (HALOUI et al., 2000). O óleo volátil, obtido das folhas, mostrou efeito hiperglicemiante e inibitório da liberação de insulina, em coelhos (AL-HADER et al., 1994) e um efeito antiespasmódico em íleo de porco-da-índia, estimulado eletricamente (TADDEI et al., 1988).

Esta planta contém substâncias com atividade inibidora da peroxidação lipídica (NAKATANI, 2000). Foram encontrados diversos estudos demonstrando atividade antioxidante de extratos e do óleo desta espécie, sendo que os constituintes considerados responsáveis por tal atividade são bastante diversos: flavonóides, diterpenos (carnosol), óleo volátil (OKAMURA et al., 1994; ZENG et al., 2001) e o ácido rosmarínico (DOMAN et al., 2003). Tal atividade antioxidante também foi encontrada para o extrato metanólico das folhas, em ratos, além de uma ação hepatoprotetora na prevenção de inflamação, necrose e vacuolização induzidos por tetracloreto de carbono (FÉLIX et al., 2002). FAHIM et al. (1999) demonstraram efeitos hepatoprotetor e antimutagênico para o extrato etanólico e o óleo volátil, e os relacionaram com a porcentagem de compostos fenólicos com alta atividade antioxidante. O extrato hidroalcolico inibiu lesões ulcerativas, em ratos, provavelmente, devido a um mecanismo citoprotetor ou devido à ação antioxidante (DIAS et al., 2000). A oleoresina comercial de alecrim, Herbalox®, mostrou ação antioxidante em peixes (SANT'ANA e MANCINI-FILHO, 1999) e os diterpenóides, encontrados nas folhas, poderiam ser os responsáveis por esta ação (HARAGUCHIM et al., 1995).

O óleo volátil das folhas inibiu a contração do músculo liso traqueal de coelhos e porcos-da-índia e apresentou uma propriedade antagonista de cálcio (AQEL, 1991). Também foi detectada ação repelente contra o inseto *Acanthoscelides obtectus* (PAPACHRISTOS e STAMOPOULOS, 2002).

Usos terapêuticos aprovados: O uso interno das folhas é aprovado para o tratamento de dispepsias (ESCOP, 1997; BLUMENTHAL et al., 1998, 2000) e para melhorar as funções hepática e biliar (ESCOP, 1997). O uso externo é aprovado como auxiliar em problemas reumáticos e circulatórios (ESCOP, 1997; BLUMENTHAL et al., 1998, 2000), na promoção da cura de feridas e como um anti-séptico leve (ESCOP, 1997). A *German Standart Licence* (citada em BISSET e WICHTL, 2001) refere que a espécie pode ser usada internamente no tratamento da flatulência, como antiespasmódico gastrointestinal leve e em problemas biliares; externamente, como auxiliar no tratamento de reumatismo dos músculos e articulações.

Efeitos adversos: Segundo DER MARDEROSIAN (2001), a planta pode ser abortiva e GRUENWALD et al. (2000) e BISSET e WICHTL (2001) informam que a planta não deve ser administrada durante a gravidez. A superdosagem, por ingestão de grande quantidade de folhas com propósito de aborto, pode causar coma profundo, espasmos, vômitos, gastroenterites, sangramento uterino, irritação renal e morte em humanos (GRUENWALD et al., 2000). A ingestão do óleo, dependendo da quantidade, pode causar convulsões epileptiformes, devido à presença de cânfora (NEWALL et al., 2002). Os mesmos autores mencionam que pacientes epiléticos não podem consumir doses superiores às empregadas como condimentar nos alimentos. Dermatites de contato também foram relatadas (GRUENWALD et al., 2000; DER MARDEROSIAN, 2001), assim como o aparecimento de eritema em indivíduos sensíveis (NEWALL et al., 2002).

15. *Persea americana* Mill. (Lauraceae)

Nomes populares: abacate, abacateiro.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A semente é usada em artrites, artroses, contusões, dores e dores nas juntas. As folhas são usadas em problemas da bexiga e dos rins, cistite, como diuréticas, na infecção urinária, inflamação na bexiga e para funcionar tudo.

Forma de preparo: "chá", "afumantação".

Constituição química principal: As folhas contêm quercetol, catequina, epicatequina, cianidina e procianidina, terpenóides, taninos catéquicos e óleo volátil. Este, nas diferentes variedades e cultivares, contêm quantidades variáveis de estragol, eugenol, anetol, monoterpenos (α -pineno e β -pineno), cimol, cineol, transanetol, linalol e traços de ácido

enântico, gamametilionona, betapineno e limoneno (MONTES et al., 1981). O ácido palmítico foi o principal ácido encontrado no óleo das sementes (BORA et al., 2001).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. O extrato aquoso das folhas apresentou efeito analgésico e antiinflamatório em ratos (ODEYEMI et al., 2002). ODEBOYE et al. (1999) relataram efeito hipotensor de curta duração em ratos tratados com os extratos aquoso e metanólico de folhas. O extrato aquoso, de parte não especificada da planta, inibiu a difusão de glicose usando o modelo de absorção *in vitro*, sugerindo uma ação hipoglicemiante (GALLANGHER et al., 2003). Nas folhas, foi encontrado um dieno com atividade antifúngica, também estudado para as atividades antineoplásica e inibidora da secreção de leite humano (CARMAN e HANDLEY, 1999).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados para esta espécie. A Farmacopéia Caribenha recomenda o uso do fruto como emenagogo, mas o classifica como tóxico para a finalidade abortiva (GERMOSEN-ROBINEAU et al., 1997).

Efeitos adversos: Numerosos casos de intoxicações devido à ingestão de folhas por animais (avestruzes, camundongos, cavalos, coelhos, cabras e ovelhas) são referidos na literatura, além da intoxicação de diversas espécies de pássaros pela ingestão da polpa do fruto. A análise dos animais intoxicados mostrou edema, dispnéia, efeito cardiotóxico com cardiomiopatia, e necrose no epitélio secretor da mama (BRUNETON, 1993). As intoxicações parecem estar relacionadas com as variedades e cultivares, principalmente com *Persea americana* var. *guatemalensis* (BRUNETON, 1993; CARMAN e HANDLEY, 1999).

16. *Aloysia citrodora* Palau (Verbenaceae)

Sinônimo: *Aloysia triphylla* (L'Hér.) Britton

Nomes populares: cidró, cidrózinho, cidrózinho-de-árve, cidrózinho-de-folha, erva-cidreira.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As folhas são úteis para acalmar, acalmar o sistema nervoso, baixar a pressão, como calmante, calmante natural, na gripe, em problemas dos nervos, para qualquer coisa e contra tosse.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: As folhas da planta contêm óleo volátil, compostos polifenólicos, incluindo verbascosídeo e flavonóides (especialmente luteolina 7-diglucoronídeo). No óleo volátil foram encontrados, majoritariamente, citral, limoneno,

cineol, citronelol, óxido de cariofileno e espatulenol (CARNAT et al., 1995, 1999 - como *Aloysia triphylla*).

Dados biológicos: Testes clínicos realizados em voluntários saudáveis, com o chá das folhas, não mostraram efeitos ansiolítico e sedativo (WANNMACHER et al., 1990a, 1990b – como *Aloysia triphylla*). Um aldeído encontrado no óleo volátil mostrou atividade antidiarréica em camundongos (PÉREZ et al., 1998). Segundo DUKE (1989 - como *Aloysia triphylla*) e DERMARDEROSIAN (2001), o óleo volátil apresenta atividade ascaricida, bactericida e inseticida. Também é citada atividade antimicrobiana (DUKE, 1989; GUPTA, 1995).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: Não foram encontrados efeitos adversos para esta espécie.

17. *Sambucus australis* Cham. & Schltl. (Caprifoliaceae)

Nome popular: sabugueiro.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A casca é usada no reumatismo e inchaço das juntas e as folhas para melhorar a circulação, como cicatrizante e em feridas. A inflorescência é usada em casos de catapora, sarampo e varicela, doenças de criança, febres e gripes.

Forma de preparo: "chá", "afumetação".

Constituição química principal: A presença de ácidos caféico e clorogênico é mencionada para flores de *Sambucus australis* e *S. nigra* L., assim como os flavonóides quercetina, isoquercetrina e rutina (ALICE et al., 1990). De *Sambucus nigra*, parte não especificada, foram isolados glicosídeos cianogênicos (sambunigrina e prunasina) (DELLA GRECA et al., 2000). As flores de *Sambucus nigra* contêm óleo volátil, triterpenos, ácidos ursólico, oleanólico e betulínico e as folhas contêm sambunigrina (INOUE e SATO, 1975).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. Um estudo comparando quimicamente as espécies *Sambucus australis* e *S. nigra* mostrou que as diferenças entre elas são pequenas (ALICE et al., 1990), por isto, são relatados abaixo alguns trabalhos realizados com *Sambucus nigra*.

O extrato aquoso de amostra comercial de *Sambucus nigra* não foi capaz, *in vitro*, de diminuir a difusão da glicose (GALLAGHER et al., 2003). NEWALL et al. (2002), em uma monografia sobre *S. nigra*, relatam trabalhos que demonstraram que a infusão das flores, juntamente com flores de *Hypericum perforatum* (hipérico) e raízes de *Saponaria officinalis*

(saponária), apresentou atividade antiviral contra *influenza* A (*in vitro* e *in vivo*) e o vírus *herpes simplex* tipo I (*in vitro*) e também efeitos antiespasmódico e espasmogênico, *in vitro*; e antiinflamatório e diurético, em animais de laboratório.

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados para *Sambucus australis*. Segundo a Comissão E, as flores de *S. nigra* são diaforéticas e aumentam a secreção brônquica e seu uso é aprovado em resfriados (BLUMENTHAL et al., 1998, 2000, WHO, 2002a). O *British Herbal Compendium* menciona seu uso em resfriado comum, condições febris e como diurético (BRADLEY, 1992). O *German Standart Licence* a menciona como diaforética no tratamento de febres dos resfriados comuns ou catarro (BISSET E WICHTL, 2001).

Efeitos adversos: Não foram encontrados efeitos adversos para *Sambucus australis*. DER MADEROSIAN (2001) menciona que os extratos de *S. nigra*, utilizados em alimentos, não podem exceder 25 ppm em glicosídeos cianogênicos. Existem vários relatos de intoxicação em humanos, todos relacionados com a presença de substâncias cianogênicas, tanto com a ingestão de frutos frescos quanto com ramos utilizados por crianças para lançar bolinhas. A decocção dos frutos elimina os glicosídeos (DER MADEROSIAN, 2001).

18. *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr. (Lythraceae)

Nome popular: sete-sangrias.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A parte aérea é usada contra ácido úrico, quando a alimentação não faz digestão rápida, em ânsia, para ativar a circulação, contra diarreias, dores de estômago, dores nas pernas, estufado, gota, infecção intestinal, em problemas do estômago, do intestino e das varizes.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: Não foram encontrados dados químicos para esta espécie. Para outras espécies do gênero, os dados da literatura referem-se principalmente ao estudo da composição das sementes, que são ricas em ácidos graxos de cadeia média (por exemplo, ácidos cáprico e caprílico) (SCHULDT et al., 2000), e à presença de flavonóides, especialmente flavonóis e flavonas, nas folhas (SANTOS et al., 1995).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. O extrato butanólico induziu a relaxamento da aorta torácica, em ratos (SCHULDT et al., 2000). O

extrato bruto mostrou efeito hipotensor e anticolinesterásico e atividade estimulante da contração da musculatura lisa (ERICEIRA, et al., 1984).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: Não foram encontrados efeitos adversos pra esta espécie.

19. *Petroselinum crispum* (Mill.) Nyman ex A.W.Hill (Apiaceae)

Nome popular: salsa.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: As raízes são usadas no amarelão e icterícia. As folhas são úteis como diuréticas, em problemas da bexiga e dos rins, problemas urinários e como reposição hormonal.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: A planta possui flavonóides, furanocumarinas e óleo volátil (NEWALL et al., 2002). Os principais componentes encontrados no óleo das folhas são apiol (RAMÍREX et al., 1980) e miristicina (TYLER, 1987). Nas raízes são encontrados flavonóides como a apiina, furanocumarinas e óleo volátil, contendo apiol e miristicina (BISSET e WICHTL, 2001).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. O extrato metanólico das folhas apresentou atividade antimifúngica contra *Rhizoctonia solani* e *Heterobasidium annosum* (OZALA et al., 2000).

Usos terapêuticos aprovados: A Comissão E aprova o uso da parte aérea e da raiz para irrigação do trato urinário e para prevenir e tratar cálculos renais (BLUMENTHAL et al., 1998). O *British Herbal Compendium* aprova o uso interno da planta nas dispepsias flatulentas, na disúria e em desordens reumáticas e as raízes como um diurético leve (BRADLEY, 1992).

Efeitos adversos: Altas doses de miristicina e apiol são potencialmente abortivas (TYLER, 1987). O apiol, em ratas, também foi considerado um agente teratogênico (RAMÍREZ e ARAGON, 1980). O uso da planta é contra-indicado na gravidez (a estimulação uterina ocorre devido ao apiol, segundo RAMÍREZ e ARAGÓN, 1980), nas irritações do trato gastrintestinal e nas inflamações renais (TYLER, 1987; BLUMENTHAL et al., 2000; DER MADEROSIAN, 2001). O manuseio da planta também pode ocasionar, eventualmente, alergias na pele e mucosas (BLUMENTHAL et al., 1998, 2000; GRUENWALD et al., 2000) e fotossensibilidade (GRUENWALD et al., 2000; DER MADEROSIAN, 2001). Ainda, o

apiol e a miristicina são considerados hepatotóxicos, sendo que a miristicina é alucinogênica (NEWALL et al., 2002). NEWALL et al. (2002) mencionam que o consumo normal das folhas de salsa na alimentação não acarreta perigo. Porém, o emprego abusivo dos frutos na medicina popular é responsável por produzir arritmia cardíaca (BISSET e WICHTL, 2001), aborto devido a congestões pélvicas, irritações no trato gastrointestinal e renal (BISSET e WICHTL, 2001) e reações fotoativas (NEWALL et al., 2002). Estas mesmas contraindicações são referidas para toda a planta por TYLER (1987).

20. *Ocimum selloi* Benth. (Lamiaceae)

Nomes populares: alfavaca, anis, erva-de-meliz, erva-doce, manjeriço, manjeriço-do-mato, melissa.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A parte aérea é usada em câibras do sangue, como calmante, em colite, afecções do coração, cólicas menstruais, problemas do estômago, contra fungo de unha, na garganta quando está infeccionada e para tudo.

Forma de preparo: "chá".

Constituição química principal: Os constituintes mais abundantes presentes no óleo volátil das folhas e inflorescências são o estragol, trans-anetol e cis-anetol (MORAES et al., 2002; PAULA et al., 2003).

Dados biológicos: O óleo apresentou efeito repelente contra o mosquito *Anopheles braziliensis*, sem ser irritante se aplicado na pele de voluntários. Além disso, apresentou baixa toxicidade em roedores e parece não ter atividade mutagênica (PAULA et al., 2003).

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados.

Efeitos adversos: Devido à presença do estragol a utilização desta espécie, durante a gravidez, não é recomendada.

21. *Tanacetum vulgare* L. (Asteraceae)

Nomes populares: arnica, arnique, catanga-de-mulata, palma-catingosa, palma-crespa, palma-cheirosa.

Usos tradicionais mencionados nas entrevistas: A parte aérea é utilizada nas batidas, dores, dores de estômago, contusões, feridas, afecções do estômago e do fígado, problemas da garganta, infecções, machucados, para muita coisa, para curar pisado, roxos, em problemas do sangue e tosses.

Forma de preparo: "chá", "afumetação".

Constituição química principal: A planta contém óleo volátil, taninos, flavonóides e sesquiterpenos, sendo a lactona sesquiterpênica tanacetina, considerada como seu princípio amargo (PARIS e MOYSE, 1971). O óleo é composto, principalmente, por tujona, além de cineol, carvona, cânfora e, em alguns cultivares, chamazuleno (PARIS e MOYSE, 1971). Alguns cultivares não apresentam tujona (NANO et al., 1980; DER MARDEROSIAN, 2001). Porém, estudos da toxicidade dos cultivares isentos de tujona não são conhecidos (BLUMENTHAL et al., 1998).

Dados biológicos: Não foram encontrados estudos clínicos para esta espécie. O extrato clorofórmico das folhas apresentou atividade antiinflamatória, em ratos (MORDUJOVICH-BUSCHIAZZO et al., 1996). NEWALL et al. (2002) mencionaram trabalhos relatando atividades antiespasmódica e antifúngica, *in vitro*, e colerética e ainda, inibidora da evolução da hipercolesteremia, *in vivo*.

Usos terapêuticos aprovados: Não foram encontrados usos terapêuticos aprovados para esta espécie. A Comissão E a classifica entre as plantas de uso não aprovado (BLUMENTHAL et al., 1998).

Efeitos adversos: A ingestão da planta ou de seus extratos pode causar danos tóxicos sistêmicos em animais e humanos, sendo o efeito tóxico associado à tujona. Os sintomas de envenenamento são pulso fraco e rápido, gastrite severa, espasmos violentos e convulsões (BLUMENTHAL et al., 1998). Casos de dermatites severas também foram relatados (DER MARDEROSIAN, 2001), sendo atribuídos às lactonas sesquiterpênicas arbusculina-A e tanacetina (DUKE, 1985). A Comissão E ressalta que o uso abusivo da planta ou do seu óleo volátil pode causar vômitos, dores abdominais, gastroenterites, avermelhamento da face, espasmos severos, perda de consciência, taquipnéia e batimentos irregulares do coração, midríase, rigidez pupilar, danos renais e hepáticos, sangramento uterino, e, em alguns casos, aborto (BLUMENTHAL et al., 1998). Segundo GRUENWALD et al. (2000) e NEWALL et al. (2002), a planta não deve ser administrada durante a gravidez e lactação.

Considerações finais

Observando-se os dados encontrados na literatura foi constatada uma grande carência de estudos que assegurem o uso racional e seguro destas plantas pela população estudada. A

maioria dos estudos são pré-clínicos, muitas vezes preliminares, constituindo-se de ensaios *in vitro* ou *in vivo*. Somente foram encontrados estudos clínicos para *Aloysia citrodora*, *Cymbopogon citratus* e *Psidium guajava*. Mesmo para as plantas aprovadas pela Comissão E (BLUMENTHAL et al., 1998, 2000) e outros órgãos regulatórios não foram encontrados na revisão realizada relatos de ensaios clínicos. As espécies de uso aprovado por organismos internacionais são *Citrus x aurantium*, *Foeniculum vulgare*, *Petroselinum crispum* e *Rosmarinus officinalis*. Para todas estas, as mesmas referências mencionam também restrições no uso. Espécies consideradas como de uso não aprovado, pelos mesmos organismos, são *Artemisia absinthium*, *Citrus limon*, *Cymbopogon citratus*, *Ocimum basilicum* e *Tanacetum vulgare*. Para *Citrus limon*, *Cymbopogon citratus*, *Persea americana* e *Psidium guajava* existem somente indicações de uso em monografias elaboradas por especialistas, sem aprovação de órgãos regulatórios. Além disso, algumas das espécies mais utilizadas foram alvo de investigação pelo Programa de Pesquisa em Plantas Mediciniais, promovido pela Central de Medicamentos do Ministério da Previdência e Assistência Social do Brasil (*Cymbopogon citratus*) e pelo Projeto Tramil (*Persea americana* e *Psidium guajava*) (GERMOSEN-ROBINEAU, 1997).

Entre as plantas mais importantes para a comunidade do bairro, 14 são introduzidas de diferentes regiões da América ou de outros continentes e sete são nativas (*Achyrocline satureioides*, *Cunila microcephala*, *Cuphea carthagenensis*, *Eugenia uniflora*, *Ocimum selloi*, *Plantago tomentosa* e *Sambucus australis*). Para *Cuphea carthagenensis* e *Plantago tomentosa* não foram encontrados dados referentes à constituição química e para esta última, nenhum estudo biológico. Para *Sambucus australis* foram encontrados dados químicos, porém não biológicos, ressaltando-se a necessidade de estudos com representantes da flora local.

Os constituintes químicos presentes nas espécies, geralmente, são bastante variáveis, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo, sendo que diferentes locais de coleta, secagem e diferentes formas de preparo das plantas e seus produtos, dificultam a reprodutibilidade dos trabalhos (FARIAS, 2003). Além disto, diversos tipos de extratos são utilizados nos testes para diferentes ações biológicas, conseqüentemente, gerando resultados diferentes. Também é necessário ressaltar que os extratos mencionados nos testes, geralmente, são diferentes da forma de preparo utilizada pela população.

A grande maioria das espécies aqui enfocadas (18) apresenta entre seus componentes químicos principais óleos voláteis. Estas espécies são pertencentes a famílias consideradas

ricas nestes componentes, como mencionado em SIMÕES e SPITZER (2003). As famílias mais representadas foram Lamiaceae (5 espécies), Asteraceae (3 espécies), Apiaceae, Myrtaceae e Rutaceae (2 espécies cada), Caprifoliaceae, Lauraceae, Poaceae e Verbenaceae (uma espécie cada). Apenas Caprifoliaceae e Verbenaceae não foram mencionadas em SIMÕES e SPITZER (2003). Este resultado poderia sugerir que as pessoas entrevistadas selecionam as espécies utilizadas pelo aroma e sabor, característicos das espécies que contêm óleos. É importante mencionar que alguns constituintes dos óleos voláteis, presentes nas espécies aqui mencionadas, são relatados na literatura como potencialmente tóxicos, como o estragol (em quatro espécies), a tujona e cânfora (em duas espécies cada), o apiol e o mentofurano (em uma espécie cada).

Plantas ricas em taninos são empregadas na medicina tradicional em diarreias e problemas estomacais (SANTOS e MELLO, 2003). Duas espécies que contêm taninos, pertencentes à família Myrtaceae, fazem parte deste trabalho, tendo a atividade antidiarréica como principal indicação de uso na comunidade.

Plantas com derivados antracênicos são utilizadas, em todo o mundo, devido à propriedade laxativa dos mesmos. No entanto, a única espécie mencionada pelos entrevistados que contém estas substâncias (*Aloe arborescens*), não foi referida para este fim. A ação laxativa foi mencionada na comunidade como um efeito adverso. Um dos informantes relatou que a ingestão da planta causou uma reação laxativa, também mencionando que este efeito não teria ocorrido com outra pessoa conhecida.

Para dez espécies foram encontrados relatos, na literatura consultada, de efeitos adversos. Estas são: *Aloe arborescens*, *Artemisia absinthium*, *Citrus x aurantium*, *Citrus limon*, *Cymbopogon citratus*, *Foeniculum vulgare*, *Persea americana*, *Petroselinum crispum*, *Rosmarinus officinalis* e *Tanacetum vulgare*. Para *Cunila microcephala* e *Ocimum basilicum* os efeitos adversos descritos estão relacionados às substâncias químicas presentes e não ao uso da planta.

Segundo MENGUE et al. (2001), para a utilização de qualquer medicamento ou planta medicinal durante a gestação, deve sempre ser considerada a relação risco-benefício. Devido a isto, 13 das 21 plantas estudadas devem ter seu uso desaconselhado durante a gravidez, *Aloe arborescens*, *Artemisia absinthium*, *Citrus x aurantium*, *Cunila microcephala*, *Cymbopogon citratus*, *Foeniculum vulgare*, *Ocimum basilicum*, *Ocimum selloi*, *Persea americana*,

Petroselinum crispum, *Plectranthus barbatus*, *Rosmarinus officinalis* e *Tanacetum vulgare*. Para as demais espécies esta informação não está disponível.

Finalmente, outros autores têm se preocupado com a busca de informações sobre a eficácia e segurança das plantas utilizadas como medicinais no Brasil, como MARODIN (2000, 2003), MENGUE et al. (2001) e RITTER et al. (2002). No entanto, uma análise das revisões realizadas pelos referidos autores, e também nesta, mostra que a maioria dos dados publicados provêm de trabalhos preliminares e que as atividades biológicas evidenciadas nem sempre puderam ser relacionadas com as indicações de uso popular, evidenciando o potencial e a necessidade de investimento no estudo destas plantas.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, e aos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Aos taxonomistas Nelson Ivo Matzenbacher, Sérgio Augusto de Loretto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies. Aos funcionários do herbário ICN, da biblioteca da Botânica e da Farmácia pela ajuda prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDELRAHIM, S.I.; ALMAGBOUL, A.Z.; OMER, M.E.A.; ELEGAMI, A. Antimicrobial activity of *Psidium guajava* L. *Fitoterapia*, v.73, p.713-715, 2002.
- ABDUL-GHANI, A.S.; AMIN, R. The vascular action of aqueous extracts of *Foeniculum vulgare* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.24, p.213-218, 1988.
- ABE, F.; YAMAUCHI, T.; NAGAO, T.; KINJO, J.; OKABE, H.; HIGO, H.; AKAHANE, H. Ursolic acid as a trypanocidal constituent in rosemary. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, v.25, n.11, p.1485-1487, 2002.
- ADEBAJO, A.C.; OLOKE, K.J.; ALADESANMI, A.J. Antimicrobial activities and microbial transformation of volatile oils of *Eugenia uniflora*. *Fitoterapia*, v.50, n.5, p.451-455, 1989.
- ADEWUMNI, C.O.; AGBEDAHUNSI, J.M.; ADEBAJO, A.C.; ALADESANMI, A.J.; MURPHY, N.; WANDO, J. Ethno-veterinary medicine: screening of Nigerian medicinal plants for trypanocidal properties. *Journal of Ethnopharmacology*, v.77, p.19-24, 2001.
- AGBEDAHUNSI, J.M.; ALADESANMI, A.J. Effect of *Eugenia uniflora* on early malaria infection. *Fitoterapia*, v.54, n.2, p.174-175, 1993.

AL-HADER, A.A.; HASAN, Z.A.; AQEL, M.B. Hyperglycemic and insulin release inhibitory effects of *Rosmarinus officinalis*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.43, p.217-221, 1994.

ALI, M.I.A., SHALABY, N.M.M., ELGAMAL, M.H.A., MOUSA, A.S.M. Antifungal effects of different plant extracts and their major components of selected *Aloe* species. *Phytotherapy Research*, v.13, p.40-407, 1999.

ALICE, C.B.; SIQUEIRA, N.C.S.; HALBIG, J.C.; MENTZ, L.A.; SILVA, G.A.A.B.; GOETTEMS, E.I. Diagnose comparativa de compostos polifenólicos de *Sambucus nigra* L. e *Sambucus australis* Cham. et Schlecht. *Revista Brasileira de Farmácia*, v.71, n.4, p.88-90, 1990.

ALMEIDA, C.E.; KARNIKOWSKI, G.O.; FOLETO, R.; BALDISSEROTTO, B. Analysis of antidiarrhoeic effect of plants used in popular medicine. *Revista de Saúde Pública*, v.29, n.6, p.428-433, 1995.

ALZOREKY, N.S.; NAKAHARA, K. Antibacterial activity of extracts from some edible plants commonly consumed in Asia. *International Journal of Food Microbiology*, v.80, p.223-230, 2002.

AMJAD, H. *Foeniculum vulgare* therapy in irritable bowel syndrome. *AJG*. Setembro, 2000.

ANESINI, C., PEREZ, C. Screening of plants used in Argentine folk medicine for antimicrobial activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.39, p.119-128, 1993.

AQEL, M.B. Relaxant effect of the volatile oil of *Rosmarinus officinalis* on tracheal smooth muscle. *Journal of Ethnopharmacology*, v.33, p.57-62, 1991.

ARRIAGA, E.J.; RUMBERO, A. Naringin, hesperidin and heohesperidin content in juices from thirteen *Citrus* spp. *Fitoterapia*, v.51, n.1, p.31-36, 1990.

BARDAI, E.S.; LYOUSSI, B.; WIBO, M.; MOREL, N. Pharmacological evidence of hypotensive activity of *Marrubium vulgare* e *Foeniculum vulgare* in spontaneously hypertensive rat. *Clinical and Experimental Hypertension*, v.23, n.4, p.329-343, 2001.

BEAUX, D.; FLEURENTIN, J.; MORTIER, F. Diuretic action of hydroalcohol extracts of *Foeniculum vulgare* var *dulce* (D.C.) roots in rats. *Phytotherapy Research*, v.11, p.320-322, 1997.

BEPPU, H.; NAGAMURA, Y.; FUJITA, K. Hypoglycaemic and antidiabetic effects in mice of *Aloe aroborescens* Miller var. *natalensis* Berger. *Phytotherapy Research*, v.7, p.37-42, 1993. Suplemento.

BHAT, S.V.; BAJWA, B.S.; DORNAUR, H.; SOUZA, N.J.; FEHLHABER, H.W. Structure and stereochemistry of new labdane diterpenoids from *Coleus forskohlii* Briq. *Tetrahedron Letters*, v.19, p.1669-1672, 1977.

BISSET, N.M.; WICHTL, M. *Herbal drugs and phytopharmaceuticals*. 2 ed. Boca Raton: CRC / Stuttgart: Medpharm, 2001.

BLUMENTHAL, M. ed. *The Complete German Commission E Monographs: Therapeutic Guide to Herbal Medicines*. Austin, Texas: American Botanical Council, 1998.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINKMANN, J. *Herbal Medicine - Expanded Commission E Monographs*. Newton, MA: Integrative medicine Communications, 2000.

BOATTO, G.; PINTORE, G.; PALOMBA, M. Composition and antibacterial activity of *Inula helenium* and *Rosmarinus officinalis* essential oils. *Fitoterapia*, v.55, n.3, p.279-280, 1994.

BORA, P.; NARAIN, N.; ROCHA, R.V.M.; QUEIROZ, P.M. Characterization of the oils from the pulp and seeds of avocado (Cultivar:Fuerte) fruits. *Grasas y Aceites*, v.53, n.3/4, p.171-174, 2001.

BORDIGNON, S.A.L.; SCHENKEL, E.P.; SPITZER, V. The essential oil composition of *Cunila microcephala* and *Cunila fasciculata*. *Phytochemistry*, v.44, n.7, p.1283-1286, 1997.

BRADLEY, P.R. *British Herbal Compendium*. v. 1 A handbook of scientific information on widely used plant drugs. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 17 de 24 de fevereiro de 2000.

BRUNETON, J. *Pharmacognosie, Phytochimie, Plantes médicinales*. 2 v. 2 ed. Paris: Lavoisier. 1993.

CACERES, A.; GIRON, L.M.; ALVARADO, S.R.; TORRES, M.F. Screening of antimicrobial activity of plants popularly used in Guatemala for the treatment of dermatomucosal diseases. *Journal of Ethnopharmacology*, v.20, p.223-237, 1987.

CACERES, A.; CANO, O.; SAMAYOA, B.; AGUILAR, L. Plants used in Guatemala for the treatment of gastrointestinal disorders. 1. Screening of 84 plants against enterobacteria. *Journal of Ethnopharmacology*, v.30, p.55-73, 1990.

CACERES, A.; ALVAREZ, A.V.; OVANDO, A.E.; SAMAYOA, B.E. Plants used in Guatemala for the treatment of respiratory disease. 1. Screening of 68 plants against gram-positive bacteria. *Journal of Ethnopharmacology*, v.31, p.193-208, 1991.

CALAPAI, G.; FIRENZUOLI, F.; SAITTA, A.; SQUADRITO, F.; ARLOTTA, M.R.; COSTANTINO, G.; INFERRERA, G. Antiobesity and cardiovascular toxic effects of *Citrus aurantium* extracts in the rat: a preliminary report. *Fitoterapia*, v.70, p.86-92, 1999.

CARBAJAL, D.; CASACO, A.; ARRUZAZABALA, L.; GONZALEZ, R.; TOLON, Z. Pharmacological study of *Cymbopogon citratus* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.25, p.103-107, 1989.

CARLINI, E.A. Pesquisas com plantas brasileiras usadas em medicina popular. *Rev. Ass. Med. Brasil.*, v.29, n.5/6, p.109-110, 1983.

CARLINI, E.A.. Farmacologia pré-clínica e toxicologia do capim-cidrão *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de

Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidró (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

CARMAN, R.M.; HANDLEY, P.N. Antifungal diene in leaves of various avocado cultivars. *Phytochemistry*, v.50, p.1329-1331, 1999.

CARNAT, A.; CARNAT, A.P.; CHAVIGNON, O.; HEITZ, A.; WYLDE, R.; LAMAISON, J.L. Luteolin 7-Diglucuronide, the major flavonoid compound from *Aloysia triphylla* and *Verbena officinalis*. *Planta Medica*, v.61, p.490, 1995.

CARNAT, A.; CARNAT, A.P.; FRAISSE, D.; LAMAISON, J.S. The aromatic and polyphenolic composition of lemon verbena tea. *Fitoterapia*, v.70, p.44-49, 1999.

CARVALHO, A.A.T.; SAMPAIO, M.C.C.; SAMPAIO, F.C.; MELO, A.F.M.; SENA, K.X.F.R.; CHIAPPETA, A.A.; HIGINO, J.S. Atividade antimicrobiana in vitro de extratos hidroalcoólicos de *Psidium guajava* L. sobre bactérias Gram-negativas. *Acta Farmacéutica Bonariense*, v.21, n.4, p.255-258, 2002.

CARVALHO-FREITAS, M.I.R.; COSTA, M. Anxiolytic and sedative effects of extracts and essential oil from *Citrus aurantium* L. *Biol. Pharm. Bull.*, v.25, n.12, p.1629-1633, 2002.

CHEAH, P.B.; NG, C.H.; WONG, C.F. Antioxidant activity of tropical lemon grass (*Cymbopogon citratus*) extracts in linoleic acid and chicken fat systems. *Journal of Food Science and Technology*, v.38, n.1, p.62-64, 2001.

CHIANG, L.C.; CHIANG, W.; CHANG, M.Y.; NG, L.T.; LIN, C.C. Antiviral activity of *Plantago major* extracts and related compounds *in vitro*. *Antiviral Research*, v.55, p.53-62, 2002.

CHIANG, L.C.; NG, L.T.; CHIANG, W.; CHANG, M.Y.; LIN, C.C. Immunomodulatory activities of flavonoids, monoterpenoids, triperpenoids, irridoid glycosides and phenolic compounds of *Plantago* species. *Planta Medica*, v.69, n.7, p.600-604, 2003.

CHITHRA, P.; SAJITHLAL, G.B.; GHANDRAKASAN, G. Influence of *Aloe vera* on the healing of dermal wounds in diabetic rats. *Journal of Ethnopharmacology*, v.59, p.195-2001, 1998.

CIMANGA, K.; KAMBU, K.; TONA, L.; APERS, S.; BRUYNE, T.; HERMANS, N.; TOTTE, J.; PIETERS, L.; VLIETINCK, A.J. Correlation between chemical composition and antibacterial activity of essential oils of some aromatic medicinal plants growing in the Democratic Republic of Congo. *Journal of Ethnopharmacology*, v.79, p.213-220, 2002.

CONSOLINI, A.E.; BALDINI, O.A.N.; AMAT, A.G. Pharmacological basis for the empirical use of *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) as antihypertensive. *Journal of Ethnopharmacology*, v.66, p.33-39, 1999.

CONSOLINI, A.E.; SARUBBIO, M.G. Pharmacological effects of *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) aqueous crude extract on rats heart. *Journal of Ethnopharmacology*, v.81, p.57-63, 2002.

CONTAR, J.D.E.; FERREIRA, T.M.S.; SOUZA, M.L.O.; LODDER, H.M.; SILVA-FILHO, A.R.; BUENO, F.A.; CARLINI, E.A. Farmacologia pré-clínica do capim-cidrao (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf): ensaios psicofarmacológicos preliminares. In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrao (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

COSTA, M.; DI STASI, L.C.; KIRIZAWA, M.; MENAÇOLLI, S.L.J.; GOMES, C.; TROLIN, G. Screening in mice of some medicinal plants used for analgesic purposes in the state of São Paulo. Part II. *Journal of Ethnopharmacology*, v.27, p.25-33, 1989.

DASWANI, L.; BOHRA, A. Antibacterial effects of fennel (*Foeniculum vulgare*) on the growth of human pathogenic strain of *Staphylococcus aureus*. *Advances in Plant Sciences*, v.15, n.2, p.589-596, 2002.

DE SMET, P.A.G.M. *Adverse effects of herbal drugs*. Berlin: Springer, 1993.

DER MARDEROSIAN, A. *The review of natural products: The most complete source of natural products information*. Saint Louis: Facts and Comparisons, 2001.

DESMARCHELIER, C., COUSSIO, J., CICCIA, G. Antioxidant and free radical scavenging effects in extracts of the medicinal herb *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. ("marcela"). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v.31, p.1163-1170, 1998.

DIAS, P.C.; FOGGIO, M.A.; POSSENTI, A.; CARVALHO, J.E. Antiulcerogenic activity of crude hydroalcoholic extract of *Rosmarinus officinalis* L. *Journal of Ethnopharmacology*, v.69, p.57-62, 2000.

DOMAN, H.J.D.; PELTOKETO, A.; HILTUNEN, R.; TIKKANEN, M.J. Characterisation of the antioxidant properties of de-odourised aqueous extracts from selected Lamiaceae herbs. *Food Chemistry*, v.83, p.255-262, 2003.

DUBEY, M.P.; SRIMAL, R.C.; NITYANAND, S.; DHAWAN, B.N. Pharmacological studies on coleonol, a hypotensive diterpene from *Coleus forskohlii*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.3, p.1-13, 1981.

DUKE, J.A. *Handbook of medicinal herbs*. Boca Raton: CRC, 1989.

EL-KAMALI, H.H.; AHMED, A.H.; MOHAMMED, A.S.; YAHIA, A.A.M.; EL-TAYEB, L.H.; ALI, A.A. Antibacterial properties of essential oils from *Nigella sativa* seeds, *Cymbopogon citratus* leaves e *Pulicaria undulata* aerial parts. *Fitoterapia*, v.59, n.1, p.77-78, 1998.

ERICEIRA, V.R.; MARTINS, M.M.R.; SOUCCAR, C.; LAPA, A.J. 1984. Atividade farmacológica do extrato etanólico da "sete-sangrias", *Cuphea balsamona* Cham. In: *Simpósio de Plantas medicinais do Brasil*, 8, Manaus, Resumos, p.35.

EUROPEAN SCIENTIFIC COOPERATIVE ON PHYTOTHERAPY - ESCOP. *Monographs on the medicinal uses of plant drugs*. Exeter: Centre for Complementary Health Studies, 1997.

EZZAT, S.M. In vitro inhibition of *Candida albicans* growth by plant extracts and essential oils. *World Journal of Microbiology and Biotechnology*, v.17, n.7, p.757-759, 2001.

FAHIM, F.A.; ESMAT, A.Y.; FADEL, H.M.; HASSAN, K.F.S. Allied studies on the effect of *Rosmarinus officinalis* L. on experimental hepatotoxicity and mutagenesis. *International Journal of Food Sciences and Nutrition*, v.50, n.6, p.413-427, 1999.

FARIAS, M. Avaliação da qualidade de matérias-primas vegetais. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, p.262-288, 2003.

FARNSWORTH, N.R. Ethnopharmacology and future drug development: the North American experience. *Journal of Ethnopharmacology*, v.38, p.145-152, 1993.

FARNSWORTH, N.R., AKERELE, O., BINGEL, A.S., SOEJARTO, D.D., GUO, Z. Medicinal plants in therapy. *Bulletin of the Health Organization*, v.63, n.6, p.965-981, 1985.

FÉLIX, J.I.S.; FONG, D.M.; MURIEL, P.; SANTILLÁN, R.L.; CASTILLO, D.; YAHUACA, P. Evaluation of the effectiveness of *Rosmarinus officinalis* (Lamiaceae) in the alleviation of carbon tetrachloride-induced acute hepatotoxicity in the rat. *Journal of Ethnopharmacology*, v.81, p.145-154, 2002.

FORMIGONI, M.L.O.S.; LODDER, H.M.; GIONOTTI FILHO, O. FERREIRA, T.M.S.; CARLINI, E.A.. Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf). II. Effects of daily two month administration in male and female rats and in offspring exposed "in utero". *Journal of Ethnopharmacology*, v.17, n.1, p.65-74, 1986.

FOSTER, H.B.; NIKLAS, S.; LUTZ, S. Antispasmodic effects of some medicinal plants. *Planta medica*, v.40, n.4, p.309-319, 1980.

FRANZYK, H.; HUSUN, T.L.; JENSEN, S.R. A caffeoyl phenylethanoid glycoside from *Plantago myosuroides*. *Phytochemistry*, v.47, n.6, p.1161-1162, 1998.

FRATINI, M.; AURELIO, V.J.W.; SCHVAN, A.; BATISTA, J.L.; SOBRAL, M.; SCHAPOVAL, E.E.S.; HENRIQUES, A.T. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais. *Caderno de Farmácia*, v.7, p.47-49, 1991. Suplemento.

GALLANGHER, A.M.; FLATT, P.R.; DUFFY, G.; ABDEL-WAHAB, Y.H.A. The effects of traditional antidiabetic plants on *in vitro* glucose diffusion. *Nutrition Research*, v.23, p.413-424, 2003.

GÁLVEZ, M.; MARTÍN-CORDERO, C.; LÓPEZ-LÁZARO, M.; CORTÉS, F.; AYUSO, M.J. Cytotoxic effect of *Plantago* spp. on cancer cell lines. *Journal of Ethnopharmacology*, v.88, p.125-130, 2003.

GAMBELUNGHE, C.; MELAI, P. Absinthe: enjoying a new popularity among young people? *Forensic Science International*, v.130, p.183-186, 2002.

GANEVA, Y.; ZAHARIEVA, E.; TSANKOVA, E.; APOSTOLOVA, B. Triperpenoids from *Rosmarinus officinalis*. *Fitoterapia*, v.65, n.4, p.378, 1994.

GARCIA, E.A.C.; NASCIMENTO, V.T.; SANTOS, A.B.S. Inotropic effects of extracts of *Psidium guajava* L. (guava) leaves on the guinea pig atrium. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v.36, p.661-668, 2003.

GARCIA, J.N., PEREZ, A.M.J., VELASCO, N.A. Chemical composition of fennel oil, *Foeniculum vulgare* Miller, from Spain. *Journal of Essential oil research*, v.12, n.2, p.159-162, 2000.

GARLET, T.M.B. *Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil*. Porto Alegre, 220p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

GERMOSEN-ROBINEAU, L.; WENIGER, B.; CARBALLO, A.; LAGOS-WITTE, S. *Farmacopea Vegetal Caribeña*. ENDA-CARIBE, TRAMIL, 1997.

GHELARDINI, C.; GALEOTTI, N.; SALVATORE, G.; MAZZANTI, G. Local anesthetic activity of the essential oil of *Lavandula angustifolia*. *Planta Medica*, v.65, p.700-703, 1999.

GILANI, A.H.; JANBAZ, K.H. Preventive and curative effects of *Artemisia absinthium* on acetaminophen and CCl₄-induced hepatotoxicity. *Gen. Pharma.*, v.26, n.2, p.309-315, 1995.

GNAN, S.O.; DEMELLO, M.T. Inhibition of *Staphylococcus aureus* by aqueous Goiaba extracts. *Journal of Ethnopharmacology*, v.68, p.103-108, 1999.

GROSVENOR, P.W.; SUPRIONO, A.; GRAY, D.O. Medicinal plants from Riau Province, Sumatra, Indonesia. Part 2: antibacterial and antifungal activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.45, p.97-111, 1995.

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T.; JAENICKE, C. *PDR for Herbal Medicines (Physicians' Desk Reference)*. Montvale, New Jersey: Medical Economics Company, 2000.

GUEVARA, J.M.; CHUMPITAZ, J.; VALENCIA, E. Acción *in vitro* de plantas sobre *Vibrio cholerae*. *Revista de Gastroenterologia del Peru*, v.14, n.1, p.27-31, 1994.

GUPTA, M.P. ed. *270 Plantas Medicinales Iberoamericanas*. Santafé de Bogotá, Colombia: CYTED - SECAB, 1995.

HALOUI, M.; LOUIDEC, L.; MICHEL, J.B.; LYOUSSI, B. Experimental diuretic effects of *Rosmarinus officinalis* and *Centaurium erythraea*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.71, p.465-471, 2000.

HARAGUCHIM H.; SAITO, T.; OKAMURA, N.; YAGI, A. Inhibition of lipid peroxidation and superoxide generation by diterpenoids from *Rosmarinus officinalis*. *Planta Medica*, v.61, p.333-336, 1995.

HERNÁNDEZ, H.; MENDIOLA, J.; TORRES, D.; GARRIDO, N. Effect of aqueous extracts of *Artemisia* on the *in vitro* culture of *Plasmodium falciparum*. *Fitoterapia*, v.61, n.6, p.540-541, 1990.

HETLAND, G.; SAMUELSEN, A.B.; LOVIK, M.; PAULSEN, B.S.; AABERGE, I.S.; GROENG, E.C.; MICHAELSEN, T.E. Protective effect of *Plantago major* L. pectin polysaccharide against systemic *Streptococcus pneumoniae* infection in mice. *Scand. J. Immunol.*, v.52, n.4, p.348-355, 2000.

HIKINO, H.; TAKAHASHI, M.; MURAKAMI, M. Isolation and hypoglycemic activity of Arborans A and B, glycans of *Aloe arborescens* var. *natalensis* leaves. *Int. J. Crude Drug Res.*, v.24, p.183-186, 1986.

HIMURA-LIMA, C.A.; GUIMARÃES, E.M.; SANTOS, C.M.; DI STASI, L.C. Commelinidae medicinais. In: DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. (org.) *Plantas Mediciniais na Amazônia e na Mata Atlântica*. 2 ed. São Paulo: UNESP, p.41-63, 2002.

HÖLD, K.M.; SIRISOMA, N.S.; IKEDA, T.; NARAHASHI, T.; CASIDA, J.E. α -thujone (the active component of absinthe): γ -Aminobutyric acid type A receptor modulation and metabolic detoxification. *Proceedings of National Academy of Science*, v.97, n.8, p.3826-3831, 2000.

HOLTEZ, F.B.; PESSINI, G.L.; SANCHES, N.R.; CORTEZ, D.A.G.; NAKAMURA, C.V.; DIAS FILHO, B.P. Screening of some plants used in the Brazilian folk medicine for the treatment of infectious diseases. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v.97, n.7, p.1027-1031, 2002.

HUANG, Y.; WANG, G.; CHEN, C.; CHEN, C.; HONG, C.; YANG, M.C.M. Fructus *Aurantii* reduced portal pressure in portal hypertensive rats. *Life Science*, v.57, n.22, p.2011-2020, 1995.

HYUN, K.D.; JEONG, S.M.; AH, B.E.; JOO, H.M. Inhibitory effect of herbal medicines on rotavirus infectivity. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, v.23, n.3, p.356-358, 2000.

INOUE, T.; SATO, K. Triterpenoids of *Sambucus nigra* and *Sambucus canadensis*. *Phytochemistry*, v.14, p.1871, 1975.

JAIARJ, P.; KHOHASWAN, P.; WONGKRAJANG, Y.; PEUNGVICHAP.; SURIYAWONG, P.; SARAYA, M.L.S.; RUANGSONBOOM, O. Anticough and antimicrobial activities of *Psidium guajava* Linn. leaf extract. *Journal of Ethnopharmacology*, v.67, p.203-212, 1999.

JULIANI, H.R.; SIMON, J.E. Antioxidant activity os Brasil. In: JANICK, J.; WHIPKEY, A. (org.) *Trends in new crops and new uses*. Alexandria: ASHS, p. 274-279, 2002.

KADARIAN, C., BROUSSALIS, A.M., MINO, J., LOPEZ, P., GORZALCZANY, S., FERRARO, G., ACEVEDO, C. Hepatoprotective activity of *Achyrocline satureoides* (Lam) D.C. *Pharmacological Research*, v.45, n.1, p.57-61, 2002.

KADDU, S.; KERL, H.M.D.; WOLF, P. Accidental bullous phototoxic reactions to bergamot aromatherapy oil. *J.Am.Acad.Dermatol*, v.45, n.3, p.458-461, 2001.

KASONIA, K. Preliminary screening of plant extracts used in respiratory pathology in Kivu Zaire on isolated guinea pigs rings trachea. *Belgian Journal of Botany*, v.128, n.2, p.16.5-175, 1995.

KEITA, S.M.; VICENTE, C.; SCHIMIT, J.P.; BELANGER, A. Essencial oil composition of *Ocimum basilicum* L., *Ocimum. gratissimum* L. and *Ocimum suave* L. in the Republic of Guinea. *Flavour and Fragrance Journal*, v.15, n.2, p.339-341, 2000.

KEITA, S.M.; VICENT, C.; SCHIMIT, J.P.; ARNASON, J.R.; BÉLANGER, A. Efficacy of essential oil of *Ocimum basilicum* L. and *Ocimum gratissimum* L. applied as an insecticidal fumigant and powder to control *Callosobruchus maculatus* (Fab.) [Coleoptera: Bruchidae]. *Journal of Stored Products Reseach*, v.37, p.339-347, 2001.

KELECON, A. Isolation, structure determination, and absolute configuration of barbatusol; a new bioactive diterpene with a rearranged abietane skeleton from the Labiate *Coleus barbatus*. *Tetrahedon*, v.39, n.21, p.3603-3608, 1983.

KHATIB, S.; ALKOFABI, A.; HASAN, M.; NAJIB, N. The cardiovalcular effects of *Rosmarinus officinalis* extract on the isolated intact rabbit heart. *Fitoterapia*, v.69, n.6, p.502-506, 1998.

KHATTAK, S.G., GILANI, S.N., IKRAM, M. Antipyretic studies on some indigenous pakistani medicinal plants. *Journal of Ethnopharmacology*, v.14, p.45-51, 1985.

KLEPEZ, S.; FROCHTENGARTEN, M.L.; LEITE, J.R.; CALIU, H.M. Avaliação pré-clínica e clínica do eventual efeito hipnótico do *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidró (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

KUBO, R.R. *Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS*. Porto Alegre. 163p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

KUSTER, R.M.; ROCHA, L.M. Cumarinas, cromonas e xantonas. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, p.247-262, 2003.

KUZUYA, H.; TAMAI, I.; BEPPU, H.; SHIMPO, K.; CHIHARA, T. Determination of aloenin, barbaloin and isobarbaloin in *Aloe* species by micellar electrokinetic chromatography. *Journal of Chromatography B*, v.752, p.91-97, 2001.

LANGELOH, A., SCHENKEL, E. Atividade antiespasmódica do extrato alcoólico de marcela (*Achyrocline satureoides* (Lam.) DC., Compositae) sobre a musculatura lisa genital de ratos. *Caderno de Farmácia*, v.1, n.1, p.38-44, 1985.

LAPA, A.J., SOUCCAR, C., LIMA-LANDMAN, M.T.R., GODINHO, R.O., NOGUEIRA, T.C.M.L. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, p.247-262, 2003.

LARRONDO, J.V.; AGUT, M.; CALVO-TORRAS, M.A. Antimicrobial activity of essences from labiates. *Microbios*, v.82, p.171-172, 1995.

LEE, M.H.; NISHIMOTO, S.; YANG, L.L.; YEN, K.Y.; HANTO, T.; YOSHIDA, T.; OKUDA, T. Two macrocyclic hydrolysable tannin dimers from *Eugenia uniflora*. *Phytochemistry*, v.44, n.7, p.1343-1349, 1997.

LEITE, J.R.; SEABRA, M.L.V.; MALUF, E.; ASSOLANT, K.; SUCHECKI, D.; TUFIK, S.; KLEPACZ, S.; CALIL, H.M.; CARLINI, E.A. Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf). III. Assessment of eventual toxic, hypnotic and anxiolytic effects on humans. *Journal of Ethnopharmacology*, v.17, p.75-83, 1986.

LIN, J.; PUCKREE, T.; MVELASE, T.P. Anti-diarrhoeal evaluation of some medicinal plants used by Zulu traditional healers. *Journal of Ethnopharmacology*, v.79, p.53-56, 2002.

LORENZETTI, B.; SOUZA, G.E.P.; SARTI, S.J.; SANTOS, D.; FERREIRA, S.H. Myrcene mimics the peripheral analgesic activity of lemongrass tea. *Journal of Ethnopharmacology*, v.34, p.43-48, 1991.

LORENZO, D., ATTI-SERAFINI, L., SANTOS, A.C. FRIZZO, C.D., PAROUL, N., PAZ, D., DELLACASSA, E., MOYNA, P. *Achyrocline satureioides* essential oils from southern Brazil and Uruguay. *Planta Medica*, v.66, p.476-477, 2000.

LOZOYA, X.; MORALES, H.R.; SOTO, M.A.C.; GARCÍA, M.C.M.; GONZALEZ, Y.L.; DOUBOVA, S.V. Intestinal anti-spasmodic effect of a phytodrug of *Psidium guajava folia* in the treatment of acute diarrheic disease. *Journal of Ethnopharmacology*, v.83, p.19-24, 2002.

LUTTERODT, G.D. Inhibition of Microlax-induced experimental diarrhoea with narcotic-like extracts of *Psidium guajava* leaf in rats. *Journal of Ethnopharmacology*, v.37, p.151-157, 1992.

LUTTERODT, G.D.; MALEQUE, A. Effects on mice locomotor activity of a narcotic-like principle from *Psidium guajava* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.24, p.219-231, 1988.

MABBERLEY, D.L.A. Classification for edible *Citrus* (Rutaceae). *Telopea*, v.7, n.2, p.167-182, 1997.

MAGALHÃES, R.G. *Plantas medicinais na região do Alto Uruguai - RS: Conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"*. Porto Alegre, 172p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

MALINI, T.; VANITHAKUMARI, G.; MEGALA, N.; ANUSYA, S.; DEVI, K.; ELANGO, V. Effect of *Foeniculum vulgare* Mill. seed extract the genital organs of male and female rats. *Indian Journal Physiological Pharmacology*, v.29, n.1, p.21-26, 1985.

MALUF, E.; MORAES, K.R.; SUCHECKI, A.D.; TUFIK, S. Toxicologia clínica do capim-cidrao (*Cymbopogon citratus* DC. Stapf). In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrao* (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) em medicina popular. Brasília: CEME, 1985.

MARODIN, S.M. *Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 413p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M.; MENTZ, L.A. Plantas utilizadas na medicina popular do município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. Porto Alegre, 2003.

MARTINEZ, M.J.; MOLINA, N.; BOUCOURT, E. Evaluación de la actividad antimicrobiana del *Psidium guajava* L. (Guayaba). *Revista Cubana de Plantas Medicinai*s, v.2, n.1, p.12-14, 1997.

MATOS, F.J.A. Living pharmacies. Ciência e cultura. *Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science*, v.49, n.5/6, p.409-412, 1997.

MATOS, F.J.A. *Farmácias Vivas*. 3 ed. Fortaleza: UFC, 1998.

MATOUSCHEK, B.V.; STAHL-BISKUP, E. Phytochemische untersuchung der nichflüchtigen inhaltsstoffe von *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Poaceae). *Pharm. Acta Helv.*, v.66, n.9/10, 1991.

MATU, E.N.; STADEN, J. Antibacterial and anti-inflammatory activities of some plants used for medicinal purposes in Kenya. *Journal of Ethnopharmacology*, v.87, p.35-41, 2003.

MECKES, M.; CALZADA, F.; TORTORIELLO, J.; GONZÁLEZ, J.L.; MARTÍNEZ, M. Terpenoids isolated from *Psidium guajava* hexane extract with depressant activity on Central Nervous System. *Phytotherapy Research*, v.10, p.600-603, 1996.

MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P. Uso de plantas medicinais na gravidez. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.11, n.1, p.21-35, 2001.

MONTES, M.; VALENZUELA, L.; WILSONMIRKY, T. Sur la composition de l'Essence de *Persea americana*. *Planta Medica*, v.42, n.3, p.306-308, 1981.

MONTES, M.A.; WILKOMIRSKY, T. Antibacterial activity of essential oils from aromatic plants growing in Chile. *Fitoterapia*, v.69, n.2, p.170-172, 1998.

MORAES, L.A.S.; FACANALI, R.; MARQUES, M.O.M.; MING, L.C.; MEIRELES, A.A. Phytochemical characterization of essential oil from *Ocimum selloi*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v.74, n.1, p.183-186, 2002.

MORDUJOVICH-BUSCHIAZZO, P.; BALSÀ, E.M.; BUSCHIAZZO, H.O. Anti-inflammatory activity of *Tanacetum vulgare*. *Fitoterapia*, v.67, n.4, p.319-322, 1996.

MOTA, T.M.B. *Substâncias antibióticas em vegetais superiores*. Santa Maria 163p. -Tese (para concorrer ao título de docente livre da cátedra de Microbiologia) - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria, 1963.

MÜLLER, S.O.; ECKERT, I.; LUTZ, W.K.; STOPPER, H. Genotoxicity of the laxative drug components emodin, aloe-emodin and danthron in mammalian cells: Topoisomerase mediated. *Mutation Research*, v.371, p.165-173, 1996.

NAKATANI, N. Phenolic antioxidants from herbs and spices. *Biofactors*, v.13, n.1/4, p.141-146, 2000.

NANO, G. M.; APPENDINO, G.; BICCHI, C.; FRATTINI, C. On a chemotype of *Tanacetum vulgare* L., containing sesquiterpene lactones with germacrane skeleton. *Fitoterapia*, v.51, n.3, p.135-140, 1980.

NDOUNGA, M.; OUAMBA, J.M. Antibacterial and antifungal activities of essential oils of *Ocimum gratissimum* and *Ocimum basilicum* from Congo. *Fitoterapia*, v.68, n.2, p.190-191, 1997.

NEWAL, C.A.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. *Plantas medicinais: Guia para profissional da saúde*. Londres: Editorial Premier, 2002.

ODEBOYE, J.O.; FAJONYOMI, M.O.; MAKINDE, J.M.; TAIWO, O.B. A preliminary study on the hypotensive activity of *Persea americana* leaf extracts in anaesthetized normotensive rats. *Fitoterapia*, v.70, p.15-20, 1999.

ODEYEMI, O.O.; OKPO, S.O.; OGUNTI, O.O. Analgesic and anti-inflammatory effects of the aqueous extract of leaves of *Persea americana* Mill (Lauraceae). *Fitoterapia*, v.73, p.375-380, 2002.

OKAMURA, N.; ASAI, M.; HINE, N.; YAGI, A. High-performance liquid chromatographic determination of phenolic compounds in *Aloe* species. *Journal of Chromatography A*, v.746, p.225-231, 1996.

OKAMURA, N.; HARAGUCHI, H.; HASHIMOTO, K.; YAGI, A. Flavonoids in *Rosmarinus officinalis* leaves. *Phytochemistry*, v.37, n.5, p.1463-1466, 1994.

OKTAY, M.; GÜLCİN, I.; KÜFREVİOĞLU, O.I. Determination of in vitro antioxidant activity of fennel (*Foeniculum vulgare*) seed extracts. *Lebensm.-Wiss. U.-Technol.*, v.36, p.263-271, 2003.

OKYAR, A.; CAN, A.; AKEY, N.; BAKTIR, G.; SÜTLÜPİNAR, N. Effect of *Aloe vera* leaves on blood glucose level in type I e type II diabetic rat models. *Phytotherapy Research*, v.15, p.157-161, 2001.

OLAJIDE, O.A.; AWE, S.O.; MAKINDE, J.M. Pharmacological studies on the leaf of *Psidium guajava*. *Fitoterapia*, v.70, p.25-31, 1999.

OLANIYI, A.A.; SOFOWORA, E.A.; OGUNTIMEHIN, B.O. Phytochemical investigation of some nigerian plants used against fevers. II – *Cymbopogon citratus*. *Planta Medica*, v.28, p.186-189, 1975.

OMS, UICN, WWF. *Directrices sobre conservación de plantas medicinales*. Londres: Media Natura, 1993.

ONAWUMNI, G.O.; YISAK, W.; OGUNLANA, E.O. Antibacterial constituents in the essential oil of *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. *Journal of ethnopharmacology*, v.12, p.279-286, 1984.

OPALCHENOVA, G.; OBRESHKOVA, D. Comparative studies on the activity of basil - an essential oil from *Ocimum basilicum* L. - against multidrug resistant clinical isolates of the genera *Staphylococcus*, *Enterococcus* and *Pseudomonas* by using different test methods. *Journal of Microbiological Methods*, v.54, p.105-110, 2003.

OZALA, T.; REMES, S.; HAANSUU, P.; VUORELA, H.; HILTUNEN, R.; HAAGTELA, K.; VUORELA, P. Antimicrobial activity of some coumarin containing herbal plants growing in Finland. *Journal of Ethnopharmacology*, v.73, p.299-305, 2000.

OZBEK, H.; UGRAS, S.; DULGER, H.; BAYRAM, I.; TUNCER, I.; OZTURK, G.; OZTURK, A. Hepatoprotective effect of *Foeniculum vulgare* essential oil. *Fitoterapia*, v.74, p.317-319, 2003.

PALMEIRO, N.M.S.; ALMEIDA, C.E.; GHEDINI, P.C.; GOULART, L.S.; PEREIRA, M.C.F.; HUBER, S.; SILVA, J.E.P.; LOPES, S. Oral subchronic toxicity of aqueous crude extract of *Plantago australis* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.88, p.15-18, 2003.

PANIZZI, L.; FLAMINI, G.; CIONI, P.L.; MORELLI, I. Composition and antimicrobial properties of essential oils of four Mediterranean Lamiaceae. *Journal of Ethnopharmacology*, v.39, p.167-170, 1993.

PANSERA, M.R.; SANTOS, A.C.A.; PAESE, K.; WASUM, R.; ROSSATO, M.; ROTA, L.D.; PAULETTI, G.F.; SERAFINI, L.A. Análise de taninos totais em plantas aromáticas e medicinais cultivadas no Nordeste do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.13, n.1, p.17-22, 2003.

PAPACHRISTOS, D.P.; STAMOPOULOS, D.C. Repellent, toxic and reproduction inhibitory effects of essential oil vapours on *Acanthoscelides obtectus* (Say) (Coleoptera: Bruchidae). *Journal of Stored Products Research*, v.38, p.117-128, 2002.

PARIS, R.R.; MOYSE, H. *Précis de Matière Médicale*. v. 3. Paris: Masson. 1971.

PAULA, J.P.; GOMES-CARNEIRO, M.R.; PAUMGARTTEN, F.J.R. Chemical composition, toxicity and mosquito repellency of *Ocimum selloi* oil. *Journal of Ethnopharmacology*, v.88, p.253-290, 2003.

PÉREZ, S.G.; ZAVALA, M.A.; VARGAS, R.S.; PÉREZ, C.G.; PÉREZ, R.M.G. Antidiarrhoeal activity of C-9 aldehyde isolated from *Aloysia triphylla*. *Phytotherapy Research*, v.12, Sup., p.S45-S46, 1998.

PETROVICK, P.R.; ORTEGA, G.G.; BASSANI, V. From a medicinal plant to a pharmaceutical dosage form. A (Still) long way for the Brazilian medicinal plants. *Ciencia e Cultura*, v.49, n.5/6, p. 364-369, 1997.

PHYLLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. *Economic Botany*, v.47, n.1, p.15-32, 1993.

POSSAMAI, R.M. *Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS*. Porto Alegre, 108p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

QUING, M.C.; TERUAKI, A.; MASAO, H.; KYOICHI, K.; TSUNEO, N. Isolation of a human intestinal bacterium capable of transforming barbalion to Aloe-emodin anthrone. *Planta Medica*, v.57, p.15-19, 1991.

RAMÍREZ, D.A.; ARAGÓN, J. Separación cromatográfica de los principios activos del perejil y su acción abortiva y teratogena. *Contacto Latinoamericano*, v.3, p.19-21, 1980.

RAO, V.S.N.; MENEZES, A.M.S.; GADELHA, M.G.T. Antifertility screening of some indigenous plants in Brasil. *Fitoterapia*, v.59, n.1, p.17-20, 1988.

RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.12, n.2, p.51-62, 2002.

RUBERTO, G.; BARATTA, M.T.; DEANS, S.G.; DORMAN, H.J.D. Antioxidant and antimicrobial activity of *Foeniculum vulgare* and *Crithmum maritimum* essential oils. *Planta Medica*, v.66, p.687-693, 2000.

RUIZ, A.R.; TORRE, R.A.; ALONSO, N.; VILLAESCUSA, A.; BETANCOURT, J.; VIZOSO, A. Screenig of medicinal plants for induction of somatic segregation activity in *Aspergillus nidulans*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.52, p.123-127, 1996.

SAMUELSEN, A.B. The traditional uses, chemical constituents and biological activities of *Plantago major* L. A review. *Journal of Ethnopharmacology*, v.71, p.1-21, 2000.

SANT'ANA, L.S.; MANCINI-FILHO, J. Ação antioxidante de extratos de alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) em filés de peixes da espécie pacu (*Piaractus mesopotamicus* Holmberg). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v.2, n.1, p.27-31, 1999.

SANTOS, Y.A.C.D.; SALATINO, M.L.F.; SALATINO, A. Flavonoids of species of *Cuphea* (Lythraceae) from Brazil. *Biochemical Systematics and Ecology*, v.23, n.1, p.99-103, 1995.

SANTOS, M.A.C. *Potencial anticancerígeno da flora medicinal: definições de estratégias para seleção de espécies*. Porto Alegre, 128p. - Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

SANTOS, S.C.; MELLO, J.C.P. Taninos. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia:*

da planta ao medicamento. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, p.615-656, 2003.

SCHAPOVAL, E.E.S.; SILVEIRA, S.M.; MIRANDA, M.L.; ALICE, C.B.; HENRIQUES, A.T. Evaluation of some pharmacological activities of *Eugenia uniflora* L. *Journal of Ethnopharmacology*, v.44, p.137-142, 1994.

SCHMEDA-HIRSCHMANN, G. Flavonoids from *Calycorectes*, *Campomanesia*, *Eugenia* and *Hexachlamys* species. *Fitoterapia*, v.64, n.4, p.373-374, 1995.

SCHMEDA-HIRSCHMANN, G.; THEODULOZ, C.; FRANCO, L.; FERRO, E.; ARIAS, A.R. Preliminary pharmacological studies on *Eugenia uniflora* leaves: xanthine oxidase inhibitory activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.21, p.183-186, 1987.

SCHULDT, E.Z.; CKLESS, K.; SIMAS, M.E.; FARIAS, M.R.; RIBEIRO-DO-VALE R.M. Butanolic fraction from *Cuphea carthagenensis* Jacq McBride relaxes rat thoracic aorta through endothelium-dependent and endothelium-independent mechanisms. *J. Cardiovasc. Pharmacol.*, v.35, n.2, p.234-239, 2000.

SEABRA, M.L.V.; SILVEIRA-FILHO, N.G.; LEITE, J.R.; GIRALDI, S.M.V. Determinação do possível efeito ansiolítico do "abafado" de capim-cidrao em animais de laboratório e em voluntários. In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrao (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

SEBOLD, F.D. *Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil*. Porto Alegre, 107p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SHAH, A.H.; QURESHI, S.; AGEEL, A.M. Toxicity studies in mice of ethanol extracts of *Foeniculum vulgare* fruit and *Ruta chalepensis* aerial parts. *Journal of Ethnopharmacology*, v.34, p.167-172, 1991.

SHAHEEN, H.M.; ALI, B.H.; ALQARAWI, A.A.; BASHIR, A.K. Effect of *Psidium guajava* leaves on some aspects of the central nervous system in mice. *Phytotherapy Research*, v.14, p.107-111, 2000.

SHULTES, R.E. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. *Opera Botanica*, v.92, p.217-224, 1987.

SIMÕES, C.M.O. *Investigação químico-farmacológica de Achyrocline satureioides (Lam.) DC., Compositae (marcela)*. Porto Alegre, 186p. Tese (Mestrado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1984.

SIMÕES, C.M.O. Antiinflammatory action of *Achyrocline satureioides* extracts applied topically. *Fitoterapia*, v.54, n.5, p.419-421, 1988.

SIMÕES, C.M.O.; RECH, N.; LAPA, A.J. Investigação farmacológica do extrato aquoso de folhas/caules de *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Compositae (marcelas). *Caderno de Farmácia*, v.2, n.1, p.37-54, 1986.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; BAUER, L.; LANGELOH, A. Pharmacological investigations on *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Compositae. *Journal of Ethnopharmacology*, v.22, p.281-293, 1988.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; AMOROS, M.; GIRRE, L. La connaissance des vendeurs ambulants de plantes médicinales dans la zone urbaine de la villa de Porto Alegre, RS, Brésil: une étude ethnopharmacologique. In: *Colloque Européen d'Ethnopharmacologie*, 1, 1990, Paris. Actes du...Paris: Orstom Éditions, p.187-188, 1990.

SIMÕES, C.M.O.; SPITZER, V. Óleos voláteis. In: SIMÕES, C.M.O., SCHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, p.247-262, 2003.

SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T.S. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria - RS. *Ciência e Natura*, v.18, p.131-148, 1996.

SOUSA, M.P.; MATOS, M.E.O.; MATOS, F.J.A.; MACHADO, M.I.L.; CRAVEIRO, A.A. *Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras*. Fortaleza: UFC - Laboratório de Produtos Naturais, 1991.

SOUZA, K.C.B. *Avaliação biológica de preparações obtidas a partir das inflorescências de Achyrocline satureioides* (Lam.) D.C. (Marcela). Porto Alegre, 248p. Tese (doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

SOUZA, N.J. Industrial development of traditional drugs: the forskolin example A mini-review. *Journal of Ethnopharmacology*, v.38, p.177-180, 1993.

SOUZA, G.P.C. *Estudo etnobotânico da família Lamiaceae no Rio Grande do Sul, com ênfase na busca de espécies com propriedades anticonvulsivantes*. Porto Alegre, 167p. Dissertação (mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

TADDEI, I.; GIACHETTI, D.; TADDEI, E.; MANTOVANI, P. Spasmolytic activity of Peppermint, Sage and Rosemary essences and their major constituents. *Fitoterapia*, v.59, n.6, p.463-468, 1988.

TADON, J.S.; ROY, R.; BALACHANDRAN, S.; VISHWAKARMA, R.A. Epi-deoxycoleonol, a new antihypertensive labdane diterpenoid from *Coleus forskohlii*. *Bioorganica & Medicinal Chemistry Letters*, v.2, n.3, p.249-254, 1992.

TANIRA, M.O.M.; SHAH, A.H.; MOHSIN, A.; AGEEL, A.M.; QURESHI, S. Pharmacological and toxicological investigations on *Foeniculum vulgare* dried fruit extract in experimental animals. *Phytotherapy Research*, v.10, p.33-36, 1996.

TKACHENKO, K.G.; DAZARINOVA, N.V.; MUZYCHENKO, L.M.; SHURGAYA, A.M.; PAVLOVA, O.V.; SAFONOVA, N.G. Sanation properties of essential oils of some plant species. *Rastitelnye-Resursy*, v.35, n.3, p.11-24, 1999.

TOMOYUKI, O.; MASAKAZU, K.; YOSHIO, Y.; SHIGEYOSHI, I.; TOSHIRO, Y.; SHOJI, M.; TADASHI, K.; KEI, K.; JIRO, I. Antimicrobial activity of essential oils against *Helicobacter pylori*. *Helicobacter*, v.8, n.3, p.207-215, 2003.

TONA, L.; KAMBU, K.; NGINBI, N.; CIMANGA, K.; VLIETINCK, A.J. Antiamoebic and phytochemical screening of some Congolese medicinal plants. *Journal of Ethnopharmacology*, v.61, p.57-65, 1998.

TORRES, S.; PÉREZ, N.; BOSSA, M.; MENDIOLA, J.; HERNÁNDEZ, L. Sessibilid de *Giardia lamblia* a extractos de *Artemisia absinthium* y *Artemisia vulgaris* in vitro. *Rev. Cub. Med. Trop.*, v.45, n.3, p.170-172, 1993.

TYLER, V.E. *The new honest herbal – a sensible guide to the use of herbs and related remedies*. Philadelphia: George Stickley, 1987.

TYLER, V.E. *Herbs of Choice – The therapeutic use of phytomedicinals*. Binghamton, NY: The Haworth Press, 1994.

UMERIE, S.C; ANASO, H.U.; ANYASORO, L.J.C. Inseticidal potentials of *Ocimum basilicum* leaf-extract. *Bioresource Technology*, v.64, p.237-239, 1998.

VÁZQUEZ, B.; AVILA, G.; SEGURA, D.; ESCALANTE, B. Antiinflammatory activity of extracts from *Aloe vera* gel. *Journal of Ethnopharmacology*, v.55, p.69-75, 1996.

VEKIARI, S.A.; PROTOPAPADAKIS, E.E.; PAPADOPULOU, P.; PAPANICOLAOU, D.; PANOU, C.; VAMVAKIAS, M. Composition and seasonal variation of the essential oil from leaves and peel of a Cretan lemon variety. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v.50, n.1, p.147-153, 2002.

VENDRUSCOLO, G. *Estudo das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 303p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

VEROTTA, L. Isolation and HPLC determination of the active principle of *Rosmarinus officinalis* and *Gentiana lutea*. *Fitoterapia*, v.56, n.1, p.25-29, 1985.

VIANA, G.S.B.; VALE, T.G.; PINHO, R.S.N.; MATOS, F.J.A. Antinociceptive effect on the essential oil from *Cymbopogon citratus* in mice. *Journal of Ethnopharmacology*, v.70, p.323-327, 2000.

VIEIRA, R.H.S.F.; RODRIGUES, D.P.; GONÇALVES, S.A.; MENEZES, F.G.R.; ARAGÃO, J.S.; SOUSA, O.V. Microbicidal effect of medicinal plant extracts (*Psidium guajava* Linn. and *Carica papaya* Linn.) upon bacteria isolated from fish muscle and known to induce diarrhea in children. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo*, v.43, n.3, p.145-148, 2001.

VINITKETKUMNUEN, U.; PUATANACHOKCHAI, R.; KONGTAWELERT, P.; LERTPRASERTSUKE, N.; MATSUSHIMA, T. Antimutagenicity of lemon grass (*Cymbopogon citratus* Stapf) to various known mutagens in salmonella mutation assay. *Mutation Research*, v.341, p.71-75, 1994.

WAGNER, V.H., PROKSCH, A., RIESS-MAURER, I., VOLLMAR, A., ODENTHAL, S., STUPPNER, H., JURCIE, K., TURDU, M.L., FANG, J.N. Immunstimulierend wirkende polysaccharide (heteroglykane) aus höheren pflanzen. *Arzneim. Forsch.*, v.35, n.7, p.1069-1075, 1985.

WANNISSORN, B.; JARIKASEM, S.; SOONTORNTANASART, T. Antifungal activity of lemon grass oil and lemon grass oil crem. *Phytopherapy Research*, v.10, p.551-554, 1996.

WANNMACHER, L.; FUCHS, F.D.; PAOLI, C.L.; FILLMAN, H.S.; GIANLUPI, A.; LUBIANCA NETO, J.F.; HASSEGAWA, C.Y. Plants employed in the treatment of anxiety and insomnia: II. Effect of infusions of *Aloysia triphylla*, on experimental anxiety in normal volunteers. *Fitoterapia*, v.61, n.5, p.449-454, 1990.

WAZLAWIK, E.; SILVA, M.A.; PETERS, R.R.; CORREIA, J.F.G.; FARIAS, M.R.; CALIXTO, J.B.; RIBEIRO-DO-VALE, R.M. Analysis of the role of nitric oxide in the relaxant effect on the crude extract and fractions from *Eugenia uniflora* in the rat thoracic aorta. *J. Pharm. Pharmacol.*, v.49, p.433-437, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO monographs on selected medicinal plants*. v.1, Geneva: World Health Organization, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO monographs on selected medicinal plants*. v.2, Geneva: World Health Organization, 2002a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Traditional medicien strategy 2002-2005*. World Health Organization: Geneva, 2002b.

WILSON, C.W.; SHAW, P.E. Terpene hydrocarbons from *Psidium guajava*. *Phytochemistry*, v.17, p.1435-1436. 1978.

WOZNIEWSKI, T., BLASCHEK, W., FRANZ, G. Isolation and structure analysis of a glucamannan from the leaves of *Aloe arborescens* var. *Miller*. *Carbohydrate Research*, v.198, p.387-391, 1990.

ZAFAR, M.M.; HAMDARD, M.E.; HAMEED, A. Screening of *Artemisia absinthium* for antimalarial effects on *Plasmodium berghei* in mice: a preliminary report. *Journal of Ethnopharmacology*, v.30, p.223-226, 1990.

ZENG, H.H.; TU, P.F.; ZHOU, K.; WANG, H.; WANG, B.H.; LU, J.F. Antioxidant properties of phenolic diterpenes from *Rosmarinus officinalis*. *Acta Pharmacologica Sinica*, v.22, n.12, p.1094-1098, 2001.

ZHU, M.; WONG, Y.K.; LI, R.C. Effect of oral administration of Fennel (*Foeniculum vulgare*) on ciprofloxacin absorption and disposition in the rat. *Journal Pharm. Pharmacol.*, v.51, p.1391-1396, 1999.

***Autor para correspondência**

Prof^a Lilian Auler Mentz

Depto. de Botânica - Instituto de Biociências

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV

CEP: 91509-900 - Porto Alegre - RS

8. Proposta para elaboração de um manual contendo informações populares e científicas sobre as plantas mais utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

GIOVANA SECRETTI VENDRUSCOLO

LILIAN AULER MENTZ

Giovana Secretti Vendruscolo

Bióloga, aluna do Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, RS, Brasil

e-mail:gvendruscolo@yahoo.com.br

Lilian Auler Mentz

Professora Doutora em Botânica, Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, RS, Brasil

Informação:

Este capítulo é apenas uma proposta e está em elaboração. A tarefa de transpor a linguagem científica para o entendimento de leigos é árdua e não habitual para as autoras. A população a que se destina o manual necessita de informações confiáveis mas simplificadas sobre a utilização das plantas. Não é intenção das autoras incluir referências bibliográficas, de difícil entendimento e acesso. O artigo "Dados científicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul" (capítulo 4) será referido como bibliografia básica para os interessados em maiores informações. Informações sobre as plantas que não constam nesta proposta, referidas no capítulo 1 ("Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul") desta dissertação, mas que possuem algum indício de toxicidade, também serão incluídas, como informação relevante, visando chamar a atenção para a não utilização de tais espécies.

ADVERTÊNCIA

Este manual é parte dos resultados da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada "Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul". O principal objetivo do trabalho foi o resgate do conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais por esta população, sendo este manual a materialização do retorno prometido a todas as pessoas entrevistadas, que contribuíram com seu tempo e com seu conhecimento. As 21 plantas mais utilizadas pelos moradores do bairro foram alvo de uma busca na literatura científica sobre as atividades farmacológicas que justificam seus usos terapêuticos. Cabe ressaltar que não existem ainda muitos estudos em universidades e outras instituições de pesquisa sobre plantas medicinais e os que existem são, em regra, preliminares, ou seja, não realizados em humanos e sim em animais ou ainda *in vitro*. Portanto, as autoras não recomendam o uso de qualquer planta citada neste manual sem a orientação de um profissional da saúde.

APRESENTAÇÃO

Este manual é parte da dissertação de mestrado da primeira autora, apresentada ao curso de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e representa o retorno dado pelos autores à população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Durante a realização do trabalho foram realizadas entrevistas sobre a utilização de plantas medicinais a 51 moradores do bairro. As plantas mencionadas foram coletadas, identificadas e depositadas no herbário ICN da mesma Universidade.

Esta publicação contém as 21 plantas mais utilizadas pela comunidade. Para cada planta são apresentados o nome científico e família botânica, nome(s) popular(s), informações encontradas na literatura científica, além de figuras e pequenas descrições botânicas para melhor identificação de cada espécie.

Para maiores informações, consultar a dissertação "Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul" e o artigo "Dados científicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul", que estão disponíveis no Posto de Saúde da Família do bairro Ponta Grossa.

8.1. Introdução

As plantas têm um importante papel na história da humanidade. O homem sempre utilizou plantas para aliviar seus problemas e sintomas de saúde. O resultado deste longo tempo de utilização é o acúmulo de um conhecimento milenar, repassado oralmente de pais para filhos, e que perdura, com algumas modificações, até hoje.

A Organização Mundial da Saúde estabelece normas relativas à saúde da população mundial e define planta medicinal como o vegetal que contém em uma ou mais de suas partes substâncias que possam ser usadas no tratamento de sintomas e/ou doenças ou que possam originar outras substâncias para a elaboração de medicamentos. É importante entender que as plantas, como todos os seres vivos complexos, são constituídas por inúmeras substâncias químicas, as quais podem agir sobre outros seres vivos, como o homem.

A Organização Mundial da Saúde reconhece a importância do conhecimento tradicional e solicita aos governos dos países que apoiem estudos etnobotânicos, como forma de resgate e preservação deste conhecimento. A etnobotânica é a ciência que estuda a utilização de plantas pelos diferentes povos. A grande maioria dos trabalhos científicos realizados para resgatar o conhecimento popular indica que são as pessoas de mais idade que se interessam e detêm conhecimento sobre as plantas utilizadas como medicinais. Este conhecimento é muito importante para a humanidade e deve ser respeitado e reconhecido, e continuamente registrado.

Muitas plantas estão sendo estudadas em universidades, outras instituições de pesquisa e indústrias farmacêuticas. O conhecimento científico sobre plantas medicinais é importante para os profissionais que trabalham com o atendimento primário à saúde. A Organização Mundial da Saúde recomenda a utilização de plantas medicinais nos tratamentos de sintomas considerados leves. A indicação de uma planta exige que ela não seja tóxica e que tenha propriedades farmacológicas que justifiquem seu uso no tratamento de sintomas ou doenças.

8.2. Nomes populares e nomes científicos

O nome científico é utilizado para uma mesma planta por qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Ele é formado por duas palavras, sendo que somente a primeira delas é escrita com letra inicial maiúscula. Por exemplo, a pitangueira possui como nome científico

Eugenia uniflora. Este nome deve vir acompanhado do nome da pessoa que o utilizou pela primeira vez. No caso de *Eugenia uniflora*, esta pessoa foi Linneu, um médico sueco que viveu no século XVIII. Algumas pessoas que deram nomes para plantas são tão conhecidas que seus nomes podem ser abreviados (para algumas poucas letras ou até uma letra apenas), como é o caso de Linneu. Portanto, a forma correta de citar o nome científico da pitangueira é *Eugenia uniflora* L.

O nome popular é a forma encontrada pelas pessoas de uma comunidade para se referir a uma planta qualquer. Uma planta pode ter vários nomes populares e ainda o mesmo nome popular pode ser dado a várias plantas diferentes. Os nomes populares são geralmente regionais. Por exemplo, o capim-cidrô é assim chamado no Rio Grande do Sul, enquanto que no nordeste do Brasil ele é conhecido como capim-santo. Mas capim-cidrô não é o único nome popular desta planta. Os moradores do bairro Ponta Grossa mencionaram oito nomes diferentes, além de capim-cidrô. Alguns destes nomes mencionados também podem ser utilizados para outras plantas, como é o caso do cidrô.

8.3. Identificação de plantas

Para identificar corretamente uma planta, os botânicos precisam vê-la intacta, com a maior parte de suas estruturas preservadas. Para isto, devem ser realizadas coletas, colocando-se plantas inteiras ou pedaços delas entre folhas de papel-jornal. Estas são, por sua vez, empilhadas e prensadas entre pedaços de papelão ou chapas finas de madeira, para secagem. As plantas devem ser secas para que não mofem e não estraguem logo. Este processo possibilita que outras pessoas colem plantas e as levem em boas condições para que sejam identificadas pelos botânicos. Depois de secas, as plantas identificadas são colocadas em uma pasta de papel, com etiquetas contendo dados como família botânica, nome científico, local de coleta, coletor e data. Estas plantas agora são chamadas de exsicatas e poderão ser incluídas em uma coleção de plantas secas, denominada herbário. Os herbários são mantidos pelas universidades ou instituições de pesquisa e possuem coleções de plantas secas e identificadas.

8.4. Uso de plantas medicinais

As plantas contêm várias substâncias em sua composição química. Uma ou várias dessas substâncias podem aliviar ou curar problemas de saúde. Como cada planta é um conjunto de muitas substâncias, é necessário tomar vários cuidados ao utilizá-la, pois ela também pode conter algumas substâncias tóxicas ao organismo humano. Portanto, plantas não utilizadas corretamente podem fazer mal à saúde, além de não aliviar o sintoma desejado. Além disto, as substâncias presentes nas plantas podem variar em quantidade e qualidade e dependem do solo, clima, quantidade de sol e até mesmo do modo como a planta é coletada ou utilizada.

8.5. Plantas que podem causar mal à saúde

Muitas plantas são consideradas tóxicas, ou seja, podem prejudicar a saúde de humanos ou animais. São freqüentes as dermatites de contato, os processos alérgicos e, até mesmo, casos de intoxicações severas, que podem levar à morte. Alguns cuidados podem ser tomados para que não ocorram intoxicações, que são mais comuns em crianças:

- Conhecer as plantas que existem na própria casa ou arredores pelo nome, procurando informações sobre elas.
- Evitar ter em casa plantas que possam causar intoxicações.
- Evitar coletar plantas em beira de estradas ou lavouras, pois os agrotóxicos e as substâncias liberadas pelos motores de veículos são tóxicos para a saúde.
- Ensinar as crianças a não colocar plantas na boca ou, ainda, utilizá-las como brinquedo.
- Tomar cuidado durante a poda de plantas, pois algumas ao serem cortadas liberam látex (leite branco), que pode provocar irritações na pele e/ou causar danos aos olhos.
- Tomar cuidado para não utilizar plantas, frutos ou sementes desconhecidas, na alimentação. Também cogumelos desconhecidos não devem ser ingeridos.
- Evitar utilizar plantas desconhecidas na preparação de chás ou outras formas de remédios.
- Tomar cuidado no armazenamento de partes de plantas secas. A secagem deve ser feita ao abrigo da luz e o armazenamento deve ser feito em local limpo, seco e arejado, para não favorecer o desenvolvimento de fungos e/ou bactérias.

- Evitar o uso continuado de uma mesma planta.
- Evitar a mistura de plantas.
- Evitar o uso de plantas medicinais na gravidez.
- **Não substituir a consulta ao médico pela utilização de plantas sem prescrição.**
- **Informar ao médico sobre a utilização de qualquer planta com propósitos medicinais.**

8.6. Desaparecimento de plantas

Muitas plantas, entre elas as utilizadas como medicinais, estão desaparecendo do planeta com o grande avanço do desmatamento das florestas e da modificação da vegetação, devido aos cultivos de plantas alimentícias ou com outros interesses econômicos. Deve ser dada a devida importância à conservação das espécies vegetais no seu local de origem, para que elas não desapareçam. A coleta exagerada de uma espécie vegetal em seu ambiente natural pode ser prejudicial e propiciar o extermínio da população da espécie. Uma solução para que não haja extração indiscriminada de espécies medicinais é o cultivo.

8.7. Cultivo das plantas

Existem muitas vantagens em cultivar plantas medicinais:

- Não havendo a retirada de plantas de ambientes naturais, não haverá risco de desaparecimento de espécies, propiciando que as mesmas possam ser utilizadas por gerações futuras.
- O acesso às espécies, quando necessário, será mais rápido e fácil.
- As plantas terão menos variações químicas.
- As plantas não estarão expostas a poluentes que podem causar reações desagradáveis aos usuários.

Alguns cuidados devem ser tomados com as plantas cultivadas em jardins e hortas, como por exemplo, evitar que animais domésticos entrem em contato com elas. Para isto, cercas podem ser construídas, propiciando o isolamento das plantas com fins medicinais e/ou alimentícios.

8.8. Conservação de plantas para uso

Devem ser tomados cuidados na conservação de plantas medicinais secas, para que as mesmas não sejam contaminadas com bactérias, fungos ou outros microorganismos, que podem causar diversas doenças. Existem relatos na literatura sobre intoxicações com o uso de frutos de funcho contaminados com coliformes fecais e outras bactérias que foram responsáveis por infecções gastrintestinais.

Entre os cuidados estão a secagem em local limpo e arejado e à sombra e a conservação em recipientes fechados, em local seco e limpo, longe da umidade. É importante colocar a data do dia em que a planta foi colocada no recipiente.

8.9. Plantas utilizadas como medicinais pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

OBSERVAÇÕES:

Aqui serão discutidas todas as plantas mencionadas no artigo "Dados científicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul". Para esta proposta foram selecionadas três espécies:

Rosmarinus officinalis, espécie europeia, com uso terapêutico aprovado pela Comissão E e outras publicações.

Psidium guajava, espécie da América do Sul, com indicação terapêutica sugerida pela Farmacopéia Caribenha.

Cuphea carthagenensis, espécie nativa no Rio Grande do Sul, sem indicações terapêuticas aprovadas.

ALECRIM

Nome científico: *Rosmarinus officinalis* L.

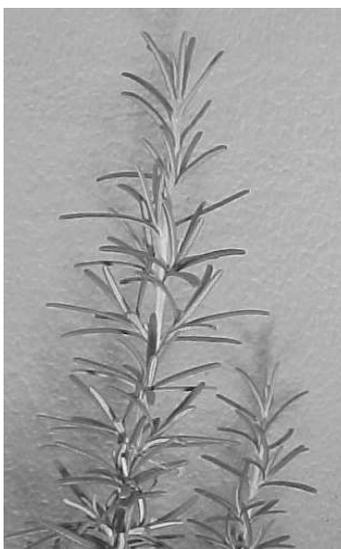
Família: Lamiaceae

Descrição botânica: É um arbusto de até 2 metros de altura, com caule quadrangular. As folhas são simples, estreitas e de coloração acinzentada na face inferior. As flores são pequenas e de coloração rosada, às vezes azul-claras ou esbranquiçadas.

Origem e distribuição: A espécie é originária da região do Mediterrâneo e é cultivada como ornamental ou para obtenção das suas folhas, que são utilizadas como tempero ou como planta medicinal.

Informações encontradas na literatura científica: Os trabalhos feitos por especialistas sugerem que as folhas podem ser usadas em dispepsias (sensação de desconforto digestivo, que ocorre após as refeições), como antiespasmódico gastrointestinal leve (para combater cólicas) e carminativo (para aliviar gases) e em reumatismo. Os estudos também mostram que elas podem ser utilizadas na higiene da pele.

Contra-indicações: Seu uso não é recomendado durante a gravidez. Pessoas com pele sensível devem ter cuidado ao entrar em contato com esta planta.



Rosmarinus officinalis L. – ramo com folhas (Foto: Lilian Auler Mentz)

GOIABEIRA

Nome científico: *Psidium guajava* L.

Família Myrtaceae

Outro nome popular: goiaba.

Descrição botânica: É um arbusto ou arvoreta de até 5 metros de altura, com tronco tortuoso. A copa é densa e alargada. As folhas são simples, coriáceas e têm suas nervuras bastante salientes. As flores são geralmente solitárias e brancas. Os frutos são esféricos, carnosos e de casca amarela quando maduros.

Origem e distribuição: Esta espécie é originária da América tropical e é cultivada por fornecer frutos saborosos e por seu uso como planta medicinal.

Informações encontradas na literatura científica: Estudos realizados por especialistas sugerem que as folhas e as cascas do caule desta planta podem ser utilizados no tratamento da diarreia e como antiespasmódico. No entanto, é necessário muito cuidado na utilização de plantas em diarreias. As diarreias estão relacionadas com a presença de microorganismos no trato digestório (digestivo) e também aumentam significativamente a perda de água e eletrólitos (sais minerais).



Psidium guajava L. – ramos com folhas e frutos (Foto: Lilian Auler Mentz)

SETE-SANGRIAS

Nome científico: *Cuphea carthagenensis*(Jacq.) J.F.Macbr. Família Lythraceae

Descrição botânica: É uma erva de pequeno porte, não ultrapassando 50 centímetros de altura. Os ramos são pegajosos, devido à presença de pêlos glandulares. As folhas são simples e pequenas. As flores são pequenas e de coloração rósea.

Origem e distribuição: Esta espécie é originária da América do Sul, ocorrendo naturalmente nos campos, beiras de estrada e terrenos abandonados.

Informações encontradas na literatura científica: Poucos trabalhos foram realizados por especialistas com esta planta. Não é possível, com o conhecimento atual, estabelecer nenhum uso medicinal ou contra-indicações.



Cuphea carthagenensis (Jacq.) J.F.Macbr. – ramo com folhas e flores (Foto: Lilian Auler Mentz)

8.10. Plantas tóxicas

Algumas plantas utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa são referidas na literatura científica como tóxicas. Plantas tóxicas são aquelas que possuem substâncias que podem causar algum dano ao organismo. Por isto, o uso delas é desaconselhado. Estas espécies são listadas a seguir pelos nomes populares referidos na comunidade, seguidas do nome científico e da possível toxicidade.

- arruda, arruda-macho (*Ruta chalepensis* e *Ruta graveolens*): O chá de arruda, quando ingerido, pode causar aborto. Portanto, o uso delas é desaconselhado durante a gravidez. Nestas duas espécies ocorrem substâncias que, em contato com a pele, produzem fotodermatites (queimaduras na pele), caracterizadas por uma irritação severa, com manchas, bolhas e coceira. Portanto, o uso de arruda em qualquer produto de uso tópico (isto é, sobre a pele), deve ser evitado.
- avelã, veloz (*Euphorbia tirucalli*): As espécies de *Euphorbia* produzem um látex que, em contato com a pele, pode causar lesões severas, como edema, bolhas e pústulas. Em contato com os olhos, o látex pode causar conjuntivites ou até cegueira temporária. O látex ou partes da planta, quando ingeridos, causam irritações na mucosa da boca, gastroenterite, diarreia e vômitos. A literatura médica registra casos de convulsões e lesões renais. O uso destas plantas é fortemente desaconselhado no tratamento de qualquer sintoma ou doença, não devendo ser usadas durante a gravidez.
- cipó-milome, cipozinho-prá-diabete (*Aristolochia triangularis*): Espécies de *Aristolochia* contêm substâncias responsáveis por alterações renais. Também se sabe que estas substâncias podem causar câncer. O uso desta planta é fortemente desaconselhado no tratamento de qualquer sintoma ou doença, não devendo ser usada durante a gravidez.
- confrei (*Symphytum officinale*): Esta espécie contêm substâncias que causam severos danos ao fígado, podendo também causar câncer. O uso interno do confrei foi proibido pelo Ministério da Saúde brasileiro em 1992. Não há restrições ao uso tópico (isto é, sobre a pele). O confrei nunca deve ser utilizado durante a gravidez e não deve ser ingerido na forma de chá ou salada.

- figo (*Ficus carica*): As folhas desta planta contêm substâncias que produzem queimaduras na pele. As partes do corpo expostas ao sol, após o manuseio de folhas de figo ou após a utilização de preparações caseiras com estas folhas, apresentam queimaduras, com manchas e feridas. Portanto, o uso de folhas de figo em qualquer produto de uso tópico deve ser evitado.
- heras (*Hedera helix*): Ramos e folhas desta planta contêm substâncias que, em contato com a pele e os olhos, causam lesões graves. Deve haver cuidado com as partes expostas do corpo durante a poda desta planta.
- língua-de-vaca (*Rumex acetosa*): A ingestão de grande quantidade das folhas desta espécie pode causar problemas gastrintestinais, como diarreia e náuseas.
- maria-mole, micuim (*Senecio brasiliensis*): Esta espécie contém substâncias que causam danos severos ao fígado. O uso desta planta é fortemente desaconselhado no tratamento de qualquer sintoma ou doença, não devendo ser usada durante a gravidez.
- melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*): As sementes desta espécie possuem substâncias que têm ação abortiva. Seu uso é desaconselhado durante a gravidez.
- melissa, melissa-miudinha (*Mentha pulegium*): Esta espécie contém substâncias tóxicas para o fígado e também responsáveis por favorecer o aborto. O uso desta planta é desaconselhado durante a gravidez.
- quebra-pedra, erva-pombinha (*Euphorbia prostrata* e *Euphorbia serpens*): As espécies de *Euphorbia* produzem um látex que, em contato com a pele, pode causar lesões severas, como edema, bolhas e pústulas. Em contato com os olhos o látex é responsável por causar conjuntivites ou até cegueira temporária. O látex ou partes da planta, quando ingeridos, causam irritações na mucosa da boca, gastroenterite, diarreia e vômitos. A literatura médica registra casos de convulsões e lesões renais. O uso destas plantas é fortemente desaconselhado no tratamento de qualquer sintoma ou doença, não devendo ser usadas durante a gravidez.
- salsaparrilha (*Muehlenbeckia sagittifolia*): Esta espécie contém substâncias que podem causar diarreias. O seu uso abusivo deve ser evitado.
- simbira (*Daphnopsis racemosa*): Esta planta é conhecida como tóxica para animais, principalmente, por causar diarreias. Seu uso deve ser desaconselhado, pois todas as partes desta planta contêm substâncias responsáveis por causar distúrbios gastrintestinais severos e reações alérgicas.

As espécies listadas são algumas das plantas para as quais são conhecidos efeitos de toxicidade. Efeitos adversos causados por plantas medicinais, principalmente quando ingeridas em grande quantidade e por períodos prolongados são encontrados em muitos livros. O uso de plantas medicinais deve ser feito com cuidado, sendo desaconselhado o uso de qualquer planta para a qual há evidências de toxicidade. A utilização de qualquer planta, principalmente durante a gravidez, deve ser feita com cautela e com o conhecimento de um médico.

9. Comentários e conclusões

A Organização Mundial da Saúde publicou vários documentos referentes a utilização de plantas medicinais (OMS, 1993, 2000, 2001, 2002), demonstrando interesse e preocupação com os problemas relacionados à utilização de plantas, tais como a conservação de espécies vegetais, a utilização de plantas na medicina tradicional e sua integração no sistema primário de saúde. Para isto, a Organização considera importantes:

- Estudos que resgatem o conhecimento popular sobre a utilização de plantas;
- A preservação do conhecimento popular, além do reconhecimento e respeito às comunidades locais;
- Estudos, estímulo e educação sobre a conservação de espécies vegetais;
- A educação e a promoção do uso racional das plantas utilizadas;
- Estudos sobre técnicas e estímulo ao cultivo das plantas utilizadas;
- Estudos sobre a composição química e atividades biológicas das plantas;
- Informações, disponíveis aos usuários, sobre segurança, eficácia e qualidade das plantas utilizadas;
- Legislação e regulamentação adequada para a integração das plantas medicinais no sistema oficial de saúde;
- Treinamento e execução de programas sobre plantas medicinais para os médicos e outros agentes (para a utilização adequada de plantas no atendimento primário a saúde) e promoção da comunicação entre os médicos e os usuários de plantas;
- Investimento por parte dos governos em projetos que contemplem os itens mencionados acima.

Este trabalho contemplou os dois primeiros itens citados e teve como resultado principal o resgate do conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, propiciando a preservação deste conhecimento. Os informantes fazem uso de 150 espécies vegetais, principalmente, para alívio de sintomas relacionados aos aparelhos digestório e respiratório. Das 59 famílias encontradas, Asteraceae e Lamiaceae tiveram maior número de espécies mencionadas. Das 150 espécies utilizadas, 64 são nativas no estado e a maioria é obtida sob a forma de cultivo.

Fazendo-se uma comparação das indicações de uso destas espécies em bibliografias publicadas antes do ano de 1950 (consideradas como informações originais), com os trabalhos realizados para o estado do Rio Grande do Sul, no período de 1990 a 2003 (considerados como informações atuais), foi constatado que para 99 destas espécies já existiam indicações de uso nas referências antigas e que 16 espécies foram unicamente mencionadas no presente trabalho. Somente para uma espécie as informações originais coincidiram totalmente com as atuais, enquanto que para as outras foi possível observar uma alteração total do conhecimento, quando comparado com as indicações originais, ou também uma ampliação ou diminuição do conhecimento popular.

Das 21 espécies mais importantes para a comunidade do bairro Ponta Grossa, oito são nativas no estado. As famílias consideradas mais importantes para a população foram Caprifoliaceae e Asphodelaceae. As espécies com maiores índices de percentuais corrigidos de Concordância quanto aos Usos Principais (CUP_c) foram *Eugenia uniflora* e *Achyrocline satureioides*, ambas com menções de uso principal relacionadas ao aparelho digestório.

Foram encontrados dados químicos e/ou biológicos na literatura científica para 20 das 21 espécies pesquisadas. Somente para três destas espécies foram encontrados alguns estudos clínicos. Além disto, para dez delas foram encontrados relatos de efeitos adversos e 13 delas têm seu uso desaconselhado durante a gravidez. Das 150 plantas utilizadas pela população, para pelo menos 28 delas existe algum relato de toxicidade, sendo seu uso desaconselhado. Os estudos farmacológicos pré-clínicos e clínicos encontrados, geralmente são preliminares, comprovando a carência de estudos com plantas que assegurem a sua utilização pela população. O repasse destas informações para a população é dificultoso, tanto no que se refere à falta de estudos de segurança e eficácia da utilização de plantas, quanto à viabilidade de obtenção de patrocínio ou financiamento para a publicação de um manual.

Como consideração final, deve ser ressaltada a importância da realização de trabalhos em etnobotânica, tanto no resgate, quanto na valorização e preservação do conhecimento popular. Trabalhos com este tema representam um passo inicial, porém essencial, para o estudo com plantas medicinais e, certamente, contribuirão para a realização de trabalhos e/ou projetos futuros, principalmente vinculados às universidades, trabalhos estes indispensáveis para a obtenção de informações químicas e farmacológicas sobre plantas medicinais, que servirão de base para o seu uso seguro e racional.

10. Referências Gerais

- ABDELRAHIM, S.I.; ALMAGBOUL, A.Z.; OMER, M.E.A.; ELEGAMI, A. Antimicrobial activity of *Psidium guajava* L. *Fitoterapia*, v.73, p.713-715, 2002.
- ABDUL-GHANI, A.S.; AMIN, R. The vascular action of aqueous extracts of *Foeniculum vulgare* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.24, p.213-218, 1988.
- ABE, F.; YAMAUCHI, T.; NAGAO, T.; KINJO, J.; OKABE, H.; HIGO, H.; AKAHANE, H. Ursolic acid as a trypanocidal constituent in rosemary. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, v.25, n.11, p.1485-1487, 2002.
- ADEBAJO, A.C.; OLOKE, K.J.; ALADESANMI, A.J. Antimicrobial activities and microbial transformation of volatile oils of *Eugenia uniflora*. *Fitoterapia*, v.50, n.5, p.451-455, 1989.
- ADEWUMNI, C.O.; AGBEDAHUNSI, J.M.; ADEBAJO, A.C.; ALADESANMI, A.J.; MURPHY, N.; WANDO, J. Ethno-veterinary medicine: screening of Nigerian medicinal plants for trypanocidal properties. *Journal of Ethnopharmacology*, v.77, p.19-24, 2001.
- AGBEDAHUNSI, J.M.; ALADESANMI, A.J. Effect of *Eugenia uniflora* on early malaria infection. *Fitoterapia*, v.54, n.2, p.174-175, 1993.
- AGUIAR, L.W.; MARTAU, L.; SOARES, Z.F.; BUENO, O.L.; MARIATH, J.E.; KLEIN, R.M. Estudo preliminar da flora e vegetação de morros graníticos da Região da Grande Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica.*, v.34, p.3-38, 1986.
- ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. *Revista Brasileira de Farmácia*, v.78, n.3, p.60-64, 1997.
- ALEXIADES, M.N. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques. In: ALEXIADES, M.N. (Org.) *Guidelines for ethnobotanical field collectors*. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p.97-126.
- AL-HADER, A.A.; HASAN, Z.A.; AQEL, M.B. Hyperglycemic and insulin release inhibitory effects of *Rosmarinus officinalis*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.43, p.217-221, 1994.
- ALI, M.I.A., SHALABY, N.M.M., ELGAMAL, M.H.A., MOUSA, A.S.M. Antifungal effects of different plant extracts and their major components of selected *Aloe* species. *Phytotherapy Research*, v.13, p.40-407, 1999.
- ALICE, C.B.; SIQUEIRA, N.C.S.; HALBIG, J.C.; MENTZ, L.A.; SILVA, G.A.A.B.; GOETTEMES, E.I. Diagnose comparativa de compostos polifenólicos de *Sambucus nigra* L. e *Sambucus australis* Cham. et Schlecht. *Revista Brasileira de Farmácia*, v.71, n.4, p.88-90, 1990.

ALMEIDA, C.E.; KARNIKOWSKI, G.O.; FOLETO, R.; BALDISSEROTTO, B. Analysis of antidiarrheic effect of plants used in popular medicine. *Revista de Saúde Pública*, v.29, n.6, p.428-433, 1995.

ALZOREKY, N.S.; NAKAHARA, K. Antibacterial activity of extracts from some edible plants commonly consumed in Asia. *International Journal of Food Microbiology*, v.80, p.223-230, 2002.

AMJAD, H. *Foeniculum vulgare* therapy in irritable bowel syndrome. *AJG*. Set. 2000.

AMOROZO, M.C.; GÉLY, A. Uso das plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Sér. Bot.* v.4, n.1, p.47-131, 1988.

ANESINI, C., PEREZ, C. Screening of plants used in Argentine folk medicine for antimicrobial activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.39, p.119-128, 1993.

AQEL, M.B. Relaxant effect of the volatile oil of *Rosmarinus officinalis* on tracheal smooth muscle. *Journal of Ethnopharmacology*, v.33, p.57-62, 1991.

ARRIAGA, E.J.; RUMBERO, A. Naringin, hesperidin and heohesperidin content in juices from thirteen *Citrus* spp. *Fitoterapia*, v.51, n.1, p.31-36, 1990.

BARDAI, E.S.; LYOUSSI, B.; WIBO, M.; MOREL, N. Pharmacological evidence of hypotensive activity of *Marrubium vulgare* e *Foeniculum vulgare* in spontaneously hypertensive rat. *Clinical and Experimental Hypertension*, v.23, n.4, p.329-343, 2001.

BEAUX, D.; FLEURENTIN, J.; MORTIER, F. Diuretic action of hydroalcohol extracts of *Foeniculum vulgare* var *dulce* (DC.) roots in rats. *Phytotherapy Research*, v.11, p.320-322, 1997.

BEPPU, H.; NAGAMURA, Y.; FUJITA, K. Hypoglycaemic and antidiabetic effects in mice of *Aloe arborescens* Miller var. *natalensis* Berger. *Phytotherapy Research*, v.7, p.S37-S42, 1993. Suplemento.

BHAT, S.V.; BAJWA, B.S.; DORNAUR, H.; SOUZA, N.J.; FEHLHABER, H.W. Structure and stereochemistry of new labdane diterpenoids from *Coleus forskohlii* Briq. *Tetrahedron Letters*, v.19, p.1669-1672, 1977.

BISSET, N.M.; WICHTL, M. *Herbal drugs and phytopharmaceuticals*. 2 ed. Boca Raton: CRC/Stuttgart: Medpharm, 2001.

BITTENCOURT, S.C.; CAPONI, S.; FALKENBERG, M.B. O uso de plantas medicinais sob prescrição médica: pontos de diálogo e controvérsias com o uso popular. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 12, p.89-91, 2002. Suplemento.

BLUMENTHAL, M. (org.) *The Complete German Commission E Monographs: Therapeutic Guide to Herbal Medicines*. Austin, Texas: American Botanical Council, 1998.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINKMANN, J. *Herbal Medicine - Expanded Commission E Monographs*. Newton, MA: Integrative medicine Communications, 2000.

- BOATTO, G.; PINTORE, G.; PALOMBA, M. Composition and antibacterial activity of *Inula helenium* and *Rosmarinus officinalis* essential oils. *Fitoterapia*, v.55, n.3, p.279-280, 1994.
- BORA, P.; NARAIN, N.; ROCHA, R.V.M.; QUEIROZ, P.M. Characterization of the oils from the pulp and seeds of avocado (Cultivar:Fuerte) fruits. *Grasas y Aceites*, v.53, n.3/4, p.171-174, 2001.
- BORDIGNON, S.A.L.; SCHENKEL, E.P.; SPITZER, V. The essential oil composition of *Cunila microcephala* and *Cunila fasciculata*. *Phytochemistry*, v.44, n.7, p.1283-1286, 1997.
- BOYD, M.R. The position of intellectual property rights in drug discovery and development from natural products. *Journal of Ethnopharmacology*, v.51, p.17-27, 1996.
- BRACK, P.; RODRIGUES, R.S.; SOBRAL, M.; LEITE, S.L.C. Árvores e arbustos na vegetação natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica.*, v.51, n.2, p.139-166, 1998.
- BRADLEY, P.R. *British Herbal Compendium. An handbook of scientific information on widely used plant drugs*. Bournemouth: British Herbal Medicine Association, 1992.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Decreto 74.170 de 10 de janeiro de 1974*. Brasília, DF, 1974.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Portaria nº 19 de 30 de janeiro de 1992*. Brasília, DF, 1992.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 17 de 24 de fevereiro de 2000*. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos*. Brasília, DF, 2001.
- BRUNETON, J. *Pharmacognosie, Phytochimie, Plantes médicinales*. 2 v. 2 ed. Paris: Lavoisier, 1993.
- BRUSH, S.B. Indigenous knowledge of biological resources and intellectual property rights: the role of anthropology. *American Anthropologist*, v.95, n.3, p.365-386, 1993.
- CABALLERO, J. Etnobotánica y desarrollo: la busque da de nuevos recursos vegetales. In: *IV Congreso Latinoamericano de Botánica. Simposio de Etnobotánica*. Medellín, 1986.
- CACERES, A.; GIRON, L.M.; ALVARADO, S.R.; TORRES, M.F. Screening of antimicrobial activity of plants popularly used in Guatemala for the treatment of dermatomucosal diseases. *Journal of Ethnopharmacology*, v.20, p.223-237, 1987.
- CACERES, A.; CANO, O.; SAMAYOA, B.; AGUILAR, L. Plants used in Guatemala for the treatment of gastrointestinal disorders. 1. Screening of 84 plants against enterobacteria. *Journal of Ethnopharmacology*, v.30, p.55-73, 1990.

CACERES, A.; ALVAREZ, A.V.; OVANDO, A.E.; SAMAYOA, B.E. Plants used in Guatemala for the treatment of respiratory diseases. 1. Screening of 68 plants against gram-positive bacteria. *Journal of Ethnopharmacology*, v.31, p.193-208, 1991.

CALAPAI, G.; FIRENZUOLI, F.; SAITTA, A.; SQUADRITO, F.; ARLOTTA, M.R.; COSTANTINO, G.; INFERRERA, G. Antiobesity and cardiovascular toxic effects of *Citrus aurantium* extracts in the rat: a preliminary report. *Fitoterapia*, v.70, p.86-92, 1999.

CAMARGO, M.T.L.A. *Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros I*. São Paulo: Almed, 1988.

CANIGUERAL, S.; DELLACASA, E.; BANDONI, A. Plantas medicinales y fitoterapia: Indicadores de dependencia o factores de desarrollo. *Acta Farmacêutica Bonariense*, v.22, n.3, p.265-278, 2003.

CARBAJAL, D.; CASACO, A.; ARRUZAZABALA, L.; GONZALEZ, R.; TOLON, Z. Pharmacological study of *Cymbopogon citratus* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.25, p.103-107, 1989.

CARLINI, E.A. Pesquisas com plantas brasileiras usadas em medicina popular. *Rev. Ass. Med. Brasil.*, v.29, n.5/6, p.109-110, 1983.

CARLINI, E.A.. Farmacologia pré-clínica e toxicologia do capim-cidrão *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. In: BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrô (Cymbopogon citratus) (DC.) Stapf em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

CARMAN, R.M.; HANDLEY, P.N. Antifungal diene in leaves of various avocado cultivars. *Phytochemistry*, v.50, p.1329-1331, 1999.

CARNAT, A.; CARNAT, A.P.; CHAVIGNON, O.; HEITZ, A.; WYLDE, R.; LAMAISON, J.L. Luteolin 7-Diglucuronide, the major flavonoid compound from *Aloysia triphylla* and *Verbena officinalis*. *Planta Medica*, v.61, p.490, 1995.

CARNAT, A.; CARNAT, A.P.; FRAISSE, D.; LAMAISON, J.S. The aromatic and polyphenolic composition of lemon verbena tea. *Fitoterapia*, v.70, p.44-49, 1999.

CARVALHO, A.A.T.; SAMPAIO, M.C.C.; SAMPAIO, F.C.; MELO, A.F.M.; SENA, K.X.F.R.; CHIAPPETA, A.A.; HIGINO, J.S. Atividade antimicrobiana *in vitro* de extratos hidroalcoólicos de *Psidium guajava* L. sobre bactérias Gram-negativas. *Acta Farmacêutica Bonariense*, v.21, n.4, p.255-258, 2002.

CARVALHO-FREITAS, M.I.R.; COSTA, M. Anxiolytic and sedative effects of extracts and essential oil from *Citrus aurantium* L. *Biol. Pharm. Bull.*, v.25, n.12, p.1629-1633, 2002.

CHEAH, P.B.; NG, C.H.; WONG, C.F. Antioxidant activity of tropical lemon grass (*Cymbopogon citratus*) extracts in linoleic acid and chicken fat systems. *Journal of Food Science and Technology*, v.38, n.1, p.62-64, 2001.

CHIANG, L.C.; CHIANG, W.; CHANG, M.Y.; NG, L.T.; LIN, C.C. Antiviral activity of *Plantago major* extracts and related compounds *in vitro*. *Antiviral Research*, v.55, p.53-62, 2002.

CHIANG, L.C.; NG, L.T.; CHIANG, W.; CHANG, M.Y.; LIN, C.C. Immunomodulatory activities of flavonoids, monoterpenoids, triperpenoids, irridoid glycosides and phenolic compounds of *Plantago* species. *Planta Medica*, v.69, n.7, p.600-604, 2003.

CHITHRA, P.; SAJITHLAL, G.B.; GHANDRAKASAN, G. Influence of *Aloe vera* on the healing of dermal wounds in diabetic rats. *Journal of Ethnopharmacology*, v.59, p.195-2001, 1998.

CIMANGA, K.; KAMBU, K.; TONA, L.; APERS, S.; BRUYNE, T.; HERMANS, N.; TOTTE, J.; PIETERS, L.; VLIETINCK, A.J. Correlation between chemical composition and antibacterial activity of essential oils of some aromatic medicinal plants growing in the Democratic Republic of Congo. *Journal of Ethnopharmacology*, v.79, p.213-220, 2002.

CONSOLINI, A.E.; BALDINI, O.A.N.; AMAT, A.G. Pharmacological basis for the empirical use of *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) as antihypertensive. *Journal of Ethnopharmacology*, v.66, p.33-39, 1999.

CONSOLINI, A.E.; SARUBBIO, M.G. Pharmacological effects of *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) aqueous crude extract on rats heart. *Journal of Ethnopharmacology*, v.81, p.57-63, 2002.

CONTAR, J.D.E.; FERREIRA, T.M.S.; SOUZA, M.L.O.; LODDER, H.M.; SILVA-FILHO, A.R.; BUENO, F.A.; CARLINI, E.A. Farmacologia pré-clínica do capim-cidrão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf): ensaios psicofarmacológicos preliminares. In: BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrão (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

COSTA, M.; DI STASI, L.C.; KIRIZAWA, M.; MENDAÇOLLI, S.L.J.; GOMES, C.; TROLIN, G. Screening in mice of some medicinal plants used for analgesic purposes in the state of São Paulo. Part II. *Journal of Ethnopharmacology*, v.27, p.25-33, 1989.

CRONQUIST, A. *The evolution and classification of Flowering Plants*. New York: The New York Botanical Garden., 1988.

DASWANI, L.; BOHRA, A. Antibacterial effects of fennel (*Foeniculum vulgare*) on the growth of human pathogenic strain of *Staphylococcus aureus*. *Advances in Plant Sciences*, v.15, n.2, p.589-596, 2002.

D'ÁVILA, M.C. *Da flora medicinal do Rio Grande do Sul*. 1910. 155p. These-Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1910.

DE SMET, P.A.G.M. *Adverse effects of herbal drugs*. Berlin: Springer, 1993.

DEBRET, J.B. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. São Paulo: Martins, 1949. (2 v.)

DER MARDEROSIAN, A. *The review of natural products: The most complete source of natural products information*. Saint Louis: Facts and Comparisons, 2001.

DESMARCHELIER, C., COUSSIO, J., CICCIA, G. Antioxidant and free radical scavenging effects in extracts of the medicinal herb *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. ("marcela"). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v.31, p.1163-1170, 1998.

DI STASI, L.C. A multidimensionalidade das pesquisas com plantas medicinais. In: DI STASI. (org.) *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: UNESP, 1996. p.29-36.

DIAS, P.C.; FOGGIO, M.A.; POSSENTI, A.; CARVALHO, J.E. Antiulcerogenic activity of crude hydroalcoholic extract of *Rosmarinus officinalis* L. *Journal of Ethnopharmacology*, v.69, p.57-62, 2000.

DOMAN, H.J.D.; PELTOKETO, A.; HILTUNEN, R.; TIKKANEN, M.J. Characterization of the antioxidant properties of de-odourised aqueous extracts from selected Lamiaceae herbs. *Food Chemistry*, v.83, p.255-262, 2003.

DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M.; ZÁCHIA, R.A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I - Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.4, n.1, p.69-79, 2001.

DUBEY, M.P.; SRIMAL, R.C.; NITYANAND, S.; DHAWAN, B.N. Pharmacological studies on coleonol, a hypotensive diterpene from *Coleus forskohlii*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.3, p.1-13, 1981.

DUKE, J.A. *Handbook of medicinal herbs*. Boca Raton: CRC, 1989.

ELISABETSKY, E. Pesquisas em plantas medicinais. *Ciência e Cultura* v.39, n.8, p.697-702, 1987.

ELISABETSKY, E.; POSEY, D.A. Pesquisa etnofarmacológica e recursos naturais no trópico úmido: o caso dos índios Kayapó do Brasil e suas implicações para a ciência médica. In: *Simpósio do Trópico Úmido*, 1. Belém, Pará, 12-17 de novembro de 1984. vol. 2: Flora e Floresta. Brasília: EMBRAPA, 1986.

ELISABETSKY, E.; COSTA-CAMPOS, L. Etnofarmacologia como interface de relações entre indústria, academia e sociedades. In: FORTUNATO, R.; BACIGALUPO, N. (org.) *Proceedings of The VI Congresso Latinoamericano de Botânica*. Mar del Plata, Argentina. 1994.

ELISABETSKY, E.; SOUZA, G.C. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. In: SIMÕES, C.M.O.; SHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed., Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003. p. 107-122.

EL-KAMALI, H.H.; AHMED, A.H.; MOHAMMED, A.S.; YAHIA, A.A.M.; EL-TAYEB, L.H.; ALI, A.A. Antibacterial properties of essential oils from *Nigella sativa* seeds, *Cymbopogon citratus* leaves e *Pulicaria undulata* aerial parts. *Fitoterapia*, v.59, n.1, p.77-78, 1998.

ERICEIRA, V.R.; MARTINS, M.M.R.; SOUCCAR, C.; LAPA, A.J. 1984. Atividade farmacológica do extrato etanólico da "sete-sangrias", *Cuphea balsamona* Cham. In: *Simpósio de Plantas medicinais do Brasil*, 8, Manaus, Resumos, p.35.

EUROPEAN SCIENTIFIC COOPERATIVE ON PHYTOTHERAPY - ESCOP. *Monographs on the medicinal uses of plant drugs*. Exeter: Centre for Complementary Health Studies, 1997.

EZZAT, S.M. *In vitro* inhibition of *Candida albicans* growth by plant extracts and essential oils. *World Journal of Microbiology and Biotechnology*, v.17, n.7, p.757-759, 2001.

FAHIM, F.A.; ESMAT, A.Y.; FADEL, H.M.; HASSAN, K.F.S. Allied studies on the effect of *Rosmarinus officinalis* L. on experimental hepatotoxicity and mutagenesis. *International Journal of Food Sciences and Nutrition*, v.50, n.6, p.413-427, 1999.

FARIAS, M.R.; SHENKEL, E.P.; BERGOLD, A.M.; PETROVICK, P.R. O problema da qualidade dos fitoterápicos. *Caderno de Farmácia* v.1, n.2, p.73-82, 1985.

FARNSWORTH, N.R. Ethnopharmacology and future drug development: the North American experience. *Journal of Ethnopharmacology*, v.38, p.145-152, 1993.

FARNSWORTH, N.R., AKERELE, O., BINGEL, A.S., SOEJARTO, D.D., GUO, Z. Medicinal plants in therapy. *Bulletin of the Health Organization*, v.63, n.6, p.965-981, 1985.

FÉLIX, J.I.S.; FONG, D.M.; MURIEL, P.; SANTILLÁN, R.L.; CASTILLO, D.; YAHUACA, P. Evaluation of the effectiveness of *Rosmarinus officinalis* (Lamiaceae) in the alleviation of carbon tetrachloride-induced acute hepatotoxicity in the rat. *Journal of Ethnopharmacology*, v.81, p.145-154, 2002.

FERREIRA, S.H.; BARATA, L.E.S.; SALLES, A.L.M.; QUEIRÓZ, S.R.R.; HELUY NETO, N.E.; CORAZZA, R.; FARIAS, R.C. *Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998.

FONT QUER, P. *Plantas medicinales: el Dioscorides renovado*. 4 ed. Barcelona: Labor, 1978.

FORMIGONI, M.L.O.S.; LODDER, H.M.; GIONOTTI FILHO, O. FERREIRA, T.M.S.; CARLINI, E.A.. Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf). II. Effects of daily two month administration in male and female rats and in offspring exposed "in utero". *Journal of Ethnopharmacology*, v.17, n.1, p.65-74, 1986.

FOSTER, H.B.; NIKLAS, S.; LUTZ, S. Antispasmodic effects of some medicinal plants. *Planta Medica*, v.40, n.4, p.309-319, 1980.

FRANZYK, H.; HUSUN, T.L.; JENSEN, S.R. A caffeoyl phenylethanoid glycoside from *Plantago myosuroides*. *Phytochemistry*, v.47, n.6, p.1161-1162, 1998.

FRATINI, M.; AURELIO, V.J.W.; SCHVAN, A.; BATISTA, J.L.; SOBRAL, M.; SCHAPOVAL, E.E.S.; HENRIQUES, A.T. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais. *Caderno de Farmácia*, n.7, p.J47-J49, 1991. Suplemento.

FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFNI, A.; PALEWITCH, D. A preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among bedouins in the Negev Desert, Israel. *Journal of Ethnopharmacology*, v.16, p.275-287, 1986.

GALLANGHER, A.M.; FLATT, P.R.; DUFFY, G.; ABDEL-WAHAB, Y.H.A. The effects of traditional antidiabetic plants on *in vitro* glucose diffusion. *Nutrition Research*, v.23, p.413-424, 2003.

GÁLVEZ, M.; MARTÍN-CORDERO, C.; LÓPEZ-LÁZARO, M.; CORTÉS, F.; AYUSO, M.J. Cytotoxic effect o *Plantago* spp. on cancer cell lines. *Journal of Ethnopharmacology*, v.88, p.125-130, 2003.

GAMBELUNGHE, C.; MELAI, P. Absinthe: enjoying a new popularity among young people? *Forensic Science International*, v.130, p.183-186, 2002.

GANEVA, Y.; ZAHARIEVA, E.; TSANKOVA, E.; APOSTOLOVA, B. Triperpenoids from *Rosmarinus officinalis*. *Fitoterapia*, v.65, n.4, p.378, 1994.

GARCIA, E.A.C.; NASCIMENTO, V.T.; SANTOS, A.B.S. Inotropic effects of extracts of *Psidium guajava* L. (guava) leaves on the guinea pig atrium. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v.36, p.661-668, 2003.

GARCIA, J.N., PEREZ, A.M.J., VELASCO, N.A. Chemical composition of fennel oil, *Foeniculum vulgare* Miller, from Spain. *Journal of Essential oil research*, v.12, n.2, p.159-162, 2000.

GARLET, T.M.B. *Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil*. Porto Alegre, 220p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

GERMOSEN-ROBINEAU, L.; WENIGER, B.; CARBALLO, A.; LAGOS-WITTE, S. *Farmacopea Vegetal Caribeña*. ENDA-CARIBE: TRAMIL, 1997.

GHEDINI, P.C.; DORIGONI, P.A.; ALMEIDA, C.E.; ETHUR, A.B.M.; LOPES, A.M.V.; ZÁCHIA, R.A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. II- Emprego de preparações caseira de uso medicinal. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.5, n.1, p.46-55, 2002.

GHELARDINI, C.; GALEOTTI, N.; SALVATORE, G.; MAZZANTI, G. Local anesthetic activity of the essential oil of *Lavandula angustifolia*. *Planta Medica*, v.65, p.700-703, 1999.

GIACOMETTI, D.C. *Ervas condimentares e especiarias*. São Paulo: Nobel, 1989.

GILANI, A.H.; JANBAZ, K.H. Preventive and curative effects of *Artemisia absinthium* on acetaminophen and CCl₄-induced hepatotoxicity. *Gen. Pharma.*, v.26, n.2, p.309-315, 1995.

GNAN, S.O.; DEMELLO, M.T. Inhibition of *Staphylococcus aureus* by aqueous Goiaba extracts. *Journal of Ethnopharmacology*, v.68, p.103-108, 1999.

GONZALEZ, M.; LOMBARDO, A.; VALLARINO, A.J. *Plantas de la medicina vulgar del Uruguay*. Montevideo: Cerrito, 1941.

GROSVENOR, P.W.; SUPRIONO, A.; GRAY, D.O. Medicinal plants from Riau Province, Sumatra, Indonesia. Part 2: antibacterial and antifungal activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.45, p.97-111, 1995.

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T.; JAENICKE, C. *PDR for Herbal Medicines (Physicians' Desk Reference)*. Montvale, New Jersey: Medical Economics Company, 2000.

GUERRA, M.P.; NODARI, R.O. Biodiversidade: Aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, C.M.O.; SHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed., Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003. p.13-28.

GUEVARA, J.M.; CHUMPITAZ, J.; VALENCIA, E. Acción *in vitro* de plantas sobre *Vibrio cholerae*. *Revista de Gastroenterología del Peru*, v.14, n.1, p.27-31, 1994.

GUPTA, M.P. ed. *270 Plantas Medicinales Iberoamericanas*. Santafé de Bogotá, Colombia: CYTED/SECAB, 1995.

HALOUI, M.; LOUIDEC, L.; MICHEL, J.B.; LYOUSSI, B. Experimental diuretic effects of *Rosmarinus officinalis* and *Centaurium erythraea*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.71, p.465-471, 2000.

HARAGUCHIM H.; SAITO, T.; OKAMURA, N.; YAGI, A. Inhibition of lipid peroxidation and superoxide generation by diterpenoids from *Rosmarinus officinalis*. *Planta Medica*, v.61, p.333-336, 1995.

HEDBERG, I. Research on medicinal and poisonous plants of the tropics - past, present and future. In: LEEUWEMBERG, A.J.M. (Org.) *Medicinal and poisonous plants of the tropics*. Proceedings of symposium 5-35 of the 14th International Botanical Congress, Berlin, 1987.

HERNÁNDEZ, H.; MENDIOLA, J.; TORRES, D.; GARRIDO, N. Effect of aqueous extracts of *Artemisia* on the *in vitro* culture of *Plasmodium falciparum*. *Fitoterapia*, v.61, n.6, p.540-541, 1990.

HETLAND, G.; SAMUELSEN, A.B.; LOVIK, M.; PAULSEN, B.S.; AABERGE, I.S.; GROENG, E.C.; MICHAELSEN, T.E. Protective effect of *Plantago major* L. pectin popysaccharide against systemic *Streptococcus pneumoniae* infection in mice. *Scand. J. Immunol.*, v.52, n.4, p.348-355, 2000.

HIERONYMUS, J. *Plantae diaphoricae florum argentinæ*. *Boletín de la Academia Nacional de Ciencias de Córdoba (República Argentina)*. Buenos Aires, 1882.

HIKINO, H.; TAKAHASHI, M.; MURAKAMI, M. Isolation and hypoglycemic activity of Arborans A and B, glycans of *Aloe arborescens* var. *natalensis* leaves. *Int. J. Crude Drug Res.*, v.24, p.183-186, 1986.

HIMURA-LIMA, C.A.; GUIMARÃES, E.M.; SANTOS, C.M.; DI STASI, L.C. Commelinidae medicinais. In: DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. (org.) *Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica*. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2002, p.41-63.

HÖLD, K.M.; SIRISOMA, N.S.; IKEDA, T.; NARAHASHI, T.; CASIDA, J.E. α -thujone (the active component of absinthe): γ -aminobutyric acid type A receptor modulation and metabolic detoxification. *Proceedings of National Academy of Science*, v.97, n.8, p.3826-3831, 2000.

HOLTEZ, F.B.; PESSINI, G.L.; SANCHES, N.R.; CORTEZ, D.A.G.; NAKAMURA, C.V.; DIAS FILHO, B.P. Screening of some plants used in the Brazilian folk medicine for the treatment of infectious diseases. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v.97, n.7, p.1027-1031, 2002.

HUANG, Y.; WANG, G.; CHEN, C.; CHEN, C.; HONG, C.; YANG, M.C.M. Fructus *Aurantii* reduced portal pressure in portal hypertensive rats. *Life Science*, v.57, n.22, p.2011-2020, 1995.

HYUN, K.D.; JEONG, S.M.; AH, B.E.; JOO, H.M. Inhibitory effect of herbal medicines on rotavirus infectivity. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, v.23, n.3, p.356-358, 2000.

INOUE, T.; SATO, K. Triterpenoids of *Sambucus nigra* and *Sambucus canadensis*. *Phytochemistry*, v.14, p.1871, 1975.

JAIARJ, P.; KHOOHASWAN, P.; WONGKRAJANG, Y.; PEUNGVICHAP.; SURIYAWONG, P.; SARAYA, M.L.S.; RUANGSONBOOM, O. Anticough and antimicrobial activities of *Psidium guajava* Linn. leaf extract. *Journal of Ethnopharmacology*, v.67, p.203-212, 1999.

JULIANI, H.R.; SIMON, J.E. Antioxidant activity on Brazil. In: JANICK, J.; WHIPKEY, A. (org.) *Trends in new crops and new uses*. Alexandria: ASHS, 2002, p. 274-279.

KADARIAN, C., BROUSSALIS, A.M., MINO, J., LOPEZ, P., GORZALCZANY, S., FERRARO, G., ACEVEDO, C. Hepatoprotective activity of *Achyrocline satureioides* (Lam) D.C. *Pharmacological Research*, v.45, n.1, p.57-61, 2002.

KADDU, S.; KERL, H.M.D.; WOLF, P. Accidental bullous phototoxic reactions to bergamot aromatherapy oil. *J.Am.Acad.Dermatol*, v.45, n.3, p.458-461, 2001.

KASONIA, K. Preliminary screening of plant extracts used in respiratory pathology in Kivu Zaire on isolated guinea pigs rings trachea. *Belgian Journal of Botany*, v.128, n.2, p.16.5-175, 1995.

KEITA, S.M.; VICENTE, C.; SCHIMIT, J.P.; BELANGER, A. Essential oil composition of *Ocimum basilicum* L., *Ocimum. gratissimum* L. and *Ocimum suave* L. in the Republic of Guinea. *Flavour and Fragrance Journal*, v.15, n.2, p.339-341, 2000.

KEITA, S.M.; VICENT, C.; SCHIMIT, J.P.; ARNASON, J.R.; BÉLANGER, A. Efficacy of essential oil of *Ocimum basilicum* L. and *Ocimum gratissimum* L. applied as an insecticidal fumigant and powder to control *Callosobruchus maculatus* (Fab.) [Coleoptera: Bruchidae]. *Journal of Stored Products Research*, v.37, p.339-347, 2001.

KELECON, A. Isolation, structure determination, and absolute configuration of barbatusol; a new bioactive diterpene with a rearranged abietane skeleton from the Labiatae *Coleus barbatus*. *Tetrahedron*, v.39, n.21, p.3603-3608, 1983.

KHATIB, S.; ALKOFABI, A.; HASAN, M.; NAJIB, N. The cardiovascular effects of *Rosmarinus officinalis* extract on the isolated intact rabbit heart. *Fitoterapia*, v. 69, n.6, p.502-506, 1998.

KHATTAK, S.G., GILANI, S.N., IKRAM, M. Antipyretic studies on some indigenous pakistani medicinal plants. *Journal of Ethnopharmacology*, v.14, p.45-51, 1985.

KLEPEZ, S.; FROCHTENGARTEN, M.L.; LEITE, J.R.; CALIU, H.M. Avaliação pré-clínica e clínica do eventual efeito hipnótico do *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrô (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

KNOB, A. Levantamento fitossociológico da formação-mata do Morro do Coco, Viamão, RS, Brasil. *Iheringia. Série Botânica*, v.23, p.65-108, 1978.

KOTTAK, C.P. El campo de la antropología. In: KOTTAK, C.P. (Org.) *Antropología: una exploración de la diversidad humana con temas de la cultura hispana*. 6 ed. Madrid: McGraw-Hill., 1994. p. 1-18.

KRAMER, K.U.; GREEN, P.S. Pteridophytes and Gimnosperms. In: KUBITSKY, K. (Org.) *The families and genera of vascular plants - Pteridophytes and Gymnosperms*. Heidelberg: Springer Verlag, 1990.

KUBO, R.R. *Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS*. Porto Alegre, 163p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

KUSTER, R.M.; ROCHA, L.M. Cumarinas, cromonas e xantonas. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003, p.247-262.

KUZUYA, H.; TAMAI, I.; BEPPU, H.; SHIMPO, K.; CHIHARA, T. Determination of aloenin, barbaloin and isobarbaloin in *Aloe* species by micellar electrokinetic chromatography. *Journal of Chromatography B*, v.752, p.91-97, 2001.

LANGELOH, A., SCHENKEL, E. Atividade antiespasmódica do extrato alcoólico de marcela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Compositae) sobre a musculatura lisa genital de ratos. *Caderno de Farmácia*, v.1, n.1, p.38-44, 1985.

LAPA, A.J., SOUCCAR, C., LIMA-LANDMAN, M.T.R., GODINHO, R.O., NOGUEIRA, T.C.M.L. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003, p.247-262.

LARRONDO, J.V.; AGUT, M.; CALVO-TORRAS, M.A. Antimicrobial activity of essences from labiates. *Microbios*, v.82, p.171-172, 1995.

LEE, M.H.; NISHIMOTO, S.; YANG, L.L.; YEN, K.Y.; HANTO, T.; YOSHIDA, T.; OKUDA, T. Two macrocyclic hydrolysable tannin dimers from *Eugenia uniflora*. *Phytochemistry*, v.44, n.7, p.1343-1349, 1997.

LEITE, J.R.; SEABRA, M.L.V.; MALUF, E.; ASSOLANT, K.; SUCHECKI, D.; TUFIK, S.; KLEPACZ, S.; CALIL, H.M.; CARLINI, E.A. Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf). III. Assessment of eventual toxic, hypnotic and anxiolytic effects on humans. *Journal of Ethnopharmacology*, v.17, p.75-83, 1986.

LIN, J.; PUCKREE, T.; MVELASE, T.P. Anti-diarrhoeal evaluation of some medicinal plants used by Zulu traditional healers. *Journal of Ethnopharmacology*, v.79, p.53-56, 2002.

LIVI, F.P. Elementos do clima: o contraste de tempos frios e quentes. In: MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L. D. *Atlas ambiental de Porto Alegre*. 2ª ed., Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.

LORENZETTI, B.; SOUZA, G.E.P.; SARTI, S.J.; SANTOS, D.; FERREIRA, S.H. Myrcene mimics the peripheral analgesic activity of lemongrass tea. *Journal of Ethnopharmacology*, v.34, p.43-48, 1991.

LORENZO, D., ATTI-SERAFINI, L., SANTOS, A.C. FRIZZO, C.D., PAROUL, N., PAZ, D., DELLACASSA, E., MOYNA, P. *Achyrocline satureioides* essential oils from southern Brazil and Uruguay. *Planta Medica*, v.66, p.476-477, 2000.

LOZOYA, X.; MORALES, H.R.; SOTO, M.A.C.; GARCÍA, M.C.M.; GONZALEZ, Y.L.; DOUBOVA, S.V. Intestinal anti-spasmodic effect of a phytodrug of *Psidium guajava folia* in the treatment of acute diarrheic disease. *Journal of Ethnopharmacology*, v.83, p.19-24, 2002.

LUTTERODT, G.D.; MALEQUE, A. Effects on mice locomotor activity of a narcotic-like principle from *Psidium guajava* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.24, p.219-231, 1988.

LUTTERODT, G.D. Inhibition of Microlax-induced experimental diarrhoea with narcotic-like extracts of *Psidium guajava* leaf in rats. *Journal of Ethnopharmacology*, v.37, p.151-157, 1992.

MABBERLEY, D.L.A. Classification for edible *Citrus* (Rutaceae). *Telopea*, v.7, n.2, p.167-182, 1997.

MAGALHÃES, R.G. *Plantas medicinais na região do Alto Uruguai - RS: Conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"*. Porto Alegre, 172p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

MALINI, T.; VANITHAKUMARI, G.; MEGALA, N.; ANUSYA, S.; DEVI, K.; ELANGO, V. Effect of *Foeniculum vulgare* Mill. seed extract the genital organs of male and female rats. *Indian Journal Physiological Pharmacology*, v.29, n.1, p.21-26, 1985.

MALUF, E.; MORAES, K.R.; SUCHECKI, A.D.; TUFIK, S. Toxicologia clínica do capim-cidrao (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf). In: BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrao (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

MARODIN, S.M. *Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 413p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M.; MENTZ, L.A. *Plantas utilizadas na medicina popular do município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre, 2003.

MARQUES, L.C.; PETROVICK, P.R. Normatização da produção e comercialização e fitoterápicos no Brasil. In: SIMÕES, C.M.O.; SHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed., Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003. p.371-402.

MARTINEZ, M.J.; MOLINA, N.; BOUCOURT, E. Evaluación de la actividad antimicrobiana del *Psidium guajava* L. (Guayaba). *Revista Cubana de Plantas Medicinai*s, v.2, n.1, p.12-14, 1997.

MATOS, F.J.A. Recuperação de informações, seleção e divulgação de plantas medicinais. *Revista Brasileira de Farmácia*, p.50-61, jul./dez., 1985.

MATOS, F.J.A. Living pharmacies. Ciência e cultura. *Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science*, v.49, n.5/6, p.409-412, 1997.

MATOS, F.J.A. *Farmácias Vivas*. 3 ed. Fortaleza: UFC, 1998.

MATOUSCHEK, B.V.; STAHL-BISKUP, E. Phytochemische untersuchung der nichflüchtigen inhaltsstoffe von *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Poaceae). *Pharm. Acta Helv.*, v.66, n.9/10, 1991.

MATU, E.N.; STADEN, J. Antibacterial and anti-inflammatory activities of some plants used for medicinal purposes in Kenya. *Journal of Ethnopharmacology*, v.87, p.35-41, 2003.

MECKES, M.; CALZADA, F.; TORTORIELLO, J.; GONZÁLEZ, J.L.; MARTÍNEZ, M. Terpenoids isolated from *Psidium guajava* hexane extract with depressant activity on Central Nervous System. *Phytotherapy Research*, v.10, p.600-603, 1996.

- MELLO, C.G.; CARRARA, D. *Saúde oficial, medicina popular*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P. Uso de plantas medicinais na gravidez. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.11, n.1, p.21-35, 2001.
- MING, L.C. Estudo e pesquisa de plantas medicinais na agronomia. *Horticultura Brasileira*, v.12, n.1, p.3-9, 1994.
- MONTES, M.; VALENZUELA, L.; WILSONIRKY, T. Sur la composition de l'essence de *Persea americana*. *Planta Medica*, v.42, n.3, p.306-308, 1981.
- MONTES, M.A.; WILKOMIRSKY, T. Antibacterial activity of essential oils from aromatic plants growing in Chile. *Fitoterapia*, v.69, n.2, p.170-172, 1998.
- MORAES, L.A.S.; FACANALI, R.; MARQUES, M.O.M.; MING, L.C.; MEIRELES, A.A. Phytochemical characterization of essential oil from *Ocimum selloi*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v.74, n.1, p.183-186, 2002.
- MORDUJOVICH-BUSCHIAZZO, P.; BALSÀ, E.M.; BUSCHIAZZO, H.O. Anti-inflammatory activity of *Tanacetum vulgare*. *Fitoterapia*, v.67, n.4, p.319-322, 1996.
- MOTA, T.M.B. *Substâncias antibióticas em vegetais superiores*. 1963. 163p. -Tese (para concorrer ao título de docente livre da cátedra de Microbiologia) - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1963.
- MOURA, S.; RUEDA, J.R.J. Solos: A fina camada que sustenta a vida. In: MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L. D. *Atlas ambiental de Porto Alegre*. 2ª ed., Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.
- MÜLLER, S.O.; ECKERT, I.; LUTZ, W.K.; STOPPER, H. Genotoxicity of the laxative drug components emodin, aloe-emodin and danthron in mammalian cells: Topoisomerase I mediated. *Mutation Research*, v.371, p.165-173, 1996.
- NAKATANI, N. Phenolic antioxidants from herbs and spices. *Biofactors*, v.13, n.1/4, p.141-146, 2000.
- NANO, G. M.; APPENDINO, G.; BICCHI, C.; FRATTINI, C. On a chemotype of *Tanacetum vulgare* L., containing sesquiterpene lactones with germacrane skeleton. *Fitoterapia*, v.51, n.3, p.135-140, 1980.
- NDOUNGA, M.; OUAMBA, J.M. Antibacterial and antifungal activities of essential oils of *Ocimum gratissimum* and *Ocimum basilicum* from Congo. *Fitoterapia*, v.68, n.2, p.190-191, 1997.
- NEWAL, C.A.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. *Plantas medicinais: Guia para profissionais da saúde*. Londres: Premier, 2002.

ODEBOYE, J.O.; FAJONYOMI, M.O.; MAKINDE, J.M.; TAIWO, O.B. A preliminary study on the hypotensive activity of *Persea americana* leaf extracts in anaesthetized normotensive rats. *Fitoterapia*, v.70, p.15-20, 1999.

ODEYEMI, O.O.; OKPO, S.O.; OGUNTI, O.O. Analgesic and anti-inflammatory effects of the aqueous extract of leaves of *Persea americana* Mill (Lauraceae). *Fitoterapia*, v.73, p.375-380, 2002.

OGAVA, S.E.; PINTO, M.T.C.; MARQUES, L.C. *Guia Fitoterápico*. Maringá, 2000.

OKAMURA, N.; HARAGUCHI, H.; HASHIMOTO, K.; YAGI, A. Flavonoids in *Rosmarinus officinalis* leaves. *Phytochemistry*, v.37, n.5, p.1463-1466, 1994.

OKAMURA, N.; ASAI, M.; HINE, N.; YAGI, A. High-performance liquid chromatographic determination of phenolic compounds in *Aloe* species. *Journal of Chromatography A*, v.746, p.225-231, 1996.

OKTAY, M.; GÜLCIN, I.; KÜFREVIÖGLU, O.I. Determination of in vitro antioxidant activity of fennel (*Foeniculum vulgare*) seed extracts. *Lebensm.-Wiss. U.-Technol.*, v.36, p.263-271, 2003.

OKYAR, A.; CAN, A.; AKEY, N.; BAKTIR, G.; SÜTLÜPINAR, N. Effect of *Aloe vera* leaves on blood glucose level in type I e type II diabetic rat models. *Phytotherapy Research*, v.15, p.157-161, 2001.

OLAJIDE, O.A.; AWE, S.O.; MAKINDE, J.M. Pharmacological studies on the leaf of *Psidium guajava*. *Fitoterapia*, v.70, p.25-31, 1999.

OLANIYI, A.A.; SOFOWORA, E.A.; OGUNTIMEHIN, B.O. Phytochemical investigation of some nigerian plants used against fevers. II – *Cymbopogon citratus*. *Planta Medica*, v.28, p.186-189, 1975.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Classificação Internacional das Doenças – 10ª Conferência*. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

OMS, UICN, WWF. *Diretrizes sobre conservação de plantas medicinales*. Londres: Media Natura. 1993.

ONAWUMNI, G.O.; YISAK, W.; OGUNLANA, E.O. Antibacterial constituents in the essential oil of *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. *Journal of Ethnopharmacology*, v.12, p.279-286, 1984.

OPALCHENOVA, G.; OBRESHKOVA, D. Comparative studies on the activity of basil - an essential oil from *Ocimum basilicum* L. - against multidrug resistant clinical isolates of the genera *Staphylococcus*, *Enterococcus* and *Pseudomonas* by using different test methods. *Journal of Microbiological Methods*, v.54, p.105-110, 2003.

OPAS, OMS. *Saúde no Brasil*. Brasília, 1998.

ORTH, P.C. *A flora medicinal do Herbário Anchieta na Exposição Farroupilha*. Porto Alegre: Globo, 1937.

OZALA, T.; REMES, S.; HAANSUU, P.; VUORELA, H.; HILTUNEN, R.; HAAGTELA, K.; VUORELA, P. Antimicrobial activity of some coumarin containing herbal plants growing in Finland. *Journal of Ethnopharmacology*, v.73, p.299-305, 2000.

OZBEK, H.; UGRAS, S.; DULGER, H.; BAYRAM, I.; TUNCER, I.; OZTURK, G.; OZTURK, A. Hepatoprotective effect of *Foeniculum vulgare* essential oil. *Fitoterapia*, v.74, p.317-319, 2003.

PALMEIRO, N.M.S.; ALMEIDA, C.E.; GHEDINI, P.C.; GOULART, L.S.; PEREIRA, M.C.F.; HUBER, S.; SILVA, J.E.P.; LOPES, S. Oral subchronic toxicity of aqueous crude extract of *Plantago australis* leaves. *Journal of Ethnopharmacology*, v.88, p.15-18, 2003.

PANIZZI, L.; FLAMINI, G.; CIONI, P.L.; MORELLI, I. Composition and antimicrobial properties of essential oils of four Mediterranean Lamiaceae. *Journal of Ethnopharmacology*, v.39, p.167-170, 1993.

PANSERA, M.R.; SANTOS, A.C.A.; PAESE, K.; WASUM, R.; ROSSATO, M.; ROTA, L.D.; PAULETTI, G.F.; SERAFINI, L.A. Análise de taninos totais em plantas aromáticas e medicinais cultivadas no Nordeste do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.13, n.1, p.17-22, 2003.

PAPACHRISTOS, D.P.; STAMOPOULOS, D.C. Repellent, toxic and reproduction inhibitory effects of essential oil vapours on *Acanthoscelides obtectus* (Say) (Coleoptera: Bruchidae). *Journal of Stored Products Research*, v.38, p.117-128, 2002.

PARIS, R.R.; MOYSE, H. *Précis de Matière Médicale*. v. 3. Paris: Masson. 1971.

PAULA, J.P.; GOMES-CARNEIRO, M.R.; PAUMGARTTEN, F.J.R. Chemical composition, toxicity and mosquito repellency of *Ocimum selloi* oil. *Journal of Ethnopharmacology*, v.88, p.253-290, 2003.

PÉREZ, S.G.; ZAVALA, M.A.; VARGAS, R.S.; PÉREZ, C.G.; PÉREZ, R.M.G. Antidiarrhoeal activity of C-9 aldehyde isolated from *Aloysia triphylla*. *Phytotherapy Research*, v.12, p.45-46, 1998. Suplemento.

PETROVICK, P.R.; ORTEGA, G.G.; BASSANI, V. From a medicinal plant to a pharmaceutical dosage form. A (Still) long way for the Brazilian medicinal plants. *Ciencia e Cultura*, v.49, n.5/6, p. 364-369, 1997.

PHYLLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. *Economic Botany*, v.47, n.1, p.15-32, 1993.

PHYLLIPS, O.L. Some quantitative methods for analyzing ethnobotanical knowledge. In: ALEXIADES, M.N. (org.) *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p.171-198.

- PILLAR, V.D. *MULTIV. Multivariate Exploratory Analysis, Randomization testing and Bootstrap Resampling*. Manual. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ecologia, 2001.
- PIO CORRÊA, M. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional e IBDF, 1926-1978. (6 v.).
- PIRES, M.J.P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. *Rodriguésia*, v.36, n.59, p.61-66, 1984.
- PORTO, M.L. As formações vegetais: evolução e dinâmica da conquista. In: MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L. D. *Atlas ambiental de Porto Alegre*. 2ª ed., Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.
- PORTO, M.L.; MEIRA, J.R.; MOHR, F.M.; OLIVEIRA, M.L.A.A. Unidades de conservação ambiental. In: MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L. D. *Atlas ambiental de Porto Alegre*. 2ª ed., Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.
- POSEY, D.A. Commodification of the sacred through intellectual property rights. *Journal of Ethnopharmacology*, v.83, p.3-12, 2002.
- POSSAMAI, R.M. *Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS*. Porto Alegre, 108p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- PRANCE, G.T. Ethnobotany and the future for conservation. *Biologist*, v.47, n.2, p.65-68, 2000.
- QUING, M.C.; TERUAKI, A.; MASAO, H.; KYOICHI, K.; TSUNEO, N. Isolation of a human intestinal bacterium capable of transforming barbalian to Aloe-emodin anthrone. *Planta Medica*, v.57, p.15-19, 1991.
- RAMBO, B.S.J. Análise histórica da Flora de Porto Alegre. *Sellowia – Anais Botânicos*, v.6, p.9-111, 1954.
- RAMÍREZ, D.A.; ARAGÓN, J. Separación cromatografica de los principios activos del perejil y sy acción abortiva y teratógena. *Contacto Latinoamericano*, v.3, p.19-21, 1980.
- RAO, V.S.N.; MENEZES, A.M.S.; GADELHA, M.G.T. Antifertility screening of some indigenous plants in Brazil. *Fitoterapia*, v.59, n.1, p.17-20, 1988.
- RATES, S.M.K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacognosia. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.11, n.2, p.57-69, 2001a.
- RATES, S.M.K. Plants as source of drugs. *Toxicon*, v.39, p.603-613, 2001b.
- REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O.; SHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed., Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003. p.45-74.

RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.12, n.2, p.51-62, 2002.

RUBERTO, G.; BARATTA, M.T.; DEANS, S.G.; DORMAN, H.J.D. Antioxidant and antimicrobial activity of *Foeniculum vulgare* and *Crithmum maritimum* essential oils. *Planta Medica*, v.66, p.687-693, 2000.

RUIZ, A.R.; TORRE, R.A.; ALONSO, N.; VILLAESCUSA, A.; BETANCOURT, J.; VIZOSO, A. Screening of medicinal plants for induction of somatic segregation activity in *Aspergillus nidulans*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.52, p.123-127, 1996.

SACRAMENTO, H.T.; SILVA, R.C. *Plantas medicinais*. Vitória: Publiq comunicação Ltda., 1992.

SAMUELSEN, A.B. The traditional uses, chemical constituents and biological activities of *Plantago major* L. A review. *Journal of Ethnopharmacology*, v.71, p.1-21, 2000.

SANT'ANA, L.S.; MANCINI-FILHO, J. Ação antioxidante de extratos de alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) em filés de peixes da espécie pacu (*Piaractus mesopotamicus* Holmberg). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.2, n.1, p.27-31, 1999.

SANTOS, M.A.C. *Potencial anticancerígeno da flora medicinal: definições de estratégias para seleção de espécies*. 1998. 128f. - Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SANTOS, R.I. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. In: SIMÕES, C.M.O.; SHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed., Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003. p.403-434.

SANTOS, Y.A.C.D.; SALATINO, M.L.F.; SALATINO, A. Flavonoids of species of *Cuphea* (Lythraceae) from Brazil. *Biochemical Systematics and Ecology*, v.23, n.1, p.99-103, 1995.

SCHAPOVAL, E.E.S.; SILVEIRA, S.M.; MIRANDA, M.L.; ALICE, C.B.; HENRIQUES, A.T. Evaluation of some pharmacological activities of *Eugenia uniflora* L. *Journal of Ethnopharmacology*, v.44, p.137-142, 1994.

SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; PETROVICK, P.R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. In: SIMÕES, C.M.O.; SHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed., Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003. p.371-402.

SCHMEDA-HIRSCHMANN, G. Flavonoids from *Calycorectes*, *Campomanesia*, *Eugenia* and *Hexachlamys* species. *Fitoterapia*, v.64, n.4, p.373-374, 1995.

SCHMEDA-HIRSCHMANN, G.; THEODULOZ, C.; FRANCO, L.; FERRO, E.; ARIAS, A.R. Preliminary pharmacological studies on *Eugenia uniflora* leaves: xanthine oxidase inhibitory activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.21, p.183-186, 1987.

SCHULDT, E.Z.; CKLESS, K.; SIMAS, M.E.; FARIAS, M.R.; RIBEIRO-DO-VALE R.M. Butanolic fraction from *Cuphea carthagenensis* Jacq McBride relaxes rat thoracic aorta through endothelium-dependent and endothelium-independent mechanisms. *J. Cardiovasc. Pharmacol.*, v.35, n.2, p.234-239, 2000.

SEABRA, M.L.V.; SILVEIRA-FILHO, N.G.; LEITE, J.R.; GIRALDI, S.M.V. Determinação do possível efeito ansiolítico do "abafado" de capim-cidrão em animais de laboratório e em voluntários. In: BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Central de Medicamentos. *Considerações gerais sobre o uso do capim-cidrão (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) em medicina popular*. Brasília: CEME, 1985.

SEBOLD, F.D. *Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil*. Porto Alegre, 107p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SHAH, A.H.; QURESHI, S.; AGEEL, A.M. Toxicity studies in mice of ethanol extracts of *Foeniculum vulgare* fruit and *Ruta chalepensis* aerial parts. *Journal of Ethnopharmacology*, v.34, p.167-172, 1991.

SHAHEEN, H.M.; ALI, B.H.; ALQARAWI, A.A.; BASHIR, A.K. Effect of *Psidium guajava* leaves on some aspects of the central nervous system in mice. *Phytotherapy Research*, v.14, p.107-111, 2000.

SHELDON, J.W.; BALICK, M.J.; LAIRD, S.A. Medicinal plants: can utilization and conservation coexist? *Advances in Economic botany*, v12, p.1-104, 1997.

SHULTES, R.E. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. *Acta Botanica*, v.18, n.1/2, p.393-406, 1988. Suplemento

SHULTES, R.E. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. *Opera Botanica*, v.92, p.217-224, 1987.

SIMÕES, C.M.O. *Investigação químico-farmacológica de Achyrocline satureioides (Lam.) DC., Compositae (marcela)*. 1984. 186p. Tese (Mestrado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.

SIMÕES, C.M.O. Antiinflammatory action of *Achyrocline satureioides* extracts applied topically. *Fitoterapia*, v.54, n.5, p.419-421, 1988.

SIMÕES, C.M.O.; RECH, N.; LAPA, A.J. Investigação farmacológica do extrato aquoso de folhas/caules de *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Compositae (marcela). *Caderno de Farmácia*, v.2, n.1, p.37-54, 1986.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1988.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; BAUER, L.; LANGELOH, A. Pharmacological investigations on *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Compositae. *Journal of Ethnopharmacology*, v.22, p.281-293, 1988

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; AMOROS, M.; GIRRE, L. La connaissance des vendeurs ambulants de plantes médicinales dans la zone urbaine de la villa de Porto Alegre, RS, Brésil: une étude ethnopharmacologique. In: *Colloque Européen d'Ethnopharmacologie*, 1, 1990, Paris. Actes du...Paris: Orstom Éditions, 1990, p.187-188.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

SIMÕES, C.M.O.; SPITZER, V. Óleos voláteis. In: SIMÕES, C.M.O, SHENKEL, E.P., GOSMANN, G., MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003, p.247-262.

SOARES, M.H.C.; SUZUKI, M.J.O.; KRAUSE, N.M.; OLIVEIRA, P.; PONTES, R.G. *A utilização de aterros e impacto do ambiente construído em áreas de inundação*. 1992. Curso de especialização em Geografia Ambiental - IV, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T.S. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria - RS. *Ciência e Natura*, v.18, p.131-148, 1996.

SOUSA, M.P.; MATOS, M.E.O.; MATOS, F.J.A.; MACHADO, M.I.L.; CRAVEIRO, A.A. *Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras*. Fortaleza: UFC - Laboratório de Produtos Naturais, 1991.

SOUZA, G.P.C. *Estudo etnobotânico da família Lamiaceae no Rio Grande do Sul, com ênfase na busca de espécies com propriedades anticonvulsivantes*. Porto Alegre, 167p. Dissertação (mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

SOUZA, K.C.B. *Avaliação biológica de preparações obtidas a partir das inflorescências de Achyrocline satureioides (Lam.) D.C. (Marcela)*. Porto Alegre, 248p. Tese (doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

SOUZA, N.J. Industrial development of traditional drugs: the forskolin example. A mini-review. *Journal of Ethnopharmacology*, v.38, p.177-180, 1993.

TADDEI, I.; GIACHETTI, D.; TADDEI, E.; MANTOVANI, P. Spasmolytic activity of Peppermint, Sage and Rosemary essences and their major constituents. *Fitoterapia*, v.59, n.6, p.463-468, 1988.

TADON, J.S.; ROY, R.; BALACHANDRAN, S.; VISHWAKARMA, R.A. Epi-deoxycoleonol, a new antihypertensive labdane diterpenoid from *Coleus forskohlii*. *Bioorganica & Medicinal Chemistry Letters*, v.2, n.3, p.249-254, 1992.

TANIRA, M.O.M.; SHAH, A.H.; MOHSIN, A.; AGEEL, A.M.; QURESHI, S. Pharmacological and toxicological investigations on *Foeniculum vulgare* dried fruit extract in experimental animals. *Phytotherapy Research*, v.10, p.33-36, 1996.

TKACHENKO, K.G.; DAZARINOVA, N.V.; MUZYCHENKO, L.M.; SHURGAYA, A.M.; PAVLOVA, O.V.; SAFONOVA, N.G. Sanation properties of essential oils of some plant species. *Rastitelnye-Resursy*, v.35, n.3, p.11-24, 1999.

TOMOYUKI, O.; MASAKAZU, K.; YOSHIO, Y.; SHIGEYOSHI, I.; TOSHIRO, Y.; SHOJI, M.; TADASHI, K.; KEI, K.; JIRO, I. Antimicrobial activity of essential oils against *Helicobacter pylori*. *Helicobacter*, v.8, n.3, p.207-215, 2003.

TONA, L.; KAMBU, K.; NGINBI, N.; CIMANGA, K.; VLIETINCK, A.J. Antiamoebic and phytochemical screening of some Congolese medicinal plants. *Journal of Ethnopharmacology*, v.61, p.57-65, 1998.

TORRES, S.; PÉREZ, N.; BOSSA, M.; MENDIOLA, J.; HERNÁNDEZ, L. Sessibilid de *Giardia lamblia* a extractos de *Artemisia absinthium* y *Artemisia vulgaris* in vitro. *Rev. Cub. Med. Trop.*, v.45, n.3, p.170-172, 1993.

TYLER, V.E. *The new honest herbal – a sensible guide to the use of herbs and related remedies*. Philadelphia: George Stickley, 1987.

TYLER, V.E. *Herbs of Choice – The therapeutic use of phytomedicinals*. Binghamton, NY: The Haworth Press, 1994.

UMERIE, S.C.; ANASO, H.U.; ANYASORO, L.J.C. Insecticidal potentials of *Ocimum basilicum* leaf-extract. *Bioresource Technology*, v.64, p.237-239, 1998.

VÁZQUEZ, B.; AVILA, G.; SEGURA, D.; ESCALANTE, B. Antiinflammatory activity of extracts from *Aloe vera* gel. *Journal of Ethnopharmacology*, v.55, p.69-75, 1996.

VEKIARI, S.A.; PROTOPAPADAKIS, E.E.; PAPADOPULOU, P.; PAPANICOLAOU, D.; PANOU, C.; VAMVAKIAS, M. Composition and seasonal variation of the essential oil from leaves and peel of a Cretan lemon variety. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v.50, n.1, p.147-153, 2002.

VEROTTA, L. Isolation and HPLC determination of the active principle of *Rosmarinus officinalis* and *Gentiana lutea*. *Fitoterapia*, v.56, n.1, p.25-29, 1985.

VIANA, G.S.B.; VALE, T.G.; PINHO, R.S.N.; MATOS, F.J.A. Antinociceptive effect on the essential oil from *Cymbopogon citratus* in mice. *Journal of Ethnopharmacology*, v.70, p.323-327, 2000.

VIEIRA, R.H.S.F.; RODRIGUES, D.P.; GONÇALVES, S.A.; MENEZES, F.G.R.; ARAGÃO, J.S.; SOUSA, O.V. Microbicidal effect of medicinal plant extracts (*Psidium guajava* Linn. and *Carica papaya* Linn.) upon bacteria isolated from fish muscle and known to induce diarrhea in children. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo*, v.43, n.3, p.145-148, 2001.

VINITKETHUMNUEN, U.; PUATANACHOKCHAI, R.; KONGTAWELERT, P.; LERTPRASERTSUKE, N.; MATSUSHIMA, T. Antimutagenicity of lemon grass (*Cymbopogon citratus* Stapf) to various known mutagens in salmonella mutation assay. *Mutation Research*, v.341, p.71-75, 1994.

WAGNER, V.H., PROKSCH, A., RIESS-MAURER, I., VOLLMAR, A., ODENTHAL, S., STUPPNER, H., JURCIE, K., TURDU, M.L., FANG, J.N. Immunstimulierend wirkende polysaccharide (heteroglykane) aus höheren pflanzen. *Arzneim. Forsch.*, v.35, n.7, p.1069-1075, 1985.

WANNISSORN, B.; JARIKASEM, S.; SOONTORNTANASART, T. Antifungal activity of lemon grass oil and lemon grass oil crem. *Phytopherapy Research*, v.10, p.551-554, 1996.

WANNMACHER, L.; FUCHS, F.D.; PAOLI, C.L.; FILLMAN, H.S.; GIANLUPI, A.; LUBIANCA NETO, J.F.; HASSEGAWA, C.Y. Plants employed in the treatment of anxiety and insomnia: II. Effect of infusions of *Aloysia triphylla*, on experimental anxiety in normal volunteers. *Fitoterapia*, v.61, n.5, p.449-454, 1990.

WAZLAWIK, E.; SILVA, M.A.; PETERS, R.R.; CORREIA, J.F.G.; FARIAS, M.R.; CALIXTO, J.B.; RIBEIRO-DO-VALE, R.M. Analysis of the role of nitric oxide in the relaxant effect on the crude extract and fractions from *Eugenia uniflora* in the rat thoracic aorta. *J. Pharm. Pharmacol.*, v.49, p.433-437, 1997.

WILSON, C.W.; SHAW, P.E. Terpene hydrocarbons from *Psidium guajava*. *Phytochemistry*, v.17, p.1435-1436. 1978.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Meeting on selection and characterization of medicinal plants (vegetable drugs)*. World Health Organization: Geneva, 1978. Acesso em: 6 jun. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO monographs on selected medicinal plants*. Geneva: World Health Organization, 1999. Acesso em: 6 jun. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO monographs on selected medicinal plants*. v.2, Geneva: World Health Organization, 2002a. Acesso em: 6 jun. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Traditional medicine strategy 2002-2005*. World Health Organization: Geneva, 2002b. Acesso em: 6 jun. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *General guidelines for methodologies on research and evaluation of traditional medicine*. World Health Organization: Geneva, 2000. Acesso em: 6 jun. 2003.

WOZNIEWSKI, T., BLASCHEK, W., FRANZ, G. Isolation and structure analysis of a glucamannan from the leaves of *Aloe arborescens* var. *Miller*. *Carbohydrate Research*, v.198, p.387-391, 1990.

YUNES, R.A.; PEDROSA, R.C.; CHENEL FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. *Química Nova*, v.24, n.1, p.147-152, 2001.

ZAFAR, M.M.; HAMDARD, M.E.; HAMEED, A. Screening of *Artemisia absinthium* for antimalarial effects on *Plasmodium berghei* in mice: a preliminary report. *Journal of Ethnopharmacology*, v.30, p.223-226, 1990.

ZENG, H.H.; TU, P.F.; ZHOU, K.; WANG, H.; WANG, B.H.; LU, J.F. Antioxidant properties of phenolic diterpenes from *Rosmarinus officinalis*. *Acta Pharmacologica Sinica*, v.22, n.12, p.1094-1098, 2001.

ZHU, M.; WONG, Y.K.; LI, R.C. Effect of oral administration of Fennel (*Foeniculum vulgare*) on ciprofloxacin absorption and disposition in the rat. *Journal Pharm. Pharmacol.*, v.51, p.1391-1396, 1999.

Apêndice A – Classificação dos sintomas ou doenças referidos nas categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID10)

Neste apêndice estão listados os termos (de forma literal) utilizados pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul para referir sintomas e doenças, e a classificação dos mesmos nas categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID10) utilizadas no artigo "Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul". Também foram incluídos aqui, os termos (referidos com o símbolo*) mencionados nas bibliografias utilizadas no artigo "Etnobotânica no Rio Grande do Sul: análise comparativa entre o conhecimento original e atual sobre plantas medicinais". Os termos entre parênteses também foram referidos nos trabalhos consultados. Dentro da categoria medicinal, os usos considerados panacéias foram incluídos em uma categoria separada da CID10.

Não foi possível incluir algumas indicações de uso, mencionadas no segundo artigo, nas categorias da Classificação Internacional de Doenças. São elas: adstringente, anticabunulosa, congestões cerebrais, convalescência, desobstruente, estimula as funções dos órgãos e tecidos do corpo, esquinência, estíptos, hidragoga, flamagogo, hidropsias, hidropsias consecutivas, litotrípticos, pasmo e resolutive.

Os termos populares foram categorizados conforme entendidos e é possível que com uma análise antro-po-médica, mais acurada, alguns tenham que ser transferidos para outra categoria. Além da categoria medicinal, foram consideradas, no primeiro trabalho, as categorias alimentação, místico, aromatizante, tempero e adorno.

1. CATEGORIA MEDICINAL

I - ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

<p>*afta, AIDS, antibiótico (antibiótico natural), *antigonorréica, *anti-sépticas, botar no umbigo de criança (*umbigo), *bouba, catapora, *cólera asiática, *cólera mórbidus, coqueluche, *destroem parasitas, *doenças venéreas (*antivenérea), *escarlatina, *erisipela, *febre amarela, *ferida infeccionada, frieira, fungo de unha, *gangrena (*antigangrenoso), *herpes (*combater moléstias herpéticas), infecção, infecção interna, *penicilina, piolho (*lêndea), *pós-operatório, sarampo, *sífilis (*anti-sifilítica, *úlceras sifilíticas, *depurativo</p>
--

da sífilis, *enfermidades sífilíticas), *sarna, *tétano, tuberculose (*antituberculosa), varicela, vermes (bicha, lombriga, *anti-helmíntica, *vermífugo, *vermicida, *tênia, *solitária, *parasitas)

II- NEOPLASIAS (TUMORES)

*câncer de estômago, *câncer de pele, câncer de próstata, câncer (cura até câncer, diz que cura até câncer), *mioma no útero, *tumores (*antitumoral), *tumores linfáticos

III- DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS

*afinar o sangue (*afinador do sangue), *antiespasmódico do sistema vascular, câibra de sangue, circulação (ativa circulação, *circulação do sangue, *má circulação, *problemas circulatórios, *melhorar condições da circulação), *edemas no sangue, *fluxo de sangue, *impureza do sangue, *fortalecer o sangue (*sangue fraco), depurativo de sangue (limpar o sangue, purifica sangue, *limpeza, *depurativo, *depurativas, *faxina no organismo, *tirar toxinas do organismo *limpar por dentro), quem tem pouco sangue, *revulsivo, sangue, *sangue grosso

IV- DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS

*anemia, aumentar defesa do organismo (boa pra imunidade), colesterol (*hipocolesteremiante), diminui gordura das veias, *escorbuto (*antiescorbútica), *escrófulas (*antiescrófulos), *glândulas ingurgitadas (*enfartos glandulares), *glândulas salivares, *inflamação de glândulas, *linfatismo, triglicérides, vitamina (*vitamina C)

V- TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

parar de fumar, *ressaca alcoólica (*beberagens, *embriaguez)

VI- DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO

*anticegalgia, enxaqueca, *epilepsia, insônia (dormir, *sedativo), *hipocondria, *histeria (*anti-histeria), *paralisia

VII- DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS

cisco (*cisco no olho), *calmante em dores nos olhos, *cáustico suave para catarata, conjuntivite, *debilidade crônica dos olhos, derrame dentro da vista, *enfermidades dos olhos, *lavar vistas (*lavar olhos irritados), *oftalmias, *úlceras da córnea

VIII- DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE

labirintite, *dor de ouvido(*ouvido), *timpanite de origem nervosa, *vertigem

IX- DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

*angina, *derrame, *entupimento da veia, *hemorróidas, varizes

X- DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO

*amigdalite, asma (*antiasmática), bronquite (*bronquite crônica dos velhos), gripe (ingripado, gripe mal curada, gripado, *gripe recolhida), grupo, *influenza, pneumonia (*febre de pneumonia), pontada pneumonia (pontada), resfriado, *rinite alérgica (*rinite), sinusite

XI- DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

*cálculo de fígado, *cirrose, congestão (*congestão aguda), *febre tifóide, gastrite, *hepatite (*amarelão), úlcera (*úlceras no estômago, *úlceras atônicas, *úlceras intestinais, *úlceras internas)

XII- DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO

*celulite, *eczema, espinhas, furúnculo, *sardas e panos do rosto, usovaricose

XIII- DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO

artrite (*artrite), artrose, contusões, gota, reumatismo (*dor reumática, *anti-reumático, *reumatismo articular), tendinite

XIV- DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO

*afrodisíaco (*afrodisíaco sexual), *blenorria, *cálculo da bexiga, caroço no seio, cistite, cólica menstrual (*cólica de menstruação, *cólica uterina), corrimento (*corrimento vaginal), *disúria, *esterilidade da mulher, *hemorragias uterinas, *hidrocele, *impede menstruação,

infecção urinária, *impotência do homem, inflamação com cheiro ruim, inflamação do ovário (infecção de ovário, ovário), *inflamação do útero, inflamação que dá coceira nas menina e senhora, *leucorréia (*flores brancas), *menorragia, *metrorragia, menstruação atrasada (vim menstruação, hemorragia, *menstruação, *emenagogo, *emenorréia, *dismenorréia, *facilita as regras, *regularização de regras, *provocar menstruação, *menstruação anormal, *interrupção de menstruação, *menstruação recaída, *menstruação desregular, *ciclo menstrual irregular), mulher quer engravidar e não consegue, *problemas de urina, reposição hormonal, sai urina com areia (pedra nos rins, cálculo renal), tira calorão da menopausa/menopausa

XV- GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO

abortivo (abortar, *aborto, *antiabortiva), *complicações pós-parto, *desmamar criança, *hemorragias em senhoras grávidas, *hemorragias conseqüentes a partos complicados (*auxiliar partos), *para mulher quando ganha nenê, para vim leite (aumentar o leite, *galactagogo, *aleitar, *para dar leite, *amamentação, *aleitar, *aumentar a produção de leite durante a amamentação, *para lactantes), *suprir secreção láctea de mulheres (*infartos lácteos, *diminuir secreção láctea), *vômitos da gravidez

XVI- ALGUMAS AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL

XVII- MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS

XVIII- SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

1) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO CIRCULATÓRIO E RESPIRATÓRIO

*abscessos da boca (*inflamação da boca), atacação (atacação no peito, atacado, *chiado no peito, *problemas no peito, *peitoral, *dor no peito), baixar pressão (pressão alta, *hipotensor, *hipertensão), batimento cardíaco (coração, *palpitação do coração, *palpitações, *fortificante do coração, *tônico para o coração, *taquicardia),

*descongestionante das mucosas (*inflamação das mucosas), despeitorar (pigarro, encatarrado, catarro, sair catarro, *catarro crônico, *catarro das mucosas, *anticatarral, *catarro no peito), dor de friage (frio, aquecer, *deixar bem quente, *resfriamento), expectorá (expectorante), falta de ar, garganta, (dor de garganta, garganta quando tá infeccionado, infecção de garganta, *inflamação da garganta, *irritação da garganta), *hemoptise, *hemorragia nasal, *hemorragias pulmonares, irritações do aparelho brônquio-pulmonar, *laringe, levantar pressão (*elevar pressão), *paralisia da língua, peito, pressão, pulmão (problema de pulmão, *fraquezas pulmonares, *limpar pulmão), *rouqueira, tosse (tosse forte, tosse seca, *tosse crônica, *béquico, antitussígeno), *trancamento de nariz, *vias respiratórias (*aparelho respiratório, *canal aéreo)

2)SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO DIGESTIVO E AO ABDOME

*abscessos da gengiva, *afecções hepáticas, *ascite, *atonias das vias digestivas, azia (queimaçada no estômago, calor que queima, *acidez do estômago), barriga (dor de barriga, *torcida na barriga, *barriga inchada), *colagogo, cólica (*cólicas abdominais), *cólica de desarranjo, *cólica histérica, colite (*antero-colites), *constipação do ventre (*constipação), *dentadura, *dentrífico da boca (*limpar dente, *dentifricio), diarréia (desarranjo, disenteria, *antidisentérico, *antidiarréico), *diarréia sanguínea (*disenteria sanguínea, *disenteria sanguinolenta), *dispepsia, dor de dente (*infecção dentária, *dentes, *dentes cariados), *dor abdominal, *drástica, *embarços gástricos, enjoô (enjoadinha, ânsia), problema de estômago (estômago, digestão, má digestão, comida faz mal, dor de estômago, estômago estufado, digestivo, estômago pesado, comida não cai direito, limpar estômago, alimento que não faz digestão rápido, *estomáquica, *mal estar do estômago, *mal do estômago, *excita atividade do estômago, *digestão da comida, *estomacal), *faringe, fígado (crises de fígado, *doenças do fígado, *congestão do fígado, *ingurgitamento do fígado, *descongestionante de fígado), flatulência (gases, gases intestinais, *carminativo, *antiespasmódico, *flatos, *expulsão de gases), gengiva tá inflamada (*gengiva), icterícia (amarelão), *indigestão, *inflamação do ventre, *ingurgitamento do baço (*dor no baço, *enfermidade do baço), intestino (infecção intestinal, *infecção no intestino, *irritação do tubo intestinal, *fluxos intestinais), *mal-hálito, *pressão no ventre, *primeira dentição, prisão de ventre (quem não consegue ir aos pé , *intestino preso), *problema de sutura no intestino grosso, *purgativa (*laxante, *purgante, *catártico), sangramento de gengiva, *vesícula (*vesícula biliar,

*enfermidade da bÍlis), *vÔmitos (*antivÔmitos, *vomitivas, *antiemÉtica,*emÉtico-catÁrtico)

3)SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS A PELE E AO TECIDO SUBCUTÂNEO

abscesso, alergia, alergia de pele (doença de pele), cabelo (fortalecer o cabelo, não caÍ o cabelo, queda de cabelo, crescer cabelo, fortalecer couro cabeludo, deixar cabelo liso, calvÍcie, caspa, *tÔnico do couro cabeludo), *calos, *chagas (*chagas ulceradas), cicatrizante (cicatrizar ferida), coceira, corte (cortado, *lavar cortes), *cravo, *doença cutÂnea, *emoliente, *enfermidades da cutis, espinho, ferida (ferida interna, *ferida externa, *ferida infectada), *lepra (*morfÉia), *mancha, *molÉstias da pele, *pancadas, queimadura, *rachadura (*racha dos seios), raspou a perna, *verrugas, *vulnerÁrio

4) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO SISTEMA NERVOSO E OSTEOMUSCULAR

batida, coluna (dor na coluna), *dor de mau jeito, *dor muscular, *dor nas costas, dor nas juntas (incha as juntas), dor nas perna (*perna), *dor no corpo, *dor na nuca, *edema das pernas, *emoliente, *fratura, *hemorragia interna, *hematomas, *inchume (*inao), inflamação com dor, *inflamação interna, inflamação nos nervo, inflamação (antiinflamatÓrio), machucado (machucadura), *nevralgia, *ossos quebrados, *panarÍcio, *pés inchados, pisado, *quebradura, relaxante muscular, roxo, *torcicolo, *tremuras

5) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO URINÁRIO

*afecções vesicais, *afecções urinÁrias, *ardor ao urinar, bexiga (inflamação na bexiga, frio na bexiga, *problemas na bexiga, *dor na bexiga, *bexiga solta, *catarro da bexiga), diurÉtico (para urinar, faz urinar, *reduzir excreção urinÁria, *urinar, *afrouxar urina, *fazer xixi), *enfermidades da bexiga e uretra, *enfermidades das vias urinÁrias, *poliúria, problema renal, problema urinÁrio, prÓstata (*prosta), rim (*problema nos rins, *afecções urinÁrias, *dores dos rins, *cÓlica renal, *doenças renais, *inflamação de rins)

6) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS À COGNIÇÃO, Á PERCEPÇÃO, AO ESTADO EMOCIONAL E AO COMPORTAMENTO

abrir disposição (*indisposição), acalmar nenÊ, acalmar (acalmar o sistema nervoso, acalmar os nervos, sistema nervoso), *acidentes nervosos, angustiado (*angústia), calmante (calmante

dos nervos, calmante natural), *cansaço (*esgotamento,*cansaço físico), *crises nervosas, *depressão, desanimada (*desânimo), *desfalecimentos nervosos, *estimulante (*tônico, *excitante, *enérgica), esquecimento, *fastio no corpo, irritado (*irritação), *mau caráter, *melancolia, memória (*tônico pra o cérebro), *moléstia nervosa, *nervina (*antinervina), nervo (nervosa, *antinervosas), relaxante (dar relaxada), *sedativo, *tontura, tranqüilizar (tranqüilizante), *vômitos nervosos

7) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS Á FALA E Á VOZ

*limpar a voz (*aclaram a voz)

8) SINTOMAS E SINAIS GERAIS

*abrir apetite (*falta de apetite), *analgésico, *anorexia, *desidratação, dor (*dores, *dores agudas), dor de cabeça, emagrecer, febre (anti-térmico, *febres adinâmicas, *febre intermitente, *febrífuga, *antifebril, *febre recolhida, *febre palustre, *febres perniciosas e inflamatórias, *antifebrífugo), fortificante, *hemorragia (*anti-hemorrágico, *estancar sangue de cortes), *linfatismo, machucadura por dentro (*machucados internos), mal-estar (se sente mal, quando tá mal, *astenia), *sudorese (*sudorífero, *diaforético)

9) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES DE SANGUE, SEM DIAGNÓSTICO

diabete (*antidiabético), *hipoglicemiante, *reduz glicemia sanguínea

10) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES DE URINA, SEM DIAGNÓSTICO

*glicosúria, *uremia, *ácido úrico

11) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES DE OUTROS LÍQUIDOS, SUBSTÂNCIAS E TECIDOS DO CORPO, SEM DIAGNÓSTICO

12) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES PARA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E EM ESTUDO DE FUNÇÃO, SEM DIAGNÓSTICO

13) CAUSAS MAL DEFINIDAS E DESCONHECIDAS DE MORTALIDADE

XIX- LESÕES, ENVENENAMENTO E ALGUMAS OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS

*contra veneno do arsênio, chumbo e cobre, *espantar cobra, * inchaço por mordida de bicho em geral, *inseticida, *intoxicação (*desintoxicante), * mijada de aranha, mordida de bicho (*mordida, picada de insetos, *picada/inseto, *picadas de insetos venenosos, *picada de mosquito, *vespas morderam ou outro himenóptero, *lugar mordido por vespas ou outro ginóptero, *picada), *neutraliza veneno de cobra (*alexifármaco, *antiofídico, *mordida de cobra, *mordedura de cobra)

XX- CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE

XXI- FATORES QUE INFLUENCIAM O ESTADO DE SAÚDE E O CONTATO COM O SERVIÇO DE SAÚDE

PANACÉIAS

ataca tudo que tá ruim, chá pra nenê (criança, doença de criança, nenê), doença ruim, funcionar tudo, limpeza, muita coisa (qualquer coisa), tudo (tudo que é coisa, tudo que é doença)

As categorias a seguir, somente foram mencionadas no artigo "Levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul".

2. CATEGORIA MÍSTICO

banho (banho de descarga em religiões, banho de descarga em criança), benzer, inveja, olho grande (espantar os olho grande, olho grosso), quebrante

3. CATEGORIA ALIMENTAÇÃO

chá, doce, fruta, salada, suco

4. CATEGORIA AROMATIZANTE

chimarrão (põe no chimarrão), licor

5. CATEGORIA TEMPERO

tempero (botar na carne, feijão, botar na galinha, feijão, tempero para feijão, carne, comida, feijão, molho, põe na carne, temperar galinha)

6. CATEGORIA ADORNO

enfeitar a casa